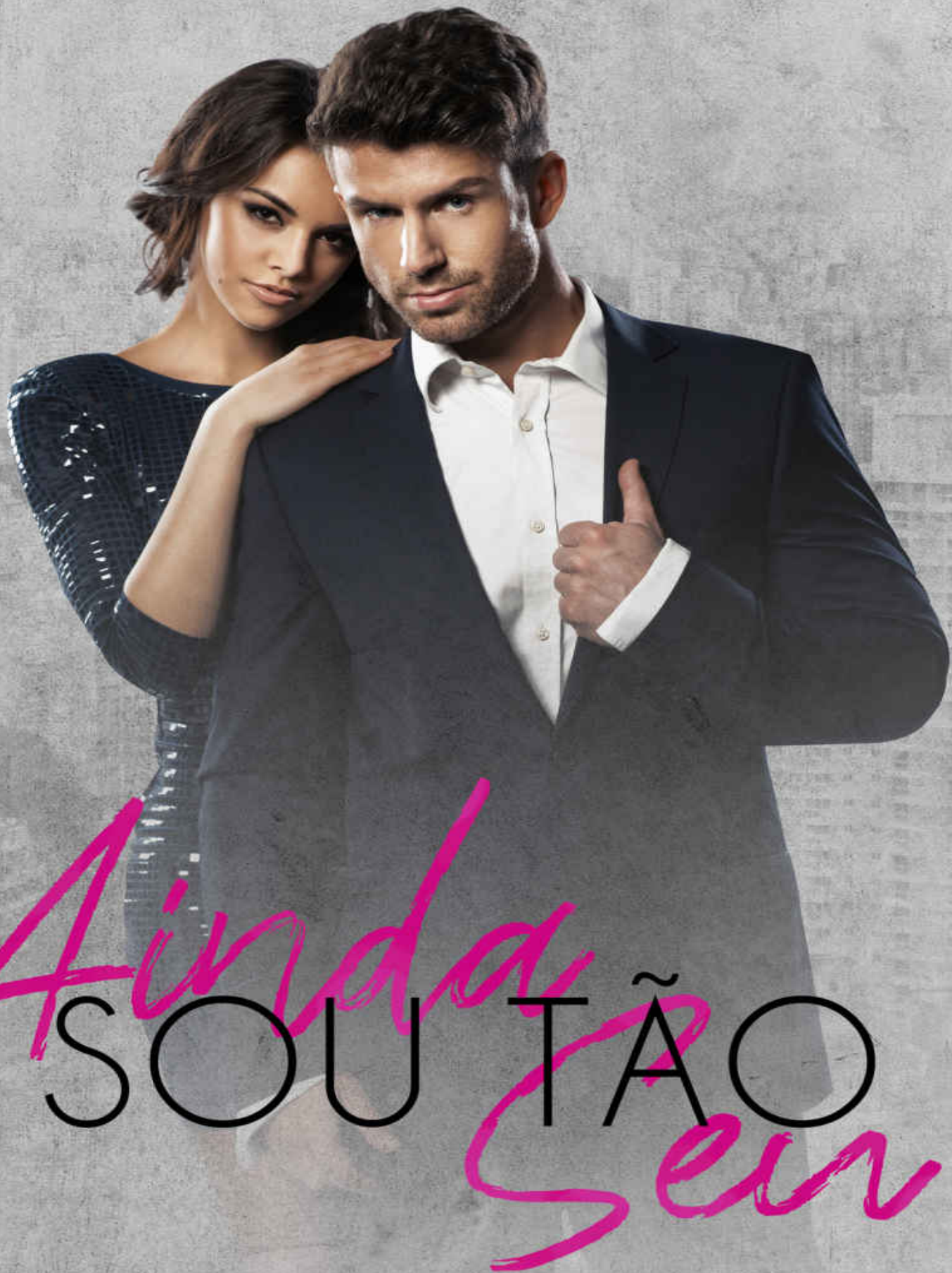




Ainda
Sou Tão
Sem

CRYS CARVALHO



Ainda
SOU TÃO
Seu

CRYS CARVALHO

Copyright© By Crys Carvalho
Revisão: Bárbara Pinheiro
Leitura Crítica: Danielle Barreto
Capa: Will Capas
Diagramação: Crys Carvalho

Dados internacionais de catalogação (CIP)
Carvalho, Crys
Ainda sou tão seu
1ª Ed Parauapebas, Pará, 2019
1.Literatura Brasileira. 2. Romance.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998). Está é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência. Todos os direitos desta edição reservados pela autora. Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Sumário

[Sinopse](#)

[Agradecimentos](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Epílogo](#)

[Bônus 1](#)

[Bônus 2](#)

[Sobre o Graacc](#)

[Sobre a Autora](#)



Sinopse

Lorenzo Marques alcançou sucesso meteórico como Youtuber e, sem o apoio de Katherine, ele jamais chegaria tão longe em sua carreira. Juntos, construíram uma família perfeita e um amor que nada poderia destruir. A chegada da pequena Beatriz em suas vidas foi um presente inestimável, mas a inveja é um sentimento que não pode ser controlado e como em um passe de mágica, ele vê tudo que mais ama escorrer entre seus dedos, sem poder fazer absolutamente nada.

Anos mais tarde, Katherine é referência marketing digital dos famosos, enquanto que o ex-marido, apesar de estar entre as personalidades mais aclamadas do país, leva uma vida vazia, regada à muitas festas, bebidas e escândalos.

Entretanto, o destino reserva uma surpresa para o ex-casal e, juntos, eles terão que enfrentar o maior desafio de suas vidas, em nome do amor que têm pela filha.

Uma história que te levará a refletir sobre amor, amizade, perdão, escolhas e consequências.



Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus o dom da escrita e a minha família por entender meus momentos de ausência.

Danielle Barreto, beta maravilhosa e Bárbara Pinheiro, a melhor revisora que alguém poderia ter, acreditem essas duas me deram as melhores idéias durante o processo de criação desses personagens me ajudando a moldar o destino de todos eles.

Quero deixar meu obrigada as minhas amigas de todas as horas Ariane Fonseca, Lucy Foster, Pry Oliver, Ray Pereira e Vall Chruscielski, vocês tornam os meus dias melhores e sou extremamente grata por tê-las na minha vida.

Talita Laquimia, nem sei como agradecer tudo que faz por mim, sou muito feliz pela sua amizade e parceria.

Aylla Emanuelle, você foi a primeira pessoa para quem contei esse enredo e me deu a maior força, então aqui vai meu muito obrigada.

Para compor essa história também contei com a ajuda de duas pessoas muito especiais, a Danielle, mãe da princesa Yasmin (que inclusive foi homenageada neste livro) e a Andréa, mãe do príncipe Matheus. Essas duas mulheres guerreiras me deixaram invadir um pouquinho do seu mundo e me mostraram um pouco sobre a rotina pesada de ter um filho com uma doença tão séria. Obrigada por

tirarem as minhas dúvidas e me ajudarem a entender como tudo funciona na prática.

Não posso deixar de agradecer ao pessoal do GRAACC, que não hesitaram em esclarecer as minhas dúvidas. O trabalho de vocês é lindo e sinto que preciso espalhar para o mundo o quanto fazem a diferença na vida das pessoas.

Um agradecimento especial aos leitores do Wattpad, que acompanharam durante as postagens, não tenho palavras para agradecer cada comentário e recomendação que deixaram tanto na plataforma, como fora dela.

Enfim, quero agradecer a todos que torcem por mim. Obrigada e até a próxima história.



Capítulo 1

"BOMBA! A equipe 'poderosa' do Youtuber, Lorenzo Marques, rejeitou um contrato de 100 mil reais com uma empresa de enlatados em ascensão. Fiquei sabendo que a 'toda poderosa' não quer o nome do marido atrelado a marcas que ainda não tenham nome sólido no mercado. Pode isso, Arnaldo? Só acho que ela devia ser mais humilde e não tirar o brilho do marido."

Polly Dias - Programa A noite é nossa

LORENZO

— Já disse que não vai assinar com eles e pronto! — Ouço a mulher dizer em um tom decisivo.

— Kate, eu te amo, mas juro que vou te demitir, se continuar mandando em mim desse modo. — Exibo o meu melhor sorriso, para tentar convencê-la, só que ela parece imune aos meus encantos hoje.

— Não pode me demitir e eu vou continuar te dando ordens. Estou te oferecendo um ótimo conselho e todos nesta sala concordam que, ninguém com a sua influência no meio digital, faz *publi* de um produto de origem duvidosa.

A equipe de cinco pessoas — incluindo eu — está reunida em volta da mesa redonda do escritório improvisado na minha sala de jantar. Analiso a expressão de cada um dos rostos e sei que nenhum deles irá concordar com a decisão que estou propenso a tomar, mas preciso tentar. É um ótimo negócio e vai ser bom para minha carreira, só preciso que eles entendam isso.

Apesar de estarmos tratando assuntos sérios, esta reunião não tem o tom formal que deveria e o motivo é bem simples: somos melhores amigos. Às vezes, em momentos como esse, me arrependo de ter dado tanto poder sobre minha vida a eles.

Mesmo chateado, devo admitir que são muito bons no que fazem. Como a chefe da equipe acabou de falar, sou péssimo tomando decisões por conta própria e é só por essa razão que estou sentado aqui, deixando que os quatro tomem decisões por mim.

Enquanto eles se distraem, discutindo sobre qualquer coisa referente às cláusulas do contrato, os observo trabalhar. A morena de corpo escultural e cabelos descoloridos morde a ponta do lápis, enquanto Júlio, nosso advogado, enumera para Katherine as razões pelas quais fechar essa parceria seria um péssimo negócio. Admiro seu empenho e aquela coisa que ela faz com o cabelo, de forma despretensiosa, me pega desprevenido, sou invadido pelo desejo de jogá-la sobre a mesa e fodê-la de todas as formas possíveis.

— Está me ouvindo, Lorenzo? — A voz de Marcão me traz de volta à razão. — Precisa de um lenço para limpar a baba que está escorrendo no canto da sua boca, irmão?

— Cala a boca e me deixa curtir a imagem da minha mulher trabalhando! — Arremesso uma bola de papel no cara à minha frente.

Kate, junto aos meus dois melhores amigos e sua amiga Luara, administram a minha carreira de forma brilhante, ela é publicitária. Fora essa atividade profissional que a deixa extremamente sexy, ela conquistou — de modo incontestável, devo acrescentar — seu lugar ao meu lado como minha esposa.

Por ter crescido vendo seus pais gerenciar carreiras de grandes personalidades do meio artístico, o sonho de Kate sempre foi seguir os passos deles. Quando ela decidiu ingressar no curso de Publicidade e Propaganda, jamais imaginou que nos corredores da faculdade também encontraria a pessoa com quem dividiria a vida e, muito menos, que em alguns anos estaria engajada em um projeto sem ligação à empresa de sua família.

Formamos um ótimo time. O profissionalismo é tanto, que muitos famosos procuram pelos serviços da minha equipe, só que apenas eu posso ter esse privilégio.

Antes de conhecer Kate, eu era só um carinha legal, que fazia vídeos despretensiosos para me distrair nos dias estressantes de estudo intenso no curso de Direito, mas com as dicas da bela morena, as coisas meio que fugiram do controle e, em pouco tempo, virei um fenômeno da internet.

A fama repentina me fez abortar os planos de ser Desembargador e tirar o máximo de proveito das oportunidades que surgiram. Eles mergulharam nessa aventura comigo e sei que abandonaram os próprios sonhos para viver o meu, mas garanto que os recompensar muito bem.

— Então, chegamos à conclusão de que não vamos deixá-lo entrar em uma furada, só porque resolveu bancar o garoto mimado. — Luara tamborila as longas unhas sobre a mesa e me encara, com o seu habitual olhar reprovador.

— Devo concordar com a Luara e com a tua mulher. Tu é burro *pra* cacete e não pensa direito sozinho — Marcão diz, sério, e vou

perdendo a esperança de convencê-los.

— Pega leve, seu babaca! — resmungo.

— Você, mais do que ninguém, deveria saber que essas duas têm um imã para essas coisas ou já esqueceu o que aconteceu da última vez que resolveu tomar decisões importantes para sua carreira, por conta própria? É uma história muito interessante. — Marcão exhibe um sorriso debochado, enquanto arruma a touca de lã cinza em sua cabeça e cruza os braços tatuados sobre o peito, demonstrando seu apoio às duas mulheres.

— Ei, eu sou seu melhor amigo! Deveria me apoiar... Se contar essa merda de novo, juro que te coloco no olho da rua.

— Não pode demitir o chefe de segurança, seu idiota! — Júlio para de digitar qualquer coisa no notebook e se volta para mim, cheio da razão. — E esse contrato é uma piada, aposto que nem leu as cláusulas, por isso, *tá* insistindo tanto.

— Eu sei ler, Júlio, e não é tão mal assim. É um produto inovador e ligado à minha imagem, pode se tornar um sucesso nacional.

— Tudo que esta empresa quer, é se dar bem em cima de você, e isso está mais do que claro — rebate, com o tom formal e sem me dar espaço para contestar, mas eu insisto.

— Caso tenha esquecido, fizemos faculdade de Direito juntos, também sou advogado.

— Visivelmente, teus anos na faculdade de Direito e a *porra* da carteira da ordem, não te fizeram mais inteligente. É por isso que eu cuido dos teus contratos e, não, você. Entendeu por que a Kate precisa de mim nesta equipe?

— Filho da mãe. Até você vai ficar do lado deles? — Apelo para lado sentimental, mas ele dá de ombros.

— Está em desvantagem, chefe! — Marcão alfineta. — Posso contar a história novamente?

Detesto essa história, fecho a cara, o que faz com que eles riam de mim.

— Está demitido, se disser mais uma palavra! — ameaço.

— Não pode demitir nenhum membro da minha equipe, querido! Muito menos, o chefe da segurança, não esquece que esse cara é o responsável por suas fãs malucas não te ataquem na rua.

— Kate dá uma piscadela para o mim e incentiva meu amigo a contar a história. Estou perdido! — Nós sabemos o que é melhor para você. Conta aí, Marcão, adoro ouvir sua versão dos fatos, não se preocupe, seu emprego está garantido.

— Só para constar, anote aí, Júlio: eu não tenho medo das suas ameaças idiotas, Lorenzo.

Ele está ao meu lado na mesa, o encaro, medindo forças por um longo minuto, então, sou ignorado e me preparo para ouvir pela enésima vez Marcão tirar sarro da minha cara por uma falha que não tinha como eu prever.

— Meu grande amigo, Lorenzo — ele aperta meu ombro com mais força do que o necessário —, tomou as rédeas de sua vida e decidiu fazer *publi* de um novo shampoo revolucionário no mercado. A Katezinha e a Luara gastaram muita saliva, insistindo para tu não assinar aquele contrato, até o Júlio ligou da Europa para tentar te fazer desistir. Se lembra disso, irmão?

— Para com essa palhaçada, todos aqui sabem dessa babaquice.

— Ah, Lorê, não custa nada lembrar das suas burradas. Confesse que o Marcão tem um jeito especial de contar essa história. — Luara sorri.

— Traidores!

— Calma aí, amigão, que eu nem cheguei na parte legal. Tu é bem teimosinho hein?! O babaca aqui passou por cima das ordens das gatas e deu ruim. É por isso que eu sempre digo: escute as mulheres, mesmo quando elas estiverem erradas. Vocês são foda, meninas!

— Foco, Marcão. — Kate segura o riso, enquanto aperto os olhos, sem esconder a minha irritação.

— Desculpe, chefe! Continuando, dois dias depois da gravação do famigerado comercial, aquele lindo cabelinho loiro esvoaçante, que descia sobre os ombros, começou a cair... — Ah, eles vão me pagar por toda essa ladainha ou não me chamo Lorenzo Marques.

Marcão tem uma crise de riso e não consegue continuar a história irritante.

— Se tu continuar rindo igual a um porco com asma, ninguém vai entender, seu idiota — Luara reclama e meu amigo a provoca,

jogando um beijo no ar.

— Para de ser chata, Sibita. — Pronto a terceira guerra mundial está prestes a começar na minha sala, o olhar mortífero de Luara para o meu amigo não é o suficiente e o babaca continua a provocá-la. — Estava te defendendo agorinha, dizendo que tu é boa no que faz, não precisa me olhar assim, com tanto desprezo, caso o contrário, eu retiro o que disse antes. Sei que tu é doida para cair de boca neste corpo cheio de músculos aqui e, mesmo sabendo que você é *mó* gostosa, eu não vou facilitar, viu, gata?

Luara gargalha, inclinando a cabeça para trás e responde a provocação, arremessando a tampa da caneta contra ele. Tento reprimir o riso, enquanto eles trocam farpas e me esquecem por um breve momento. Esses dois ainda vão acabar juntos, essa rixa entre eles só pode ser resultado de muito tesão reprimido.

— Cala boca, Marcão! Eu nem sei por que discuto com você ainda, o foco é o Lorenzo. Eu hein?! Está sendo bonzinho demais, deixa que eu conto essa parte. — Luara se levanta da cadeira e gesticula, decidida. — O ilustre youtuber aqui presente, teve que raspar a cabeça porque o cabelinho esvoaçante dele deu corte químico. E sobrou para mim, a missão de inventar uma boa desculpa para o ocorrido.

— Sem mencionar que ele ficou ridículo careca — Júlio dispara, sem conter a cara de satisfação.

— Tenho fotos para provar. Posso colocar no projetor da sala de TV, Kate?

Marcão faz menção de se levantar e minha mulher lhe nega o pedido, balançando a cabeça em negativa.

— Pelo amor de Deus, não! — Kate faz uma careta. — Detesto aquelas fotos, acho que já fizemos o suficiente.

— Eu odeio vocês! Nem sei por que ainda insisto. — Apesar da minha irritação, estou quase rindo com eles, no fundo, sei que tem razão.

— Cala a boca, seu boçal! E faz o favor de escutar a Kate ou serei obrigado a usar uns golpes de artes marciais para persuadi-lo.

— Idiota!

— Eu sabia que era sensato, meu amigo. — Marcão bagunça meu cabelo como nos tempos de escola e tenho vontade de socá-lo.

— É por isso que somos a equipe “poderosa”, chefiada pela “toda poderosa”. Não é assim que aquela repórter fofoqueira se refere a nós?

Eles sabem muito bem como me trazer de volta à razão, a reunião está quase encerrada e só precisam me ouvir admitindo a derrota. Então, todos se calam e me olham, esperando pela rendição, a expressão divertida em seus olhos faz com que eu esqueça que estou chateado, pelo menos, por enquanto.

— Tudo bem, vocês venceram! — admito.

— Eu sabia que tinha escolhido o cara certo! — Kate diz, com um sorriso no rosto.

Meu olhar recai sobre os botões abertos de sua camisa de seda, depois vou subindo pelo pescoço, boca, devagar até chegar aos olhos dela, fazendo promessas que sei exatamente o efeito que causam nela.

— Em que momento esta reunião virou um encontro íntimo do casal? — Júlio se remexe na cadeira ao lado de Kate.

— Cala a boca! Vocês encheram a minha paciência e tudo na vida vem com um preço. Achem que vou me render, sem querer nada em troca? Estão muito enganados, preciso ser recompensado para esquecer essa ceninha aqui.

— Tô fora! — Júlio diz, fechando o notebook e procurando por sua pasta.

Continuo a encarar Kate, de modo quase obsceno, e não ligo para o que nossos amigos vão dizer, me levanto e caminho em sua direção, sem perder o contato visual, afasto a cadeira dela, devagar, coloco o braço sobre a mesa e depois, com a mão livre, eu seguro seu pescoço, apertando as madeixas descoloridas entre os dedos e puxando-a para mim, devorando a boca carnuda, sem nenhum pudor diante dos espectadores.

— Ah! Vão procurar um quarto, por favor — Júlio reclama, puxando Marcão pelo braço, em uma tentativa de fazê-lo levantar e para irem embora.

— Só saio daqui se me expulsarem! Sempre quis ser um voyeur.

Eu intensifico o beijo, apenas para irritá-los, mas tenho vontade de socar Marcão pela sua fala.

— Isso aqui é trabalho, só para o caso de não saberem — Luara diz, enquanto recolhe as pastas sobre a mesa. — A reunião acabou, é isso pessoal. Marcão, seu safado, vamos embora, te garanto que não quer ter essa cena na sua cabeça. Esses dois não têm jeito.

— Não sei vocês, mas eu vou embora. Pelo amor de Deus, esse fogo não se apaga nunca? — Ouço o tom contrariado de Júlio logo atrás de mim.

Paro de beijar minha mulher, me levanto e viro para eles.

— Eu lá tenho culpa de você não ter encontrado a metade do seu limão, Júlio? Tu é um pé no saco, viu? E, Marcão, nem fodendo que tu vai ver a Kate nua! Estão dispensados, se for por falta de adeus, até logo. Tranquem tudo, não queremos ser incomodados até amanhã, essa mulher aqui precisa me recompensar o prejuízo que vou ter, por não assinar esse contrato.

Júlio dá de ombros, somos amigos desde a faculdade e, apesar de estar sempre reclamando, é um cara bacana. Marcão é meu amigo de infância e não dá a mínima para o que eu digo. Luara está acostumada com minhas loucuras, talvez seja por isso que organiza tudo rapidamente e, em poucos momentos, consegue nos deixar a sós.



Capítulo 2

"Eu sei que tem muita gente que diz por aí que eu sou obcecada por esse casal, mas o que eu posso fazer, se as fontes seguras vêm e me contam tudo o que rola naquele apartamento cafona que a Kate e o Lorenzo moram?

Fiquei sabendo esta semana, por amigos do casal, que o príncipe do Youtube é, digamos que, escravizado pela toda poderosa e está procurando um meio de se livrar da mulherzinha sem sal. Me nota, Lorê!"

Emily Franco - Programa A noite é nossa

LORENZO

Estendo a mão para Kate e a encaro, fazendo um convite galante para que se levante e venha para os meus braços novamente. Quando ela se levanta, a puxo para mim imediatamente e os corpos se chocam, liberando uma descarga de sentimentos em meu peito, nossas bocas se devoram, cheias de desejo, enquanto seguimos em direção à suíte do apartamento.

Abro os botões de sua camisa, retiro a peça, ela faz o mesmo com as minhas roupas e, rapidamente, estamos completamente nus, beijo a pele macia do seu pescoço e ela se inclina para mim, friccionando sua pélvis no meu membro latejante.

— Como você pode continuar tão gostosa assim, Kate? — sussurro, ofegante, pressionando-a contra a parede do corredor que nos leva à suíte, aperto seu bumbum e volto a beijá-la.

— Me faço a mesma pergunta, moção. — Ela se afasta e responde, com os olhos brilhantes, cheios de luxúria. — Saber que tudo isso é meu, faz todo o esforço valer a pena.

Nossos beijos se intensificam quando giro a maçaneta da porta e entramos no quarto, ela me empurra sobre a cama, subindo em mim. Sinto o sangue correr loucamente em minhas veias, quando as mãos macias e habilidosas percorrem os músculos do meu abdômen, descendo lentamente, chegando até o membro que lateja por ela, ansiando por seu toque, fecho os olhos por um breve momento, a sentindo me acariciar sem pressa.

Kate morde meu lábio inferior, depois desce os lábios pelo meu pescoço, distribuindo beijos demorados por onde passa. Sua língua habilidosa saboreia cada parte de mim, fazendo lembrar-me dos motivos pelos quais escolhi essa mulher para a minha vida. Não consigo conter o gemido quando a boca deliciosa toca meu membro duro, lambendo e sugando-o, do jeito que apenas ela sabe fazer, engolindo-o quase por inteiro, me levando à loucura em poucos minutos.

— Ainda vai me enlouquecer, Kate, mas eu não me importo. Amo você, , muito mais do que imagina.

Nos entregamos ao desejo e a todas as sensações que dominam nossos corpos, sem medo e sem reservas. Nos envolvemos em um ritmo quase selvagem, sem delicadeza, alcançando o nível máximo do nosso prazer. Com ela, nunca precisei ter medo de me entregar, porque eu a amo e apenas isso importa. Chegamos ao orgasmo juntos e gritamos ao mesmo tempo, liberando todos os sentimentos reprimidos dentro de nós.

— Eu te amo, Lorenzo — ela diz, por fim, depois que recupera a capacidade de raciocinar.

A conheci em uma festa de um colega de faculdade e me apaixonei desde o primeiro momento que a vi. No início, achei que ela não estava ao meu alcance, eu era só o bolsista filho da confeitadeira e os babacas da faculdade não me deixavam esquecer esse fato, principalmente, quando perceberam que eu havia conseguido a atenção de Kate. Nossa relação é baseada em cumplicidade e confiança.

— E não é que eu fisguei a patricinha — sussurro, orgulhoso, trazendo-a para meu peito. — Quem diria que o filho da confeitadeira conquistaria a garota mais cobiçada da faculdade. Lembra-se do que seu pai me disse, quando nos encontramos a primeira vez?

— Nunca vou esquecer. Eu tive tanto medo, porque todo mundo ficava falando bobagem sobre nós...

Faço pequenos círculos em suas costas nuas, enquanto penso nas bobagens que as pessoas diziam. Demos muito o que falar na época, estávamos em uma das melhores universidades do país e eu era o pobretão legalzinho, quando andávamos de mãos dadas pelos corredores o preconceito era nítido nos rostos.

— As pessoas têm uma mania idiota de julgar as outras pelo que têm...— Continuo enrolando uma mecha descolorida entre meus dedos. — Seu pai me surpreendeu. “Faça minha filha feliz, rapaz! Não me importo de onde você veio, desde que consiga cumprir essa promessa.”

— Está se saindo muito bem, moção. Garanto que o grande João Carlos Almeida não tem nada do que reclamar do genro que lhe arrumei.

Os pais de Kate não se importaram com os detalhes que tanto incomodavam as outras pessoas, ela era a única filha deles e tudo

que queriam era vê-la feliz, então nos apoiaram em tudo e isso nos fortaleceu. Não consigo imaginar a minha vida longe dessa mulher, o sentimento que compartilhamos é algo que transcende tudo.

Nossos rostos estampam capas de revistas, outdoors, placas luminosas e propagandas de tv em campanhas publicitárias que deixam os filmes românticos hollywoodianos no chinelo. Chovem contratos e Kate, acompanhada da nossa equipe extremamente competente, os administra muito bem, separando o que trará boa visibilidade e fará com que eu cresça cada vez mais.

O resultado de toda essa cumplicidade não poderia ser melhor, somos sucesso em todas as áreas que atuamos juntos. Meu canal está entre os mais acessados do país, parte disso se deve ao meu modo peculiar de falar sobre os assuntos diversos, o que conquista cada vez mais o público jovem. Só que eu sou bom mesmo é com o violão na mão, modéstia à parte, eu sou foda cantando as músicas de sucesso e são elas que levam o público ao delírio, trazendo mais rentabilidade.

Me casei há quase três anos em uma cerimônia simples, Katherine tinha vinte anos e eu, vinte e um. As pessoas ficaram pasmas por termos tomado essa decisão tão jovens, isso ainda é sempre tópico das nossas entrevistas dos programas de tv, minha resposta continua a mesma de anos atrás: “Quando encontramos o verdadeiro amor, devemos vivê-lo da forma mais intensa possível, sem essa de esperar e ver no que dar”.

Apesar de ter conquistado o meu espaço nesse obscuro mundo da fama e dos holofotes, não deixo que me suba à cabeça. Kate e eu fizemos um propósito de nunca nos esquecermos de onde viemos e não deixar que o sucesso nos torne seres humanos fúteis. Nossos momentos preferidos são quando estamos juntos, ajudando pessoas que realmente precisam, somos benfeitores de algumas instituições de caridade, frequentamos eventos beneficentes e prestigiamos as pessoas humildes que o cercam.

Não há escândalos nos envolvendo, somos discretos em tudo que fazemos e isso deixa a imprensa intrigada, procurando por qualquer mísera falha. Em alguns meses faremos três anos de casados e quero comemorar em grande estilo, uma ideia me ocorreu, preciso compartilhá-la com Kate.

— Sabe, amor... — Acaricio o rosto da minha mulher, enquanto relaxamos na banheira, após nossa sessão intensa de sexo selvagem. — O que acha de oferecermos uma festa em comemoração ao nosso terceiro aniversário de casamento, lá no asilo? Gosto tanto daqueles velhinhos, vamos fazê-los felizes e ainda aproveitamos para conseguir gordas doações desse bando de gente falsa que quer pegar carona no nosso sucesso.

— Ah, moção, é sério isso? Eu adoraria. — O sorriso genuíno que nasce no rosto dela é uma das razões pelas quais a amo. Kate se impressiona com pequenos gestos e não com coisas brilhantes ou caras.

Ser a herdeira de uma grande empresa no meio publicitário não fez dela uma garota mimada, ao contrário, moldou seu caráter de forma excepcional. Então o garoto da periferia simples e cheio de manias doidas conquistou a patricinha de um modo irreversível. Não consigo evitar o um sorriso orgulhoso ao conferir a reação dela. Às vezes, penso que estou vivendo em um mundo paralelo, porque é inacreditável que essa bela mulher seja tão altruísta quanto eu. Seguro seu queixo e beijo os lábios carnudos, devagar, demonstrando neste gesto o quanto ela está cravada em meu coração.

— Eu sei que você adora aquele asilo e tenho certeza de que vai fazê-los muito felizes.

— Vou conversar com a Babi amanhã mesmo. Obrigada por ser esse marido tão lindo e gostoso. — Kate monta sobre mim e me beija, com lascívia. — Já disse que te amo hoje? Pois é, eu te amo, Lorenzo. Nem sei o que seria da minha vida sem você, então, não ouse sair dela.

A ameaça dela me faz rir, minhas mãos percorrem o corpo cheio de curvas que conheço bem e reacendemos a chama, os beijos e carícias a levam ao delírio a cada toque. É fato de que nos completamos e ninguém em sã consciência é capaz de dizer o contrário. Nossos corpos se encaixam em perfeita sintonia e não há outro lugar no mundo onde eu queira estar.



Os preparativos para a comemoração do nosso aniversário de casamento estão bem adiantados, faltam quatro meses para o evento. No meio artístico só se fala nisso, os programas de fofoca se deliciam à nossa custa, minhas fãs estão loucas e tem uma enxurrada de subcelebridades querendo ser convidada para a nossa festa. Kate é seletiva e mantém perto de mim apenas pessoas que acrescentem em algo, mas desta vez, precisamos aproveitar ao máximo toda a publicidade para ajudar a Instituição.

A forma como ela conduz a minha carreira lhe rendeu um apelido nos bastidores da fama, “toda poderosa”. Damos boas risadas com as Fake News que aparecem nas redes, a mais recente é a de que eu sou um pobre youtuber escravizado pela esposa e estou procurando um meio de me livrar dela.

— Desde quando você quer se livrar de mim, moção? — Kate pergunta, sentando no meu colo, tapando a minha visão do programa de fofocas de Emily Franco, que enfatiza o fato de que quero me separar da minha esposa controladora a todo custo. — Por que gosta de ficar vendo o que estão falando da gente?

— Preciso saber o que esse povo fofoqueiro anda dizendo sobre minha família. Tenho que proteger minha mulher controladora dessa gente maluca. — Esboço um sorriso descontraído, mas ela sabe que há um fundo de verdade nas palavras.

Seguro sua cintura, com firmeza, meus olhos vão diretamente para os bicos dos seios intumescidos sobre a fina camisola de seda e sou atingido por uma descarga de desejo. Desço as mãos até a bunda arredondada, a apertando contra meu membro rijo e mordo a pele macia do pescoço, fazendo-a se arrepiar.

— Ok! Kate controladora, me rendo, eles estão certos, sou seu escravo. Faça tudo que quiser comigo, juro eu não vou reclamar. —

Não consigo esconder a lascívia em minha voz, ela desliga a TV e me ataca com beijos que me levam ao nosso paraíso particular.

— Vem satisfazer a sua toda poderosa, moção. Juro que não vou contar a ninguém que você é meu escravo sexual — conclui, enfiando as mãos por baixo da minha camiseta branca, a retirando e distribuindo beijos e lambidas pelo meu abdômen.

Seguro seu rosto entre minhas mãos e a puxo de volta, devorando a boca carnuda, nossas mãos se unem, evidenciando a pequena tatuagem que fizemos em conjunto no dedo indicador da mão esquerda, uma âncora que é um símbolo do sentimento que compartilhamos.

Logo estamos envolvidos em nossa intensa dança sensual. Fazemos amor, reverencio cada pedacinho do seu corpo e ela faz o mesmo com o meu, é incrível o que somos capazes de fazer juntos na cama e nunca vou me acostumar com isso.

Tomamos uma ducha e nos deitamos para assistirmos a uma série de TV.

— De onde essa maluca tira essas coisas, moção? — Conheço minha mulher e sabia que não ia esquecer facilmente as palavras de Emily.

Essa jornalista meia-boca parece ter uma obsessão por mim e sei que Kate tem razão em ter medo dela. Suas matérias e comentários depreciativos sobre o meu casamento são como um mau agouro, mas prefiro tranquilizar minha mulher quanto às loucuras de Emily.

— Não liga para isso, amor. Aquela menina é doida... Eu amo você e isso é o que importa. Daqui a pouco, eles inventam outra baboseira, esquece isso.

O fato é que Kate tem medo dessa obsessão que algumas pessoas têm pela nossa vida, mas finge não se importar. Houve muitas tentativas de nos separar ao longo desses anos, inventaram amantes fictícios tanto para ela quanto para mim. Porém fizemos um pacto de nunca tomar decisões no calor das emoções e conversarmos, sempre, antes de darmos ouvidos a qualquer boato que saia por aí.

— Ai, caramba! Acho que o molho daquele sanduíche que trouxe estava estragado — diz, correndo de repente para o banheiro

e vomitando tudo que comeu no jantar.

Corro para ajudá-la, amarro os seus cabelos, passo a mão molhada no rosto dela, tentando aliviar os sintomas do que quer ela esteja sentindo. Ficamos sentados de mãos dadas no chão do banheiro, Kate encosta a cabeça no meu ombro e fecha os olhos, tentando se recompor, enquanto a observo.

— Está melhor, amor? — pergunto, preocupado, depois de um longo momento de silêncio. — Se eu perder minha mulher, vou processar aquela lanchonete! Juro que não respondo por mim.

— Para de exagero, moção, é só um... — No rosto dela algo se ilumina e nos encaramos em uma conexão de pensamentos.

Não pode ser! Então dizemos juntos a palavra:

— Enjoo.

Estou rindo feito um bobo e minhas mãos vão instintivamente para a barriga de Kate. a possibilidade nos deixa em êxtase, porque, há algum tempo sonhamos com o dia que finalmente seremos uma família completa. Ela tem uma nova crise de enjoos, quebrando o momento, mas a felicidade que nos invade é inexplicável.



Capítulo 3

"Hoje acontece uma das festas mais esperadas do ano, a comemoração do terceiro aniversário de casamento do príncipe do YouTube, Lorenzo Marques e Katherine Almeida, que também é sua empresária.

A festa glamourosa conta com uma lista de convidados babadeira. Tem jogador de futebol, cantor internacional, estrelas da música nacional, até o casal topzera da novela das nove foi convidado para o evento. É, caros amigos, a diva toda poderosa sabe escolher muito bem quem colocar ao lado do seu marido.

Tem uma coisa que eu adorei nessa festa, ela vai acontecer em um asilo que o casal apadrinhou, gente do céu, eu quero ir para essa festa também.

Ô, Kate, manda um convite aí para mim, amiga.

Nunca te pedi nada!"

Lorrayne Megan – WebTV Babadeira

KATE

— Calma, vai dar tudo certo! Essa festa vai entrar para história, você vai ver, amiga. — Luara tenta me tranquilizar, sem sucesso.

Estamos em um dos quartos disponibilizados por Babi, a maquiadora acabou de dar os retoques finais em nosso visual. Olho-me no espelho, o vestido de gala lilás está deslumbrante, o decote profundo vai quase ao umbigo e valoriza meus seios, a maquiagem no mesmo tom deixa meu olhar marcante.

— E se eles não gostarem, se ninguém vier, Lu? Ah, tadinha da Babi, já fez tantos planos... — divago, enquanto checo meu visual no enorme espelho.

Minha amiga estala os dedos, chamando a minha atenção.

— Acorda, Kate, *tá* chovendo dinheiro na conta do asilo. Confesso que essa ideia de doação, ao invés do presente para vocês, foi maravilhosa. Menina, é por isso que eu te amo, tu arrasa, mulher!

Luara escolheu um vestido ousado, cheio de brilhantes totalmente justo e que vai até o meio de suas coxas. Eu fiz questão de pagar pela peça de grife, porque o meu lema de vida é valorizar quem me valoriza. Costumo levar isso ao pé da letra.

— Você também *tá* linda, minha amiga! Obrigada por tudo que tem feito por nós — digo, com os olhos cheios de lágrimas, emocionada de repente.

— *Epa, epa...* Nem ouse estragar essa maquiagem *bafônica*. A noite nem começou ainda, vamos matar as inimigas de inveja e mostrar a razão pela qual Lorenzo escolheu você e, não, elas.

Luara tem o dom de me fazer sorrir, então, me lembro de outro gesto que me emocionou por conta da festa.

— Viu o bolo maravilhoso que a dona Lúcia nos deu de presente?

— Menina, sua sogra arrasou. Eu passei um tempão admirando a beleza daquela obra de arte.

Uma batida na porta interrompe nossa conversa.

— Meu Deus do céu, o que vocês fizeram com a minha mulher?
— Meu marido entra e fico sem ar por alguns momentos.

Lorenzo é um homem elegante, másculo, tem um sorriso de tirar o fôlego, uma voz sedutora e cuida da aparência como ninguém, o conjunto da obra leva as mulheres à loucura. O smoking azul marinho contrasta com sua pele clara, realçando ainda mais os olhos castanhos esverdeados. Ele faz graça, fingindo que está me procurando atrás das cortinas.

— A Kate vai me matar se souber que eu vou à nossa festa com essa gata.

Ele segura as minhas mãos, me girando, com um sorriso bobo que não pode conter.

— Vou deixar vocês sozinhos, mas pelo amor de todos os santos, não transem aqui. Deixem para comemorar depois da festa, lembrem-se de que ganharam aquela viagem maravilhosa para Tulum e não percam o foco, crianças — Luara diz, um pouco antes de fechar a porta, nos deixando a sós.

Ele me puxa para si de forma delicada e me beija apaixonadamente.

— Está linda, amor. Sou o cara mais sortudo deste mundo. — Sua testa descansa na minha e ele beija a ponta do meu nariz. — Tenho uma coisa para a toda poderosa do meu coração.

Ele abre uma das gavetas da penteadeira, retira uma caixa retangular e estende para mim, abro-a e me emociono com o conteúdo. Um colar com um pingente em forma de um minúsculo coração e uma pérola que se destaca na ponta.

— É perfeito!

— Eu sei, sou seu marido, esqueceu?

— Bobo. — Limpo a lágrima que escorre pelo meu rosto, ele sempre me surpreende com pequenos gestos.

Lorenzo brinca com uma mecha solta do meu coque elegante, esboçando meu sorriso preferido.

— Sim, um bobo apaixonado. Posso? — Indica o colar na caixa e assinto.

Ele pega a joia delicada e coloca em meu pescoço, o contato frio me faz estremecer, então sinto seus lábios quentes tocarem a pele, me deixando arrepiada.

— Te amo, Katherine, gostosa — sussurra em meu ouvido, um pouco antes de me girar para frente e a devorar minha boca em um beijo arrebatador. — Vamos sair daqui, antes que eu arranque sua roupa e faça amor com você em cima dessa penteadeira. Como a Luara disse, teremos muito tempo em Tulum.

Retoco o batom, meu marido abre a porta, estendendo o braço para mim e exibindo um sorriso encorajador. Seguimos para receber os convidados no salão de festas, não conseguimos conter a felicidade de estarmos comemorando nosso aniversário desta forma. Estou ciente de que há muitos por aqui que invejam a minha felicidade, mas no momento resolvo ignorar. Somos cumprimentados pelas pessoas, que tecem elogios a nós.

Tudo está na mais perfeita ordem, exatamente como planejei e ver os sorrisos nos rostos dos velhinhos que tanto amamos, faz tudo valer a pena. A festa começou cedo, para que eles possam aproveitar bastante, escolhi tudo para agradá-los desde a comida à música retrô. Meu marido se mantém ao meu lado com a mão na minha cintura, enquanto dá atenção às senhorinhas vestidas elegantemente e elas se derretem.

Os convidados vão chegando e se misturando aos moradores do asilo, observo o galã da novela das seis dançando animadamente com uma vovozinha que gargalha na pista, ao som da música romântica, quando Tobias, um senhor muito simpático vem na minha direção, assim que Lorenzo se afasta para pegar algo para bebermos.

— Me concede a honra dessa dança? — diz, galante, me estendendo a mão.

— Claro!

— Seu marido não vai ser importar? Eu estou velho, mas ainda sei seduzir como ninguém. — Ele sorri quando seguro a sua mão.

— Não corremos esse risco, apesar de estar propensa a aceitar o seu galanteio, amo Lorenzo e não o trocaria por nenhum homem da face da terra.

Tobias assente e me leva para o meio da pista de dança, devo admitir que ele é um ótimo dançarino. O conheci meses atrás, quando foi deixado aqui por um de seus filhos muito ocupado para cuidar do pai, desde então, desenvolvemos uma linda amizade.

Noto quando Lorenzo volta com as bebidas, me procurando, e para assim que nossos olhares se encontram. Ele dá uma piscadela safada em minha direção, fingindo estar com ciúme, pisco de volta e fico imaginando o quanto eu tenho sorte, enquanto ele me observa dançar.

— Obrigado, Kate! — Ele me tira dos meus pensamentos. — Faz muito tempo que fui a uma festa tão boa quanto esta, você é uma menina de ouro. Espero que aquele rapaz saiba a joia que tem em suas mãos.

— Ah, ele sabe, Tobias... Faço questão de lembrar todos os dias. — O velho senhor sorri.

— Para um casamento duradouro, o casal só precisa de duas coisas, minha querida: paciência e confiança. Nunca deixem se enganar pelos olhos, escutem sempre o que o outro tem a dizer, às vezes, nossos olhos se enganam e as verdades ficam distorcidas. — Fico remoendo as palavras de Tobias, mesmo depois que a música encerra e a nossa dança acaba.

Procuro por meu marido no lugar de onde me observava e não o encontro. Percorro os olhos entre os convidados, então o vejo do outro lado da pista, rodeado por algumas modelos, subcelebridades e... meu corpo congela quando a vejo. Emily Franco.

O que essa mulher está fazendo na minha festa?

Eu jamais a convidaria para um dos meus eventos, ainda mais este, que é uma comemoração a tudo que ela sonha em destruir. Sinto meu sangue ferver nas veias, nossos olhos se cruzam por um momento e noto o brilho mortífero nela, como provocação ela se aproxima ainda mais de Lorenzo e fala qualquer coisa em seu ouvido. Respiro profundamente e caminho em direção a eles. Lembro-me do conselho que acabei de receber, ainda assim, uma raiva descontrolada me invade.

Tenho plena consciência do que o meu marido causa nas mulheres que o cercam, ele não é só um rostinho bonito. É um homem másculo, com um corpo de dar inveja a qualquer um dos caras aqui presentes, mas além disso, ele é inteligente e sabe usar as palavras de uma forma impressionante. Sei que todas as mulheres querem estar na sua cama, assim como também sei que nenhuma delas vai conseguir o que quer, porque fizemos um

juramento e ele sabe que jamais perdoaria uma traição, muito menos, se vier dele.

Meus batimentos estão acelerados, minhas mãos tremem e tenho certeza de que se tivesse algum tipo de poder sobrenatural, Emily Franco seria reduzida a um montinho de pó. Sinto uma mão segurar meu pulso, impedindo-me de continuar meu caminho e tirar a maldita mulher de perto do meu marido.

— Não estrague a tua noite, amiga! — Luara diz, em um tom baixo, tentando me tranquilizar. — Não queremos um escândalo atrelado a este dia.

— Eu não a convidei, Lu. O que ela faz aqui? Fica sempre rondando o Lorenzo, comentando as fotos dele... nem as minhas tem escapado, não gosto dessa mulher, ela parece um predador que está pronto para atacar a qualquer momento. Não me importo com o que Emily fala de nós naquele programa idiota, poderia processá-la por todas as merdas despejadas sobre mim, mas não me meto nisso. Só que vir a uma festa minha, sem ser convidada, é muita cara de pau.

— Ela veio com o filho de um dos nossos patrocinadores. Segura a onda, Kate, finja que Emily Franco não existe, como tem feito desde sempre.

Solto a respiração devagar e acompanhada de minha amiga, sigo na direção do meu marido, que abre um sorriso perfeito e me enlaça pela cintura, assim que me junto a eles.

— Tudo bem? — sussurra em meu ouvido.

Dou um aceno afirmativo quase imperceptível e ganho um beijo de Lorenzo, noto que algumas garotas saem de fininho, fingindo interesse por outras coisas de repente, enquanto o homem à nossa frente pigarreja.

— Ah, desculpe! Henrique, você já deve conhecer a minha esposa, Katherine e... — Lorenzo se vira para Emily. — Você sabe quem é a minha mulher, ela é a pauta preferida do seu programa, não é mesmo?

Emily se engasga com o champanhe e Luara resolve se meter, tirando o foco da situação embaraçosa.

— Ninguém me apresentou, mas eu sou Luara, assessora de imprensa de Lorenzo, desde o início da carreira dele. Então,

Henrique, *né?! Está gostando da festa?*

Consigo identificar o ódio estampado na cara da apresentadora do programa de fofocas, que disfarça muito mal. Decido ignorar a mulher e focar no que realmente interessa.

O show da banda contratada começa e em um dado momento da festa sou convidada ao palco. Lorenzo some, subo sozinha e as luzes se apagam. Uma melodia que sei de cor, começa a tocar, enquanto o vocalista indica sua banqueta para mim e sorri. A voz inconfundível do meu marido ecoa pelo salão, fazendo meu coração quase saltar do peito e entendo a razão pela qual preciso me sentar.

Ela tem serenidade no olhar

De quem sabe que me ganha com um sorriso

Ou com um abraço

Sem nenhum sacrifício

E nem adianta eu me fazer de forte

Entrar em guerra só pra não me entregar

Manter a postura, vestir minha armadura

Se com um toque ela vai quebrar

Ela faz

Qualquer filme de romance parecer comum

Outros amores serem só mais um

Ela traz

Um final feliz numa cena de drama

(Armadura - Zé Neto & Cristiano)

Ele canta olhando em meus olhos e com uma emoção que me faz esquecer a plateia que nos assiste, boquiaberta. Sinto as lágrimas brotarem e rolarem pelo meu rosto, uma das melhores sensações que já senti na minha vida é ser amada por Lorenzo. Ao final da música, ele exhibe meu sorriso favorito e se aproxima, lentamente, me envolvendo em um beijo que me tira o chão, enquanto somos aplaudidos pelos convidados.

— Esta noite é muito especial para nós — Lorenzo diz ao microfone. — Três anos que tomei a melhor decisão da minha vida. Eu tenho esse mulherão só para mim e sei que sou o homem mais feliz do mundo, por ter Katherine. Existem boatos por aí de que ela

me escravizou e preciso confirmar isso, sim, eu sou escravo dessa mulher e não me importo em fazer suas vontades pelo resto da minha vida. Te amo, Katherine Almeida Marques.

Limpo as lágrimas e não consigo dizer nada, pois minha voz está embargada pela emoção, os braços de Lorenzo me envolvem, protetores, e ele beija meus cabelos.

— Este seria o momento que Kate falaria alguma coisa, mas acontece que ela anda muito chorona esses dias. — Ambos sorrimos com os espectadores. — Há uma razão para isso e queremos compartilhar com vocês. Vamos ter um bebê, eu vou ser pai! — Ele olha diretamente para Emily e continua: — Temos segredos que nem as fontes mais seguras conseguem descobrir. Muito obrigado por viverem este momento conosco.



Mantivemos em segredo a minha gestação para evitarmos estresses desnecessários e é um momento nosso, não gosto de ter a minha vida tão exposta. O anúncio pegou todos de surpresa, no dia seguinte a festa nossa foto acompanhada da notícia estava estampada em todos os sites, blogs e perfis de fofoca.

Partimos para a nossa viagem dos sonhos, fico extasiada com a beleza de Tulum e Lorenzo aproveita para registrar todos os momentos, presenteando os fãs com belíssimas fotos deste lugar paradisíaco. O sol me faz muito bem e o ambiente rústico traz uma paz que há muito precisávamos.

— Acha que vai ser menino ou menina? — Lorenzo pergunta, me puxando para si ao amanhecer do nosso terceiro dia de viagem.

— Não quero criar expectativas... — Ele se abaixa, puxando os lençóis que cobriam a minha barriga, ainda pequena, deixando-a exposta.

— Oi, bebê, não vejo a hora de te ter em meus braços — sussurra e o hálito quente contra a minha pele me causa um arrepio.

— Eu sou o papai... prometo cuidar de você e da mamãe, sempre, são as coisas mais preciosas da minha vida.

Sou invadida por uma onda de amor que transborda e enche meus olhos de lágrimas. Acaricio os cabelos do meu marido e ele beija meu ventre, repetidas vezes, sussurrando palavras que não compreendo.

— Eu amo vocês — digo, emocionada com o gesto dele.

Ele desliza as mãos sobre a minha barriga e não sou capaz de me controlar mais, puxo-o para um beijo cheio de carinho que se torna sensual e nos perdemos um no outro em meio às sensações indescritíveis.

— Uau... — O rosto avermelhado de Lorenzo expressa o quanto tudo foi intenso. — Mamãe *tá* bem safadinha, viu, bebê? E vou me aproveitar disso enquanto posso.



Capítulo 4

"Meu Deus do céu! Alguém me segura que eu tô tremendoooo... Esta semana nasceu a pequena Beatriz, filha do Youtuber Lorenzo Marques, o homem mais querido deste país.

Uma foto do casal com a herdeira na saída da maternidade foi divulgada essa manhã na conta do Instagram do famoso. Não foi possível ver o rostinho da pequena Bia, mas acredito que em breve esse mistério será desvendado.

É, caros amigos, pelo visto, essa moda pegou de jeito os famosos, ninguém quer mostrar os babies fofuchos para os fãs."

Louis Malta - @Girodafama

LORENZO

— Meu Deus, Marcão, eu preciso ir para casa! Dá um jeito nessa agenda, sabia que não devia ter deixado Kate sozinha. — Estou impaciente caminhando de um lado para o outro no camarim.

Sinto a merda de um aperto no meu peito e uma vontade louca de voltar para minha mulher.

— Cara, *tá* tudo bem, só falta mais um compromisso e a gente vai para casa.

— Isso é mentira! Conheço minha mulher e isso é a cara dela, não quer me atrapalhar. *Caralho*, *tô* com o coração apertado! — Marcão sorri e arqueia a sobancelha.

— A Luara tá lá, falei com ela agorinha, e me garantiu não ser nada grave com a Kate. Aliás, devo fazer uma observação, sei que a minha opinião não é relevante, sou quase um enfeite legal desta equipe, mas acho que vocês deviam contratar uma secretária, a Sibita *tá* um pé no saco. Ô mulherzinha chata do cacete!

— Tem certeza de que não é apaixonado pela Luara, Marcão? — Ele me encara, incrédulo, após ouvir a minha pergunta.

— *Pera aí*, meu filho, tu tá achando que eu sou maluco de me apaixonar pelo diabo de saia? — Ele cruza os braços sobre o peito mais irritado do que deveria e me arranca um sorriso.

— Sabe o que eu acho? Que você e ela têm muito tesão acumulado e é só por isso que brigam cada dia mais.

— Mas tu é um *cuzão* mesmo, né?! — Marcão levanta da cadeira do meu camarim e vai até a janela. — Não sei quando foi que tu se tornou esse idiota... Ah, espera eu sei, sim. Tu era mais legal quando era *revoltadinho*!

— Deixa só a Kate saber disso, ela te coloca no olho da rua. — Sigo até ele e dou um tapinha nas suas costas.

— Quem diria que aquele pobretão revoltado iria virar um homem de família, completamente dominado por uma mulher.

— Cala a boca, *porra*! E para de me olhar assim, sei o que está pensando e não me importo. Ainda vou estar vivo para ver você apaixonado e tirar muito sarro dessa sua cara de idiota.

Estou em uma turnê com meus shows de stand-up pelo país há quinze dias, Kate foi hospitalizada e insiste em dizer que está tudo bem, porém, tenho certeza de que ela me omitiu alguma coisa. Já estamos no oitavo mês da gestação e a obriguei a diminuir o ritmo do trabalho, mas nem por isso descansou. Minha mulher é a pessoa mais cabeça dura que já conheci, depois de mim, é claro!

— Desse mal, eu nunca vou sofrer! Fica de boas, Kate sabe se cuidar e tem os melhores médicos à sua disposição. A Beatriz é uma menina forte e vai esperar o paizão chegar para só, então, estreiar no mundo da fama. Por que será que eu sinto que vocês vão ficar mais famosos, depois que essa garotinha nascer?

— Talvez porque já é um tio babão, mesmo sem ver o rostinho dela. — O filho da puta me arranca um sorriso, mas continuo preocupado.

Passo o dia inquieto no hotel, preciso falar com alguém que não vai me esconder nada e sei exatamente com quem falar. Disco o número e sinto meu coração acelerar um pouco mais a cada toque.

— Oi, filho! Tudo bem com você? — Sua voz por si só já me inspira calma.

Dona Lúcia sempre teve esse super poder de conseguir me trazer à razão nos momentos tensos da minha vida.

— Me fala a verdade, mãe. Aconteceu alguma coisa com a Kate? — Nem consigo disfarçar a minha preocupação.

— Não, mas acho que você precisa voltar logo. Minha nora é durona e, apesar de não admitir, precisa do marido aqui com ela. Aquela garota está numa tristeza que dá até pena.

Tenho dificuldade para respirar, porque me sinto exatamente igual a ela. Não nascemos para viver separados, se não fossem os compromissos, eu juro que voaria para casa imediatamente.

— Eu sei, mãe, pode ficar de olho nela para mim? — Sei que ela está com os pais e Luara, mas ficarei menos preocupado se minha mãe estiver por perto.

— Claro, meu amor! Tenta voltar logo.

— A Luara está tentando cancelar alguns dos meus shows, só que os produtores estão dificultando as coisas para nós. Juro que vou para casa, assim que puder, elas são tudo para mim, mãe.

— Eu sei, filho! Fique tranquilo, vou estar ao lado delas por você.

Estou aliviado, após a conversa com minha mãe, respiro fundo e me preparo para a sessão de fotos com os patrocinadores antes do show.



KATE

Nunca pensei que sentiria tanto a falta do meu marido e dos seus cuidados, a gravidez nos afastou um pouco, eu sinto isso. Sempre fizemos tudo juntos, todos os compromissos sendo oficiais ou não, só que as coisas se complicaram no fim da gestação e tive que ficar em repouso.

Beatriz já dá sinais de que virá ao mundo em poucos dias, só que eu não quero preocupar Lorenzo, os quinze dias que ele ficaria fora se transformaram em quase trinta e, apesar de estar cercada de cuidados por pessoas que se importam comigo, preciso dele aqui, perto de mim.

A vida requer sacrifícios, temos muitos planos para o futuro e sei que não custa nada fazer isso agora para termos dias melhores lá na frente, somos jovens e a vida não espera. Estarmos longe é horrível, só que sei que tudo ficará bem logo.

Meus dias se resumem a comer e ficar sentada na varanda da nossa casa nova, na companhia de Luara; minha sogra, Lúcia, e meus pais que vêm me ver sempre que podem. Conforme os dias vão passando mais vou perdendo a calma, ando sem saco para os patrocinadores que ligam todos os dias, querendo mais de nós. Odeio o fato de acharem que não somos pessoas, poxa! Estamos passando pelo melhor momento de nossas vidas e eles querem nos sugar cada vez mais.

— Luara, conversa com o Marcão, não coloca mais nenhum compromisso na agenda do Lorenzo ou vou demitir todos vocês. Nenhuma presença vip ou coisa parecida, nem para o Papa. — Decido, depois de um dia inteiro me sentindo só e como um medo enorme de tudo dar errado. A irritação em minha voz é evidente.

— Calma, Kate! Vai ficar tudo bem. — Dona Lúcia tenta me tranquilizar.

— De que adianta ter uma casa enorme, com um jardim, piscinas, quadras, playground, se eu não tenho meu marido comigo?

— Eu sei, amiga! Vocês não nasceram para viverem separados. Liguei para o Marcão e conversei com ele com muito carinho. Juro! E ele já está dando um jeito nisso. — A careta que ela faz denuncia o tipo de conversa que tiveram.

— Vão parar de se implicar em algum momento? — Arqueio a sobrancelha.

— O quê? Eu sou uma santa, minha filha! Ele que é um babaca safado e sem um pinga de vergonha na cara.

Sorrimos, juntas, Marcão é um cara que diz o que pensa e com Luara a coisa fica em nível hard. O hobby favorito dele é irritá-la, quando nos conhecemos eu pensei que eles formariam um casal, mas não foi isso que aconteceu.

— Quem não te conhece que te compre, viu? De verdade, o que você falou para ele?

— Ah, só fiz umas ameaças bobas, o importante é que consegui convencê-lo a fazer o que pedi e semana que vem eles estão em casa, terá o seu marido vivendo exclusivamente para você pelos próximos dias. Só para tu saber, o insuportável do Marcão contou que Lorenzo é um porre quando está longe da toda poderosa.

Abro um sorriso largo, eu sei que sim. Lorenzo é o tipo de pessoa que não esconde seus sentimentos, é tão transparente quanto a água. O que tem me preocupado é o assédio da mídia, procurando uma falha nele, a todo custo. Ele não é perfeito, tem muitos defeitos, só que aprendi a conviver com todos, inclusive, morro de saudade das manias malucas dele.

Emily Franco tem ficado cada vez mais obcecada, os comentários dela nas últimas fotos dele me faz querer meter um processo na maldita mulher, por todas as coisas que insinua sobre nós.

A semana se arrasta e um dia antes de Lorenzo chegar, as contrações se intensificam e tenho que ser hospitalizada às pressas. Minha filha não pode esperar mais, minha pressão está muito alta e os médicos precisam fazer a cesariana com urgência. Vejo dona Lúcia se afastar com aquele olhar angustiado e falar ao telefone, não quero que meu marido fique preocupado, mas é inevitável.

— Lorenzo já está aqui na cidade, Marcão cancelou alguns compromissos, porque meu filho não conseguia se concentrar em nada. Fica tranquila, vai dar tudo certo, estamos todos aqui, minha querida. Já falei com Antonella, seus pais já estão a caminho.

Enquanto estou no quarto, aguardando ser levada para o centro cirúrgico, fico pensando no quanto minha mãe deve estar preocupada, quando eles entram, aflitos.

— Vai ficar tudo bem, meu amor — mamãe diz, beijando a minha testa.

— Ah, filha, fiquei tão preocupado. — Papai senta na poltrona ao meu lado e segura a minha mão. — Cancelamos a viagem e só sairemos daqui depois que tivermos certeza de que estão bem.

Eles são assim, nunca me deixam sozinha e sei que posso contar com meus pais, sempre. A enfermeira chega e em seguida sou levada ao centro cirúrgico, assim que entro, ouço a voz de Lorenzo do lado de fora e meu coração dispara.

— Pelo amor de Deus, me fala alguma coisa, moça, ou vou ter um ataque aqui mesmo. — Em meio a uma contração forte, eu consigo sorrir do seu desespero. Nem quero imaginar como ele deve ter enlouquecido o Marcão nos últimos dias.

— Sua esposa está sendo preparada para cirurgia, senhor Lorenzo. Está tudo bem com ela e sua filha. — Ouço a enfermeira o tranquilizar.

Os preparativos para a cirurgia começam e sinto um medo inexplicável de tudo dar errado. Queria que meu marido estivesse aqui, segurando a minha mão, fecho os olhos, então sinto toque inconfundível em meu rosto.

— Estou aqui, meu amor. — Abro os olhos, Lorenzo está ao meu lado com os olhos cheios de lágrimas e me beija a testa, carinhosamente. — Vamos fazer isso juntos, vai ficar tudo bem. Você é forte, Kate!

Só de ele estar aqui comigo, me sinto mais confiante. A cirurgia começa e tento manter a calma, em alguns minutos um choro estridente rompe a calmaria da sala e sou invadida por uma onda de amor, como se a minha história só agora estivesse começado, de verdade. Eu gerei uma vida!

— Olha que linda a filha de vocês. — A pediatra se aproxima com o nosso pacotinho enrolado em um tecido verde, após os procedimentos.

— Kate, parabéns, você foi muito forte. — A obstetra passa a mão pelo meu rosto e sorri, carinhosa.

Estamos hipnotizados pelo pequeno serzinho que suga as mãos insistentemente, não consigo segurar as lágrimas. Conseguimos! Beatriz é a prova viva de que o nosso amor é maior do que qualquer coisa.

— Oi, meu amorzinho — consigo dizer, finalmente, com a voz embargada, tocando o rostinho rosado e com o meu peito transbordando de amor.

— Gente do céu, eu sou pai! Oi, princesa, você é a coisa mais linda que eu já fiz na vida! — Lorenzo diz, extasiado, com um sorriso estampado no rosto, depois coloca a mão no coração. — Meu Deus, Kate, você se superou! Esse foi o melhor presente que poderia ter me dado. Eu amo essa mulher!

Ele encosta os lábios levemente nos meus, enquanto a equipe médica nos felicita pela nova vida que trouxeram ao mundo. Sei que o nosso amor se tornou ainda mais forte, pelo modo como todos nos olham.



Capítulo 5

"Aparentemente, temos problemas no paraíso. O casamento perfeito de Kate e Lorenzo parece estar por um fio, segundo fontes seguras, a relação do casal está muito abalada depois da chegada da pequena Beatriz.

Esta semana, o youtuber foi apontado como novo affair de Emily Franco, após a gravação do clipe da nova música da famosa dupla sertaneja João & Mateus. Kate desistiu de participar das gravações na última hora. Será que o contos de fadas acabou?"

Tretas & Famosos

KATE

Aproximadamente dois anos depois...

— Isso é inadmissível! — grito, batendo na mesa. — Aposto que isso é retaliação do Roberto, porque não permiti que Lorenzo assinasse com a gravadora dele. Alguém me lembra deste pesadelo!

— Eu disse para o Roberto que isso ia dar merda, mas eu sou café com leite e ninguém me escuta — Júlio diz, coçando a cabeça.

Lorenzo não diz nada, apenas espera que minha fúria se abrande, mas acho que isso não vai acabar tão cedo.

— *Caralho*, esse povo só pode ter merda na cabeça. — Marcão levanta da cadeira e começa a andar de um lado para o outro. — Não tem um jeito de nos livrarmos disso?

— Infelizmente, não, já analisei todos os termos do contrato — Júlio informa, com os documentos em mãos. — Ou ele grava o clipe ou pagamos a multa exorbitante.

Há um momento de silêncio na sala, nenhum deles gosta da situação e gostariam menos ainda de me contrariar. Já estudamos todas as formas e não há como nos livrar dessa.

— Kate, é só um clipe. Juro pela nossa filha que não vou permitir que Emily use isso para te machucar. — Lorenzo tenta me trazer à razão.

— Não prometa o que não pode cumprir, meu amigo. — Luara que esteve em silêncio, resolve entrar na conversa. — Mas acho que essa é a decisão mais sensata.

Sinto todo o meu corpo estremecer, os anos se passaram e a obsessão da apresentadora pela minha família aumenta a cada dia. A possibilidade de ter meu marido tão próximo a maldita mulher dissimulada abala toda minha estrutura.

Meses atrás, assinamos um contrato para a gravação do clipe da música de um amigo de Lorenzo, só que seríamos nós a estrelar o vídeo. Agora, faltando apenas dois dias para iniciarem a produção, Beatriz apresentou um quadro de catapora e não podemos nos ausentar por tanto tempo.

O pediatra explicou que não é aconselhável que Bia viaje, conversei com meu marido e entramos em um consenso para que ele fosse sozinho, afinal, a estrela é ele. Porém eu não contava que aquele *filho da puta* do Roberto iria chamar Emily como a segunda opção.

— Aquela pilantra é bem esperta. — Encaro a parede vidro, tentando controlar as lágrimas que ameaçam cair. — Aposto que está de rolo com aquele babaca, só para se aproximar do meu marido e me tirar do sério. Você vai gravar esse clipe com ela, mas juro que arranco suas bolas, se ficar todo amiguinho dela.

— Tem a minha palavra de que detesto aquela garota, tanto quanto você! — Lorenzo responde, firme, ele não quer conhecer o meu lado negro.

— Ok! Então, pode ligar para eles e confirmar, Marcão — digo, por fim. — Acho que terminamos por aqui. Ah, Luara e Júlio, analisem a proposta do perfume internacional, achei bem interessante.

Trabalhar em casa propicia a chance de estarmos sempre próximos à Bia, por isso optamos por construir um anexo dentro da nossa propriedade para termos mais comodidade. Ao fim da tensa reunião todos se despedem e subo para ver como Beatriz está.

— Dona Kate, a febre passou e ela dormiu. Vá descansar um pouco, a senhora e o seu Lorenzo passaram a noite acordados. A Bia vai ficar bem, qualquer coisa chamo vocês.

— Tudo bem, Ana. Não hesite em me chamar, se acontecer qualquer coisa com ela.

Após dar um beijo no rostinho gorducho de minha filha, vou para o quarto tomar um banho relaxante, visto o roupão de seda e vou para varanda da suíte. Ver Bia tão frágil me deixa impotente e com o coração apertado. Me sinto estranha com os últimos acontecimentos, tudo parece um prelúdio de que algo muito ruim pode acontecer a qualquer momento.

Não consigo conter o nó em minha garganta e as lágrimas descem, lavando meu rosto. Lorenzo e Beatriz são tudo para mim e nem consigo imaginar a minha vida sem eles. São a razão pela qual me levanto todos os dias e vou à luta. Nunca quis ser tão dependente do amor de outra pessoa, mas meu marido é tão carinhoso e atencioso que, aos poucos, conseguiu me transformar em alguém que eu temia.

Brinco com o colar em meu pescoço, a joia singela é mais uma prova do amor que sentimos.

— Por que está tão preocupada, amor? — Lorenzo surge logo atrás de mim, com os cabelos molhados, denunciando o banho recém-tomado, a fragrância dele me traz um pouco de tranquilidade.

— Você sabe, moção. Tenho medo do que aquela cobra peçonhenta possa fazer contra a nossa família. Desde que Bia nasceu, as investidas de Emily só aumentam. Sinto que não é mais

coisa de trabalho, parece ser algo mais. Promete para mim, que não vai deixá-la se aproximar?

Lorenzo me abraça por trás e beija meu pescoço, inalo seu cheiro inebriante que é quase como uma droga para mim.

— Prometo — responde, por fim, virando-me para si. — Agora, coloque aquele sorriso que roubou meu coração. Não gosto de te ver assim, Kate.

Ele me abraça, protetor, beija meus cabelos e ficamos assim por um longo momento, talvez a preocupação com a saúde da filha tenha me deixado mais sensível. Lorenzo também está muito preocupado com Bia, ela é a nossa melhor parte, uma lembrança constante de que finalmente conquistamos a família que tanto queríamos.

— Só para você saber, eu amo você — digo, colocando os braços em volta do pescoço dele.

— Eu sei. — Lorenzo ri e deposita um beijo em meus lábios. — Também amo você, gata. Sem você, a minha vida seria fútil e sem sentido algum, o que eu seria, sem a toda poderosa mandando e desmandando em mim?

— Um chato — alfineto.

— É, um chato, talvez... — Lorenzo me aperta entre seus braços e morde meus lábios. — Preciso matar a saudade que vou sentir nos próximos dias longe de você.

O homem suga minha boca com desejo, erguendo-me e levando-me para dentro da suíte.

— Kate, gostosa. Você ainda vai me deixar louco... — diz, ao me colocar sobre a cama e avançando sobre mim, como um felino selvagem.

— Você já é louco... — provoco e vou enroscando as pernas nos quadris dele, prendendo-o. — Louco por mim, moção.

Lorenzo retira o robe que cobre meu corpo, sem delicadeza, e põe-se a beijar a minha pele, me deixando enlouquecida de tesão. Fazemos amor da maneira mais primitiva e selvagem para extravasar toda a aura tensa que nos cercou o dia todo. Meu coração está pesado, como se a felicidade fosse escapar entre os meus dedos a qualquer momento, nem mesmo o toque delicioso do meu marido é capaz de me tranquilizar.



Encaro o tablet, incrédula, com a foto que estampa todos os sites de fofoca, minhas mãos estão tremendo, enquanto tento me recompor na frente de Bia.

— Mamãe, olha... — A mãozinha gorducha toca meu rosto, exigindo atenção.

Luara me encara, tentando decifrar o que estou pensando e acena para que a babá pegue a pequena Beatriz e a leve para brincar no jardim.

— Eu sabia que isso poderia acontecer. Essa mulher cobiça a minha família, falei para o Lorenzo não dar lugar, mas ele nunca me ouve — lamento, derrotada.

— Vou matar aquele *filho da puta* do Marcão! — Luara caminha de um lado para o outro, batendo o seu tablet na palma da mão, repetidas vezes. — Meu celular não para de tocar, esse bando de abutres querem saber se o casamento de vocês está em crise. Neguei veementemente, qualquer baboseira que essa foto queira insinuar. Porra, o Lorenzo precisava ter ido jantar com essa puta?

Sei que ela está acostumada a lidar com situações assim, porém, a angústia em meus olhos é o que deixa minha amiga tensa. Seu celular toca e o número de Marcão pisca na tela, ela atende e deixa no viva voz.

— Juro que vou arrancar suas bolas e dar para os cachorros, seu idiota!

— Já acabou o seu show, Sibita? — Vejo minha amiga revirar os olhos, ela odeia esse apelido e o Marcão faz isso só para irritá-la.

— Seu *filho da puta*! Por que deixou esse idiota jantar com Emily? Aliás, a pergunta nem é essa, que merda ele foi fazer,

sozinho, com aquela desqualificada? A Kate está em choque. Espero sinceramente que ela te coloque no olho da rua quando voltar em si e não vai poder reclamar que eu não te avisei, seu imbecil.

— Calma, tu é muito estressada, Luara. Me deixa explicar... — Eu queria realmente matá-lo por permitir que Lorenzo cometesse aquela maldita loucura, mas ele tem um dom de diminuir os problemas e me lembro de algo que ouvi certa vez de um velho senhor.

— Explicar o que, se essa foto diz tudo?

Nem tudo é o que parece!

— Não, Lu, ela não diz nada — interrompo a conversa com uma calma que deixa Luara em estado de alerta. — Onde está Lorenzo? Quero falar com ele, Marcão.

— Oi, chefia, agora não vai rolar mesmo. Ele tá gravando o último take do clipe, partimos hoje à tarde, já mandei preparar o jato. — Ele usa um tom pacificador e sei que posso confiar em qualquer coisa que me disser. — Eu posso explicar, as coisas não aconteceram como Emily fez parecer na foto que postou no seu Instagram. Estávamos todos juntos e ela se aproveitou de um momento descontraído do Lorenzo...

— Foi o que imaginei, por favor. Fala *pro* meu marido me ligar, assim que puder...

A ligação é finalizada e fecho os olhos, tentando me recompor, mas meu corpo inteiro treme. Quanto mais olho para maldita foto de Emily, beijando o rosto do meu marido, mais descontrolada fico, sinto uma enorme vontade de esganar essa piranha oferecida, mas não vou dar esse gostinho a ela. No momento, estou odiando Lorenzo por criar essa oportunidade para essa maldita mulher se infiltrar entre nós.

— “Dias maravilhosos ao lado dele.” Quem essa biscate pensa que é? — Pelo olhar mortífero de Luara para o celular, sei que quer esganar a apresentadora, mesmo depois de ouvir a explicação de Marcão.

Eu só quero que o meu marido chegue em casa o mais breve possível e me conte tudo, olhando em meus olhos, só assim vou

conseguir me acalmar. Porém, no fundo, temo pelo pior, aperto meu colar entre os dedos e mentalizo que tudo vai ficar bem em breve.

— Dona Kate, a Bia... — a babá grita, ofegante, fazendo com que eu me levante rapidamente.

— O que aconteceu com a minha filha, Ana? — O desespero toma conta de mim.

— A febre voltou de repente e ela começou a convulsionar...

Corro de encontro à minha filha que está desfalecida no colo de uma das empregadas da casa. Fico apavorada ao abraçar o corpinho ardendo em febre.

— Papa... — a pequena balbucia entre o delírio e o sono.

Luara toma todas as providências e, em poucos minutos, estamos sendo atendidas no pronto-socorro do hospital. A pequena dorme serenamente depois de ser examinada e colocada em observação, mas eu não quero sair de perto da minha filha nem por um minuto, estou uma pilha de nervos e meu marido não atende as chamadas.

Minha cabeça já começa a formular as mais loucas teorias. E se...

Ele não seria capaz ou seria?

Talvez ele só esteja em uma reunião ou... tenha se esquivado do Marcão e saído com Emily. Ai, meu Deus! E se ele se cansou de mim e achou alguém melhor do que eu? Não devia estar pensando essas coisas, mas é inevitável... Me sinto esgotada, noites sem dormir, minha filha não dá sinais de melhora e Lorenzo está longe, talvez seja isso.

Quando meu celular toca e seu nome acende na tela, atendo imediatamente.

— Amor, está tudo bem com a Bia? — Lorenzo diz, agoniado, do outro lado da linha.

— Sim, agora está! — respondo, aborrecida. — Por que não atende as minhas chamadas?

— Desculpe, eu estava em reunião. Daqui a pouco estou chegando, tenta ficar calma, Kate.

— Desde quando o trabalho se tornou mais importante do que sua família, Lorenzo? — Minha pergunta ríspida faz um silêncio mortal se instalar entre nós.

— Kate, por favor. Não deixe as loucuras daquela mulher te atingirem, estou chegando. Juro que não fiz nada!

— Ok! — Desligo o telefone antes que possa me machucar ainda mais e me ponho a chorar, segurando a mão de Bia.

Luara tenta me confortar, dizendo que tudo vai ficar bem com a pequena e logo meu marido vai estar em casa, mas nada me consola.

— Não podemos perder nossa filha, Lu. Como vamos viver sem ela?

— Daqui a pouco a princesinha da titia vai ficar bem, Kate. Tente acalmar seu coração. O médico já nos liberou para ir embora, vamos?

Pego a pequena em meus braços, Luara dirige em silêncio e ao chegarmos em casa, levo Beatriz para o seu quarto. Velo seu sono, debruçada sobre a cama, e me lembro de quando descobrimos a gravidez, dos momentos inesquecíveis que vivemos desde que nossa filha nasceu. Do gosto amargo que provamos quando, há um ano, tentamos algumas vezes uma nova gestação e não tivemos sucesso.

Abro meu Instagram e começo a ver minhas fotos, cada momento único que vivi ao lado da minha família, então, várias notificações começam a chegar de repente. Quando abro a primeira, meu coração falha, o celular cai no chão e grito, apavorada, chamando atenção de Luara, que corre para o meu lado.

Não é possível que todos os meus medos tenham se concretizado! Minhas mãos estão tremendo e não consigo conter as lágrimas.

Não... Não... Ele não fez isso!

— O que foi, Kate? — pergunta, passando a mão em Bia, procurando qualquer sinal de que algo vai mal com a garotinha, mas tudo está bem.

— Isso não *tá* acontecendo comigo... Isso não *tá* acontecendo comigo... — repito, como um mantra.

Só posso estar vivendo um maldito pesadelo!

Talvez tudo o que passamos no último ano tenha contribuído para que ele me traísse. Provavelmente, ele tenha se cansado de mim, da nossa vida. Os meus soluços ecoam pelo quarto, mesmo

comigo tentando abafá-los, minhas emoções estão completamente descontroladas e não consigo me acalmar.

Minha amiga pega meu celular e lê a notícia estampada junto a foto que Emily postou mais cedo. Noto seu rosto se contrair conforme lê, depois pega o próprio telefone e faz uma ligação.

— Júlio, já viu essa merda espalhada nas redes sociais? Vamos processar todos eles, junte tudo que conseguir. Vou ensinar esses *filhos da puta* que com a gente ninguém mexe.

Pego meu celular de suas mãos, leio a notícia mais uma vez e uma raiva incontrolável me domina.

“Bomba! Lorenzo Marques é apontado como novo affair de Emily Franco.”



Capítulo 6

"Ai, caramba! Acho que estamos mesmo no fim dos tempos, o casal queridinho da internet parece mesmo estar em crise.

Tudo indica que Katherine Almeida e Lorenzo Marques estão à beira do divórcio, segundo fontes, a toda poderosa anda puta da vida com o marido."
@Babados&Tretas

LORENZO

Ando de um lado para o outro, enquanto aguardo o motorista chegar para me levar para casa.

— Vai afundar o piso e não vai resolver nada, Lorenzo — Marcão diz, impaciente.

— Como essa merda foi acontecer? Eu tomei cuidado, só falei com Emily o estritamente necessário, o único vacilo que dei foi tirar a *porra* daquela foto. A Kate nunca vai me perdoar, Marcão!

— Para de ser frouxo, cara! Ela vai entender, a Kate é sensata.

— Não sei, ela estava tão brava ao telefone. Nunca a vi daquele jeito. — Massageio a têmpora, tentando conter o medo que domina meu corpo.

Minha cabeça está a ponto de explodir. Beatriz teve uma convulsão e eu estava longe, Kate passou por tudo sozinha e ainda tem o maldito problema com a Emily. A vontade que eu tenho é de ir atrás da maldita mulher e fazê-la engolir a *porra* daquele post que desencadeou essa merda toda. Júlio descobriu que o perfil que espalhou a Fake News é administrado pela assistente dela.

Enquanto o carro percorre o caminho até a casa, confiro os comentários sobre a notícia e tem uma coisa mais absurda que a outra.

“Ele não merece a Kate.”

“Emily é muito mais gata que a mulher dele, se deu bem, hein?!”

“Irresponsável, enquanto a mulher cuida da filha doente, ele fica se dando ao desfrute com as putas na rua.”

“Decepcionada. Gostava tanto dele!”

O celular é retirado de minhas mãos abruptamente por Marcão.

— Para de ficar lendo essas porcarias, não vão te ajudar em nada. Foca na sua família, cara, esquece toda essa baboseira, o Júlio já está dando um jeito nisso. Quero ver se aquela aproveitadora vai conseguir pagar as indenizações dos processos que vamos jogar na cara dela.

Quando o carro estaciona na frente da mansão, meu coração bate, desenfreado, minhas mãos suam e a boca está seca. Tudo que quero é que essa sensação horrível em meu peito se dissipe quando estiver com Bia e Kate, desço rapidamente do carro, sem olhar para trás e corro na direção do quarto da minha filha.

— Como ela está? — pergunto, assim que entro.

— Vai ficar tudo bem, Lorenzo — Luara, me tranquiliza. — O pior já passou.

Passo as mãos pelo rosto de Bia, minha princesa dorme, tranquila, beijo sua testa e suspiro, aliviado, apesar do medo que ainda paira no ar.

— Desculpa, meu amor! — sussurro, sentado na cadeira ao lado da cama. — Onde está a Kate?

— Foi tomar um banho e tentar esfriar a cabeça. Vocês precisam conversar! Quanto às Fake News, Júlio está tomando as providências para punir os culpados.

— Obrigado!

A caminhada até nossa suíte é a mais longa que já fiz na vida e quando chego, me falta coragem para entrar, encosto a cabeça na porta e fico assim por um tempo, até conseguir me acalmar. Eu não posso perder a minha mulher e sinto que tudo está fugindo do meu controle, como se o nosso amor estivesse sendo testado.

Kate está na sacada e nem preciso ser um gênio para saber que está chorando. Merda! Eu odeio vê-la chorar e detesto muito mais saber que sou o único culpado por ela estar assim.

— Kate, não chore! — peço, me aproximando, devagar.

— Não pode me pedir isso... — A voz entrecortada rasga-me por inteiro, ela está muito magoada. — Eu só pedi para ficar longe dela.

— Me perdoe, eu juro que fiquei longe. Mas aquela mulher é como uma sarna, só tiramos aquela foto juntos e não estávamos sozinhos, como ela fez parecer. — Toco o ombro dela, que se desvia.

— Não me toque, Lorenzo. Estou com muita raiva, tem noção de como foram os meus dias, enquanto estive fora? Passei noites sem dormir, chorando, precisando de você. Tá, foi uma decisão que

tomamos juntos, mas que droga! Por que tinha que ser aquela maldita mulher se enfiando entre a gente?

— Escuta, amor. Eu não fiz...

— Cala a boca, Lorenzo. Eu só te fiz a *porra* de um pedido e você fez o quê? Foi lá tirar foto com aquela vagabunda — Kate grita, descontrolada, chorando, enquanto tento, em vão, acalmá-la.

— Kate... — Tento tocá-la, mas ela levanta de uma vez, se virando para mim, com o olhar tão magoado.

— Meu coração está doendo, Lorenzo... — Kate avança sobre mim e eu seguro gentilmente seus pulsos. — Deixou que aquela piranha fizesse isso, quando me prometeu manter distância segura e deixou que ela se aproximasse demais. Nunca vou te perdoar!

— Para, Kate! — imploro, com o meu coração apertado. — Não faz isso... Você não quer me dizer essas coisas, só está tensa com tudo que passamos esta semana, mas eu tô aqui e vou ficar do seu lado, vamos ficar bem.

Ela se solta de minhas mãos e me dá um tapa no rosto, eu massagueio o local e sei que mereci isso, por ter sido tão idiota e achado que Emily não iria tirar proveito da *porra* da situação.

— Eu quero dizer exatamente isso, seu babaca! Não quero olhar na sua cara, vai atrás daquela puta. Talvez ela, sim, quer ser consolada, como pôde permitir que fizesse isso comigo, sua mulher?

— Kate, eu não sabia que ela ia fazer isso. Não tinha como prever! — Nada do que eu disser vai adiantar agora, quando Kate enfia algo na cabeça, é melhor esperar que se acalme.

— Ah, não tinha? — Ela sorri em meio às lágrimas. — Ou talvez você tenha se divertido com a possibilidade de ter uma amante. Se cansou de mim?

Eu suspiro, deslizo as mãos pelo meu rosto, tentando evitar a discussão que ela quer a todo custo. Sei a razão de ela estar assim, ela acredita em mim, mas neste momento Kate me escolheu para descontar toda a raiva que está sentindo. Amanhã acordará arrependida e depois se culpará por tudo o que disse.

— Não dá para conversar assim, Kate. Vou te deixar sozinha, sei que não é isso que o seu coração quer me dizer, estamos tensos com essa situação...

— Isso, faça o que faz de melhor. Fuja dos seus malditos problemas! — ela esbraveja, jogando um travesseiro da cama contra mim.

Estou decepcionado comigo mesmo, como eu pude permitir que aquela mulher baixa criasse essa situação? Eu conheço Kate como a palma da minha mão e estou com muito medo das consequências dessa merda toda. Saio do quarto, decidido a esfriar a cabeça e com uma vontade de dizimar Emily da face da terra. Mas não se pode ter tudo que deseja, infelizmente! Passo pelos seguranças, cego de raiva, Marcão me segue.

— Me deixa, cara!

— Não pode sair assim, Lorenzo — meu amigo insiste.

— Ah, posso sim, aliás, eu posso tudo nessa *porra*!

Marcão desiste e deixa que eu vá.

Dirijo loucamente pelas ruas da cidade, sem conseguir controlar as lágrimas que insistem em cair. Ultrapasso alguns sinais vermelhos, por fim, resolvo que só preciso esfriar a cabeça e pensar um pouco. O bar do hotel de um conhecido meu é o lugar perfeito, ninguém vai me incomodar lá a essa hora da noite.

Peço um refrigerante e começo a me lembrar de como me apaixonei por Kate, de tudo que já passamos juntos. Não existe a menor possibilidade de eu ter uma vida sem ela! Um casal de meia-idade se beija apaixonadamente do outro lado do bar... eu sempre me imaginei assim com minha mulher, mas que droga! Tudo está tão incerto.

Peço uma dose de uísque, talvez diminua um pouco a sensação de que estou perdendo o controle e a mulher da minha vida... uma dose não é capaz de amortecer a *porra* da dor esmagando meu peito, peço outra. Nem sei mais quanto tempo estou aqui, afogando a minha dor no álcool ou quantas doses tomei, minha cabeça já está pesada... quando escuto uma voz ao meu lado, que me faz querer esganar a dona dela.

— Boa noite! Parece que os problemas no paraíso estão se tornando irreversíveis.



KATE

Observo Luara ao telefone há quase uma hora e ninguém consegue lhe dar uma informação precisa de onde Lorenzo se enfiou.

— Pelo amor de Deus, não pode ser tão difícil assim, achar um cara que todo mundo conhece — esbraveja, ao desligar o telefone e vira-se para o homem à sua frente. — A culpa é sua, Marcão, não devia ter deixado ele sair naquele estado. Nem sei por que a Kate ainda não te demitiu, seu babaca.

— A culpa é minha! — digo, com os olhos inchados. — Eu fiquei cega de ciúme, o Lorenzo nunca faria uma coisa assim comigo, ele me ama. Descontei toda a minha frustração, estava esgotada emocionalmente e fisicamente... Por que você não me trancou em algum lugar, Lu? Assim, os danos teriam sido menores.

Luara senta do meu lado e segura as minhas mãos.

— Não fica se culpando por isso, Kate! Você estava fragilizada, a Bia doente e ele longe. Tudo isso culminou nessa descarga emocional. — Suas palavras tentam me acalmar.

— Ah, meu Deus! Devia ter brigado com você ou com o Júlio, sei lá. Lorenzo não merecia ouvir as merdas que falei... Nunca vou me perdoar se tiver acontecido alguma coisa grave com ele.

— Calma, Kate, daqui a pouco a gente acha o louco do seu marido e juro que quando o encontrarmos, eu mesma vou dar uns tapas nele, por ter saído assim, no meio da noite, nos deixando malucos. Não se preocupe! — Luara tenta desfazer a tensão. — Graças aos céus Beatriz está bem.

Já passam das dez da manhã e estamos todos reunidos no escritório, preocupados com o sumiço dele, o rastreador do celular não funciona, o carro sumiu do mapa e já começamos a temer pelo pior.

— Lorenzo nunca fez isso. Nunca dormiu fora de casa!

— Sabemos disso, Kate. Por isso, é ainda mais preocupante! — Júlio não esconde sua apreensão.

— Vou acionar a polícia — decido, de repente, talvez eles nos ajudem a encontrá-lo.

— Não, não vai fazer isso — Luara intervém. — É muito cedo, a notícia pode vazsar e criaremos um problema ainda maior. Vou tentar a empresa de segurança novamente, a moça disse que ia ver se conseguia rastrear o celular, mesmo estando desligado.

Após alguns minutos de espera, Lu consegue o paradeiro de Lorenzo e, para o alívio de todos nós, ele está no hotel de um colega da família.

Decido ir sozinha, preciso conversar com meu marido, consertar as coisas e pedir desculpas pelas palavras que falei de cabeça quente. Bia está bem melhor, parece até que a presença do pai em casa era tudo que precisava para sua saúde se restabelecer.

— Tem certeza, Kate? O Marcão pode se redimir com você e ir lá buscar seu marido — Luara tenta me dissuadir da ideia de ir atrás dele, sozinha.

— Preciso consertar as coisas, Lu. Eu fiz uma merda e tenho que me desculpar de uma maneira decente com Lorenzo.

Consigo convencê-los de que é a coisa certa a se fazer e sigo para encontrar meu marido.

— Qual quarto de Lorenzo Marques? — pergunto na recepção do hotel.

A atendente me olha de cima a baixo e pergunta:

— Você quem é?

— Katherine Almeida Marques, esposa dele. Algum problema?

— A recepcionista volta a encarar a tela do computador.

— Ele pediu para não ser incomodado.

Uma raiva latente sobe pelo meu corpo e seguro a mulher pelo colarinho do uniforme, por cima do balcão.

— Escuta aqui, minha filha está doente, meu marido foi apontado como affair de uma qualquer, discuti com o homem que eu amo, mesmo sabendo que seria incapaz de fazer isso comigo, ele sumiu e eu quase coloquei o mundo abaixo para encontrá-lo. Estou muito irritada e bastante tentada a descontar minha raiva em você. Então, vai me dizer o número da porcária do quarto ou prefere ser demitida?

— Quarto 202, mas se eu fosse você não iria até lá — a mulher diz, com um olhar de pena, eu a solto, ignorando totalmente o aviso.

Irritada, tomo o elevador e vou em direção ao quarto, com a certeza de que vamos consertar as coisas e logo tudo vai se resolver. Lorenzo me ama, no fim, é isso que importa.

Mas então por que o peso em meu coração não diminui? — penso, massageando o peito, enquanto caminho pelo longo corredor. Ao chegar diante da porta, hesito por um momento, seguro o pingente do meu colar entre os dedos e respiro fundo, para só então tocar a campainha.

Quando a porta se abre, finalmente me dou conta do motivo pelo qual a recepcionista não queria que subisse. Meu mundo desmorona, todas as esperanças de consertar tudo se acaba neste maldito momento e desta vez os danos são irreversíveis.

Diante de mim, Emily Franco, vestindo apenas uma lingerie preta, exibe um sorriso triunfante. Atrás dela está meu marido, o homem que jurou me amar, proteger e respeitar, dormindo completamente nu na cama king size apenas com um fino lençol cobrindo sua intimidade.

— O Lorenzo teve uma noite muito agitada e está dormindo agora.



Capítulo 7

"Esta semana começou bem agitada no mundo dos famosos. Segundo alguns igs de fofoca – não que eu seja fofoqueira – o casamento dos sonhos de

Lorenzo Marques chegou ao fim.

A assessoria de imprensa do casal se nega a dar qualquer informação sobre o assunto, mas tudo indica que é verdade. Na noite de ontem, o casal deixou de se seguir nas redes sociais e as fotos de Lorenzo foram TODAS apagadas do perfil no

Instagram da Katherine.

Estou de coração partido. Ai, meu Deus! Aquele casalzão da porra nasceu para ficar junto, o que eu vou fazer da minha vida agora? É o apocalipse, minha gente!"

@FãclubeloKat

KATE

O olhar de deboche da apresentadora faz o meu sangue ferver e avanço sobre ela, jogando-a no chão. Ao menos, as minhas aulas de defesa pessoal me servem agora.

— Conseguiu o que queria, não é, sua vagabunda? — grito, enquanto Emily esperneia, tentando se defender.

— Ele é maravilhoso, tem razão em não querer dividi-lo com ninguém — a maldita mulher diz, com um sorriso debochado no rosto, mesmo após os tapas que eu tentei lhe dar.

Lorenzo acorda em meio aos nossos gritos e pula da cama, procurando por suas roupas, vestindo a calça rapidamente.

— Mas que merda é essa? — Ouço sua voz confusa e então ele me vê. — Kate, o que você está fazendo?

Ele faz uma careta para mim ao identificar a outra mulher e não consegue esconder o espanto.

— Vai defender essa puta agora, Lorenzo? — Meu olhar de ódio mortal o faz estremecer, ainda assim, ele me tira de cima dela, mas não antes de eu acertar um soco em seu rosto.

— Meu amor, quem prova deste corpo aqui — Emily se levanta passando a mão pelo nariz que está sangrando e me desafia, sem medo —, nunca mais vai querer uma sem sal feito você.

— Cala a boca, garota! Olha como fala da minha mulher.

A confusão se instaura, me desvio de Lorenzo e dou um tapa no rosto debochado de Emily.

— Ah, fala *pra* ela Lorê, que essa não é a nossa primeira noite juntos. Tô cansada de esconder isso!

— É o quê? — Ele a olha, incrédulo, mas ela se diverte com a situação e sinto a bile subir, não vou me prestar a esse papel idiota.

— Pode confessar que gostou, pelo menos, foi o que você gritou em alto e bom som ontem à noite. O hotel inteiro sabe que eu sou muito gostosa, você fez questão disso.

Já não consigo conter as lágrimas, encaro meu marido depois Emily e concluo que não vale a pena bater boca com a mulher dissimulada e, se foi ela quem Lorenzo escolheu, que faça bom

proveito. Minha prioridade neste momento é Beatriz, se ele não foi capaz de se manter fiel à suas promessas e, muito menos, pensar na filha, nunca foi o homem que idealizei. Então, pego minha bolsa, me coloco entre Lorenzo e a garota, desferindo um tapa na cara dele.

— Você nunca mais toca em mim. Se não foi capaz de respeitar nossa família, não merece meu amor. — Viro e sigo pelo corredor, sem olhar para trás, deixando o choro que estava entalado descer livremente.

— *Tá vendo o que você fez, sua maluca!* — A voz acusadora de Lorenzo para Emily ecoa pelo corredor, mas finjo não ouvir. — Kate, por favor, me escuta...

Ele tenta me acompanhar.

— Não temos mais nada o que conversar. Você tomou sua decisão e eu não vou me opor a isso — digo, apertando os botões do elevador, impaciente, assim que as portas se abrem entro e Lorenzo segue atrás de mim.

Ele segura o meu rosto, agoniado, como se estivesse tentando encontrar qualquer explicação, mas sabe que contra a cena que presenciei no quarto não existem argumentos. Mesmo assim, ele resolve tentar me convencer de sua inocência.

— Olha para mim, Kate. Por favor! — A decepção que está estampada no meu rosto o atinge como uma faca afiada. — Eu não sei o que aquela mulher estava fazendo lá. Juro!

Fecho os olhos, buscando não me influenciar por nada que ele me diz, respiro fundo tentando controlar todos os sentimentos que brigam dentro de mim e exibio um sorriso cheio de ódio.

— Negue que passou a noite com ela, aí vamos para nossa casa e voltamos para nossa vidinha feliz, Lorenzo.

Ele balança a cabeça, derrotado, massageando a têmpora e demora demais para me responder e é neste exato momento que percebo que o nosso casamento acabou.

— Não sei o que aconteceu, Kate! — As portas do elevador se abrem novamente e chegamos ao saguão do hotel.

— Some da minha vida, Lorenzo. Tenho nojo desse homem que está à minha frente, nunca pensei que diria isso a você, mas EU TE ODEIO!

A recepção está praticamente vazia, apenas os funcionários assistem à nossa discussão, sigo para o estacionamento com ele em meu encalço. Entro no carro antes que me alcance e dou partida, Lorenzo entra na frente do veículo.

— Eu te amo, Kate. Por favor, não faz isso comigo!

— Me diz o que é amor para você? — grito, entre as lágrimas que teimam em cair e Lorenzo vem até a janela do carro.

— Não pode dirigir assim. Meu amor, por favor... — implora. — Está tremendo, Kate. Vamos conversar, por favor!

— Me esquece. — Dou uma arrancada no carro e o vejo cair no chão.

Choro descontroladamente, mal enxergo a pista, procuro meu telefone na bolsa e disco o número de Luara.

— Leva a Bia para um hotel! Eu não fico mais um minuto nessa maldita casa — despejo, de uma vez.

— Calma, Kate. O que aconteceu, por que você está tão nervosa? — Seu tom é preocupado. — Tu tá dirigindo nesse estado? Ah, meu Deus! Marcão, vai atrás do Lorenzo e descobre o que aquele idiota fez agora.

— Você que manda, gracinha! — Ouço ele dizer do outro lado.

— Ele me traiu! — verbalizo em um sussurro e a dor aumenta, ainda mais.

Luara fica muda ao me ouvir e eu acelero na pista.

— Kate, por favor, para esse carro e vamos conversar. Me conta o que aconteceu! — minha amiga implora.

— Eu estou bem, Lu. Aquele filho da mãe me traiu com a Emily, ele podia ter qualquer puta deste mundo e fez isso com aquela mulher... Nunca mais... ele toca em mim. — Desligo o telefone e em um segundo meu carro invade a outra faixa e perco o controle da direção, com as lágrimas nublando meus olhos, e tudo fica escuro.



LORENZO

Tento me controlar, procuro as chaves do meu carro. O aperto em meu peito me diz que alguma coisa ruim vai acontecer com Kate.

Droga! Que merda eu fui fazer da minha vida?

A porcaria da chave não está em nenhum lugar, subo de volta ao quarto para procurar e ignoro completamente Emily.

— Não vai dirigir nesse estado! — ela diz, balançando o chaveiro entre as mãos.

— Me entregue, por favor — peço, tentando manter meu autocontrole, a mulher nega, ameaçando correr, mas a seguro, antes que consiga sair do quarto e tomo as chaves.

Emily não desiste e se põe na frente da porta, em uma tentativa de me impedir de ir atrás de Kate. Isso me deixa impaciente.

— Eu não quero te machucar, por favor, me deixe ir — insisto, passando as mãos pelos cabelos.

— Pense que está livre para viver tudo que me prometeu essa noite, Lorê! — A mulher sai da frente da porta, mas, ainda assim, tenta me convencer, segurando meu braço.

— Qualquer que seja a promessa que tenha feito, deve desconsiderar. Não me lembro de absolutamente nada da noite passada e duvido muito que tenha acontecido algo entre nós. — Me desvio do toque de suas mãos, com repulsa.

— Mas você me prometeu — Emily insiste.

— Entenda uma coisa, garota, essa noite não significou nada para mim, seja lá o que tenha fantasiado na sua cabeça. A Kate é a mulher da minha vida, e se estiver cogitando destilar o seu veneno contra a minha família, eu juro que vai me pagar na mesma moeda. Vou atrás de você nem que seja no inferno. — As palavras a faz estremecer.

— Vai se arrepender. A Kate não te merece, ainda vai voltar rastejando para mim — ela grita no corredor, tentando me seguir.

— Não conte com isso — digo, um pouco antes de o elevador se fechar.

Corro até meu carro, pegando o celular para tentar falar com Luara ou Marcão, mas nenhum dos dois atendem as chamadas. Minha cabeça está doendo por conta de todo o álcool que bebi a noite passada, esmurro o volante... Droga!

Preciso que Kate entenda que em minha vida não há espaço para outra mulher que não seja ela. O trânsito parece não colaborar, quanto mais se tem pressa mais as coisas conspiram para dar errado.

Uma ambulância passa pelo meu carro e entro em alerta, quando faço a curva na rodovia a primeira coisa que vejo é o carro de Kate capotado no meio da pista. Meu corpo inteiro treme, estaciono e desço, desesperado, com o coração quase saltando do peito.

Isso não pode estar acontecendo, comigo! — penso, enquanto corro de encontro a aglomeração de pessoas.

— Não pode passar daqui, senhor! — o policial diz, segurando meu braço.

— Pelo amor de Deus, aquele é o carro da minha mulher, eu preciso saber como ela está. — Minha voz exprime toda agonia que sinto no peito.

Após momentos angustiantes de espera, vejo o corpo ser removido do carro, colocado na maca com o colar cervical e levado para a ambulância. Vou até lá, me identifico novamente e tenho permissão para acompanhá-la, minha mulher está desacordada e com várias escoriações pelo rosto. Seguro sua mão e não consigo conter as lágrimas que inundam meu rosto.

— Me perdoa, amor! Por favor, você não pode morrer, Kate... Eu amo você, sua teimosa! Pelo amor de Deus, não me deixa sozinho com essa dor desgraçada rasgando meu peito, não vou conseguir viver com essa culpa. Beatriz precisa de você e eu também.

Os olhos dela se abrem com dificuldade ao ouvir o nome de nossa filha.

— Bi... Bia... — ela balbucia.

— Shiii... Não fala nada, amor. Vai ficar tudo bem, eu estou aqui com você. — Passo a mão delicadamente pelos cabelos descoloridos. — Não vou sair do seu lado, nunca mais.



Capítulo 8

"Uma semana após o acidente que quase lhe tirou a vida, Katherine Almeida finalmente recebeu alta. Aparentemente, a suposta crise no casamento é falsa, já que Lorenzo Marques não saiu de perto da esposa nesse período.

O youtuber cancelou todos os seus compromissos para cuidar da mulher e da filha."

Notícias dos Famosos

KATE

— Eu quero o divórcio, Lorenzo! — disparo, assim que chegamos à mansão e me instalo na suíte.

Tive uma semana inteira no hospital para tomar essa decisão. Passei por uma cirurgia para conter uma hemorragia interna e, por muitos momentos, achei que fosse morrer, mas sabia que não era por conta da dor física, minha alma estava rasgada e dilacerada. Confiança sempre foi a base do meu relacionamento com Lorenzo e, agora, eu não consigo nem olhar na cara dele.

Me sinto cansada emocionalmente, os médicos me dizem que preciso de repouso. Luara, Júlio e Marcão conseguiram, de algum modo, minimizar os danos e não saiu nada nos blogs sobre a traição, parece até que foi uma fofoca infundada.

— Esquece isso, amor. Precisa descansar e ficar boa logo. — Ele tenta desconversar, arrumando os travesseiros em minhas costas.

Preciso admitir que meu marido não saiu do meu lado desde o acidente, mas a todo momento a maldita cena dele nu naquela cama e Emily de lingerie me vem à cabeça. Ele quebrou a maldita promessa que me fez e quer, a todo custo, que eu passe uma borracha nisso, mas, e se fosse o contrário? Tenho certeza de que ele nunca me perdoaria.

— Não, você me humilhou. Estou assim por sua culpa! Quero o divórcio e não vou voltar atrás.

Apesar de todo o esforço dele nos últimos dias, não consigo parar de pensar nas mãos de Emily em cima do meu marido e o modo como ela o olhava, como se fossem cúmplices de algo proibido e ele nem teve a decência de negar.

Os rumores de crise do nosso casamento tomou conta das redes sociais, mas a confusão entre mim e Emily não veio à tona. Luara e Júlio trabalham arduamente para abafar toda a situação.

Meu coração está pesado, machucado, em pedaços, no momento não sou uma boa companhia e, muito menos, consigo perdoá-lo. Só quero me livrar dessa angústia horrível que sinto

quando ele está por perto. Sempre achei que o nosso amor era forte e inquebrável, mas me enganei redondamente, foi só aparecer uma mulher cheia de astúcia que tudo desmoronou.

Eu amo Lorenzo e isso é um fato inegável, mas me senti desmoralizada diante de Emily, aliás, toda essa situação me desmoronou, o que dói mais é ver a porcaria da culpa no rosto dele, cada vez que me olha. Sempre achei que diálogo poderia consertar um relacionamento à beira do abismo, mas nem consigo seguir meu próprio conselho.

Beatriz está bem melhor, meus pais acabaram ficando com ela, assim que souberam sobre o acidente e a verdade por trás dele.

“Filha apoiaremos você em qualquer decisão que tomar, não se preocupe com Bia, vamos cuidar da nossa princesinha.” Mamãe disse, com os olhos cheios de lágrimas, por me ver tão devastada.

Faz quase uma semana que não vejo a minha filha e estou morrendo de saudade, meus pais estão a caminho e não quero que ela presencie uma discussão. Bia vai ficar devastada, ela é muito ligada ao pai. Só de pensar em separá-los, sinto as lágrimas brotarem em meu rosto, viro-me para que ele não me veja assim.

— Kate, olha para mim! — Lorenzo tenta tocar meu rosto. — Pensa na nossa filha, não vamos tomar nenhuma decisão no calor das emoções.

— Calor das emoções? — Me irrita com suas palavras, mas finjo uma calma e dou-lhe um sorriso sem humor. — Eu tive bastante tempo para pensar e, quer saber, Lorenzo? Estou cansada, insegura depois de tudo que passamos no último ano e você não tem feito absolutamente nada para que eu me sinta segura. Antes, éramos nós dois contra o mundo e, agora, eu não sinto isso, é tudo sobre você e sua carreira.

— Você está escutando o que diz? — Ele coça a cabeça, incrédulo com os rumos da nossa conversa. — O que preciso fazer para que acredite em mim? É verdade que não sei que *merda* aconteceu naquele hotel, Kate, mas não significou nada para mim. Não vamos ter essa discussão, até você se recuperar totalmente.

— Por que sempre foge dos seus problemas, Lorenzo? Se eu ignorar isso, na próxima briga, o que vai acontecer? Vai trazer uma vagabunda para nossa cama? Não, eu não mereço passar por isso

e nossa filha muito menos. Eu não vou conseguir ignorar esse fato, por mais que tente.

Ele fecha os olhos e se vira de costas para mim, evitando que a discussão se prolongue, mas eu quero gritar e brigar até que essa dor diminua.

— Kate, pelo amor de Deus, não faz isso com a nossa família, por favor! — implora e eu não sou capaz de encará-lo, porque se fizer isso, eu vou ceder e da próxima vez pode acontecer pior.

— Achei que tivesse ficado claro que quem destruiu nossa família foi você. Assuma a consequência dos seus atos, Lorenzo. O que fez comigo não tem perdão, aceite isso — digo, calmamente, depois giro o dedo no ar com um olhar de desprezo. — Isso aqui acabou, nossa parceria foi quebrada no momento que entrou naquela suíte com a Emily.

O fito de soslaio e vejo nos olhos dele o amargo gosto da derrota.

— Se é isso que você quer... — ele diz, vencido, mas sei que é só por ora.

A porta se abre e Beatriz entra correndo e Lorenzo a segura, antes de pular sobre a cama.

— Vá com calma aí, mocinha, a mamãe ainda está dodói. — Ela faz beicinho e o pai a abraça, carinhoso. — Sabia que o papai estava morrendo de saudade dessa princesa?

— Eu *xei*, papai, quero a mamãe — diz, manhosa, descendo do colo do pai.

Minha mãe chega logo atrás dela.

— Desculpa, filha, eu não consegui segurar essa garotinha. Vou deixar vocês à vontade, qualquer coisa eu estou lá embaixo.

— Tudo bem, Antonella. Obrigado, mais uma vez! — Lorenzo agradece e ela o olha, atravessado.

— Não foi nada! — mamãe diz, seca, e nos deixa a sós.

Bia sobe na cama com a ajuda de Lorenzo, que se afasta com um olhar que quase me dá pena, se não fosse a maldita cena no quarto do hotel dançando na minha cabeça o tempo todo.

— Vem aqui, meu amor. — Tento ignorar a maldita dor que estou sentindo, por saber que a nossa família está acabada. Abraço minha pequena e choro silenciosamente.

— Tá dodói, mamãe? Papai, pega o remédio *pra* ela, tadinha.
— Bia passa a mãozinha sobre o meu rosto para limpar as minhas lágrimas.

— Não precisa. A mamãe está bem, viu? Só estava com saudade de você, meu amor — falo, quando Lorenzo se aproxima de mim, preocupado.

— Senta, papai — Bia, convida alheia ao clima tenso entre nós, batendo a mãozinha do seu lado da cama.

Ficamos deitados, juntos, sem dizer nada e tudo parece a merda de uma despedida. Engulo o choro, tento colar os pedacinhos do meu coração despedaçado... Eu me casei achando que só a morte iria nos separar e, no fim, foi uma quebra de confiança que não consigo ignorar.

Bia dorme, cansada, tenho certeza de que mamãe deu seu máximo para distraí-la dos problemas nesses dias. Lorenzo a leva para seu quarto, depois volta, em silêncio, viro de lado e finjo estar dormindo quando percebo sua presença ao meu lado na cama. Ouço sua respiração entre cortada, há um enorme abismo entre nós. Nunca brigamos tão feio como agora. Sinto sua mão acariciar meu braço.

— Eu amo você, Kate! Nada no mundo jamais poderá mudar isso.

Uma lágrima quente molha meu rosto, ignorando a vontade de virar e dizer para esquecermos toda essa merda que está acontecendo, seguirmos com a nossa vida. Eu sinto tanto a falta dele...



LORENZO

Preciso desesperadamente encontrar uma maneira de impedir o fim do meu casamento. Sei que Kate precisa de um tempo para pensar em tudo, o que ela viu parece incontestável e eu nem faço ideia do que aconteceu naquela maldita noite, tudo não passa de um borrão na minha mente.

Sinto que quebrei algumas promessas e tenho me torturado por isso nos últimos dias, deve haver uma explicação para Emily estar no meu quarto seminua e eu não me lembrar de absolutamente nada e, sinceramente, eu não acredito quando ela diz que tivemos uma tórrida noite regada a muito sexo. Há uma semana tudo o que quero é voltar no tempo e desfazer todas as merdas que aconteceram nos últimos dias.

Levo Bia para o quarto e volto a deitar ao lado da minha mulher, porque eu preciso apenas disso neste momento, ficar perto dela.

Repasso a nossa conversa e chego à conclusão de que, por ora, precisamos nos afastar, por mais que eu sinta que a *porra* do meu coração está sendo arrancado do meu peito, mesmo que eu continue querendo essa mulher como da primeira vez que a vi, preciso fazer isso. Espero que seja mesmo só um tempo e que toda essa turbulência passe e que ainda possamos ser aquele casal que todos admiram. Pela Kate, eu sou capaz de esperar uma vida inteira, porque ela é o tipo que vale a pena cada segundo de espera.

Acaricio seu braço, sabendo que ela não está dormindo e sussurro:

— Eu amo você, Kate! Nada no mundo jamais poderá mudar isso.

Desço para resolver algumas coisas da minha agenda, mas eu só quero ficar sozinho um pouco com meu violão.

— Vai ficar tudo bem, Lorenzo. — Júlio, me encara quando Marcão faz piada sobre o quanto eu estou dramático.

— Não sei, Júlio, aquela maluca da Emily me envolveu direitinho em suas mentiras, de um jeito que eu nem tenho certeza

se realmente transei com ela. — Fecho os olhos, passando as mãos pelo rosto.

— Eu transaria com ela... — Marcão, se intromete —... depois a mandaria para *puta que pariu*, que mina chata da *porra*!

— Vá se ferrar! — Estou irritado com essa situação. — A Kate nunca vai me perdoar... Preciso fazer alguma coisa.

Júlio sorri como se estivesse encontrado a solução dos meus problemas.

— Falei com seu amigo, o dono do hotel, e ele disse que tem câmeras no elevador e nos corredores dos quartos. — Sinto um fio de esperança nascendo em mim.

— Tenho certeza de que aquela mina armou *pra* você, irmão! — Marcão diz, convicto. — Os exames toxicológicos não deram nada, Júlio gastou uma fortuna no laboratório. Mas os níveis de álcool estavam absurdos. Que *porra* foi que tu bebeu, meu irmão? — Ele tenta aliviar o clima tenso da sala. — Será que, ao menos, controlou o seu amigo aí, *pra* não entrar em lugares errados?

Tenho vontade de socá-lo, mas me contenho. Se tivesse deixado ele vir comigo, nada disso teria acontecido.

— Sei lá, eu comecei tomando uísque, depois vodca e, do resto, eu nem sei mais. Só queria algo *pra* me fazer esquecer a *porra* da dor no meu peito.

Marcão sorri e caminha pelo escritório.

— E conseguiu, seu babaca! Eu devia te dar uns socos. Como é que tu foi cair numa cilada dessas? Quando poderemos ver as gravações, Júlio?

— Ainda esta semana, o técnico responsável ficou doente e teremos que esperar que ele volte. Sinto muito!

— Enquanto isso, eu faço o quê? Sento e espero a Kate ir embora? — Há escárnio em minha voz.

Passo as mãos pelo rosto, não posso esperar.

— Vou falar com a Emily, talvez consiga alguma coisa.

— Eu sugiro que você fique longe dessa menina, Lorenzo, pelo bem da sua família. Não entra no jogo dela, conheço esse tipo muito bem. — Júlio tenta me mostrar os riscos de acreditar nessa mulher.

— Olha, quem diria — Marcão alfineta. — Quer dizer que o almofadinha não fica só atrás do computador ou estudando

processos?

— Não preciso exibir as mulheres com quem saio, como você, só para alimentar o ego.

— Ei, o assunto aqui é sobre mim, depois as moças discutem sobre quem pegou o quê... Eu vou convencer aquela maldita mulher a falar a verdade para Kate, de um jeito ou de outro.

Marcão sorri e dá um tapa na minha cabeça.

— Tu é muito burro mesmo, se acha que ela vai voltar atrás no que disse, *tá* na cara que isso foi armação dela, Lorenzo. Só precisamos pegar ela no pulo, talvez se eu conversasse com o meu jeitinho carinhoso, ela admitisse.

— Pelo amor de Deus, é capaz da doida fazer algo pior contra mim. — Eu não preciso de mais merda neste momento. — Vou fazer o jogo dela e descobrir que droga aconteceu aquela noite.

— Isso não vai prestar — Júlio diz, balançando a cabeça em negativa. — Vamos esperar as imagens, é o melhor a se fazer.

— Que se dane, eu quero a minha mulher de volta e vou consertar essa merda!



Capítulo 9

"Após quase oito anos juntos, Lorenzo Marques e Katherine Almeida, anunciam que a relação chegou ao fim, a assessoria de imprensa do casal divulgou uma nota esta manhã, através das redes sociais.

'Infelizmente o casamento de Lorenzo e Katherine chegou ao fim. Para evitar que sejam propagadas inverdades, viemos através desta comunicar que a parceria de homem e mulher entre ambos foi encerrada, assim como a profissional.

Ambos decidiram seguir suas vidas, separados, ressaltando que ainda prezam pelo amor, respeito e amizade para serem os melhores parceiros e cuidarem da joia mais preciosa de suas vidas, a pequena Bia.

Por gentileza, pedimos que respeitem e entendam que o assunto diz respeito apenas a eles dois e não responderão aos comentários e especulações sobre o ocorrido.'

Estou impactada com essa notícia, dizem as más línguas que Kate foi traída, mas a informação não foi confirmada por nenhum dos dois."

@BichaIndelicada

KATE

Dois meses depois...

— Tem certeza de que essa é a melhor coisa a se fazer, Kate?

— Luara me pergunta, pela centésima vez, depois que lhe comuniquei a minha decisão.

— Sim, nunca estive tão certa de algo como agora! — A determinação em minha voz quase não denuncia meu coração partido. — Eu não aguento mais isso, Lu. Eu nem tinha saído do hospital e essas mensagens com fotos da Emily e do Lorenzo começaram a chegar no meu celular. Eu não tenho sangue de barata, caramba! Essa é a melhor decisão e não quero expor isso, é pessoal e algo assim pode manchar a carreira dele. Apesar da minha raiva, não quero isso, de maneira nenhuma.

Estamos no escritório resolvendo algumas questões sobre a agenda mensal de Lorenzo. A situação entre nós dois tem ficado cada vez mais insustentável, ao ponto de ignorar completamente sua presença quando está em casa, mesmo com as infindáveis tentativas de reaproximação dele.

— Maldita a hora que eu não paguei aquela droga de multa, viu? Estaria mais pobre, mas do que vale a merda do dinheiro, se eu não tenho minha família? — Deixo transparecer o meu desgosto com o fim do meu casamento.

— Por que não senta e conversa com ele? Não acho que seu marido seja assim, tão cara de pau. Para mim, essa piranha está armando para cima de vocês. — Luara não consegue acreditar nessa traição, mesmo com as malditas imagens que mostro a ela.

— Fotos não mentem, ele está encontrando essa maldita mulher desde que os peguei no hotel. Olha o sorriso na cara cínica dele, depois vem todo cheio de amor, me dizer para esquecer tudo. Não! Beatriz não merece viver num ambiente tão tóxico. Vou me divorciar e não há nada que faça com que mude de ideia.

Luara não gosta dessa situação, mas jamais me deixaria sozinha nessa. Sei que sua maior preocupação agora é como vai ser a vida de Bia daqui para frente. Minha filha é completamente

apaixonada pelo pai e seria hipócrita da minha parte dizer que não me preocupo com o futuro da relação deles. Fico grata por Lu entender a minha decisão e me apoiar, mesmo a contragosto.

O silêncio paira entre nós, minha amiga sabe que por trás da minha máscara de mulher forte, estou devastada com essa decisão. Provavelmente, nossos fãs se sentirão órfãos quando comunicarmos a nossa decisão, Lorenzo e eu formamos um casal que ninguém consegue imaginar separado — nem mesmo eu consigo visualizar um futuro sem ele. Sei que os malditos abutres vão adorar a situação, já posso ver as manchetes venenosas e especulativas sobre nossa separação nos sites de fofocas.

— Já falou para ele? — Luara pergunta, após um tempo tentando digerir a informação.

— Sim! Lorenzo sabe a merda que está fazendo, só se faz de desentendido, esperando que eu mude de ideia. Cada vez que o meu celular toca, tenho vontade de quebrar a cara dele. Não consigo entender as razões para ele ter feito isso comigo, ainda mais, com aquela maldita mulher.

— Mamãe? — A voz doce de Bia faz com que a tensão na sala se dissipe.

Minha filha entra, arrastando a babá pela mão e, na outra, traz sua boneca preferida.

— Oi, meu amor. Tudo bem? — Dou a volta na mesa e pego a pequena no colo.

— Desculpa, dona Kate, mas essa espertinha usou todas as suas artimanhas para me fazer trazê-la até aqui.

— Não se preocupe, Ana. Já estamos terminando, pode deixar que cuido dessa mocinha. Aproveite para descansar um pouquinho.

— Mamãe... Bia quer papai — diz, fazendo beicinho e cara de choro.

Nos sentamos no sofá do escritório e passo as mãos pelos cabelos dela, em uma tentativa de acalmá-la.

— Ele já está chegando, meu amor. Não precisa chorar! — Dou-lhe um beijo na bochecha rosada.

— Papai volta? — a pequena indaga, com o olhar cheio de dúvidas. — Bia ama papai... saudade.

Meu coração se aperta ao imaginar o quanto ela vai sofrer com essa separação, mas sei que é melhor do que ser criada em um ambiente onde os pais não se respeitam. Não quero persistir no erro, tenho medo de acabar de forma pior. Com todos esses pensamentos em mente, abraço minha filha bem forte e tento me convencer de que vai ficar tudo bem.



LORENZO

Enquanto a aeronave pousa, penso nos acontecimentos da minha vida e lamento por tudo ter tomado rumos tão diferentes do que imaginei. Meu plano de conseguir o perdão de Kate está indo pelo ralo, parece que a cada investida ela se afasta um pouco mais, quando deveria ser o contrário.

As imagens das câmeras de segurança do hotel desapareceram magicamente, o *filho da puta* do técnico não voltou mais lá depois da tal doença e perdi a única chance que eu tinha de provar que não houve nada entre mim e Emily.

A ligação dela, um pouco antes de decolarmos, denuncia que a conversa que vamos ter agora irá decidir o nosso futuro. Dou um gole no uísque, a bebida tem sido a única coisa capaz de me acalmar, tenho afogado as mágoas com frequência no álcool, em uma tentativa de amortecer a droga da dor que sinto em meu peito com o fim eminente do meu casamento.

Emily continua infernizando minha vida, apesar dos alertas que tenho dado. A mulher parece não acreditar nas minhas ameaças de acabar com seus joguinhos, se acha acima de qualquer coisa. A encontrei algumas vezes, confesso que no início, até pensei que poderia entrar no seu jogo e conseguir uma confissão, por fim, descobri que era inútil tentar fazê-la me dizer o que tinha rolado entre nós aquela maldita noite. Ela está decidida a seguir insistindo em dizer que passamos a noite juntos — algo que pra mim, fica cada vez mais evidente que não fiz.

Perder Kate é algo que me deixa sem chão, mas eu já não sei mais o que fazer para provar que digo a verdade, que a amo mais que a mim mesmo, no emaranhado de lembranças distorcidas fico imaginando que talvez ela tenha razão e eu seja só um babaca que a traiu. Meu celular toca, assim que entro no carro, e o nome na tela me dá um certo alívio.

— Oi, filho, como estão as coisas? — mamãe me pergunta, em uma animação que não chega à sua voz, ela sabe que tudo está prestes a acabar.

— Péssimas, estou perdendo a minha família, mãe, e a única coisa que posso fazer é assistir tudo desmoronar. Não importa o quanto eu tente, a Kate não me escuta — lamento.

— Você a magoou, filho! Ela tem toda razão. — Sei que também não acredita nas minhas palavras, meu pai fez a mesma coisa com ela, anos atrás.

— Acredite em mim, mãe, eu não traí a Kate — suplico.

— Não tem certeza do que fala e isso dói muito mais que a traição de fato.

— Eu a amo... — insisto.

— Talvez você não tenha feito isso consciente. Eu falei com a ela e, desculpa, contra fatos não há argumentos. Eu queria muito estar aí com vocês neste momento, mas sua tia está piorando a cada dia e não posso sair do lado dela. Espero que tire alguma lição disso.

Minha mãe está em outro estado, há seis meses, cuidando de uma tia que está com câncer em fase terminal, dando apoio à família. Eu a queria aqui para me dar o seu colo agora, mas há coisas na vida que a gente deve passar sozinho e isso é um fato inegável!

— Mãe, me escuta, por favor!

— Filho, eu amo você, mas por motivos óbvios, eu não posso acreditar que tudo isso não passa de uma armação. Seu pai fez coisa pior comigo e sei exatamente como sua mulher está se sentindo. Por favor, não faça nenhuma bobagem, Lorenzo. — Ela deixa transparecer a mágoa em sua voz. — Às vezes, o tempo é o melhor remédio para as dores do amor.

Terminamos a ligação e fico me sentindo ainda mais culpado. Observo o movimento da avenida até chegarmos à mansão, estacionamos e sigo direto para o escritório, Marcão ficou para trás, resolvendo alguns assuntos. Minha cabeça está a mil por hora, tentando encontrar uma solução para o meu maldito problema. Preciso conversar com Júlio, antes de sentar com Kate e ouvir o que ela tem a dizer.

— Preciso da sua ajuda, a Kate não vai desistir dessa merda — digo, me levantando da cadeira, assim que ele entra no escritório.

— Qual a parte do “se afasta dessa mulher” você não entendeu, Lorenzo? Eu falei que não ia adiantar nada tu se aproximar dela e que tudo podia piorar. — O babaca começa uma lição de moral que não estou disposto a ouvir agora.

— O foco não é esse, preciso arrumar uma maneira de mostrar à Kate que eu não a traí... Talvez eu descubra aonde foi parar a *porra* da gravação.

— E se ela provar o contrário?

— Não é o que o meu instinto diz. — Preciso achar esses vídeos e salvar o nosso casamento. Coço a cabeça, impaciente. — Por que minha mulher tinha que ser tão teimosa, Júlio?

O desgraçado apenas sorri, afinal, ele conhece sua chefe. Quando Katherine enfia algo na cabeça, ninguém consegue dissuadi-la.

— Onde eu entro nessa história? — pergunta, desconfiado. — Que tipo de ajuda um advogado pode te dar neste momento, a não ser preparar os papéis para o divórcio e a separação dos bens?

— Não fala essa merda em voz alta, não estou preparado para ouvir isso, ainda.

— Adianto que jamais vou ficar contra Kate, não quero tê-la como inimiga — ele continua e admiro sua lealdade, mas isso vai atrapalhar o que tenho em mente.

— Talvez, o que eu vou te pedir vá contra sua ética profissional, mas pela amizade que temos, preciso que faça isso por minha família. Será muito bem recompensado, mas preciso que mantenha segredo.

— O que diabos você tem em mente, Lorenzo?

Conto a ele o meu plano e, a princípio, Júlio se recusa a fazer o que lhe peço, só que eu tenho um alto poder de convencimento, jogo baixo, usando até mesmo o afeto que o advogado tem por Beatriz.

— Tudo bem! Sei que eu vou me arrepender disso, mas vou fazer o que me pede. Espero sinceramente que valorize a *porra* do voto de confiança que estou dando a você, posso perder a minha licença na ordem por sua culpa.

— Juro que vou fazer, valer a pena. Obrigado, meu amigo!

— Quanto a Emily, o que pensa fazer? — Júlio me encara, procurando algum indício de que eu esteja realmente tendo um caso com a mulher.

— Quero que se *foda*! Ela acabou com a minha vida e vai pagar na mesma moeda.



Desde que Kate entrou no escritório e me comunicou sua decisão, estou procurando as palavras para revogar tudo o que ela me disse, agora uma maldita tensão se instalou entre nós. Há muito para dizer, mas vendo-a tão decidida, sei que não há mais nada que eu possa fazer.

O silêncio é sepulcral. Nossa relação chegou ao fim e, embora eu tenha aceitado tudo o que ela me disse, sinto um gosto amargo na boca e a merda de uma dor física tomando todo o meu corpo.

— Tem direito a metade dos meus bens. Júlio, providencie os documentos para passar a cobertura na praia para o nome de Kate — digo, depois de um tempo, parece ser a única coisa coerente a se falar.

— Não quero nada seu, Lorenzo. A única coisa que eu queria, você não foi capaz de me dar. — Noto que a voz dela está alterada e embargada pelo choro entalado na garganta.

— Mas você trabalhou todo esse tempo comigo, merece boa parte disso. Preciso garantir sua segurança e da nossa filha! — insisto, quando, na verdade, só quero prolongar um pouco mais a conversa, já que ela tem me ignorado desde o acidente e estou aqui brigando por uma migalha de atenção.

— Não me venha com hipocrisias. Não quero nada seu, nem pense em colocar nossa filha no meio disso, sei o que está tentando fazer e não vou cair nessa. Jamais ficarei presa a você de algum

modo, vai poder ver a sua filha quando quiser, levá-la para sua casa, só que entre nós não existirá nenhum contato.

Encaro Júlio, que abaixa a cabeça e se põe a escrever algo em seu notebook.

— Se é assim que você quer, não vou me opor. Apenas lembre-se de que essa decisão foi sua. — Tem muita mágoa em minha voz. É muito, pedir para que ela acredite em mim? Se, ao menos, eu conseguisse os malditos vídeos. — Vamos fazer isso sem alarde, não quero a imprensa te detonando.

— Esse papel não te cai bem, já tomei todas as providências para não gerar fofocas desnecessárias. Que fique claro, fiz isso em nome dos anos de parceria que tivemos e pelo bem da nossa filha, não quero um escândalo. Luara não trabalha mais para você. Minha sugestão é que procure uma boa agência para cuidar da sua imagem.

O sorriso descontraído no meu rosto a deixa tensa. Sei o quanto ela odeia quando faço isso.

— Ah! E você também vai com ela, Júlio? — Minha pergunta tem um tom debochado, que a irrita.

— Não, ele não vai. — Ela me fulmina com um olhar quase mortal. — Júlio vai cuidar de toda a burocracia do nosso divórcio, não achei justo que viesse comigo. Não quero desmontar sua equipe.

— É para eu te agradecer a gentileza? — Agora permito que o meu descontrole sobressaia. — Obrigado, toda poderosa. Espero que não se arrependa dessa decisão!

— Fique tranquilo, isso não vai acontecer, porque estou fazendo a coisa certa. Quem destruiu a nossa família foi você, lembre-se disso.

— Júlio, preciso falar um momento a sós com a Kate. Pode nos dar licença?

Meu amigo sai, após me alertar a não cometer nenhuma loucura.

— Agora que estamos apenas nós — falo, me aproximando com o meu melhor olhar safado —, quero deixar algumas coisas claras aqui.

Minhas mãos enlaçam a cintura dela, puxando-a para mim com uma força descabida e nossos corpos se chocam.

— Esse casamento está acabando não é porque não amo você.
— Minha voz é um sussurro e vejo sua pele se arrepiar ao meu toque. — Tudo isso só está acontecendo porque não confia em mim. Apenas por isso, um dia vai se arrepender dessa decisão, Kate, e será muito tarde para voltar atrás.

Minha boca invade a dela com lascívia, misturada a toda a saudade que senti nos últimos meses.

Deus, como é que vou sobreviver sem essa mulher me enlouquecendo todas as noites?

Sugo seus lábios, chupo sua língua, depois exploro a boca deliciosa e a pressiono contra minha rigidez. Me perco em Kate por um breve momento, então ela se afasta, como se lembrasse de algo perturbador e desfere um tapa em meu rosto.

— Não, esse casamento acabou porque você me traiu e persistiu no erro, Lorenzo. — Ela tira um envelope de dentro da bolsa e joga o conteúdo sobre mim. — Não crie expectativas, pois não voltarei atrás. Adeus.

— Eu posso não ter conseguido ainda, mas cedo ou tarde vou te provar que eu nunca traí você, Kate. Nem em pensamento — cuspo as palavras com uma mágoa incontida, sem dar atenção às fotos que se espalharam pelo chão.

— É um pouco tarde para isso, Lorenzo — Kate diz, um pouco antes de sair batendo a porta, sem olhar para trás.

Me abaixo para recolher o conteúdo do envelope e finalmente entendo as razões pelas quais Emily me enrolou tanto nos últimos dias. Então, esse era o seu plano desde o início? Me envolver em uma teia de mentiras para convencer minha mulher de que tudo o que viu era real.

— Maldita seja! — grito, derrubando tudo de cima da escrivaninha. — Vai se arrepender por ter acabado com o meu casamento, Emily. Juro que vai pagar por tudo que me fez, por cada centavo.

Vejo a minha vida passar como um filme, tudo em mim dói, é como se o meu coração tivesse sido arrancado do peito. Pego uma

garrafa de uísque no armário e nem me dou ao trabalho de pegar um copo, o álcool desce queimando tudo.

Quero correr até ela e dizer o quanto a minha vida é uma droga sem ela, ou fazer qualquer coisa que a impeça de ir. Ainda sinto seu gosto em minha boca a vida perdeu o sentido, conheço Kate muito bem e essa decisão não terá volta, mas eu vou lutar, mesmo assim. Neste momento, preciso pensar em Bia, pelo menos, o amor da minha filha ninguém poderá corromper, jamais vão me separar dela, nem mesmo Katherine.



Capítulo 10

"Será que este ano sai o noivado e casamento de Denise Fernandes e Lorenzo Marques? A modelo garante que será uma festa de arromba, afinal, já são quatro anos nessa espera, né?!"

O casal mora junto há quatro anos e os fãs aguardam ansiosos esse evento maravilhoso. Torço tanto pela felicidade desses dois."

Emily Franco - A noite é nossa

KATE

Seis anos depois...

Leio a notícia mais uma vez pressionando o pingente do meu colar. Eu fiz uma escolha há seis anos, mas a força do hábito não me permite tirar os olhos da vida pública do meu ex-marido. A carreira de Lorenzo é bastante sólida, em contrapartida, sua vida pessoal é um show de horrores e odeio isso, porque afeta a nossa filha.

Semana passada divulgaram uma foto dele completamente bêbado em uma boate falando coisas absurdas sobre um cantor famoso, para quem ele vendeu uma música recentemente, isso sem mencionar as inúmeras traições à sua atual namorada, que sempre rendem muita exposição nos sites de fofocas. Eu não queria estar na pele do agente dele, o pobre Otávio falta enlouquecer com as maluquices de Lorenzo.

Recebo a notificação do vídeo no canal dele e me arrependo imediatamente de abri-la quando começo a assistir. A imagem dele vestido em um moletom cinza e sem camisa invade a tela, ele dedilha o violão com maestria, a tatuagem em forma de âncora, quase imperceptível em seu dedo, prova que o que vivemos foi real e o modo como ele olha para câmera me afeta muito mais do que gostaria.

Seu rosto parece sereno quando canta, sempre foi assim. A barba por fazer o deixa ridiculamente sexy, o boné preto virado para trás me lembra um pouco o garoto revoltado que conheci na faculdade. Balanço a cabeça para afastar as memórias e foco na música, não é uma de suas composições, só que mexe comigo de um modo perturbador. Fecho os olhos e as lembranças da nossa história me invadem, embaladas pela voz rouca dele, que preenche o vazio em meu coração por alguns momentos.

Se quem ama perdoa

Por que não me perdoou ainda?

Se arrependimento matasse

Eu iria precisar de outra vida

*E tá doendo essa insegurança
Eu tô perdendo a minha esperança
De ter você de novo
Será que já tem outro
Te dando tudo aquilo que eu deixei faltar?*

(Ontem era eu - Zé Neto & Cristiano)

Então a maldita cena de Emily com ele no hotel lembram-me do motivo para que eu não conseguir perdoá-lo, depois de tanto tempo. Limpo as lágrimas com as costas das mãos e toco sua imagem na tela do celular. Às vezes, queria conseguir esquecer, mas o meu orgulho não me permite fazer isso.

Os anos fizeram bem a Lorenzo, mas as olheiras fundas denunciavam que ele não consegue controlar seu vício no álcool. Assisto novamente ao vídeo, leio os comentários e não deixo de rir. As mulheres ficam loucas com sua boa forma e recordo-me de quando o convenci a gravar sem camisa, lá no início da carreira dele.

Segundo os sites de fofocas, ele e Emily tiveram algo depois da nossa separação, inclusive, publicaram uma foto deles se beijando, então, algum tempo depois, ele engatou um namoro esquisito com a melhor amiga da jornalista.

Nos primeiros meses, eu desabei, sentia como se o meu mundo tivesse acabado. As pessoas insinuavam que o nosso relacionamento fracassou porque eu era doente de ciúme, quando nunca se tratou disso, mas, sim, do meu maldito orgulho ferido. Todas as tentativas de reaproximação da parte do Lorenzo, as cartas, flores, mensagens e até vídeos, não facilitaram a minha tarefa de manter minha decisão e, no fim, ele provou que não passava de um traidor, como todos os homens.

Limpo a lágrima mais uma vez e respiro fundo. *Siga em frente, Kate!* É o que diz a voz em minha cabeça e realmente tenho feito isso, mas de vez em quando me bate uma saudade da vida que achei que estávamos construindo juntos.

Meus pais me cederam um espaço dentro da agência deles, que já tinha fama por administrar carreiras de muitas

personalidades, e embarquei de cabeça com Luara em um projeto inovador, investindo em novos talentos das mídias sociais. Hoje temos nosso próprio escritório, sou referência no que faço e posso escolher com quem quero trabalhar.

Me arrumo na poltrona confortável do quarto, enquanto penso nas lutas que enfrentei. Não preciso ir à empresa esta tarde, tirei uma folga para dar um pouco de atenção à minha filha, antes de ela ir para casa do pai, além disso, gosto de estar presente quando a entrego para algum dos seus funcionários.

— Eu já estou pronta, mamãe! — Bia entra no meu quarto, como um furacão, e com sua mochila da escola nas costas.

— Já falou para Maria quais roupas quer levar?

— Não vou levar nada, mamãe. — Ela desvia o olhar do meu e sei que está me escondendo alguma coisa.

— Como assim, filha? — pergunto, um tanto confusa com sua decisão. — Você vai passar a semana inteira lá e não vai levar nada, filha?

Ela troca o peso da perna e rói a unha, sem me encarar.

— Ei, o que está acontecendo? — Arqueio a sobancelha, me levanto e vou ao seu encontro.

— A tia Denise me pediu *pra* não levar mais nada, que lá na casa do meu pai já tem tudo que eu preciso. — Fecho os olhos e conto até dez, tentando manter a compostura na frente da minha filha.

Tem um tempo que estou ignorando as provocações de Denise, quando ela começou a namorar Lorenzo, tentou uma aproximação ao perceber que Bia seria uma presença constante em seu relacionamento, mas logo a máscara dela caiu e se mostrou a cobra que é de verdade. Pelo bem da minha filha, eu tento manter a civilidade, desde que a mulher não faça nada que a magoe. Aparentemente, ela tocou na minha ferida e garanto que Denise não quer conhecer a leoa que existe em mim.

— Vem cá, filha! — Sento na cama, a puxo para o meu colo e percebo que ela está tentando disfarçar a tristeza no olhar. — Você contou isso para o seu pai?

— Ah, mamãe... — Ela encara os tênis.

— Meu amor, ele é o seu pai. Precisa contar se algo estiver te incomodando.

— É que o papai está sempre bêbado ou cercado por aqueles amigos estranhos dele. — Ver Bia assim, me corta o coração, porque ela é apaixonada pelo pai e, de um tempo para cá, parece que Lorenzo se esqueceu das suas obrigações e isso me irrita.

— O Júlio e o Marcão continuam lá, filha. — Eu tento remediar e, no fundo, só aceitei as condições impostas pelo juiz sem pirar, porque eles estão lá e não permitiriam que ninguém fizesse nada com minha filha.

— O tio Júlio brigou com o papai e eles estão há meses sem se falar... Ah, eu nem te contei que o tio Marcão deu um soco no meu pai, semana passada, e mandou ele virar homem, eu vi da janela do meu quarto.

Respiro fundo, Marcão tem razão. Infelizmente, Lorenzo se tornou uma péssima pessoa e um pai ausente, que pensa que apenas o seu dinheiro é o suficiente para fazer a nossa filha feliz. Juro que eu tento não me meter na relação deles, mas às vezes a situação fica insustentável e sou obrigada a jogar a verdade na cara dele, isso sempre acaba em discussões feias.

Parece que não sobrou nele um único vestígio do homem centrado e focado que amei um dia. Desta vez, eu vou ter que apelar para dona Lúcia, a mãe dele, porque não quero confusão com a Denise, a vontade que tenho é de sentar a mão na cara daquela nojenta arrogante.

— Vamos fazer assim, desta vez você vai fazer o que a tia Denise pediu, mas eu vou conversar com a vovó Lúcia e vamos dar um jeito nisso. E, por favor, não fica escutando conversa atrás da porta, filha!

Não gosto que Bia fique nesse ambiente tão tóxico, mas fui obrigada a compartilhar a guarda dela com Lorenzo, há dois anos. Antes era o suficiente ele ficar com ela nos fins de semana, então, algo aconteceu e ele entrou com um processo na justiça contra mim, o que quase culminou com o fim da amizade dele com Júlio, que se recusou representá-lo no tribunal.

— O tio Marcão vem me buscar, vamos passear no shopping e depois iremos ao cinema. Ele disse que preciso ter uma referência

de como um homem deve tratar uma mulher. Não entendi direito o que ele quis dizer.

Dou um sorriso, eu sei exatamente o que ele está fazendo, tentando fazer pela minha filha o que seu pai não é capaz.

— Mas, e o seu pai? — pergunto, enquanto faço uma trança em seu cabelo.

— Ah, o papai chega do show só à noite e a tia Denise tem que gravar uma entrevista no programa daquela amiga dela que é uma chata, a Emily. — Pelo menos, Marcão consegue segurar as pontas e sei que se ele estiver por perto, minha filha está segura.

— Dona Kate, o seu Marcão chegou e já está esperando a Bia — Maria me avisa.

— Já estamos descendo, Maria. — Preciso ter uma conversa com ele antes de mandar minha filha para aquele covil. — Filha, termina de arrumar suas coisas que eu vou falar com seu tio.

Dou-lhe um beijo e sigo para a sala de estar, quando escuto a voz de Luara alterada.

— Eu juro que ainda vou cometer assassinato algum dia, Marcão. Tu nunca vai crescer! — Seu tom é extremamente irritado.

— Ah, Sibita, admita que morre de saudade de mim, não vai doer nada. — De todas as coisas que sofreram mudanças drásticas na minha vida nesses anos, essa é uma das coisas que continuam iguais.

— Nem fodendo, seu babaca!

Marcão está jogado no meu sofá, enquanto Luara está de pé com cara de poucos amigos e dando a ele exatamente o que quer: um show que o faz rir sem parar, até me notar de pé, observando-os.

— Olha a Katezinha, toda gata... — Ele não tem jeito. — Juro que se tu me desse uma chance, eu não desperdiçaria.

— Melhor acordar desse sonho! — Luara alfineta e senta no sofá.

— Oi, Marcão, tudo bem? — O homem enorme levanta e me abraça, apertado.

— Tá tudo uma merda! Juro que se as coisas continuarem assim, vou me demitir daquela casa. Eu sei que não foi isso que

perguntou, que, na verdade, tu nem liga *pro* que rola lá, mas não tem uma vaga na sua agência para mim?

Apesar do fim do meu relacionamento com Lorenzo, a minha relação com os amigos dele continuou igual e eles evitam me falar sobre a vida dele.

— A Marilda Vargas está precisando de um chefe de segurança, mas não acho que iam se dar bem e se você se demitir, quem vai ficar de olho na Beatriz quando ela estiver naquela casa?

— Aquieta esse facho, Marcão! Deus me livre de trabalhar com você outra vez — Luara protesta.

— Preciso falar com você, Marcão. — Minha voz demonstra mais preocupação do que deveria.

— Quem eu preciso matar, Kate? — ele me pergunta, um tanto curioso, enquanto nos sentamos. — Sibita, a conversa é particular. Dê o fora!

— Vá se ferrar, Marcão! Não tenho segredo com a Kate.

Balanço a cabeça, sorrindo, eles precisam achar um quarto e resolver essa situação o mais rápido possível.

— Parem de brigar! — ralho com ele, Lu senta na mesa de centro de frente para nós e me olha, atenta. — Quero que fique de olho na Bia para mim durante esses dias, veja se a Denise não está destratando a minha filha. Eu não respondo por mim, se aquela mulherzinha tocar nela.

Marcão segura a minha mão, sério, sei que posso confiar a vida de Bia a ele.

— Fica tranquila, Kate, aquela maluca nunca vai tocar na minha sobrinha... Que merda! Por que você e o Lorenzo tinham que se separar e me colocar nessa sinuca de bico?

Suspiro e ignoro sua pergunta, não é uma conversa que quero ter agora.

— Porque o seu amigo babaca traiu a minha amiga e isso é motivo suficiente — Luara responde por mim e ele dá o assunto por encerrado.

Bia chega se jogando nos braços do tio e é uma imagem engraçada de se admirar, um homem do tamanho dele, rendido a uma garota toda vestida de rosa.

— Estava morrendo de saudade, tio! — ela diz, beijando-lhe o rosto.

— Ah, garota, não faz isso que a Luara vai ficar com ciúme. — Ele pisca, safado, para minha amiga.

— Por que, a tia Luara também *tava* com saudade de você? — Bia pergunta, alheia à tensão entre eles.

— Claro! Eu não via a hora de ver o seu tio chato — Lu, ironiza.

— Não fala assim dele, tia! Meu tio é lindo e um amorzinho. — É impossível não rir da expressão incrédula no rosto de Luara.

— *Tá vendo!* Até uma garota de quase oito anos sabe que eu sou um “amorzinho” e você ainda não percebeu isso Sibita.

— Cala a boca, Marcão.

— Sabia que as moças ficam só olhando para ele, quando estamos passeando juntos no shopping... Acho até que elas queriam ser eu — Bia continua seu relato, é inegável que ela é completamente apaixonada pelo tio postiço.

— Isso explica muito o interesse dele em te levar para passear sempre.

— A conversa está muito boa, mas eu preciso mesmo ir. — Marcão segura Bia no colo quando se levanta e coloca a mochila rosa no ombro. — Tchau, moças, foi ótimo rever vocês e não se esqueçam de mim se surgir uma vaga na agência de vocês, o Lorenzo está cada vez pior.

Ele sopra um beijo no ar para Luara, ela revira os olhos e se joga no sofá. Eu os acompanho até a porta.

— Obrigada, pelo que está fazendo por Bia! — agradeço, quando ele a coloca no chão e ela corre para conversar com uma coleguinha que mora no apartamento da frente.

— Não precisa agradecer, Kate. Eu amo essa garota!

— Eu sei, mesmo assim, não me custa fazer isso. Cuida dela por mim.

— Pode deixar. — Ele pisca, um pouco antes de seguirem para o elevador.

Fico encostada à porta por um tempo, pensando na pergunta de Marcão minutos antes da minha filha chegar. Balanço a cabeça e tento pensar no empresário gostoso que está dando mole para mim. Estou levando ele no banho-maria, não sou avessa a

relacionamentos, mas penso que o cara deve gostar da minha filha e saber que eu não vou abrir mão dela por nada neste mundo.

A maior parte dos caras com quem saí nos últimos anos não demonstraram interesse por ela e, no fim, eu os mandei para o raio que o parta.

— Pelo amor de Deus, Kate, para de ficar desse jeito. A Bia está bem ali, do outro lado da cidade, com aquela vadia nojenta e o pai perturbado. Ok! — Luara interrompe o fluxo dos meus pensamentos, ela odeia Denise e não esconde isso de ninguém. — Ah, *porra*, é o Lorenzo! Tu viu o vídeo. *Caralho*, ele definitivamente tem que parar de fazer essas coisas, isso só machuca vocês, ainda mais.

Ela me conhece tão bem que às vezes tenho medo, nos abraçamos e sei que daqui a pouco isso vai passar.

— Ele *tá* acabando com a vida dele, amiga. Ver isso dói demais, porque afeta diretamente a nossa filha, será que ele não podia sair desse estado decadente por ela ou por esse maldito amor que diz sentir por mim? — Preciso chorar e extravasar a raiva que estou sentindo dele e do universo, por ter permitido que toda essa merda acontecesse conosco.

— Kate, esquece isso, *tá*?! Olha para mim, você é forte e já passou por tanta coisa. Uma hora isso vai passar.

— Duvido muito, o Cleber estava me contando que um cantor famoso comprou uma música do Lorenzo e lança este fim de semana, ele me disse que se aquela merda não for a nossa história cantada, ele não sabe o que é... — Limpo as lágrimas, é extremamente complicado esquecer ou fingir que esqueceu alguém quando essa pessoa faz o possível para preencher tudo ao seu redor ao mesmo tempo que faz uma merda atrás da outra.

— Quer saber, Kate, tira essa tristeza do rosto e hoje nós vamos extravasar. O John me convidou para a inauguração daquela boate nova, vamos nos jogar na pista. Você não está trabalhando esse corpo de musa fitness, esse tempo todo, para ficar escondida neste apartamento. Levanta, sacode a poeira e vamos achar uma roupa que valorize essa beleza toda. Chega de *deprê* por hoje!

— Ah, eu não sei se é uma boa ideia! — Tento fugir.

— Pode parar, quem sabe não é hoje que tu vai encontrar um boy delícia, que vai te fazer esquecer de vez o passado, hein?!

Apenas sorrio, temo que esse dia nunca chegue.



Capítulo 11

"Que música foi aquela? Meu, Pai amado, eu tô arrepiada. Acabei de assistir ao vídeo da nova composição do Lorenzo, na voz do cantor mais babadeiro do momento e só tenho uma coisa a dizer: Denise Fernandes, se cuida, bebê, ou você vai perder o seu macho para ex. No meu sonho de princesa, mesmo cinco anos após a separação, Lorenzo ainda arrasta um bonde inteiro para Kate, diva toda poderosa e essa música só confirmou minhas suspeitas. O shipper tá vivo, minha gente. #LoKat"

Lorrayne Megan - WebTV Babadeira

LORENZO

Eu juro que tentei esquecer Kate, a verdade é que continuo tentando. A semelhança entre nossa filha e ela estão dificultando em muitos aspectos minha tarefa. Seis anos e não faço ideia do momento exato em que me tornei esse cara, talvez o meu subconsciente saiba. Às vezes, sinto como se tivesse vivendo a vida de outra pessoa, não consigo reconhecer o cara que fui um dia, mergulhei de cabeça no trabalho e talvez esse tenha sido o meu erro.

Tenho levado minha vida pessoal no automático, as conquistas não parecem ter aquele sabor especial de antes. Alguns diriam que sou um ingrato e provavelmente eu concordaria com eles. Uma namorada linda me espera em casa, minha carreira é bastante sólida — apesar de todo o resto ter desmoronado — e possuo uma filha maravilhosa, que tenho negligenciado, admito.

Nos anos que se passaram, eu me enfieei em um escândalo atrás do outro e é uma droga, porque a minha vida fica ainda mais exposta e eu sou um prato recheado para a mídia. Sempre tem um paparazzo me rondando e registrando as burradas que comento, geralmente eu não me lembro delas, até assistir aos vídeos e ver as fotos depois do circo armado.

Costumo culpar Kate pela ferida aberta em meio peito, mas no fundo sei que sou o único culpado da minha vida estar assim. Talvez se tivesse me esforçado mais em provar a ela que valia a pena lutar por nós dois, tudo teria sido diferente, são muitos “se” na minha cabeça e eu decidi afogá-los no álcool, de uma vez por todas.

Mesmo as minhas vitórias profissionais não são suficientes para preencher a *porra* do vazio que a Kate deixou no meu peito e eu cansei... Cansei de esperar que um dia ela me perdoasse ou acreditasse que meus sentimentos por ela continuam iguais e me tornei alguém que não reconheço.

Odeio quando ela aparece com namorado, *tá* certo que não duram quase nada, mas é um saco e eu sempre quero socar a cara deles por estarem tocando na mulher que deveria ser minha. Nos

primeiros anos, eu tentei muito conseguir os vídeos das câmeras de segurança, tenho certeza de que não fiz nada com aquela cobra. Me recuso a acreditar que seria tão *filho da puta* assim, depois tentei uma confissão de Emily, mas foi tudo em vão. Aquela maldita mulher me tirou tudo que eu mais amava.

O álcool se tornou a única coisa capaz de anestesiar essa maldita ferida, nos últimos dois anos fiquei sóbrio poucas vezes. Júlio bem que tentou me convencer a fazer um tratamento ou qualquer coisa parecida, mas eu fiz o que tenho feito de melhor: o ignorei.

O jato decola e peço para que Otávio, meu assessor de marketing, encha o meu copo pela terceira vez, desde que entramos na cabine.

— Quer conversar ao invés de afogar suas mágoas na bebida?
— Ele é uma versão menos bruta do Marcão.

— Não, eu só preciso descansar um pouco.

— E acha que tomar uma garrafa de uísque vai te fazer relaxar?

— Me deixa cara, eu não tô a fim de papo. — Tento encerrar nossa conversa, enquanto procuro meus fones de ouvido.

— Sua música tá fazendo o maior sucesso... — Muda de assunto, quando me vê apertar o play na última letra que compus.

O passado é história

Tudo virou memória

Do amor que eu perdi

E os dissabores que vivi

Ignoro a tentativa dele de termos uma conversa, dou um gole na bebida e fecho os olhos, meus dedos seguem a batida lenta da música. É verdade que a escrevi para Kate, mas não tenho pretensão de admitir isso e ela não se importa, aliás, criei uma teoria nos últimos anos, aquela mulher não tem coração, tenho absoluta certeza de que há uma enorme pedra de gelo no lugar.

Prometi que nosso nós seria para sempre

Eu sei, amor

Prometi que ficaria do seu lado sempre

Eu sei, amor

Talvez eu tenha mesmo quebrado promessas, mas poxa vida! Custava me dar uma chance para provar que as coisas seriam diferentes? Raramente nos encontramos e quando isso acontece geralmente terminamos em discussões acaloradas, trocas de ofensas... ou beijos roubados. Passo a mão pelo rosto involuntariamente e quase posso sentir a dor causada pelo peso de sua mão em meu rosto, nas vezes em que tentei aproximação nos últimos anos.

Achei que o tempo poderia diminuir a mágoa que sente, mas fiz uma merda astronômica alguns meses atrás, daquelas que não tem como voltar atrás. Resolvi brigar pela guarda de nossa filha e, desde então, não suporto a maneira como Kate me olha.

Confesso que fiz isso apenas para provocá-la, depois de vê-la na capa de uma revista de grande circulação aos beijos com um empresário metido a galã, foi tempo perdido porque o relacionamento entre eles acabou, antes mesmo de a audiência com o juiz acontecer e teve uma repercussão negativa para mim. Tá, eu sou uma pessoa horrível sem a Kate!

— A sua namorada está *puta* da vida com a Lorryne, quer que eu faça alguma coisa? — Otávio continua, puxando um lado do meu fone e usa um tom irritante.

Reviro os olhos, a Denise pode fazer o que quiser, eu não me importo, desde que me deixe em paz e, no momento, o hobby favorito dela é me encher o saco com qualquer baboseira que se passe em sua cabeça de vento.

— Sim, claro! Mande a Denise ir à merda. — Essa é uma relação de negócios, nunca houve sentimentos entre nós, a não ser tesão e ela sabe disso, apesar de fazer muito bem o papel de mulher apaixonada, no fundo, ela só quer pegar uma carona no meu sucesso, sinceramente eu não me importo, desde que tenha seu corpo quente em minha cama em momentos oportunos e eu consiga a minha vingança.

— Tem certeza? — Ele ri, incrédulo. — Ela jura que vai se casar com você, ainda este ano.

No fundo, ninguém aprova a minha relação com a modelo e é exatamente por isso que continuo insistindo nessa bobagem. É estranho que eu esteja em um relacionamento com a melhor amiga

da mulher que destruiu minha vidinha perfeita, mas quando tudo isso começou, eu queria punir Emily pelo que me fez, achar uma maneira de recuperar a minha dignidade e descobrir por que diabos se importava tanto comigo, ao ponto de destruir meu casamento. Claramente isso foi uma merda, não consegui nada! Pelo menos, eu a deixo possessa por namorar Denise, apesar de ela dizer abertamente que é nossa fã número um.

Tenho esperanças de que em algum momento Emily admita que fez tudo de caso pensado e que não aconteceu absolutamente nada entre nós aquela noite, às vezes penso que ela é responsável pelo sumiço do funcionário do hotel. Denise sempre solta algumas coisas da amiga, mas nunca consegui extrair essa maldita informação dela.

Minha namorada tem certeza absoluta que me domina, não a culpo, porque dei corda para isso. Temos uma parceria que tem dado certo, eu odeio mudanças e não quero ter que dar milhões de explicações para a mídia sobre qualquer coisa da minha vida pessoal, então, por ora é conveniente manter o nosso relacionamento morno. Minha namorada é uma ótima atriz e, ao contrário de Kate, adora estar sob os holofotes. Quem nos acompanha pelas fotos bem elaboradas, tem absoluta certeza de que somos um casal apaixonado.

Mas as coisas — que já não eram tão boas — desandaram um pouco depois que passei a compor músicas que todo mundo sabe que são para Kate e, quer saber? Quero é que se exploda, estou de saco cheio das frescuras dela.

— Eu nunca vou me casar de novo, Otávio. — Minha voz sai embolada pela quantidade de álcool que já tomei e pela merda de dor que a última estrofe da música me causa.

Encontre-me em meio ao caos

Quero achar aquele cara

Que perdi na estrada

— Uau... Foi tão ruim assim? A Kate era mesmo tudo aquilo que Emily dizia?

As palavras dele são como um soco no meu estômago e o seguro pelo colarinho, sem conseguir administrar a raiva que estou

sentindo neste momento, não permito que ninguém diga bobagens sobre ela.

— Nunca mais... fale assim... da Kate! — esbravejo, grogue, e Otávio me olha, assustado.

— Ei... calma, cara — diz erguendo, as mãos.

Controlo a respiração e ele resolve me deixar em paz. A desordem dentro de mim resolveu me dar um descanso e adormeço, por fim.



— Acorda, Lolô! — Sinto lábios macios roçarem os meus e minha ereção matinal sendo tocada por mãos habilidosas. — Eu estava com saudade, gato.

Tento abrir os olhos e uma pontada na cabeça me lembra de que eu não deveria beber tanto. Em instantes, os lençóis macios estão fora do meu alcance e a boca da minha namorada trabalha arduamente no meu pau, sinto que estou prestes a gozar quando a *filha da puta* para o que está fazendo e me encara, com um olhar afetado.

— Casa comigo, Lolô? — Eu desato a rir e me sento em um pulo na cama, afastando-a do meu corpo.

— Tira essa ideia da cabeça, Dê. — Seu olhar de tristeza quase me convence. — Nossa vida é ótima, para que estragar o que *tá* bom?

Ela levanta e vem até a mim, se eu não a conhecesse, acreditaria no seu teatro fajuto ou na lágrima que rola pelo seu rosto delicado. Denise sabe tanto quanto eu, que esse relacionamento está fadado ao fracasso, mas tenta de todas as formas fazer com que seja real e não posso culpá-la por isso.

— A gente se ama, Lolô É só um anel... Uma festa para poucas pessoas, sabe que eu não gosto de espetáculos. — Estreito as sobancelhas e ela sorri, se enroscando em mim, como uma gata manhosa. — Ah, qual é, o que custa?

— O anel que você quer custa uma fortuna e nem quero pensar na sua festinha para poucas pessoas. — Seguro seus ombros e ela exibe um olhar pidão, que não me afeta. — Já disse que é muito cedo para pensarmos em casamento... Vamos fazer assim, por que não damos uma festa no seu aniversário depois que passar o da Bia? O que acha? Aí você convida quem quiser, até aquelas subcelebridades que você ama, inclusive, a Emily e esfregar na cara dela o quanto somos bons juntos.

Seu olhar se ilumina, como se eu tivesse lhe dado a melhor ideia do universo. Droga! Eu conheço esse olhar e ela vai aprontar. Que Deus me ajude!

— Ok! Ah, eu fui ao meu ginecologista, fiz todos os exames, está tudo bem comigo e ele me disse que acha que o problema é com você. — Não faço ideia do que está falando, ela percebe assim que toca meu rosto e monta em mim. — Sobre engravidarmos, lembra?

Sério isso? Uma merda atrás da outra, devia ter entrado em coma alcoólico.

— Ainda não tirou esse pensamento da cabeça? Já estamos tentando há alguns meses, não acha que é melhor a gente parar e você volta a usar anticoncepcional?

Os olhos de Denise se enchem de lágrimas e ela faz um bico que me deixa quase com pena dela.

— Sabe que ser mãe é o meu sonho, Lorê. Quero ter um filho e já está na hora, não quero que as pessoas achem que estou cuidando do meu neto quando eu for passear com ele.

Reviro os olhos, drama é o sobrenome da minha namorada. Ela só tem vinte e quatro anos, em que mundo essa mulher pensa que eu vivo? Sei que ela só quer garantir sua vida de luxos por mais tempo e acredita que uma criança seria sua apólice, mas tenho meus próprios meios de evitar que certos desastres aconteçam comigo.

— Sei, vamos falar sobre isso depois — desconverso, tocando sua cintura e pressionando seu corpo contra a minha rigidez. — O que acha de terminar o que começou?

Seu sorriso cheio de segundas, terceiras e tantas outras intenções faz-me endurecer um pouco mais. A safada em empurra sobre a cama, fazendo-me deitar, lambe os lábios carnudos e engatinha, descendo sobre meu corpo, então uma batida na porta e uma vozinha infantil acabam com a nossa diversão.

— Papai, você está aí?

— O que foi, Bia? Se não for urgente, fale com o Marcão ou o Júlio — Denise responde por mim, enquanto massageia minhas bolas.

— Para com isso, mulher! — ralho baixinho e ela revira os olhos quando me esquivo do seu toque e tento ouvir a voz da minha filha.

— É que eu preciso mesmo falar com o meu pai. — Algo no tom da sua voz me põe em alerta.

— Tudo bem, amor, papai já vai. Só um minuto. — Denise faz uma careta quando sigo para o banheiro rapidamente.

Uma chuva de comprimidos e estou novo em folha, pronto para atender a minha filha, que me espera sentada no topo da escada.

— Oi, meu amor. Aconteceu alguma coisa? — Me aproximo, sentindo a cabeça pesada.

— Estava com saudade! — Seu abraço apertado me pega desprevenido. — Podemos tomar café da manhã, juntos?

— Claro! — Ela segura minha mão e me guia escada abaixo para o jardim.

Fico abismado com a semelhança cada vez mais evidente entre Beatriz e Kate, até os pequenos gestos lembram os de sua mãe. A observo enquanto se serve de uma fatia de bolo de chocolate.

— Então, o que você queria falar? — Tento ir direto ao ponto.

— Quero uma festa de aniversário, papai. — Não entendo o seu pedido a princípio, então sua frase seguinte me faz prender a respiração por um momento. — Não essas que a tia Denise faz com aquele monte de gente que eu não conheço, quero uma festa que a minha mãe organize e só com a nossa família.

— Filha... — Eu procuro as palavras para não a magoar, mas é extremamente difícil encontrá-las com ela me encarando de modo a me fazer voltar há alguns anos, quando a minha vida era perfeita.

“Quero uma festa intimista, nada dessa gente interesseira.” A voz de Kate invade a minha cabeça e tento focar na Bia, mas o sorriso que ela me dá se mistura ao de sua mãe. Droga!

— Quero que meus avós venham e se for aqui, sabe que eles não virão — continua, alheia à confusão que se instalou em minha cabeça. — Tem dois anos que as festas são aqui na tua casa. Quero todos juntos, papai! Este ano a mamãe pode fazer?

João Carlos e Antonella não escondem seu desapontamento depois de tudo que aconteceu e nunca mais colocaram os pés na minha casa, no fundo, eles têm razão, eu falhei com o amor que dizia sentir por Kate. Fecho os olhos e massajeio a têmpora, pensando que provavelmente é melhor assim, fazer essa festa em outro lugar, assim não vou ter Kate andando pela casa que escolhemos juntos, sem que faça parte da minha vida como planejamos. Preciso de álcool para esquecer a *porra* da dor que sufoca meu peito.

Nessas festas, eu nunca consigo esconder meu mau humor dos convidados, mesmo tendo Denise do meu lado nesses momentos, o que faz com que o clima fique ainda mais hostil. Respiro fundo e tento acalmar as emoções que ameaçam me dominar, olho para minha filha e vejo tanto de sua mãe nela, que balanço a cabeça, tentando apagar a imagem que se forma em minha mente.

— Bia, eu... — Merda! Eu não consigo fazer isso.

Levanto da cadeira e me afasto rapidamente, enquanto a escuto me chamar.

— Papai... Você *tá* bem? — Sua voz soa distante, fecho os olhos, tentando administrar a *porra* da confusão em minha cabeça.

Paro de andar e me abaixo, apoiando as mãos sobre as pernas, tento regular a respiração. Que espécie de pai eu sou? Ela é minha filha, mas também uma lembrança constante da vida que tanto quis e desmoronou de modo irreversível. Puxo a respiração pesadamente, aparentemente os comprimidos não fizeram efeito nenhum e só consigo pensar que o álcool vai me ajudar a esquecer tudo, como sempre.

— Estou, Bia... Me deixe sozinho. — Aceno quando ela tenta se aproximar.

— Mas, papai... e a minha festa? — ela insiste.

— Vou conversar com sua mãe. — Mesmo sabendo que isso não vai dar certo!

Ela se dá por satisfeita, já eu, nem sei como vou enfrentar Kate, nossas conversas sempre acabam em alguma discussão. Sento na beira da piscina e fico imaginando em como seria a minha vida se tivesse recusado a maldita proposta de Roberto e pagado a porcaria da multa contratual. Kate continuaria aqui, no lugar que nunca deveria ter saído.

— Dia ruim? — Marcão senta ao meu lado.

— Péssimo, aliás, todos eles são horríveis.

— Pelo amor de Deus, cara, siga sua vida. Até quando vai ficar remoendo o passado? — Há anos ele bate nessa tecla, como se esquecer da única mulher que amei fosse a coisa mais fácil do mundo, quando tudo em todos os lugares fazem questão de me lembrar dela.

— Tá cada vez mais difícil, já percebeu o quanto Beatriz se parece com Kate?

— É por isso que está agindo como um babaca? — Ele é direto e seu tom é ríspido. — Bia não tem culpa dos erros que você ou Kate cometeram, aquela garotinha não merece o que tem feito, e encher a cara todos os dias não está contribuindo com *porra* nenhuma, Lorenzo. Será que eu terei que agir com violência para que tu enxergue o mal que está fazendo à sua filha?

— Você já usa a violência — retruco, amargo.

— Não queira conhecer meu lado violento. — O modo como fala indica que é uma ameaça velada. — Sabe que a Denise sugeriu à Bia que não trouxesse nada de casa? — Novamente isso, minha mãe já me encheu o saco por conta das decisões da minha namorada, que insiste em dizer que não é nada de mais e estou exausto o suficiente para achar que isso é bobagem.

— O que isso tem a ver com a nossa conversa?

— Cara, para de fazer vista grossa nas atitudes da Denise. A Bia te vê como o super-herói dela, mesmo quando você faz uma cagada atrás da outra. Me diz quantas vezes, nos últimos meses, tu

conversou com ela, perguntou sobre a escola ou como estão as coisas em casa?

— Aqui é a casa da minha filha também, Marcão. — Tento argumentar.

— Será? Tu só pode estar brincando comigo, não acredito que tenha se tornado esse babaca que não enxerga um palmo à frente do nariz. — Talvez eu mereça a dureza de suas palavras, talvez ele tenha mesmo razão em tudo que diz, mas eu não faço ideia do que fazer para consertar isso. — Tenho certeza absoluta que aqui, nesta casa, não é onde Bia considera seu lar, apesar de todo o luxo que a cerca.

— Minha filha tem tudo à mão, Marcão... — argumento novamente.

— Tem certeza? Me responda, quanto tempo tem que você quis saber sobre a vida dela, sem esses diálogos vazios com você sob o efeito da bebida e tentando fugir das lembranças que as semelhanças estampadas no rosto dela traz à tona?

Um silêncio perturbador se instala entre nós, nem faço ideia de quando sentei e conversei com ela de modo civilizado. Me sinto envergonhado por meu amigo, aquele que julguei muitas vezes que não seria um bom pai, exercer o papel muito melhor que eu, que me julgava tão capacitado para a função.

— Eu não sei o que fazer, *porra!* Toda vez que olho para Bia vejo a Kate, e isso é mais do que tudo que eu suportei todos esses anos tentando sufocar os meus sentimento por aquela mulher orgulhosa.

— Só me diz de onde você tirou que a Bia merece ser negligenciada por ser tão parecida com a Kate? Porque essa merda não faz nenhum sentido para mim. — Seu tom de voz deixa claro que está no limite do controle. — Devia se esforçar o mínimo que fosse para estar próximo daquela garota, você nem sequer sabe do que ela gosta, nem as coisas mais simples...

Marcão aperta meu ombro com mais força que o necessário e me encara de um modo que me faz sentir nada menos que um lixo de ser humano.

— Onde está o cara que me disse certa vez que ninguém o separaria da filha?

— Ela está aqui, não está? — Finjo indiferença, mas há um incômodo esmagando meu peito.

Beatriz é a prova viva do meu amor por Kate e eu deveria ser mais agradecido por isso, mas tem uma força obscura sempre me puxando para longe das duas pessoas que mais amo neste mundo e sou incapaz de lutar.

— Sim, mas você não. — Ele passa as mãos pelo rosto, irritado. — A Denise está tentando atingir sua ex-mulher usando a tua filha e você não dá a mínima importância, só se afoga no álcool cada vez mais. Acha isso normal? Olha, eu detesto essa situação tanto quanto você, a Kate é uma boa pessoa e não merece que a machuquem ainda mais, deixe que ela siga sua vida.

— Não consigo fazer isso... — Limpo as lágrimas que enchem os meus olhos.

— Lembre-se de que mesmo a Bia se parecendo tanto com a mãe, ela continua sendo a sua filha. Se não puder fazer isso por você, faça pela garota, ela merece ter um pai de verdade.

— Gosta mesmo dela, não é? — Tento me esquivar um pouco do sermão do único amigo que me restou, já que a minha relação com Júlio está cada vez mais profissional.

— Bia é especial, nunca achei que seria rendido por uma mulher, muito menos, por uma criança. — Ele esboça um sorriso largo enquanto fala da minha filha. — Devia experimentar passar um tempo com ela, sem distrações e sóbrio.

O problema não é ela, sou eu... que sou um fraco, que não consegue olhar para filha sem ver a mãe ou se lembrar de tudo que perdeu.

— Me diz como eu faço para esquecer a Kate? Porque estou procurando a *porra* da cura *pra* essa doença há seis anos e não consigo encontrar. Agora, até o jeito como a Bia fala, anda... absolutamente tudo me lembra da mãe dela e não estou conseguindo lidar com isso, beber cada vez mais parece a melhor solução. — Coço a cabeça e fecho os olhos, tentando administrar o maldito conflito de sentimentos em mim.

Marcão parece não ter resposta para a minha pergunta, ele pensa um pouco e, por fim, me olha, como se tivesse encontrado uma solução.

— Lamento informar, mas não existe uma fórmula para resolver o seu problema e está mais que na hora de você mostrar com ações esse amor que diz sentir pela Kate. — O encaro com um olhar confuso e ele continua: — Se a ama tanto, prove, amando sua filha do mesmo modo. É só isso... não precisa se afogar no álcool ou permitir que Denise a machuque para que sinta a mesma dor que você. Prove para mim, para Kate, para o *caralho* a quatro e até para você mesmo, fazendo a coisa certa sendo o pai que Bia e Kate esperam que seja e, não, bancando o babaca.

As palavras dele são como facas afiadas reabrindo minhas feridas. Marcão tem razão, eu devo tentar ser alguém melhor pela minha filha... por elas, se as quero tanto de volta na minha vida. Preciso provar o meu amor por Bia sendo um homem de verdade e não esse ser humano medíocre que tenho sido nos últimos tempos, mas a questão é... Será que consigo?



Capítulo 12

"Genteeeeeeeeee! Tutobom? Já viram que vai rolar uma festa de aniversário para a pequena Beatriz, filha do Youtuber Lorenzo Marques? Quem comandará a organização será a nossa querida Kate (quem lembra desse casalzão da porra?). Já sabemos que vai ser algo mais família. Quem não tá muito feliz com isso é a namorada do famoso. Aceita que dói menos, Dê!"

Ah, antes que eu esqueça de mencionar, a modelo deu uma entrevista semana passada no programa A noite é nossa e contou que está tentando engravidar há alguns meses, será que é ciúme da Bia?"

@BichaIndelicada

KATE

Ignoro o toque do meu celular e olho fixamente para a mulher à minha frente em busca de uma resposta plausível para eu não ter sido avisada sobre algo tão sério relacionado à minha filha.

— Como a reunião bimestral da Bia passou e vocês não me avisaram nada, Ângela? — A secretária da escola se encolhe atrás do balcão por conta da rispidez em minha voz. — Eu sou a mãe dela e é extremamente importante que eu saiba dessas coisas. Beatriz é a minha prioridade.

— Nós avisamos, sim, dona Kate, a reunião aconteceu na semana passada. — A mulher tenta argumentar.

— Como avisaram, se não há nenhuma prova disso? Não sou uma mãe relapsa, olho a agenda da minha filha e garanto que não houve aviso sobre isso.

Ângela usa um irritante tom pacificador.

— Colocamos o comunicado na agenda — ela insiste. — Se não me engano, a responsável dela veio e assinou o boletim.

Sinto o sangue fugir do meu rosto. Não é possível!

— É o quê? Eu quero ver, me mostra. — Gesticulo, sem paciência.

Depois de algum tempo procurando entre as gavetas organizadas por ordem alfabética, ela entrega o papel em minhas mãos e eu tenho que controlar a raiva ao ver a assinatura elegante, quase como um autógrafo a um fã devotado, Denise Fernandes. Quem essa mulher pensa que é?

— Por que eu não fui informada dessa reunião? — insisto, pois tenho certeza de que há mais por trás dessa explicação mal dada. Meu celular volta a tocar, enquanto Ângela formula uma resposta e eu apenas silencio o toque.

— A dona Denise nos ligou há uns quinze dias, informando que a senhora estava em viagem e todos os assuntos relacionados à Beatriz seriam direcionados a ela.

Encaro a mulher, sem conseguir esconder a incredulidade em meu olhar, bufo algumas vezes, levo a mão à boca, fecho os olhos.

Sim, eu fiz uma viagem de dois dias para acompanhar um cliente, mas foi tão rápida que nem merecia atenção. Ela foi longe demais com essa maldita brincadeira.

— Que espécie de escola é esta que acata as ordens de uma desconhecida, sem consultar a mãe dos seus alunos?

— Desculpe, dona Kate, mas ela é namorada do pai da sua filha e ele deixou o nome dela como responsável, na ausência de um de vocês. — Abro e fecho a mão, querendo socar alguma coisa, mas me contenho.

— A partir de hoje, apenas eu e Lorenzo temos poder de decisão sobre qualquer assunto relacionado à nossa filha, estamos entendidas? — Não escondo a ameaça em minhas palavras e a mulher me encara, concordando com um breve aceno.

— Ok, dona Kate. Sugiro que converse com o pai dela também, para não termos problemas futuros.

— Ah, pode ter certeza de que eu vou falar com o Lorenzo depois dessa palhaçada toda — afirmo, convicta.

Meu celular toca insistentemente e, desta vez, eu resolvo atender.

— Que foi, Lu? — Deixo transparecer a raiva que estou sentindo e minha amiga hesita antes de responder.

— Está tudo bem? Já deixou a Bia na escola? — ela sonda, conheço o tom de voz que usa e só indica uma coisa: está preparando terreno para soltar alguma notícia ruim.

— Tudo ótimo, a Denise acha que é mãe da minha filha, o Lorenzo pensa que ele e a namorada podem tomar decisões em meu nome, mas fora isso, está tudo na mais perfeita ordem — respondo a sua pergunta, exalando ódio. — Conseguiu falar com o Cleber sobre aquele cantor novo que a gente fez contato?

Há um silêncio, como se ela estivesse escolhendo as palavras para não estragar ainda mais o meu humor e, só então, volta a falar:

— O Lorenzo *tá* aqui, querendo conversar com você — ela diz de uma vez e sinto a raiva subir a níveis elevados.

— Segura ele aí. Invente qualquer coisa, mas não deixe ele ir. É hoje que eu acabo com a farra e corto as asinhas daquela vaca. — Desligo, coloco o aparelho de volta na bolsa e encaro a moça novamente. — Então, nós estamos combinadas, não é mesmo?

Qualquer coisa que acontecer com a Bia, a mãe dela sou eu, não a Denise. Ok?

— Tudo bem! — A mulher me olha, desconfiada.

— Tem alguma coisa que queira me contar, Ângela?

— A Bia passou mal semana passada... — Tiro os óculos que tinha acabado de colocar no rosto e não encontro minha voz. — Sua filha teve febre alta, reclamou de cansaço e dor na barriga. Como ela estava sob a responsabilidade do pai, nós ligamos para ele, mas acabamos falando com Denise, que veio buscá-la e a levou ao médico.

— Fui informada, não se preocupe com isso — minto descaradamente e me despeço da secretária. — Tenho um compromisso agora e preciso realmente ir. Boa tarde!

Quando entro no carro, solto a respiração que nem sabia estar prendendo, dou partida com a cabeça a mil e deixo as lágrimas molharem meu rosto, me sinto impotente sobre a vida da minha própria filha.

Como aquele idiota permitiu que aquela mulher agisse como se fosse a mãe de Bia? E o principal, como conseguiram esconder de mim, que ela esteve doente durante o tempo que ficou na casa deles?

Sinceramente, o homem que eu conheci anos atrás jamais faria algo assim, parece não haver um mínimo resquício daquela pessoa sensata e com opinião própria. Agora ele aparenta ser tão manipulável, para aonde foi o cara que discutia cada uma das minhas decisões sobre sua carreira?

Ligo para a babá de Bia na casa do pai e pergunto sobre o ocorrido.

— Ah, dona Kate, não foi nada. A Denise não quis preocupar a senhora ou o seu Lorenzo, por isso, não disse nada. Foi só uma daquelas viroses pela mudança de tempo. — Fico mais tranquila em saber que não foi nada grave, mas, ainda assim, Denise errou em não contar para mim. Quem ela pensa que é?

Estou tão mergulhada em meus questionamentos e, quando dou por mim, estou estacionando o carro no edifício onde fica o meu escritório. Encaro meu reflexo no espelho retrovisor, estou um desastre e não posso falar com Lorenzo assim, jamais darei a ele o

gostinho de me ver chorar. Retoco a maquiagem e coloco uma expressão neutra no rosto.

Quando chego à recepção, Luara me espera com um olhar curioso no rosto.

— O que aconteceu? — pergunta, quando passo por ela.

— Nada que eu não possa resolver. Onde ele está?

— Na sua sala. — Estremeço, sei que esse maldito homem não deveria me causar nenhuma reação, mas não consigo controlar.

Assinto e sigo para minha sala, desde que nos separamos o diálogo não é o nosso forte e evito ao máximo falar com Lorenzo pessoalmente. Sou covarde, sei disso! Tenho medo das minhas reações quando estamos frente a frente, porque, apesar de a minha cabeça saber que ele é um traidor, o meu coração insiste que não é.

Abro a porta, devagar, e fico sem ar com a visão do meu ex-marido de costas para mim, encarando o céu através das janelas de vidro, com as mãos no bolso da calça. Ele se veste de modo despojado e nem por isso fica menos belo, uma regata cinza escuro abraça suas costas musculosas, a calça preta de um tecido fino molda seu corpo, ainda estou perdida, analisando o bumbum perfeito, quando ele se vira com um sorriso safado no rosto.

— Existem coisas que nunca mudam — dispara, me encarando profundamente. — Você está linda, Kate.

Sei ao que ele se refere, mas ignoro, caminhando até a minha mesa, coloco a bolsa sobre a poltrona, me encosto na frente da escrivaninha, cruzando os braços. Me distraio um pouco com a visão dele parado em meu escritório e meu cérebro envia um alerta de que estou com ódio mortal do maldito homem.

— Está enganado, nem tudo é o que parece. — Não quero prolongar nossa conversa, seja ela qual for. — O que quer aqui?

— Precisamos falar sobre a nossa filha... — Há um tom amigável em sua voz que me deixa desconfiada.

— Resolveu que vai trocar o nome da mãe dela na certidão de nascimento? — Não escondo a minha irritação e, mesmo estando a uma distância segura dele, consigo notar a confusão em seu olhar. — É só isso que falta para me tirar de vez da vida dela, não é mesmo?

— Do que está falando, Kate?

— Não se faça de idiota, Lorenzo. Está me excluindo aos poucos da vida da minha filha, sem ao menos...

— Nossa filha — ele me corrige.

— Sim, sei o que está tentando fazer. Mas não vou permitir, nem que para isso eu tenha que ir à justiça e contar quem de fato você tem sido por trás dessa fachada de famoso bem-sucedido. — Tento parecer inabalável. — Você nem se dá ao trabalho de conhecer a nossa filha, é um pai distante e ainda se acha no direito de intervir na vida dela, apenas para me atingir. Não vou tolerar a sua namorada cheia de si, se metendo onde bem entende.

A confusão em seu rosto se intensifica e não sei o quanto dela é verdadeira.

— Ok! Eu tenho sido um péssimo pai...

— Pelo menos, nisso nós concordamos.

— Posso continuar? — Dou um breve aceno para que prossiga. — A Denise não faz por mal, já conversei com ela, pedi para que não tomasse decisões sem o meu consentimento sobre a Bia e não faço ideia do que exatamente está me acusando. Deve ter tido um dia muito ruim e está querendo descontar suas frustrações em mim.

Estreito os olhos, não é possível que acredite que a namorada vai ouvi-lo assim, facilmente, ele se aproxima de mim, com cautela.

— Olha, Kate, eu não vim aqui para brigar com você. Vamos ser civilizados, ao menos uma vez na vida, e ter uma conversa como dois adultos que somos.

Não consigo evitar a gargalhada que ecoa pelo ambiente ao ouvir suas palavras.

— A criança mimada nesta sala é você, Lorenzo, e não eu.

— É mesmo? — me desafia, arqueando a sobrancelha.

— O que você quer? Já não basta as merdas que a sua namorada tem feito? Agora você tem que visualizar pessoalmente os efeitos que tudo isso causou? — Me aproximo dele, desafiadora, tomada por uma coragem que nem sei de onde veio. — Essa foi a última vez que Denise se infiltrou na vida da nossa filha e eu não respondo por mim, se algo parecido acontecer novamente. Ela escondeu de nós dois que a Bia passou mal semana passada. — Ele me encara, incrédulo.

— Kate, eu juro que não sabia disso. — Parece sincero no que diz. — Eu jamais esconderia isso de você!

— Sinto muito, mas não consigo acreditar, não depois que resolveu ir à justiça brigar por algo que já estava dando certo entre nós. — A mágoa em minha voz o atinge como o desejado. — Voltando à Denise, quero acreditar que ela fez o que fez por não ter sido nada grave, mas eu sou mãe e você é o pai de Bia, precisamos estar a par de tudo o que acontece na vida dela.

Ainda há dúvidas em seus olhos e talvez ele não saiba mesmo de muitas coisas que aquela mulher tem feito em seu nome, mas lhe deu liberdade o suficiente para que pudesse agir assim.

— Eu não vou permitir que ela dê ordens à Bia, ela não vai assinar o boletim da nossa filha e, muito menos, tomar atitudes que cabem unicamente a nós dois — continuo, apontando o dedo em seu rosto.

— Garanto que não vai mais acontecer, vou ter uma conversa definitiva com ela... Não fazia ideia de que as coisas tinham chegado a esse ponto. Me desculpe por isso, tenho andado tão desconectado do mundo ao meu redor, que acabei não enxergando algumas coisas.

— Acho bom mesmo. Você tem andado tão bêbado, é isso que quer dizer, *né*? Pensa que isso não afeta Bia? — Estou quase gritando com ele. — Devia experimentar ficar sóbrio, ao menos uma vez.

Ele coça a cabeça e seus olhos fogem de mim.

— Estou sóbrio há alguns dias... — Suas palavras me deixam desconfiada. — Prometo que vou consertar as coisas com Denise.

— Espero que sim! — Eu não quero acreditar em suas promessas e acabo gritando para sufocar a maldita vontade crescente em meu peito. Decido atingi-lo onde mais dói. — Se eu sonhar que ela fez isso novamente, vou cumprir minha ameaça e irei à justiça dizer exatamente o tipo de pai que tem sido para sua filha. — Num ímpeto, esmurro seu peito como que para confirmar minhas palavras.

Ele segura meus pulsos, me puxa para si e nossos corpos se chocam, essa não era a reação que eu esperava.

— Não pode tirar de mim a única coisa boa que restou de nós dois, Kate. — Sua voz é um sussurro entrecortado e quase sinto pena da pessoa que ele se tornou.

Uma corrente de adrenalina atinge meu corpo, o toque suave dele na minha pele remete a momentos que eu gostaria muito de manter em uma caixinha segura no canto escuro do meu coração. O cheiro amadeirado que exala de seu corpo me embriaga como uma maldita droga e baixo a guarda miseravelmente, suas mãos deixam meu pulso e descansam em meu rosto, a textura do seu toque me traz um arrepio.

— A Denise não vai mais perturbá-la, confie em mim — ele diz.

— Você falhou com suas promessas muitas vezes, Lorenzo. Como posso confiar em alguém que me machucou da pior maneira possível? — Seus dedos traçam a linha do meu maxilar, mas não há resposta.

A tatuagem em seu indicador me lembra dos juramentos que fizemos, sinto as lágrimas se empossarem em meus olhos e eu luto bravamente contra elas. Nos encaramos de um modo que nunca ousei desde que nos separamos, então tenho um vislumbre lá no fundo dos olhos cinza esverdeados da sombra do homem por quem me apaixonei e isso derruba as minhas defesas.

Ele encosta a testa na minha, sinto sua respiração falhar por um momento.

— O que quer de verdade, Lorenzo? — pergunto, com o coração disparado.

Há um sorriso em seus lábios, enquanto ele acaricia meu rosto com as costas das mãos, fazendo-me fechar os olhos em resposta ao toque.

— Eu quero você, Kate — sopra as palavras, como uma súplica. — Mas não posso tê-la até provar que ainda sou seu.

Sua mão segura a minha, levando-a ao seu peito, que bate desenfreado, é como se eu estivesse sob algum encanto e, por mais que eu lute, não consigo me desviar da sensação de estar envolvida em seu toque.

— É tarde demais, Lorenzo, já nos machucamos o suficiente — insisto, perdida em seus olhos que me dizem mais coisas do que eu gostaria de saber.

— Não é, amor. Nunca será tarde para gente, mas não estou aqui apenas por isso. — Ele brinca com uma mecha escura do meu cabelo. — Preciso da sua ajuda, Kate! Quero ser um bom pai para nossa filha, na verdade, eu preciso ser melhor por ela e, sinceramente, não estou me saindo bem sozinho. Não sei fazer isso sem você, descobri que sou uma pessoa insuportável.

Ele ri baixinho, aprecio a trégua entre nós por esses breves minutos e sinto um alívio tomando conta do meu coração.

— É a única pessoa que confio para me ajudar com isso — sussurra.

— O que quer que eu faça? — Fecho os olhos, inspirando seu cheiro.

— Não sei, achei que você tivesse uma cartilha ou um curso on-line com o passo a passo. — Rimos juntos e, por um momento, esqueço as coisas ruins que pairam entre nós.

— Ah, sabe que eu não sou boa nisso... — Descanso as mãos em seu peito.

— Claro que é! Tem feito um ótimo trabalho com ela, desculpe por não ter dito isso antes. — Seu polegar acaricia o meu queixo e sua voz muda para um tom mais sério. — Bia me pediu uma festa de aniversário... Não como a dos anos anteriores. — Ele hesita. — Ela quer que os avós maternos participem e quer que você organize. Nas palavras dela: “quero uma festa que a minha mãe organize e só com a nossa família”. Tem noção do que esse pedido causou em mim, das coisas adormecidas que ele despertou?

Assinto, eu sempre apreciei comemorações intimistas e com pessoas que realmente importam.

— Pode fazer isso pela nossa filha? — pergunta, segurando meu rosto entre as mãos.

— Qualquer coisa por ela. — O encaro fixamente, pensando nas infinitas coisas que poderiam ter acontecido, se ainda estivéssemos juntos.

Lorenzo fecha os olhos e volta a encostar a testa na minha, roçando a ponta do nariz no meu em um carinho leve.

Droga! Eu não devia gostar tanto disso.

Os dedos acariciam meus lábios e, sem aviso prévio, sinto sua boca sobre a minha em um beijo desesperado, sugando, mordendo

e me trazendo sensações que achei terem morrido junto com o nosso casamento, mas estão aqui, mais vivas do que nunca. Elas sempre voltam quando ele me toca, essa é a razão para eu evitar encontrá-lo pessoalmente. Percorro os dedos em sua barba por fazer sentindo a textura, tudo nele me embriaga e não sou capaz de resistir à tentação de tê-lo em meus braços nem que seja por um breve momento.

Deus, como eu sinto falta dele!

Esqueço todo o orgulho por um segundo e saboreio o melhor beijo da minha vida, o gosto continua igual. Lorenzo me aperta contra seu corpo, deixando claro o quanto me deseja e sou despertada desse transe, me afasto dele rapidamente e viro-me de costas.

— Vá embora, por favor! — suplico, antes que perca o controle novamente.

— Kate, não faça isso... — Ele toca meus ombros e encosta os lábios na pele nua, me trazendo um arrepio.

— Não é certo, você me traiu... Vá, isso nunca mais pode se repetir. Tem a Denise agora, não é justo com ela. — Não há convicção em minhas palavras.

— Sabe que eu deixaria tudo por você, não é? — Estremeço ao ouvi-lo e, por um momento, acredito.

— Por favor, não torne tudo pior. Vamos deixar como está! — Lorenzo descansa o queixo em meu ombro, suas mãos passeiam pelos meus braços em um carinho gostoso e o seu calor aquece tudo em mim.

— Eu vou, Kate, mas juro que voltarei um dia e retomarei tudo que me pertence. — Ele me vira gentilmente para si e aponta para o meu peito, há um brilho bonito em seus olhos, mas não posso me dar ao luxo de acreditar no que diz. — Quero me embriagar de você mais uma vez, amor...

As palavras sussurradas deixam minhas pernas feito gelatina e ele me segura pela cintura, colocando a mão livre em minha nuca, em seguida, me devora com os lábios quentes e tenho a sensação de que estou no paraíso novamente.

Ouçõ a porta abrir de uma vez e a voz de uma distraída Luara preencher o ambiente:

— Vim me certificar de que vocês continuam vi... — Os papéis nas mãos de Luara caem no chão e empurro Lorenzo com mais força que o necessário. — O que está acontecendo aqui? — diz, sem acreditar no que seus olhos veem.

— Foi um erro — sussurro para ele, levando as mãos aos meus lábios.

— Nunca será — me responde baixinho, depositando um beijo em meus cabelos.

Seu olhar desolado me atinge como uma lança, assisto em câmera lenta ele se afastar e ir fechando a porta, devagar. Me deixo cair no sofá, derrotada, isso não deveria ter acontecido. Luara se aproxima, ainda incrédula, e senta ao meu lado com os olhos arregalados.

— O que foi isso? — Ela não se contém.

— Não foi nada, apenas eu sendo muito burra e me rendendo. Sou uma idiota! — digo, por fim.

— Você não é, mas se eu soubesse que toda a sua raiva era saudade da pegada de Lorenzo, teria convocado uma reunião há muito tempo — ela diz, sorrindo. — Cadê a Kate determinada a fulminar o ex-marido apenas com um olhar?

— Sei lá o que fiz com ela, quando dei por mim, estava enfeitiçada pelos encantos daquele homem irritante. — O celular de Luara vibra no bolso do seu terninho e ela sorri ao ler a mensagem, pega o controle da tv sobre a mesa de centro, liga e troca o canal.

Encaro a tela sem entender e me enoja as duas pessoas que conversam tranquilamente sob as câmeras.

— A Bia é um amor de criança, eu a amo como se fosse minha filha! — Sinto a falsidade por trás das palavras de Denise. — Nos damos muito bem.

— Ah, isso é lindo, amiga! — Emily diz, em um tom quase igual ao da outra, sinto a inveja em seu olhar. — Alguns dos seus fãs deixaram perguntas para você quando souberam da nossa entrevista e tem uma que parece unânime. É verdade que você e Lorenzo estão tentando engravidar?

Me engasgo com a própria saliva, que loucura é essa?

— Sim, tem alguns meses. Meu namorado é um ótimo pai e estamos juntos há quatro anos, está na hora de darmos um novo

passo em nossas vidas — diz, como se fosse algo muito natural.

— Esse passo não seria um noivado ou casamento? — Emily dispara e sua amiga a fulmina, mas não perde a compostura.

— Ah, Emy, isso são meras formalidades. Lorenzo deseja muito que tenhamos um filho. — Não controlo o sorriso de deboche em meus lábios. Ela está mentindo!

— Essa mulher é doida ou se faz? — Luara pergunta, em um acesso de riso. — O Lorenzo fez...

— Ela não sabe! — constato, interrompendo Luara, que me olha cheia de expectativas. — Ah, nem pense nisso, o que viu agora há pouco foi um erro que não voltará a se repetir. Eu fui fraca e Lorenzo se aproveitou disso.

— O que ele queria? Além de dar uns pegadas na ex, é claro. — Sorrimos juntas.

— Bia lhe pediu uma festa de aniversário apenas com a família e, ao que tudo indica, não será na casa dele, ela quer meus pais lá e que eu organize.

— E você o que disse? Além de se aproveitar do corpo dele — completa, me fazendo rir.

— Para, Lu. Já disse que foi um erro... — Encaro minhas unhas pintadas de vermelho, sem querer responder a pergunta dela.

— Deixa de me enrolar, dona Kate, e me diga o que respondeu.

— Eu aceitei, mas foi pela nossa filha. Ele pareceu sincero, não é uma das armadilhas que faz para me manter por perto. — Ainda não consigo encará-la.

— E você percebeu isso antes ou depois de dar uns amassos nele? — Ela bate no meu ombro. — Quer dizer que aquele gostoso do Eric perdeu feio para o Lorê?

— Nem chega aos pés do safado do meu ex-marido, tem pegada, devo admitir. Pelo menos, é uma delícia e me distrai dessas palhaçadas do meu ex-marido. — A imagem do empresário delicioso que resolvi dar uma chance semana passada me vem à mente. — Talvez ele seja areia demais para o meu caminhão.

— Sei, isso é efeito Lorenzo. Tem que tirar esse homem da cabeça, não vê que ele tá até tentado arduamente engravidar a *modelete* — ela desdenha e sorrimos.

“Existem coisas que nunca mudam.” A voz de Lorenzo ecoa em minha cabeça, colocando em dúvida muitas coisas das quais acreditei serem reais.



Capítulo 13

"Falta pouco mais de um mês para a festa de aniversário da filha do Youtuber Lorenzo Marques e as tretas já começaram a pipocar nas redes. Vindo dele, pode se esperar qualquer coisa.

A mais recente que fiquei sabendo por fontes seguras é que a Denise, namorada dele, não foi convidada. Não é pra menos, quem está organizando o evento é a ex-mulher do Lorenzo e tenho quase certeza de que isso é coisa dela, que nunca se conformou com o fim do relacionamento deles.

A festa, que vai acontecer em um lar para crianças carentes na periferia da cidade, será algo mais 'íntimo' segundo Kate, mãe da garota. Eu tô indo pegar a pipoca porque até lá muitas tretas vão rolar."

@fofocadosyoutubers

LORENZO

— Ah, agora você defende aquela lá? — Denise fala, irritada, arrumando os óculos no rosto.

— “Aquela lá” é a mãe da minha filha e merece ser respeitada. O que você fez não foi legal! — Estou sentado na espreguiçadeira ao seu lado, observando o movimento da água na piscina.

Ela nem se dá ao trabalho de me encarar, enquanto toma sol, vestida em um maiô quase obsceno e tento não me afetar por ele. Precisava ter uma conversa longe do quarto, já que ela sempre consegue me dobrar entre quatro paredes.

— Kate é uma cobra! Só você que não vê, fica aí, suspirando por quem não te quer, enquanto eu tô aqui, carente. — Pronto! Começou o drama, seu olhos se enchem de lágrimas e ela continua: — Eu me sinto um lixo toda vez que uma música tua faz sucesso e sei que escreveu para ela, odeio isso! E os olhares que ela me dá quando estamos em algum evento em comum, ao contrário do que pensa, é ela quem me persegue.

Massageio a têmpora e respiro fundo, Denise tem certeza de que eu nasci ontem. Ou é isso ou pensa que sou idiota, conheço muito bem esses joguinhos e sei que a minha ex-mulher não faz esse tipo perseguidora, esse papel cai melhor nela ou em Emily, sua amiga perturbada.

— Seja lá o que ela faça *pra* você, não te dá o direito de envolver a minha filha nisso — digo, firme, e ela me encara, como um gatinho acuado. — Espero que não se repita, Denise. Outra coisa, não tem o direito de se meter na vida da Bia como bem entende, escondeu de mim que ela esteve doente.

— Ah, gato, não era nada para se preocupar. Só uma coisa boba e não fiz por mal — diz, se levantando e se enroscando em mim. — Não fica bravo comigo por causa da Kate, é isso que ela quer... Vamos, tira essa cara amarrada do rosto, que eu não fiz nada de mais, só estava cuidando da sua filha quando você não estava aqui.

— Não encare isso como um pedido, Denise. É uma ordem, estou cansado das suas gracinhas, a Kate ameaçou tirar a minha filha e, se fosse o contrário, eu faria a mesma coisa, portanto, fique longe da Bia, você não é mãe dela. Enfie isso na sua cabeça. — Ela ignora o tom da minha voz e tenta me beijar, mas a interrompo. — Por favor, faça o que estou falando, é importante para mim!

Denise revira os olhos e morde o lábio, a encaro, arqueando a sobrancelha, esperando sua resposta e dou um gole no suco sobre a mesinha, enquanto espero sua resposta.

— *Tá, tá!* Eu prometo, olha tu não percebe, mas aquela mulher manda e desmanda em você. Usando a sua filha como pretexto, ela devia ter vergonha. Se eu fosse a mãe...

— Você não é ela — interrompo sua fala, sem paciência. — Não é a Kate e não tente tomar o lugar dela na vida de Bia. Limite-se ao seu papel, nunca te pedi para fazer nada além disso.

Seu olhar é furioso, mas sua voz sai serena em uma tentativa de voltar a um assunto que não tenho o menor interesse em discutir com ela.

— Tadinha da Bia, com uma mãe como aquela, eu com certeza seria uma mãe muito melhor. — Tenho uma crise de tosse, após ouvir as loucuras que ela diz.

Em que mundo essa deslumbrada pensa que vive? Devia lavar a boca para falar mal da Kate. Meu Deus, eu estava muito chapado quando propus namorar essa maluca. Respiro fundo e me recomponho, ainda não é o momento para perder a calma.

— Tenho certeza que sim — minto descaradamente, não posso fugir dessa maluca agora —, mas estamos muito bem assim e um filho não está nos nossos planos pelos próximos doze meses. Minha agenda está lotada e não dá *pra* cancelar nada.

— Seu bobinho, quem vai ter o bebê sou eu e, não, você. — Denise acaricia meu pescoço e começo a sentir repulsa pelo seu toque, estar sóbrio me fez ver muitas coisas que detesto nela.

— Eu sei, Dê, mas o pai também tem responsabilidades. Pelo menos, eu costumava ser assim, até pouco tempo — argumento, mas ela parece determinada a seguir com esse disparate.

— Você é um ótimo pai, Bia tem tudo que precisa...

— Nem tudo, Dê. Filhos precisam de amor, atenção, dedicação e uma infinidade de coisas. Eu tenho sido um pai merda nos últimos anos, estou tentando reparar isso agora e espero que não seja tarde.

— Ah, que exagero! Isso é culpa da Kate, aposto que é ela quem fica enchendo a cabeça da Bia *pra* se afastar de você — Denise fala, de modo tão cínico, que me afasto dela instintivamente.

— Eu nunca vou fazer isso com nosso filho, bebês são responsabilidade das mães.

— As coisas não funcionam assim, nem é justo que tudo fique nas costas da mãe. — Quero encerrar essa conversa, porque, nem se eu estivesse com problemas mentais, eu teria um filho com essa menina que só pensa em si mesma.

— Para isso que existem as babás. — Ela volta a se enroscar em meu pescoço, me trazendo um arrepio na coluna e lembro de outras mãos em mim poucas horas atrás.

Ah, Kate, eu preciso ter você de volta!

Encaro Denise por um tempo, sem dizer nada, ela realmente acredita que um filho pode ser deixado por aí? A verdade é que só quer ter uma garantia de um futuro e acha que um filho meu vai lhe dar isso. Ledo engano, é tão jovem, deveria acreditar mais em seu potencial e conquistar as coisas por si mesma, sem usar outras pessoas para ter o que quer. Novamente penso na minha ex-mulher que sempre lutou por seu espaço, mesmo quando estávamos juntos.

— Na prática, tudo é diferente. Vamos mudar de assunto? A Bia quer uma festa de aniversário...

— Ah, já disse para ela que este ano vai ser bombástica, nem precisava ter falado com você. A tia Denise aqui tem sempre as melhores ideias, até falei com aqueles seus amigos que têm um canal infantil, para marcarem presença e a decoração vai ser da LadyBug.

Nessas poucas semanas que estou voltando a ser um pai de verdade e tendo mais contato com a minha filha, descobri coisas interessantes sobre seus gostos e Bia não curte nada essa personagem, mas minha namorada parece não se importar. Agora

entendo por que a pequena quer a mãe à frente de tudo, ela não pode opinar na própria festa e isso chega a ser ridículo.

— Bia quer que a mãe dela cuide de tudo... — A empolgação de Denise morre e ela me encara, com os olhos quase saltando das órbitas, suas bochechas ficam rosadas. — Não se preocupe, não será aqui em casa... Estamos vendo um local!

— Espero que não seja brega — ela diz para si mesma.

— Não se preocupe, Kate sabe o que faz. — Pisco e ela revira os olhos.

— Fala para ela me contatar, que passo todos as informações do bufê, decoração e animadores. Já tinha até começado os orçamentos, mas fazer o que, né? — Denise faz um muxoxo.

— Não sei se você sabe, Dê, mas a mãe da Bia já organizou muitas festas e tenho certeza de que vai saber fazer a da própria filha. — A vejo engolir em seco. — Vai ser algo mais íntimo, apenas para a... família.

Seus olhos se enchem de lágrimas, às vezes parece que ela é uma adolescente mimada, que não gosta de ser contrariada e tenho certeza de que ainda vai levar muita pancada da vida por conta disso. Ela toma fôlego, não consigo decifrar se está só frustrada ou se é raiva o que sente.

— Ao menos, faço parte da família? — pergunta, ofendida, e sinto uma pontada de remorso. — Porque, nem um anel de compromisso eu tenho, Lolô. Não é nada justo!

A Kate vai me odiar um pouco mais pelo que vou dizer agora, mas eu tenho que aguentar as consequências das merdas que fiz e não quero dar mais munição para os *pseudo* jornalistas encherem seus blogs de fofocas com baboseiras sobre a festa da minha filha.

— É claro que sim, é minha namorada e Bia gosta de você. — Pelo menos, eu achava isso, até agora.

Denise sorri e percorre as mãos pelo meu peito com um olhar cheio de mistério, talvez a possibilidade de alfinetar Kate pessoalmente a tenha deixado assim, preciso garantir que ela aja civilizadamente.

— Já pensou que a Kate pode estar tramando para tirar Bia de você? — As palavras dela depois de algum tempo calada me assustam. De onde ela tira essas coisas?

— Esquece isso. — Tento fazê-la pensar em outra coisa. — E a sua campanha para aquela marca de perfumes deu certo?

Graças a Deus ela começa a falar sobre a tal campanha e esquece o assunto, não presto muita atenção ao que diz. A mente divaga para a mãe da minha filha, ela ainda me ama, sei que sim! Aliás, o nosso amor nunca morreu, meu relacionamento com Denise, apesar de longo, é um fracasso evidente e, quanto a Kate, seus namoros nunca passaram de alguns poucos meses.

Os fofoqueiros de plantão insinuaram várias vezes que ela não sofreu com a nossa separação, esperavam que ela se entregasse à tristeza sentada no sofá da sala, com um pote de sorvete, assistindo a melodramas, mas quem errou fui eu e aquela mulher me ignorou completamente, sua vingança foi esfregar na minha cara seu sucesso profissional. No fundo, eu queria ter a força e coragem dela, porém, nunca irei me conformar com o nosso fim.

Preciso arrumar uma maneira de terminar essa coisa estranha que tenho com Denise, se quero mesmo recuperar minha família.



— Papai, eu estive pensando... — Arqueio a sobancelha quando Bia me encara, séria, sentada à minha frente no tapete cinza felpudo da sala de tv, enquanto retira dois filmes da pilha espalhada entre nós. — E se a minha festa fosse naquele lar de crianças carentes que o senhor é padrinho?

Sempre gostei muito de participar de ações sociais, é algo natural na minha vida e na de Kate, mesmo após a nossa separação, cada um seguiu ajudando ao seu modo e nossa filha acabou herdando essa vontade de cuidar do próximo.

— É o que você quer?

— Sim, papai. Eu fiz muitas amizades lá, sempre quis passar meu aniversário com eles, a tia Denise sempre organiza tudo e eu fico com vergonha de falar. — Noto que ela tenta camuflar o desapontamento. — As festas delas são legais, mas sempre sinto falta dos meus amigos de verdade, sabe... Desculpa, sei que a sua namorada não faz por mal.

— Não precisa se desculpar, filha. — Toco seu nariz com o indicador. — Sabe que eu acho essa sua ideia muito boa?

— É mesmo? — Seus olhos brilham quando termino de falar e me sinto mal por ter deixado decisões tão importantes sobre a vida da minha filha nas mãos de alguém que nem a conhece direito.

Percebo que terceirizei o meu bem mais precioso e dei mais atenção à coisas fúteis como as festas escandalosas dos meus colegas esportistas, as noites tórridas com mulheres que nem me lembro o nome, até para a bebida eu disponibilizei mais tempo.

Desde a conversa que tive com Kate, há quase um mês, estou tentando ser um pai melhor para Bia. Sempre que estou em casa, reservo um tempo para conversar com ela, saber sobre o seu dia, das coisas que gosta e acabei descobrindo que a essência da minha filha também lembra muito a de sua mãe, mas isso não me incomoda como antes.

As palavras de Marcão tiveram um efeito em mim, eu não posso ter a mulher que amo de volta, se não conseguir cuidar da minha própria filha e ser o pai que ela precisa ter. Além disso, eu percebi que ser um bom pai independe de estar ou não com a mãe de Bia, é algo que devo a ela.

Kate tem me ajudado com algumas coisas simples e estou aprendendo a lidar com essa situação de um modo melhor, sem essa loucura de querer fazer para agradar ou punir a minha ex.

— Como você gostaria que fosse essa festa? — Ela levanta do meu colo, sem esconder a empolgação ao ouvir a pergunta.

— Queria que os convidados fossem poucos... nossa família: tio Marcão, tio Júlio, a tia Luara, a vovó Lúcia, vovô João Carlos e a vovó Nella. Ah, e as crianças do abrigo, é claro! — Bia fala quase, sem conseguir respirar e eu só posso sorrir do seu entusiasmo. — Mamãe podia fazer a festa lá no jardim do lar, é tão lindo... tem que

ter muitos doces, salgadinhos, algodão doce, pipoca... — Ela passa a enumerar nos dedos o que não pode faltar em sua festa.

— Mas, e os presentes? Se tiverem poucos convidados, você não vai ganhar quase nada — alerta e ela leva o dedinho ao queixo, como se estivesse procurando uma solução.

— Já sei, papai! Eu não preciso de nada, sempre ganho muita coisa... Você e a mamãe podiam doar uns brinquedos para lá e a gente abre com eles no dia da festa.

Dou um sorriso e a puxo para mim, beijando o seu rosto muitas vezes, Marcão tinha razão. Minha filha é uma garota muito especial e perdi muito tempo longe dela, por não conseguir controlar os meus sentimentos por sua mãe. No fundo, olhá-la ainda me causa um rebuliço e tomei ciência de que a bebida só me torna uma pessoa extremamente irritante.

— Sabia que você é a filha mais linda do mundo? — declaro, fazendo cócegas nela.

— Claro! Só tem eu, *né*, papai. — Uma nuvem de tristeza passa em seus olhos.

— Ei, o que foi? — Me preocupo.

— A tia Denise vai mesmo ter um bebê? — Bia indaga, em um tom baixo.

— O que você acha disso? — Só percebo o quanto a pergunta a afeta quando nossos olhos se encontram novamente.

— Ah, papai... o tio Marcão me disse para nunca falar isso a você ou a mamãe. — Isso aguça ainda mais a minha curiosidade.

— Sou seu pai, não pode ter segredos comigo, filha. — É uma péssima justificativa, mas ela não entende dessas coisas ainda.

— Eu sempre quis um irmão, mas queria que fosse seu e da minha mãe. Sei que vocês ainda gostam um do outro, mamãe sempre chora vendo seus vídeos de música. Por que vocês se separaram?

Engulo em seco, nunca estarei preparado para responder essa pergunta, não importa quanto tempo passe.

— Coisas de adulto, às vezes a gente comete erros e não consegue voltar atrás, Bia. — Não consigo falar nada mais coerente.

— Vocês adultos gostam mesmo é de complicar as coisas, se você ama minha mãe e ela te ama, é muito simples: se casem de

novo. — Ela faz uma cara de quem constatou o óbvio e desejo por um momento que a solução fosse mesmo tão simples.

Me encosto no sofá e ficamos em um silêncio incômodo, porque não faço ideia do que dizer.

— É complicado, magoei sua mãe e não consigo consertar o que quebrou. Você está certa, eu a amo, mas as coisa não são assim, tão fáceis. — Ela se encosta no meu peito e eu acaricio seus cabelos castanhos, como os de sua mãe.

— Já tentou pedir perdão para ela? A mamãe sempre me perdoa. — Sua voz doce, cheia de astúcia infantil, me faz rir.

— São casos diferentes, meu amor. Dá aqui o seu dedinho mindinho. — Uma ideia maluca me ocorre e ela me obedece, seguro seu dedo com o meu. — Que tal se a gente fizer uma promessa?

Bia me encara, curiosa.

— Eu não posso mentir para minha mãe — diz, receosa.

— Nunca pediria isso — a tranquilizo. — Que tal se você me ajudar a reconquistar a sua mãe? Prometo que seremos uma família bem linda.

Um sorriso bonito brinca no rosto dela, mas logo ela volta a ficar séria, como tivesse se lembrado de algo e retira o dedo do meu.

— Você não pode ter duas namoradas, papai, isso é muito feio. Tá parecendo um garoto da sala B, que tem um monte de namoradas. — Seu olhar reprovador me deixa encabulado e ela completa: — A tia Denise não gosta da minha mãe!

— Garanto que resolveremos esse problema quando chegar a hora. — Pisco para ela e sussurro: — Você e a sua mãe serão as únicas mulheres da minha vida, para sempre.

Bia me abraça e beija meu rosto, cheia de esperanças.

— Tem que prometer para mim que vai parar de sair com aqueles seus amigos esquisitos e parar de beber, a mamãe odeia te ver bêbado. — Então quer dizer que a dona Kate continua monitorando a minha vida, mesmo de longe? Estreito os olhos. — Ela tem raiva quando vê uns vídeos seus na internet, eu nunca vi, mas sempre escuto mamãe brigando com a tia Luara. “Lorenzo não pode fazer isso”, “Não acredito que ele *tá* passando essa vergonha de novo”, “Odeio quando ele bebe”.

— Com que frequência sua mãe olha as minhas redes sociais, Bia? — pergunto, intrigado.

— Xii... Papai, ela tá sempre com o seu Instagram aberto, ah, e tem alerta para os seus vídeos também. — Ela cobre a boca ao perceber que falou demais. — Promete que vai se comportar?

Juntamos os dedos mindinhos novamente e faço a promessa.

— Prometo que vou me comportar.

— E o que mais? — Ela me encara, ansiosa.

— Prometo que vamos ser uma família novamente — digo, com o coração quase saindo pela boca e ela me abraça, apertado.



Capítulo 14

"Para o mundo que eu quero descer! Katherine Almeida e Lorenzo Marques foram visto juntos esta semana em um badalado restaurante da cidade. Há quem diga que isso foi obra da pequena Beatriz, mas será mesmo que foi só isso?"

As fotos dizem que tem muita coisa por trás desse encontro, viu, o sorriso besta do Youtuber olhando para Kate que o diga. Se cuida, Dê!"

@Babados&Fatos

KATE

“Por favor, mamãe! É só um almoço, diz que sim, vai.”

Juro que ainda estou tentando entender, como Bia conseguiu me dobrar e fazer com que eu aceitasse almoçar com seu pai no dia do aniversário dela. Os argumentos foram os melhores.

“Eu quero poder ficar um pouco com vocês dois e é meu aniversário.”

“A festa é diferente de um almoço, mamãe!”

Desde que me separei do pai dela, não me lembro de um momento como esse entre nós, até porque eu nunca estive disposta a ouvir as desculpas dele. Mas já se passaram muitos anos e quero acreditar que, depois da conversa estranha que tivemos no escritório — e que bagunçou muitas certezas que eu tinha — penso que está na hora de agirmos como pessoas civilizadas, em nome do amor que sentimos pela nossa filha.

Estaciono o carro e caminho de mãos dadas com Beatriz até o restaurante elegante que é o preferido dela. Encaro meu reflexo na porta de vidro antes de entrar no local, me visto de modo casual, não quero que este almoço pareça com algo que não é. Uma calça jeans rasgada nos joelhos, uma regata básica preta e um par de tênis branco, Luara insistiu para que eu fizesse uma mega produção, mas não aceitei. De maneira alguma, vou dar espaço a ele, embora eu tenha perdido muitas horas nos últimos dias pensando em nosso beijo, três meses atrás.

— Bom dia! — a hostess diz ao me ver. — O senhor Lorenzo já está esperando, vou levá-las até a mesa dele.

Às vezes eu queria que as pessoas não me reconhecessem, porém, é praticamente impossível. Meu querido ex-marido sempre dá um jeito de me manter na memória das pessoas, de uma maneira ou de outra. Seu sorriso largo ao nos ver alivia um pouco da máscara carrancuda que se forma em meu rosto, Bia solta da minha mão e corre para o pai.

— Feliz aniversário, minha princesa! — ele diz, abraçando-a e enchendo seu rosto de beijinhos, é uma cena que quebra minhas

defesas.

— Papai, você tem que ver o bolo que a mamãe e a tia Luara escolheram para minha festa, sábado — minha filha fala, empolgada.

— É mesmo? — O homem se vira para mim e eu tenho a sensação de que entrei em uma máquina do tempo. — Olá, Kate. Tudo bem?

Aceno, afetada de um jeito que nunca vou admitir para ninguém, e me sento na cadeira à sua frente. Ele e Bia começam uma conversa animada, enquanto escolhem o que vão comer e eu finjo que estou lendo o cardápio.

Preciso mencionar que o maldito homem está diferente, alguma coisa aconteceu entre o momento que compartilhamos em meu escritório e hoje. Lorenzo tem aparecido menos nas colunas de fofoca, nos últimos vídeos ele parece mais centrado e olhando-o de perto, as olheiras não estão mais tão aparentes. Segundo nossos amigos em comum, ele diminuiu significativamente o consumo de álcool e tem dispensado convites para as festas midiáticas dos seus colegas.

Beatriz está mais grudada com ele e isso significa que finalmente o homem se tocou que estava sendo um pai bosta, graças a Deus a festa de Bia está prestes a acontecer, porque temo que eu esteja sendo afetada demais pelas novas atitudes do meu ex. Trocamos mensagens todos os dias, com a desculpa de ver alguma coisa da festa, mas no fim eu sei que não é só isso. Me peguei rindo das piadas bobas dele mais vezes do que estou acostumada, é como se o clima entre nós estivesse mais leve.

— E então, Kate, já escolheu ou posso fazer isso por você? — ele pergunta, ao notar que estou demorando demais.

— Xiiii... A mamãe tá no mundo da lua, papai — Bia diz, com as duas mãos sobre o queixo. — Ela tá assim desde que começamos a organizar o meu aniversário.

— Filha! — ralho, sem graça.

— Está sobrecarregada, Kate? Se precisar, eu te ajudo, posso cancelar os meus compromissos para o resto da semana e ficar à disposição de vocês. Não tem problema, já até deixei Otávio avisado disso, não precisa fazer tudo sozinha — ele diz, sério,

deixando claro que nossa filha é prioridade e, devo confessar, isso mexe demais comigo.

— Está tudo bem, Lorenzo. — Não consigo esconder a minha surpresa diante da sua atitude.

— Tem certeza, Kate? — Ele toca a minha mão e eu recuo.

— Claro, vamos fazer o pedido. — Desvio o assunto.

Conversamos sobre detalhes da festa, Bia está muito empolgada por fazer as crianças do abrigo felizes. Falamos sobre os presentes que escolhemos para eles e ver Lorenzo dando atenção total a ela é algo que aquece o coração.

Quando ele foi ao meu escritório falar sobre sua vontade de melhorar como pai, juro que cheguei a pensar que era uma nova estratégia só para me atingir, mas percebo que não. Parece genuíno e isso é muito bom para nossa filha, que até melhorou na escola e anda bem mais feliz.

Sorrimos das ideias malucas de Bia, quando ela se afasta para brincar no espaço infantil depois de almoçarmos, e nós dois acabamos conversando mais tempo que o planejado. Vejo alguns fotografos do lado de fora e me preocupo com o que podem dizer deste encontro.

— Talvez sejamos assunto pelo resto da semana — digo, me referindo aos flashes que se voltam para nós de vez em quando.

— Que se danem! Você continua dando muita importância a isso, Kate. — Ele sorri, despretensioso, e escutamos um novo flash sendo disparado. — Eu não ligo, nós temos uma filha e o que tem demais a gente sair, juntos?

— Talvez sua namorada se importe com isso... — solto, como quem não quer nada.

— Denise? Duvido, ela vai arrumar um jeito de se aproveitar dessa publicidade. Não finja que não sabe a razão dela estar comigo. — Há um tom de provocação em sua voz e finjo não perceber.

— Nunca pensei que você fosse esse tipo. — Só percebo o que disse depois que as palavras saem. — Desculpe...

— Imagina. — Ele busca minha mão sobre a mesa. — Eu não sou esse tipo, Kate. Você me conhece, apenas fui deixando as coisas acontecerem em modo automático.

— Quando foi que ficamos tão diferentes? — A merda do meu filtro deve estar quebrada, é a única explicação para essas coisas estarem saindo tão naturalmente.

— Você não mudou, Kate. Já eu, nem faço ideia do que me tornei... Se lembra de quando vínhamos aqui, assim que nos casamos? — Ele muda de assunto de repente.

— Como esqueceria? — Seu dedos acariciam levemente os meus, me encorajando a continuar: — Comemoramos nosso primeiro aniversário aqui e você colocou todos os garçons para sentarem à mesa conosco, depois me tirou para dançar bem ali. — Olho para o balcão do bar e é como se estivéssemos voltado no tempo.

A jovem Kate apaixonada dança descalça em cima do balcão, quase posso sentir o gosto do beijo de Lorenzo aquela noite.

— Aquela noite está entre as melhores da minha vida, Kate. Aliás, a maioria das coisas boas que vivi envolvem você e esse sorriso maravilhoso. — Lorenzo acaricia meu queixo com o polegar, sem se importar com os olhares curiosos.

Os olhos cor acinzentados encontram os meus, com uma intensidade que me deixa de pernas bambas, sinto os batimentos acelerarem, a respiração ficar ofegante e ele apenas mantém a mão em cima da minha. Encaro sua boca com uma enorme vontade de beijá-lo, seus lábios se curvam em um sorriso leve e seu celular vibra sobre a mesa.

— Preciso ir — diz, com pesar, movendo o polegar nas costas da minha mão. — Foi um prazer passar um tempo com vocês, mas Otávio *tá* me mandando mensagem a cada cinco minutos. Acredite, ele é muito pior que você e Marcão, juntos — reclama.

— Ah, você sempre tão dramático! — brinco desfazendo o contato das nossas mãos. — Tudo bem, tenho um compromisso daqui a pouco, não sei como a Lu ainda não me ligou e Bia tem que ir para escola. Obrigada por hoje, Lorenzo!

Meu agradecimento o pega desprevenido.

— Não foi nada, Kate. Sei que tenho agido como um babaca por mais tempo do que consigo me lembrar, mas nossa filha não merece sofrer as consequências dos meus erros. Espero que um dia você consiga me perdoar por ter agido assim.

— Continue fazendo o certo e não precisarei perdoá-lo por nada, eu só quero que a nossa filha conheça o homem por trás da máscara, sei que você consegue. — Levanto e pego a minha bolsa.

— Preciso mesmo ir, obrigado! — agradece e estendo a mão, mas ele me surpreende, me puxando para si e beijando meu rosto antes de ir, me deixando sem reação no meio do restaurante.

Levo Bia à escola, depois sigo para o escritório, sem deixar de pensar em como Lorenzo está diferente, depois de todos esses anos eu tive um vislumbre do homem por quem me apaixonei e isso fez uma bagunça em mim. Queria tanto que as coisas fossem diferentes entre nós e que não houvesse esse enorme abismo nos separando.

— Boa tarde para você também, Kate! — Luara me espera na minha sala. — Essa cara de besta se deve ao almoço mais comentado das redes sociais e aos sorrisos bobos estampados em todo os igs de fofoca? — Ela mostra uma foto no seu tablet onde estampo um sorriso digno de comercial de creme dental.

— Já pode parar, foi só um almoço entre dois adultos que têm uma filha e nada mais. Esse povo tem mania de fazer de tudo um evento. — Bufo, colocando a minha bolsa sobre a mesa e me jogando na poltrona, jamais vou admitir o efeito que esse encontro fez em mim.

— Eu te conheço, Kate, e não é de hoje. — Luara estreita os olhos, como se estivesse fazendo uma inspeção minuciosa, em seguida faz uma cara de quem me pegou no pulo. — Rá! Tá balanceada com as atitudes de Lorenzo e não sabe esconder.

Mordo o lábio inferior e desvio o olhar para o teto, ela tem razão e isso é uma droga! Estou procurando razões para não amar aquele maldito homem desde o momento que nos despedimos no restaurante.

— Ele me traiu e tem uma namorada interesseira que é um pé no saco — argumento, sem qualquer convicção.

— Isso é o que você diz há seis anos, tentando convencer a si mesma. Quanto a essa vaca da Denise, eu não vou nem comentar porque tu sabe o que eu penso dela. Já pensou que pode ter sido muito injusta com o Lorenzo?

Esse é um assunto do qual sempre evitamos, porque, não importa quanto tempo passe, ainda dói como se tivesse acabado de acontecer toda vez que lembro. Arregalo os olhos, incrédula, Luara nunca questionou a minha decisão depois da separação.

— Como é? — pergunto, surpresa, eu pensei nisso algumas vezes, mas tinham evidências demais e as atitudes dele depois da nossa separação só me faziam acreditar que tudo havia sido real.

— Olha, tu é minha amiga e o meu dever é te apoiar, tenho feito isso lindamente todos esses anos, Kate... Só que estou cansada de ver vocês dois sendo idiotas, Lorenzo não é uma pessoa ruim e com isso não estou dizendo que as merdas que ele tem feito são culpa sua. — Ela se arruma na cadeira e me encara, séria. — Tu tem que liberar o perdão, amiga. Talvez ninguém tenha te dito isso, mas você é muito rancorosa. Não me bata, até eu terminar...

— Continue, estou impactada com sua sinceridade. — Luara me conhece e está coberta de razão, sou uma pessoa que não esquece fácil as mágoas e talvez, por isso, eu tenha sofrido tanto com o fim do meu casamento, por não conseguir perdoar meu ex.

— Você sempre diz que o Lorenzo te traiu com base no que viu na porcaria daquele hotel, mas nunca deixou que ele contasse a versão dele dos fatos...

— O que vi foi incontestável, depois tiveram as fotos e quando eu decidi me divorciar, teve aquele beijo que a imprensa divulgou amplamente, que apenas confirmou minhas suspeitas de que ele tinha realmente me traído.

— Cala a boca, Kate! Vamos analisar os fatos aqui. — Ela pega um lápis e um bloco de notas e começa a rabiscar o papel. — O Lorenzo era e ainda é bem burro e ingênuo. Lembra-se de como ele acreditava nas pessoas, que todo mundo tinha um lado bom? Nada me tira da cabeça que tudo não passou de uma armação e vocês dois caíram feito patinhos. Desculpa te falar isso depois de tanto tempo, mas é que não aguento mais essa briga entre vocês.

— Desde quando tu virou defensora dele? — Estreito os olhos, desconfiada.

Emily perseguia meu casamento e é óbvio que ela pode ter armado tudo, eu sempre pensei nisso, porém, não conseguia compreender por que ele foi atrás dela, depois que os flagrei juntos

e eu tinha acabado de sofrer um acidente, aquilo foi como jogar sal nas minhas feridas.

— Não vem ao caso, mas te garanto que ele tá se esforçando para mudar. Minhas fontes dizem que ele parou de beber, está dando mais atenção para Bia e isso conta muito.

— Jura?! E por que ele não terminou com aquela nojenta que só faz besteira? — É estranho, ele estar “mudando” e não terminar com Denise.

— Fala sério, Kate, o mundo não gira em torno de você, colega. Notou que as cantadas baratas dele diminuíram? Acho que ele está focado em reconquistar o amor da Bia, chegar a você será uma consequência entendeu, gata? — Ela pisca para mim, como se tivesse desvendado um segredo do universo.

— Faz sentido. — Massageio a têmpora. Será que fui injusta com ele? — Acha mesmo que tudo pode ter sido uma armação da Emily?

Essa mulher parecia um abutre esperando ansiosa para dar o golpe final. Sinto um calafrio ao me lembrar de todas as coisas que ela fez para denegrir a minha imagem.

— Tu é lenta demais, meu Deus! Como alguém tão inteligente como você demora tanto tempo para cair a ficha? — Ela tamborila os dedos sobre a mesa e morde a ponta do lápis. — É óbvio que foi coisa dela, o Lorenzo nunca te deu motivos para desconfiar dele. Eu sei que a sua cabecinha aí estava cheia de inseguranças, depois de tudo que passaram, meses antes de aquela merda acontecer, a Bia estava doente e teve que lidar com isso sozinha — Luara fala, sem parar, me tirando o direito de resposta. — Uma decisão que, aliás, tomamos todos juntos, depois teve todo aquele circo que a Emily armou, você sofreu o acidente e foi uma merda atrás da outra. Nada disso justifica o fato de você ter entregado seu homem de bandeja para aquela mulherzinha sem noção. Entenda, não estou transferindo a culpa para você, só acho que deveria ter escutado o que ele tinha a dizer e lutado, mas o que o Lorenzo tem de burro, tu tem de orgulhosa. Oh, céus, o que eu fiz para merecer isso?

Ouvir a verdade nua e crua faz com que toda a confusão de sentimentos amplifique. Meu Deus, eu realmente fui precipitada em jogar tudo para o alto?

— Por que nunca conversamos sobre esse assunto, Lu?

— Acredite, eu tentei inúmeras vezes, mas você estava ocupada demais, odiando aquele homem com todas as suas forças e nunca me deu ouvidos. Agora que a senhora finalmente me deu oportunidade, resolvi arriscar e jogar as verdades na sua cara, mesmo correndo o risco de que me arremesse janela abaixo. — Ela usa um tom dramático demais.

Sinto uma pontada de culpa começar a me tomar, ele era o amor da minha vida e o deixei escapar, não lhe dei a chance de me contar sua versão dos fatos e o afastei a cada mísera tentativa de reaproximação.

Eu não tenho a menor ideia de como corrigir esse erro, nem sei se há tempo para isso.

— Para de drama, Lu... Tá, e o que quer que eu faça? Corra para ele e diga que o perdoei? — falo, com cinismo, mas o fato é que, pensando bem, isso nem pesa tanto como eu esperava.

— Sei lá, eu não sou uma romântica feito você. Mas garanto que ele deixaria tudo para trás se tu fizesse isso, até a carreira dele. — Então eu percebo que Luara fala como se estivesse em contato direto com ele e isso me deixa muito desconfiada.

— Vai me contar de onde está vindo tanta informação sobre o seu ex-chefe? — indago, curiosa.

— Eu tenho minhas fontes muito seguras de conseguir informações privilegiadas sobre ele. — A danada sorri e pisca, toda irônica.

— Quanto ele *tá* te pagando para me convencer a voltar para ele?

— Deixa de ser doida, Kate! Eu sou sua amiga há mais de uma década e nunca me venderia para ninguém, só estou te mostrando as coisas por uma ótica nova e acho que, se tu quiser, ainda dá tempo de voltar atrás e consertar tudo. — Ela levanta e me encara, com seriedade. — Pensa bem e agora sem toda aquela carga negativa. O homem que você amava e que fazia qualquer coisa para te ver sorrir, seria capaz de fazer algo tão mesquinho? Já chega dessa briguinha boba de vocês, eu não tenho paciência para isso mais.

Luara me deixa sozinha e fico remoendo tudo que me disse, faço uma autoanálise e acabo por constatar o óbvio: ainda amo Lorenzo, mesmo depois de tudo que me fez. Pego o tablet sobre a mesa, desbloqueio, encaro a nossa foto e sinto um frenesi de emoções. Será que isso é o suficiente para eu voltar atrás? Não tenho a menor ideia.

Fecho os olhos, tentando encontrar uma solução e seus olhos intensos invadem meus pensamentos, sou capaz de sentir suas mãos percorrendo meu corpo, seus lábios me tocando com lascívia. Ah, merda! Eu devo estar ficando maluca.



Capítulo 15

"Ai caramba! As más línguas dizem por aí que o relacionamento de Denise e Lorenzo está por um fio. Juro que não entendo como aquele palhaço tem coragem de deixar uma mulher daquela escapar. Cá entre nós, eu acho que tem alguma coisa com a ex, é por isso que eu digo: se ex fosse uma coisa boa, continuaria sendo atual."

@PlantãoFofoca

LORENZO

— Você deve estar amando isso, *né*, Lorenzo? — Denise está furiosa e eu resolvo fingir demência.

— É só uma foto, Dê. — É oficial, sou um péssimo mentiroso.

Ela me encara com um ódio quase palpável.

— Só uma foto o cacete! Ela é uma aproveitadora e *tá* querendo tirar uma casquinha. Depois, quando eu digo que ela só quer se aproveitar, tu não acredita. Olha isso! — Ela mostra a foto de Kate sorrindo de modo despretensioso e meu coração quase para com tanta beleza.

— Para de besteira, Denise, e pelo amor de Deus, não inventa moda. Até parece que tu não faz a mesma coisa comigo. Se eu ver o nome da Kate envolvido em algum blog das tuas amiguinhas, vou saber que foi você. Para com essa mania de perseguição, ela é só a mãe da minha filha. — *E o amor da minha vida*, acrescento mentalmente.

Denise não engole a história e se aproxima, mudando de tática.

— Acho que você *tá* precisando relaxar, Lolô. Quase não tem me dado atenção ultimamente, preciso do meu boy gostoso — ela diz, manhosa, se enroscando no meu pescoço. — Toma umas doses de uísque e se solta, não gosto desse Lorenzo chato.

A afasto de mim, essa mulher definitivamente tem que sair da minha vida de algum modo, mas ainda não posso me dar esse luxo. Preciso de um novo plano.

— Não vou beber, não quero desapontar a minha filha — digo, incisivo.

— Vamos àquela festa do seu patrocinador, então? — pergunta, esperançosa.

— Já disse que não, pode ir, se quiser. Não posso me envolver em nenhum escândalo, já fiz merdas suficientes para o ano todo.

— Tudo culpa daquela sem sal da Kate. — Sua voz é carregada de inveja e inúmeros sentimentos negativos. — Eu devia dar uma lição nela, para aprender a ficar quieta.

Não controlo a raiva que me invade ao ouvi-la e seguro seus braços com um pouco mais de força que o necessário.

— Fica longe da Kate. — Há uma ameaça por trás da minha voz falsamente calma. — Se fizer qualquer coisa para atingi-la, tenha certeza de que estará tudo acabado entre nós e pode dizer adeus aos seus cachês com preços astronômicos.

Foi um golpe baixo, mas se eu não falar sério com Denise nem imagino o tipo de loucura que ela será capaz de fazer. Não preciso de Kate me odiando, não agora, que estamos agindo como pessoas civilizadas.

— Você é patético! Devia rastejar menos, talvez ela te notasse. Colocou aquela maldita em um pedestal e é extremamente difícil te agradar, tendo que ser comparada a ela a todo momento.

— Eu não fiz isso, Denise.

— Ah, fez sim. A Kate é um elefante branco entre a gente o tempo todo, acha que sou idiota? Eu aceito o que você me oferece, até as traições, mas não significa que sou cega. Sei que, ao contrário dela, você nunca superou a separação e isso é vergonhoso.

— Sabia exatamente onde estava entrando quando começamos com isso, Denise, e aceitou meus termos. Temos um acordo que, inclusive, você está em dívida, se não me falha a memória. — Jogo na sua cara, ela era só uma modelo desconhecida, louca para alcançar a fama e me disse com todas as letras que faria qualquer coisa para chegar ao topo. — Não me lembro de ser uma exigência eu estar apaixonado por você, muito pelo contrário. Relacionamento aberto, foi ideia sua e, não, minha.

Os olhos dela agora estão cheios de lágrimas, como se realmente tivesse ofendida por algo que ela mesmo sugeriu.

— Eu aceitei porque não tinha opção e juro que estou trabalhando duro para cumprir a minha parte, mas nem imagina como é difícil.

— Devia se esforçar um pouco mais, está há quatro anos me enrolando e dizendo que é difícil, sempre tem uma desculpa e estou cansando de esperar. Preciso de provas concretas, algo que realmente possa me ajudar. Chega de promessas vazias, Denise.

— Lorenzo... — Ela tenta argumentar.

— Não existe um motivo real para que continuemos com essa palhaçada que você chama de namoro, já que não cumpre a sua parte do acordo. — Toda a minha serenidade vai embora. — Nesses anos todos apenas uma pessoa foi beneficiada nesta relação e posso garantir que não fui eu. Apesar de você não dar a mínima para isso, eu preciso de algum benefício nessa *porra*!

Passo as mãos pelos cabelos e caminho de um lado para o outro, tentando me acalmar.

— Eu me apaixonei — ela diz, em um tom quase inaudível.

— Apesar de parecer e agir como um, eu não sou idiota, Denise. Você está apaixonada pela minha conta bancária, não tente me fazer de trouxa. Este relacionamento está fadado ao fracasso e nem adianta ficar protelando. O objetivo da nossa relação é algo que sempre esteve muito claro, mesmo você alimentando tantas ilusões e fazendo todo mundo pensar que somos o casal perfeito.

— Tu é um babaca, nem sei por que ainda estou do seu lado.
— Denise limpa as lágrimas que correm descontroladas agora.

— Quer que eu enumere os motivos por ordem de prioridades?
— pergunto, sem paciência para o drama dela. Denise tem essa ilusão de que vive um amor de conto de fadas, mesmo sabendo que, na realidade, não somos nada disso.

— Vá à merda, Lorenzo. Você, seu dinheiro e seu ego gigante.
— Ela sai, batendo a porta.

Rir do seu rompante é inevitável, ela está acostumada a me falar coisa piores e ser relevada, talvez eu nunca tenha jogado as verdades dessa relação na cara dela, como fiz agora. Mas que se dane, estou cansado dos seus caprichos.

Sento no sofá, coloco os pés sobre a mesa de centro, desbloqueio a tela do meu celular e abro o Instagram, tem muita notificação de marcação como o habitual, normalmente eu ignoraria todas elas, mas fico tentado a olhar as fotos que desencadearam a crise de ciúme em Denise. Meus lábios se curvam em um sorriso bobo, quando encaro a foto em que Kate sorri de alguma bobagem que falei e Bia me olha com tanta admiração, que é como se eu tivesse algum superpoder.

Porra! Nós ficamos muito bem juntos.

Eu fui um moleque! Quando aquela merda toda aconteceu, deveria ter escutado o Marcão e o Júlio, mas não, me deixei levar pela raiva que estava sentindo por Kate não confiar em mim e no amor que compartilhamos. Baixei a guarda, Emily tirou proveito disso e rolou a *droga* daquele beijo que me arrependo todos os dias, porque tenho certeza absoluta de que foi por conta dele que Kate não me perdoou naqueles primeiros anos.

Tentei de tudo para conseguir provar a ela que era a única dona do meu coração, então, tive que modificar o plano e Denise chegou com os seus péssimos conselhos.

“Você tem que viver a sua vida!”

“Para de ficar lamentando e reaja, mostra para Kate que você está por cima.”

“Precisa mostrar a ela que não se importa, aí ela vai te dar valor.”

Balanço a cabeça tentando apagar as lembranças, então o burro aqui começou a ir a todas as festas possíveis, bancar o babaca e fazer coisas impronunciáveis. A culpa de estarmos tanto tempo separados é unicamente minha, eu criei uma visão deturpada, anestesiado pela *porra* do álcool de que se eu demonstrasse que não estava nem aí, ela iria voltar atrás e me pedir perdão por não ter confiado o suficiente no nosso amor.

Kate é uma mulher decidida e muito orgulhosa, o que eu fiz ao longo desses anos todos a afastou ainda mais de mim. Pela primeira vez estamos próximos e não posso desperdiçar essa oportunidade fazendo merda ou permitindo que Denise estrague tudo.



Capítulo 16

"Caramba! Vocês viram a festa babadeira que a Kate organizou para comemorar o aniversário da Beatriz?"

Ao que tudo indica, a pequena Bia pediu que a festa fosse no Lar Amor e Carinho, onde seu pai é padrinho. Adorei a delicadeza dos detalhes, estou passada, gente, a Kate é muito deusa, né?! O melhor de tudo é a cara da Denise nas fotos. Desculpa, colega, mas tu tá sobrando aí, viu?"

Lorrayne Megan – WebTV Babadeira

KATE

— Você convidou o Eric? — Luara me pergunta, assim que entra no meu quarto, enquanto termino de retocar a maquiagem.

— Eu não, a Bia pediu para ser só família, apesar de o Lorenzo ter chamado a Denise. — Reviro os olhos ao me lembrar da namorada dele. — Por que está perguntando isso?

— Tu sabe que ele tá plantado lá na sua sala, né? — Paro um momento o que estou fazendo e me volto para ela.

— Como é? — Eu não o chamei, estamos saindo há alguns meses e não é nada sério.

Eric frequenta a minha casa, mas o nosso relacionamento é algo indefinido e não vi necessidade de envolvê-lo nos eventos de família.

— Sim, aquele deus grego está enfeitando sua sala. — Ela abana o rosto em uma dramatização exagerada. — Que delícia de homem, viu?! Eu acho um desaforo ele ser tão bonito e tão frio, morro de medo daquele olhar matador dele. Ele é bom de cama? — pergunta, descaradamente, com um sorriso safado no rosto.

— Nem queira saber. — Exibo um sorriso largo, Eric sabe como fazer uma mulher feliz entre quatro paredes.

— Aquela cara de safado não nega, mas eu não acho que vocês dois tenham tanta química. — Reviro os olhos, Luara sempre arruma um defeito para os caras que saem comigo. — Eu achei que o carinha que tu pegou na balada, meses atrás, teve mais química com você em dez minutos do que o Eric. — Ela cismou com o tal rapaz que nem sabemos o nome, só de lembrar da pegada dele, sinto um arrepio percorrendo pela minha espinha.

O Eric exala masculinidade, mas devo admitir que a primeira vista ele parece ameaçador. Seus cabelos grisalhos são um charme, o brinco prateado na orelha esquerda dá um ar ainda mais sensual ao conjunto da obra e o cara é um deus do sexo, disso eu não posso reclamar, mas preciso concordar com minha amiga, nós não temos tanta química assim e ele é estranho.

— Esquece aquele garoto, ele é muito novo para mim e foi só um beijo e nada mais. Nem perguntei o nome dele para não criar ilusões. Mas o que o Eric faz aqui?

— Acho que tem alguém querendo entrar de penetra na festa da sua filha. — Ela dá dois tapinhas no meu ombro e sorri da situação. — Tá pensando que é só a Denise que faz caquinha?

— Tenho certeza de que existe uma explicação para ele vir até aqui.

— Ah, claro que tem! Ele veio aqui mijar no seu pé para marcar território, depois de todas aquelas fotos fofas suas com Lorenzo — alfineta.

— Que exagero! Eric é uma pessoa vivida e sabe muito bem que foram só fotos, aquele almoço não significou nada para mim. — Pelo menos, ele não me demonstrou isso a noite passada.

— Sei, tô acreditando em tudo que você me diz — fala, irônica, e continua, tentando me convencer de que Eric não é para mim: — Aquele lá não me engana, dona Kate, e olha que de homem eu entendo. Ele é um chato e nada vai me fazer mudar de opinião.

— Chato ou não, saiba que ele é o responsável por essa minha cara feliz hoje e por eu não estar surtando com o fato daquela cobra da Denise estar presente na festa da minha filha, depois das merdas que ela tem aprontado. — Reviro os olhos ao falar, apesar da promessa de Lorenzo, a mulher andou tentando sabotar o aniversário de Bia. — Acredita que ela falou para gerente da empresa de decoração tomar cuidado comigo, porque eu iria me aproveitar deles e depois tentar dar o calote?

— Senhooor, segura a minha mão hoje — Lu fala, em tom de súplica. — Juro que se ela aparecer na minha frente, eu vou ser incapaz de me controlar.

— Ah, mais você vai se controlar. Porque é superior àquela garota mimada! — rebato, passando o blush rosado em meu rosto.

— Eu, hein, onde está a minha amiga vingativa? Esse vestido de bonecas deve ter afetado a sua cabeça — diz, arqueando a sobrancelha, encarando a minha roupa. — Kate, escuta o que eu tô dizendo, o Eric está caidinho por você e, com certeza, vai querer ir a essa festa contigo, mesmo sem ser convidado.

— Eric não é do tipo que se apaixona, fica tranquila que ele só veio me desejar sorte, afinal, aceitou os termos deste relacionamento — a tranquilizo, Luara é paranoica com algumas coisas.

— Se você tá dizendo... — Ela dá de ombros.

— Ele tem quarenta e dois anos e nunca casou, deve significar alguma coisa.

Luara me olha como se eu tivesse duas cabeças.

— Ah, é claro que sim! Ele deve ter um baita de um defeito de fábrica — ela conclui, com um sorriso divertido no rosto. — Meu amor, eu nunca me engano.

A porta se abre e Bia entra no meu quarto com um sorriso radiante, acompanhada por Maria, interrompendo nossa conversa.

— Dona Kate, a Bia reclamou que estava com a perna doendo, ela nem conseguiu subir a escada, tive que trazer ela no colo — a velha senhora diz, cansada, mas não esconde seu olhar de devoção pela pequena garotinha. — Dei um remedinho para dor, mas acho que a senhora devia marcar uma consulta para ela esta semana.

— Eu já estou bem, tia. Já passou, minha perna já parou de doer.

— Obrigada, Maria! Eu vou ligar para o pediatra da Bia e marcar uma consulta, mas isso deve ser porque essa mocinha anda correndo demais, não é, filha? — Toco seu nariz quando ela para na minha frente.

— Uhum... mamãe, a senhora está linda como eu! — Bia muda de assunto e passa as mãos pelo meu vestido que é uma versão maior da sua própria roupa. — Somos tão iguaizinhas.

— Uau, você também está maravilhosa! — Giro-a com uma mão e levo a outra à boca em uma reação exagerada. — Senta aqui, que a tia Luara vai te deixar mais parecida com a mamãe.

Nossos vestidos são cor-de-rosa com glitter e tem uma faixa de um tom dourado na cintura, a saia é extremamente rodada graças às duas camadas de filó do saiote e vai até os joelhos, a barra tem uma faixa dourada imitando um zíper com estampas das bonequinhas logo acima dele, as costas tem um decote em formato de coração. O modelo é perfeito.

— Vou terminar de me arrumar, dona Kate. — Maria nos deixa a sós.

— Nossa, Bia, essas bonequinhas são muito cabeçudas. — Luara sorri depois de percorrer os olhos pelos nossos vestidos e balançar a cabeça, descrente, enquanto pega o estojo de maquiagem em cima da penteadeira. — Vocês estão lindas, mas não deixam de estar bizarras também. Não tinha umas bonecas mais bonitinhas, não?

Bia sorri, a tia adora implicar com as ditas bonequinhas que custam uma pequena fortuna.

— Elas são lindas, meu pai que sugeriu que o tema fosse esse — minha filha diz, com orgulho. — Já que eu gosto tanto delas.

A relação entre pai e filha está diferente desde que tivemos a conversa em meu escritório e confesso que isso me deixa feliz. Nunca quis que se afastassem, Lorenzo é um excelente pai quando não está sendo um babaca alcoólatra.

— Seu pai não sabe de nada, Bia. Tenho certeza de que ele nem faz ideia de que com o dinheiro de uma boneca dessas ele alimentaria este lar aqui por um mês inteiro — Luara diz, séria, enquanto passa um batom rosinha na boca de Bia.

— É verdade isso, mamãe? — Ela vira para mim, assustada.

— Luara, está assustando a menina. — ralho. — Não, filha, sua tia é uma exagerada. Uma LOL é cara, mas não custa tanto dinheiro assim.

— Não escute a sua mãe, ela não faz parte da classe operária. — Seguro o riso e reviro os olhos, a Luara é impossível.

— Eu vou vender as minhas, mamãe, prefiro que as crianças do lar tenham o que comer... — Seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Ei, não precisa fazer isso nem chorar. Olha para mim, todas as bonecas da sua coleção foram presentes, lembra? — Ela sacode a cabeça, afirmando. — Seus coleguinhas do lar não passam necessidade, o papai ajuda o suficiente para que eles tenham uma vida normal.

Luara arqueia a sobrancelha e se agacha ao lado de Bia.

— A tia só estava brincando, meu amor. Seu pai é um anjo — afirma, passando as mãos pelos cabelos da minha filha e beijando sua testa. — Desculpa, tá?!

— Meu pai é um anjo mesmo, né, mamãe?

— Claro!

— Vocês são tão lindos, sabia, mamãe? — Estreito os olhos, Bia está com umas conversas e perguntas bem estranhas de uns dias para cá, talvez eu esteja vendo coisas.

— Ah, eles são sim, cada um no seu quadrado — Luara intervém. — Você não vai querer saber como eles são juntos.

Solto uma gargalhada, porque sei exatamente a que minha amiga se refere quando diz isso. Uma batida na porta do meu quarto e o assunto esquisito se encerra.

— Dona Kate, já estou pronta e o seu Eric está impaciente lá embaixo — Maria informa, entrelaçando os dedos um tanto nervosa.

— Diga que já estamos descendo. — Ela afirma com um aceno. — Então, vamos arrasar nessa festa?

Descemos todas juntas, Eric me encara como se estivesse me despindo no meio da minha sala. Pigarreio e ele para de me encarar, dando conta das outras garotas que me acompanham.

— Nossa! Estão todas lindíssimas — fala, em um tom contido. — Mas a Kate está perfeita, me desculpem.

Ele segura a minha mão de um modo galante e se inclina para beijá-la, sem deixar de me encarar, então Luara pigarreia e Eric desfaz o contato.

— E eu também estou bonita, Eric? — Bia dá um giro em sua frente.

— Claro, que sim — ele responde, sem jeito.

— Obrigada! Foi meu pai quem escolheu esses vestidos, não ficaram lindos na gente? Ele tem muito bom gosto. — Engasgo com a saliva e tenho um acesso de tosse, enquanto Luara sorri do meu embaraço.

O homem fica sem palavras, essa não é a primeira vez que Bia faz isso com ele. Notei que existe uma espécie de competição entre eles e está fugindo do meu controle, Eric me encara com um olhar reprovador e tenho a impressão de que ele quer que eu escolha um lado. Isso me deixa chateada, mas não vou estragar o dia da minha filha por conta disso e dou de ombros, fingindo não entender o seu olhar.

Luara segura a mão de Bia e a puxa para mostrar qualquer coisa em outro cômodo.

— O que está fazendo aqui? — indago, sem rodeios.

— Achei que você precisava de uma companhia para festa da sua filha — ele diz, tocando meu rosto e sorrindo levemente. — Não posso deixá-la sozinha, querida.

— Eu sei me cuidar, Eric. Achei que isso tivesse ficado claro, não te convidei porque é algo íntimo — respondo, entredentes.

— Ah, vamos lá, Kate... Acha justo seu ex-marido levar aquela menina avoadada para festa e você ficar me escondendo?

— Ela é namorada dele e nós não somos namorados — digo secamente. — Mas já que você está aqui, fazer o que, né? — Dou de ombros e ele tenta me beijar.

Luara volta em um momento estratégico e fico pensando se ela estava ouvindo atrás da porta.

— Podemos ir? A aniversariante não pode chegar depois dos convidados — ela diz, em um tom despretensioso.



O jardim está cheio das crianças do abrigo, o olhar brilhante de Bia ao ver a mesa decorada me deixa emocionada. O sol está baixo, o horário da festa foi escolhido para a garotada aproveitar bastante. Os convidados vão chegando aos poucos.

Converso com minha mãe ao mesmo tempo que evito os olhares descarados de Lorenzo, nem a presença de Eric o intimidou. Graças aos céus, a Denise se controlou até agora e não saiu do lado do namorado nem por um momento.

— Por que o Lorenzo tinha que trazer essa moça desagradável? — mamãe pergunta, em um tom baixo.

— Ela é namorada dele, não sei se a senhora tem lido as colunas sociais — gracejo e dona Antonella sorri. — Além disso, eu trouxe o Eric e ele é só meu caso indefinido por tempo indeterminado.

— Ah, filha! Nem se compara, veja só como Denise olha para as crianças que correm em volta dela. É evidente que não dá a mínima para minha neta. — Talvez a ela tenha razão, a cara da mulher denuncia que ela está com medo de pegar alguma doença contagiosa.

— Olá, Nella, que bom ver você, querida! — Minha ex-sogra se aproxima, sorridente.

— Lúcia, faz tanto tempo que não nos encontramos, como tem passado? — Elas se cumprimentam e depois a senhora elegante me abraça apertado.

— Kate, que saudade. — Ela afaga meus cabelos, emoldurando meu rosto entre suas mãos. — Linda como sempre. Eu quase não acreditei quando o Lorenzo me contou que você organizaria esta festa e que seus pais estariam presentes, tem muito tempo que não nos reunimos. Fiquei muito feliz em ver vocês deixando as diferenças de lado, minha neta precisa disso.

Mamãe sorri e elas engatam uma conversa animada. Me afasto para ver como Bia está, aparentemente a sua perna voltou ao normal, mas noto que ela evita correr e prefere brincar com as bonecas junto com algumas garotas da sua idade.

Vou até Júlio que conta alguma coisa para Eric, o fazendo sorrir discretamente.

— Tudo bem por aqui?

— Agora ficou melhor, Kate! Que bela festa, hein... do jeito que gostamos. Estava contando para o Eric sobre como você é ótima organizando eventos intimistas. — Ele sorri, aperta a minha mão e beija meu rosto.

— Obrigada! Vejo que já conheceu o meu amigo. — Percebo Eric fechar a cara de repente, mas ignoro. — Você viu a Luara por aí?

— A última vez que a vi, estava brigando com o Marcão para não comer os doces, aqueles dois precisam enxergar o que todos nós já vimos há muitos anos. — Ele sorri.

— Com certeza, Júlio. Vou ver se a encontro por aí. — Eric segura meu braço com um pouco mais de força que o necessário quando passo por ele.

— Podemos conversar um minuto? — Seu tom é baixo, mas intimidador.

— Ok! — digo, encarando sua mão em meu braço e ele solta devagar, enquanto nos afastamos. — Qual o seu problema? — pergunto, irritada, olhando para os lados, assim que ficamos sozinhos.

— O meu problema? — Ele me encara, incrédulo. — Eu vim para esta festa prestar o meu apoio a você, mas percebo que sou apenas um adereço legal para exibir e esfregar na cara do seu ex-marido o quanto é superior a ele.

Mas que porra é essa? Não consigo esconder o meu espanto.

— De onde tirou essa asneira? Foi você que se convidou para vir, não se esqueça disso, querido.

— Eu estou plantado aqui que nem um otário desde que chegamos, você dá atenção para todo mundo, menos para mim, Kate, e ainda diz para as pessoas que eu sou seu amigo. — Ele passa a mão pelos cabelos, seu rosto adquire um tom avermelhado e Eric se aproxima de mim. — O mundo não gira em torno da sua filha, também precisa viver, Kate.

— Juro que não estou entendendo que merda está acontecendo aqui, Eric. Você aparece na minha casa e se oferece para vir à festa que eu não te convidei e me vem com esse papo?

— Você entendeu, Kate.

— Não, eu não entendi — respondo irritada. — Nós somos adultos e responsáveis, eu pensei que tivesse ficado claro que não existe a possibilidade de evoluirmos para algo mais sério, não agora.

Ele toca meu braço e me esquivo dele.

— Tá vendo, só! Você coloca sua filha acima da sua felicidade. Isso não tá certo, é uma mulher linda e com uma carreira brilhante...

Esse homem só pode estar ficando maluco, se acha que vou deixar de dar atenção à festa da minha filha para ficar com ele, que, aliás, sempre deixou claro desde que começamos a sair que não tínhamos compromisso e agora me vem com essa palhaçada.

— A minha felicidade não depende de ter ou não um homem ao meu lado e achei que você me conhecia o suficiente para saber disso também. — Minha voz soa ríspida. — E este não é o lugar nem o momento para termos essa discussão.

— Isso tudo é por causa do seu ex-marido e daquele almoço? — Ele me encara sério e vacilo por um instante. — Droga, ainda gosta dele, é isso. Agora entendo por que não quer relacionamento sério.

— Cala boca, Eric. Não sabe nada sobre mim, não piore as coisas. — Sua constatação me deixa perplexa. Será que estou sendo tão óbvia assim?

— Se sente tão superior a Lorenzo e não percebe que, no fim, são exatamente iguais. Aquele homem não te merece. — Ele olha por cima do meu ombro, indicando Lorenzo. — Estou apaixonado por você e acredito que mereça muito mais que um babaca que não sabe o que quer da vida, muito menos, abrir mão da sua felicidade por conta da Beatriz. Filhos crescem, Kate e você vai ficar sozinha depois.

Respiro fundo, sei que ele provavelmente tem razão em algumas coisas, mas isso não lhe dá o direito de ser inconveniente e estragar um dia tão importante para mim.

— Olha, Eric eu não sei se notou, mas essa é a festa da Bia e quando nos conhecemos, eu te disse que ela é a prioridade da minha vida, não adianta querer bancar o namorado ciumento agora. Se eu precisar escolher entre você e ela, já sabe qual será a resposta.

— Não estou te pedindo para escolher. — Sua voz soa falsa.

— Esse arranjo entre nós não está dando certo, vejo que perdi meu tempo, achando que você era um homem maduro o suficiente para entender o momento que estou vivendo.

— Pensei que estivéssemos evoluindo, mas a sua filha tá sempre entre nós, Kate. Você dá muita atenção aos caprichos dela, que é só uma criança.

Sinto o sangue ferver, esse homem prepotente nunca teve um filho e não faz a menor ideia do que é ser pai, não admito que fale assim da minha filha. Eu não sou esse tipo de mãe que ele pintou

em sua cabeça. Luara tinha razão, Eric tem um baita de um defeito e não estou disposta a conviver com isso, nem casualmente.

— Nunca mais fale assim da Bia, ela é minha filha e nem o homem mais perfeito do mundo vai me colocar contra ela. — Bufo irritada e decido colocar um ponto final nisso. — Quer saber de uma coisa, acho melhor você ir, terminamos aqui.

— É isso que você quer? — pergunta, como seu eu fosse morta de apaixonada por ele.

— Sim, é isso que eu quero. Eric acho que você tá confundindo as coisas, eu sempre fui muito transparente e deixei claro que minha prioridade é Bia. Não estou pronta para um relacionamento sério e sabe muito bem disso.

— Pense bem. — Ele tem um ar de superioridade extremamente irritante.

— Não tenho o que pensar. Arrume uma desculpa e vá embora, já basta a Denise estragando o meu dia, não preciso de mais problemas. — Me viro e caminho elegantemente, sem olhar para trás.

Era só o que me faltava! Quem precisa de um babaca que pensa ser o centro no meu mundo? Caminho até minha filha e fico um pouco brincando com ela e as meninas, tento esquecer a cena com Eric, que a essa altura já foi embora e me sinto aliviada.

Saio em busca de Luara em meio aos poucos convidados, mas não a encontro em nenhum lugar. Maria me diz que a viu entrar na cozinha e sigo para lá. Antes de entrar, escuto uma pequena discussão.

— Tu é um moleque, Marcão! — A voz de Luara soa irritada como sempre.

— Ah, vem cá, Sibita, tu é doida para descobrir o que esse moleque aqui sabe fazer. — Nem preciso vê-los para saber que Marcão tem um sorriso debochado no rosto.

— Para, seu idiota!

Escuto algumas coisas caírem no chão e abro a porta, devagar. Juro que não estava preparada para a cena que se desenrola à minha frente.



Capítulo 17

"Se existe coisa melhor do que aniversário de criança cheios de babados quentíssimos, eu desconheço. Estou coçando os dedinhos para contar tuudooo a vocês.

Teve looks maravilhosos, crianças fofíssimas correndo pelo jardim, trocas de @, briga de casal, alfinetadas e muita pegação nos bastidores."
@FofoqueiradePlantão

KATE

Luara está sentada sobre a mesa, Marcão está de pé entre as suas pernas, segurando-a pela cintura que — ao contrário do que sua voz insinua — gosta muito do modo como as mãos dele a tocam, eu estanco na porta.

— Seu safado! Eu te odeio, sabia — ela diz, passando a cobertura do cupcake na boca dele e lambendo o local em seguida.

Ele a beija de um modo que me deixa constrangida por estar assistindo, mas é como se estivessem acostumados a fazer isso.

— Odeia nada! Não era isso que tu estava gritando na minha cama, noite passada. — Ele suga a pele do pescoço dela e eu começo a sorrir sem controle.

Marcão se afasta de uma vez ao notar minha presença, como se de repente a mesa tivesse começado a pegar fogo e Luara finge que está arrumando os doces na bandeja próxima.

— Quer dizer que é assim que vocês se odeiam? — pergunto, entre risos. — Eu achei que o mundo se acabaria, antes de eu presenciar uma cena dessas.

— Tu não viu nada, Kate, a Luara é doida e estava me atacando aqui. Eu sempre disse que ela era doida para se aproveitar do meu corpo, mas ninguém me deu ouvidos. — A convicção dele me faz rir ainda mais.

— Agora eu sou cega também? — Arqueio a sobancelha.

— Olha, amiga, esse idiota aí, estava querendo comer todos os doces das crianças e eu resolvi intervir — Luara diz, clinicamente.

— E você decidiu tirar os doces da goela dele? Porque a sua língua estava quase chegando lá, se eu não tivesse entrado, tenho absoluta certeza de que iriam transar aqui mesmo.

Luara encara o chão e Marcão olha para o teto, tentando não rir.

— Tá bom, Kate! Eu estava com a língua na boca desse ser estúpido aí — ela admite. — Mas juro que não é nada para você se preocupar.

— Não finja que não gostou, Sibita!

Marcão, definitivamente não tem amor à vida, ela desce feito um furacão e vai para cima dele, que a agarra pela cintura, imobilizando-a, e minha amiga esperneia em uma encenação que não me convence.

— Pelo amor de Deus! Parem com esse teatro, a mim vocês não enganam mais. Eu quero saber de tudo! — Puxo a cadeira tranquilamente e me sento.

— Tem certeza, Kate? As crianças estão famintas lá fora, já está na hora de cantarmos os parabéns e cortarmos o bolo — Marcão diz, em uma seriedade que não me convence, mas lembro que agora não é o momento para eu saber o que está rolando entre meus amigos que eram arquirrivais e agora estão se pegando.

— Ok! Vão para fora, agora. — Levanto da cadeira. — Não vou deixar vocês sozinhos de novo, capaz de tocarem fogo na casa com

as crianças ali no jardim. Se controlem, onde estão aqueles tios cheios de regras de comportamento?

Eles se olham, desconfiados, e continuo o sermão:

— Podia ter sido uma das crianças, pensaram nisso? Por favor, este é o aniversário da minha filha e não uma das festas escandalosas do Lorenzo. Juro que esperava mais de vocês.

— Ah, Kate, vai dizer que tu nunca se pegou com o Lorenzo em locais públicos? — Marcão rebate, num descaramento que me faz rir.

— São águas passadas, caro amigo.

— Duvido — ele retruca ao passar por mim.

— Saiam daqui, já! Nem precisa me olhar assim, Luara, sua safada. Estou de olho em vocês. — Estreito os olhos e faço um gesto um tanto infantil com as mãos.



Cantamos os parabéns para uma Beatriz radiante de felicidade, acompanhados pelas crianças, amigos e avós. Todos tiram fotos e nos divertimos, apesar de a Denise parecer querer me petrificar com o seu olhar de medusa e eu sinceramente me sinto aliviada sem a presença de Eric aqui, o clima ficou até mais leve.

Bia está sentada no colo de Lorenzo ao cochichos e risinho bobos, isso me deixa transbordando de amor. Havia muitos anos que não nos divertíamos tanto, todos juntos, é gratificante ver a minha menina tão feliz, embora pareça um tanto cansada hoje.

— Mamãe, vem cá. — Bia acena para mim e me chama para perto, ao notar que eu estou olhando para eles. — Vamos tirar uma foto só nós três, como uma família!

Noto Denise revirar os olhos bem atrás do namorado, mas não vou negar um pedido à minha filha, não no seu aniversário. Sento ao lado deles, Lorenzo coloca a mão em minha cintura me

aproximando dele e sussurra em meu ouvido, no momento que a fotógrafa faz os cliques:

— Depois da Bia, você é a mulher mais linda desta festa. — Sua voz me traz um arrepio e sorrio involuntariamente.

— Você é um safado! — afirmo no mesmo tom e é a vez dele sorrir.

Bia nos agarra e beijamos juntos sua bochecha, sinto uma mão tocar meu ombro discretamente quando a fotógrafa nos libera e olho para trás, Denise sorri falsamente e move os lábios sem emitir som.

“Ele é meu!”

Exibo um sorriso e retruco do mesmo modo, dando uma piscadela.

“Eu sei, fofa.”

Me afasto dos demais, pegando um suco da bandeja quando um garçom passa por mim, preciso me acalmar, não quero criar uma situação no aniversário da minha filha. Atravesso o jardim e sigo para um canto afastado em busca de controle, dou um gole na bebida amarelada, dizem que essa fruta tem efeito calmante, mas não sei se será suficiente. Já aguentei coisas demais por hoje.

— Pensa que eu não sei o que está fazendo, Kate? — Tenho um sobressalto ao ouvir a voz carregada de ameaças.

Viro-me e dou de cara com Denise, olho em volta e percebo que estamos sozinhas, a noite chega devagar e de onde estamos quase não dá para ouvir os convidados.

— E o que estou fazendo, Denise? — pergunto, me aproximando dela.

— Usando sua filha para se aproximar do meu homem. — A mulher destila seu veneno sobre mim.

— *Tá louca?* Meu amor, você deveria me agradecer por eu não querer esse homem na minha cama — digo, sem perder a compostura.

— Acha que é só estalar os dedos e ele vem correndo, né? — Arqueio a sobrancelha. — Está muito enganada, quero só ver até quando vai ficar usando a sua filha para chegar nele, você devia ter vergonha de ser tão baixa!

Tento não perder a calma, mas tudo nela me deixa com os nervos à flor da pele. Lembro-me da bebida em minhas mãos e jogo

na sua cara, para aliviar um pouco a minha ira.

— Sua sonsa. — Ela avança sobre mim, mas Lorenzo surge da árvore atrás dela, segurando seu pulso e me afasto instintivamente.

— Nem ouse tocar na Kate. — Sua voz é incisiva. — Já se esqueceu da nossa conversa? Juro que não deixarei cair uma palavra.

— É meu namorado, Lorenzo. Se lembra disso? — a mulher devolve no mesmo tom raivoso, apontando o dedo no peito dele.

— Mas ela é mãe da minha filha e não admito que a trate desse modo. Já bastam as vezes que tentou atingi-la através de Bia, não vou mais admitir que você continue machucando as pessoas, se valendo do status de minha namorada, Denise.

— Ela *tá* usando a garota para te ter nas mãos, só você não percebe isso. É mesmo um grande idiota... Essa mulherzinha é uma sonsa, aproveitadora.

A maldita me encara, como se estivesse me desafiando e o homem se põe entre nós, massageando a têmpora, depois se vira para ela:

— Saia! É melhor você ir, já chega disso! — Lorenzo ordena, gesticulando, demonstrando que sua paciência está por um fio.

— É meu namorado, Lorenzo, meu — ela suplica, se agarrando ao braço dele, que fecha os olhos e solta a respiração lentamente.

— Então, é esse o problema? Eu te avisei, Denise, não sou um brinquedinho seu, garota, não existe mais nada entre nós. Agora, some daqui!

Denise fita Lorenzo, incrédula, e ele se afasta, passando as mãos pelo rosto em uma tentativa de conter a raiva, sua expressão diz que suas palavras são reais, eu teria pena, se ela não fosse uma vaca que acabou de falar coisas horríveis para mim.

— Está sendo injusto comigo. — A voz dela sai trêmula e as lágrimas borram sua maquiagem.

— Não, não estou. Você que tem abusado demais da sua sorte e estou de saco cheio das suas brincadeiras de mau gosto. Vá embora, Denise, arrume suas coisas e saia da minha casa, quando eu voltar, não a quero lá, ouviu bem?

Me sinto constrangida e ao mesmo tempo embasbacada por estar presenciando essa cena, a mulher balança a cabeça,

inconformada com a decisão dele e se afasta, me encarando com um olhar mortal. Sei que não acabou, não para ela! Lorenzo é sua apólice e ela acabou de perdê-lo, duvido que vá desistir assim, tão fácil. Quando me viro para ele, é como se o meu coração tivesse recebido uma descarga elétrica e voltado a funcionar normalmente.

Há muitas coisas em seu olhar: arrependimento, vergonha, medo e muitas outras que sou incapaz de descrever. Nos encaramos, em silêncio, estranhamente me sinto mais viva do que antes, como se algo tivesse sendo despertado neste exato momento e, apesar de meus instintos me mandarem correr, eu não consigo.

Ele caminha lentamente em minha direção com as mãos nos bolsos do jeans.

— Desculpe por isso, Kate. Ela não devia ter vindo à festa da nossa filha! — Lorenzo encara o chão e bagunça os cabelos. — *Porra!* Eu faço tudo errado — lamenta.

Lembro-me da conversa com Luara.

E se fui injusta com ele?

Eu lhe neguei o direito de se defender, de me contar o que quer que tenha acontecido aquela noite e depois dela. Sinto um reboiço se formando em meu peito, Lorenzo se aproxima ainda mais e segura a minha mão.

— Kate... — Meu nome é um sussurro em sua boca e sua mão acaricia meu rosto. — Eu não consigo mais... Não sei mais viver fingindo que está tudo bem e que eu superei.

— Lorenzo... Não faz isso... — Fecho os olhos, sentindo seu toque em minha pele. — Esse não é o momento.

— Me perdoe, Kate... Por isso e por todas as coisas que a fiz sofrer. — Nossos olhos se encontram e sinto sua respiração quente em meus lábios.

Inalo seu cheiro tão familiar, eu queria muito esquecer tudo, mas não sei se consigo fazer isso. Mesmo depois de toda essa confusão, mesmo sabendo que o motivo do meu coração bater desenfreado agora é ele.

— As coisas não funcionam assim, Lorenzo. Sabe disso... — Minha voz falha.

— Me diz o que eu preciso fazer para te ter de volta? — Ele leva uma mecha do meu cabelo ao nariz e inspira fundo.

— Não tem mais volta... — Não o encaro, por medo de que meus olhos me traíam, me afasto do seu toque. — Obrigada por me defender e evitar que isso virasse um desastre. — Sorrio, nervosa, enquanto ele caminha para trás, sem esconder sua tristeza pelas minhas palavras.

— Disponha. — Ele dá de ombros, batendo continência, depois se afastando e me deixando completamente confusa com o que acabou de acontecer.

Momentos atrás, eu disse a Eric que não estou preparada para um relacionamento sério e há uma razão para isso, apesar de me recusar dizê-la em voz alta. Eu amo Lorenzo e, o modo como nos separamos, como permiti que ele fosse sem sequer lutar pelo nosso amor, não me permite seguir em frente e deixar que outra pessoa preencha o espaço que ele deixou.

Sento no banco de madeira próximo e solto um suspiro longo. Não quero me deixar levar pelas emoções, mas é impossível não me sentir assim, com Lorenzo tão perto, e tendo atitudes completamente diferentes das que tem habitualmente.

Passo as mãos pelos cabelos e fico pensando nas palavras de Luara sobre dar a ele uma chance para mostrar que mudou e que agora tudo é diferente. Meu coração retumba no peito de um modo quase incontrolável.

Quem sabe esse não é o ponto de virada da nossa história? O momento que eu deixo o passado exatamente onde ele deve estar.

Está todo mundo falando sobre a tentativa de gravidez de Denise, sei que isso não é possível por uma razão simples e se Lorenzo fosse o homem que pensei todo esse tempo, com certeza teria contado a ela, mas ele não o fez, porque era algo nosso. Desde que percebi isso, tenho lutado contra a crescente vontade de sucumbir e correr para ele.

Repasso a cena que presenciei, anos atrás, naquele maldito hotel e analisando friamente agora, tudo parece tão artificial, como se tudo tivesse sido montado para me fazer pensar que ele havia me traído. Nunca dei a Lorenzo a chance de se explicar e me contar a sua versão dos fatos. Primeiro, porque estava tomada pelo ciúme e, depois, por medo de que o que ele contasse me fizesse odiá-lo ainda mais.

Luara tentou algumas vezes me alertar para isso, mas tudo que eu queria era distância da maldita situação, como se isso fizesse a dor diminuir. Lembro-me das palavras duras de Lorenzo, quando lhe disse que queria o divórcio: “Um dia vai se arrepender dessa decisão, Kate, e será muito tarde para voltar atrás.”



Capítulo 18

"Babadoooooooo! Segundo fontes muito seguras, fãs que estavam esperando por Lorenzo na saída da festa da Beatriz, viram Denise sair sozinha e aos prantos do evento e ela que adora uma câmera, passou reto e tratou mal algumas pessoas presentes.

O Youtuber saiu horas depois, com a filha e a ex em seu carro. O que isso Braseeel?"

@Babados&fatos

LORENZO

Percorro os olhos pelo jardim à procura de Kate e a encontro do outro lado, conversando com Luara, aceno para ela e dou um sorriso leve. Me sinto diferente depois que dei um basta nas loucuras de Denise, apesar de que isso muda todo o meu plano, mas dane-se, eu não quero ver essa mulher na minha frente. Estou cansado de viver uma mentira e ela foi longe demais, insinuando que Kate estava usando Bia.

Sei que tenho sido um idiota e permiti que tudo chegasse a esse nível, mas não posso deixar que envolva a minha filha desse

modo em suas maluquices, conhecendo-a, sei que ela é capaz de muito mais e, se não der um basta agora, isso nunca terá um fim.

Estou curioso para saber o que aconteceu com o tal Eric, que chegou todo cheio de si, acompanhado pela minha ex-mulher, mas sumiu de repente. Não que eu esteja reclamando, aliás, estou dando graças pela benção alcançada. Já basta Denise fazendo merda e estragando a festa.

— Onde está a sua namorada? — Marcão me pergunta, depois de dar falta dela. — Sabe que tem que manter aquela maluca na coleira, se não quiser estragar o sorriso no rosto da Kate, não é?

— Não tenho mais namorada. — Tomo um gole do refrigerante sobre a mesa e ignoro sua cara de espanto diante da minha revelação.

— É o quê? Eu saio um minuto de perto de você e perco o evento da década, isso não é justo — ele resmunga.

— Não teve nada de épico, só dei um basta nessa merda que já estava me enchendo. — Tento parecer despretensioso e ele me olha, desconfiado.

— Só me diz uma coisa? — Ele se inclina para mim, com um ar conspiratório. — A Kate teve alguma coisa com isso?

Aperto os lábios e encaro o copo em minhas mãos.

— Talvez...

Ele coloca a mão na minha testa.

— Mano, tu *tá* passando bem mesmo?

— Claro que sim, seu pé no saco, e estou sóbrio.

Seu olhar continua incrédulo, imagino que esteja procurando as palavras.

— Não quero falar disso agora, Marcão. — Viro o restante do refrigerante na boca e ele assente, coisa que não é do seu feitio e significa que ele ainda vai descobrir um modo de pegar no meu pé.

— Parabéns, estou orgulhoso da sua determinação, tu até que consegue ser gente quando quer — diz, por fim, e gargalho com sua resposta.

— Quem é você e o que fez com o sem noção do meu amigo? — pergunto, fingindo procurá-lo embaixo da mesa.

— Eu posso ser sensível, às vezes, sabia?

— Tô ligado — digo, ainda sem acreditar. — De qualquer modo, obrigado por me fazer perceber o que estava perdendo com a minha filha e que, talvez, eu ainda possa recuperar tudo que perdi.

— Disponha, sempre que precisar de uns socos pode me chamar. Eu sei que é difícil parar de uma vez, tente não perder o controle novamente. — Ele se aproxima e baixa o tom de voz. — Apesar dos seus esforços com Otávio para esconder de todos, eu sei que tu está frequentando um grupo de apoio desde a nossa conversa, Júlio sempre teve razão quando dizia que tu devia procurar ajuda profissional, você estava a um passo de ser alguém como seu pai.

Estremeço com a possibilidade, se existe uma pessoa que eu não quero ser igual é ele. Sofri muito com sua ausência na minha vida, depois que ele traiu a minha mãe e foi embora de casa, o homem se tornou irreconhecível e não quero essa vida para minha filha. Quando me dei conta disso, engoli o meu orgulho e procurei um grupo de apoio, frequento em segredo as reuniões do AA e estou fazendo um acompanhamento com uma terapeuta, isso junto ao medo de perder Bia, tem me ajudado a manter o equilíbrio e ficar longe do álcool.

— Tenho que reparar alguns dos erros que cometi, a maioria das merdas que aconteceram na minha vida foram porque estava embriagado. Jamais me perdoaria se me tornasse uma cara como ele — reflito, pensativo.

— Sei que não, por isso, achei imprescindível te dar um chega *pra* lá. — Júlio se aproxima e senta ao lado de Marcão. — Olha só, o almofadinha vira-casaca resolveu dar as caras?

— Vá se foder, Marcão! — diz, sem me olhar, mal nos falamos durante a festa e sei que devo um pedido de desculpas a ele pelas merdas que falei, meses atrás. — E aí, Lorenzo?

— Beleza. — Aceno para ele.

— Ah, as mocinhas vão ficar com essa cara de cu até quando? Fala sério, essa briguinha de vocês já deu o que tinha de dar. — Marcão não esconde a irritação. — Chega mais, Júlio, sabemos que o Lorenzo é uma fábrica de burritos ambulante, mas tu devia dar mais uma chance a esse otário. Tu viu como ele se comportou direitinho hoje?

— Pega leve, caso tenha esquecido, eu estou bem aqui na sua frente.

— E continua sendo um babaca que merecia até o prêmio por fazer tanta merda. — Júlio sorri ao falar e estende a mão para mim, em uma oferta de paz. — Que fique bem claro, isso é pela Bia.

— Tu é muito certinho, cara! Tenho consciência de que fui um idiota, me desculpe — digo, ao apertar sua mão.

Ele se arruma na cadeira e encara a minha ex-mulher, tenho falado muito que sou idiota ultimamente, preciso mudar isso ou vou acabar sendo um eternamente. Que Deus me livre desse carma!

— Ao menos, estão sendo civilizados, a Bia merece esses momentos e você devia pensar mais na sua filha.

Marcão balança a cabeça e incentiva Júlio a continuar o sermão.

— Aquela garotinha — seus olhos se voltam para uma Bia sorridente brincando no jardim —, é especial, lembro-me do quanto você ficou feliz quando ela nasceu e da sua promessa de ser o melhor pai do mundo, precisa cumprir sua palavra, Lorenzo. A vida é muito curta para passarmos longe de quem nós amamos.

Fico em silêncio, sei que ele tem razão. Não posso passar a minha vida inteira negligenciando as pessoas que amo e sempre estiveram do meu lado.

— Vocês são pé no saco, viu?! — Balanço a cabeça, sorrindo, é bom tê-los de volta.

— Já tem um tempo que não ouço esse tipo de declaração. — Marcão não perde a oportunidade.

— Confesso que estava com saudade das suas demonstrações de carinho — Júlio debocha, estamos bem e isso me deixa aliviado.

Procuro por Kate novamente em meio aos convidados e aceno para ela, assim que nossos olhares se encontram.

— É para eu me preocupar com essa sua cara de bobo? — Marcão segue meu olhar e arremessa um brigadeiro em minha direção.

— Achei que já tinha superado, não é isso que diz em alto e bom som, quando aqueles repórteres te procuram? — Júlio me alfineta.

— Vocês sabem que eu nunca superei essa merda. Nem me olhem assim! — respondo, ainda analisando Kate.

A verdade é que sempre fui apaixonado por essa mulher, neste exato momento percebo que estive fazendo tudo errado esse tempo todo. Nosso casamento acabou porque ela acreditou na armação de Emily, mas apesar disso, eu dei a ela motivos para acreditar que tudo havia sido real. Ok! Eu sou um idiota!

— Precisa de ajuda para chegar junto? — Marcão debocha.

— Nunca precisei, sempre me virei sozinho — digo, orgulhoso.

Júlio tem uma crise de riso e rebate minha resposta:

— E, por essa razão, o seu casamento acabou. — Esse babaca certinho adora passar isso na minha cara. — Se tivesse me deixado cuidar disso, sem tentar bancar o herói, provavelmente ainda estaria casado com ela.

Me inclino para ele, com um sorriso travesso no rosto.

— Aquela mulher ainda é minha!

— Se você diz, quem sou eu para contestar. — Júlio dá de ombros.

— Ah, pelo amor de qualquer coisa. Vocês já vão começar a brigar de novo? Não acabaram de fazer as pazes?

— Vá à merda, Marcão! — falamos juntos.

Ele mostra o dedo do meio e revira os olhos, levantando assim que Bia se aproxima de nós e segura a sua mão.

— Tio Marcão, vamos brincar com as bonecas que o papai comprou para as meninas daqui? — Mordo o lábio para não rir da cena e Júlio faz a mesma coisa.

— Claro que sim, qualquer coisa para ver a aniversariante feliz. Deveria chamar o seu pai e o Júlio também — ele sugere, mas ela não aceita bem a ideia.

— Papai não sabe brincar como você e o tio Júlio é muito sério para isso, não serve. Vamos?

Os dois saem de mãos dadas e, apesar de ser uma cena um tanto engraçada, é bonita de se ver. Coloco os pés em cima da mesa e aprecio a imagem da tranquilidade, as crianças se divertem, enquanto os adultos conversam entre si.

Minha vida teria sido tão diferente se um furacão não tivesse passado e derrubado tudo. Às vezes me pego pensando se foi

apenas Emily que causou todas essas mudanças ou se não éramos imaturos e orgulhosos demais para aceitar e admitir nossos medos.

Kate se mostrou ciumenta e orgulhosa ao extremo e eu um completo idiota, que acreditou que uma mulher que foi capaz de tanta coisa para acabar com o meu casamento, iria confessar de mão beijada tudo o que fez.

Estive imerso em uma escuridão devastadora nos últimos anos e lutando com as armas erradas, conheço Kate como a palma da minha mão, então, por que diabos eu tentei atingi-la de tantos modos ineficazes? Sem mencionar o fiasco que é eu namorar com Denise por tanto tempo, embora haja uma razão por trás disso, não justifica o fato de eu ter me afundado nessa areia movediça e me transformado em tudo que Kate sempre teve medo que eu me tornasse.

— Qual o problema com você, Lorenzo? — Júlio me desperta dos devaneios.

— Só estou pensando em como as coisas poderiam ter sido diferentes. — Dou de ombros. — Mas não se pode mudar o passado, não é mesmo?

— Mas podemos criar um futuro, tomando esse passado como lição. Acha que ficar se queixando vai adiantar? Não vai, está mais que na hora de você tomar as rédeas da sua vida e recuperar tudo que perdeu.

Me aproximo dele e o encaro, sério.

— Eu quero fazer as coisas certas desta vez, Júlio. Preciso da sua ajuda e do Marcão.

Meu amigo me olha, pensativo.

— Podemos tentar, sei que aquele maluco faria qualquer coisa por você. Parece até sua putinha.

— Isso é ciúme? — pergunto, sorrindo.

— Vá se ferrar! Voltando ao que interessa, tenho duas condições: primeiro, vai ser do meu jeito, nada de ideias mirabolantes. Segundo, você fará tudo que eu disser. Já desperdiçou tempo demais fazendo bobagens. — Ele tamborila os dedos sobre a mesa. — O primeiro passo é se livrar da Denise.

— Acabei de fazer isso.

— Lembra que te falei que era loucura contar com a ajuda dela? — Por que esses babacas adoram jogar coisas na minha cara? — Agora, sabe o motivo pelo qual Kate nunca te deixou tomar decisões sozinho.

Marcão retorna com Bia pendurada nas suas costas, interrompendo nossa conversa.

— Está muito pesada, garota, sua mãe anda te dando chumbo no jantar? — Ele a coloca sobre a cadeira. — Esse papinho de cansaço já é figurinha repetida, bonequinha, está na hora de inventar outra desculpa, sei que você adora se aproveitar de mim.

Minha filha sorri e noto que parece cansada.

— Tio Júlio, você gostou da minha festa? — Bia arruma o seu vestido, que a essa altura já está amassado.

— Claro, fazia muito tempo que eu não ia a um aniversário tão bom como esse. Adorei a decoração, mas tenho medo dessas bonequinhas no seu vestido. — Ela passa as mãos sobre a estampa e sorri.

— Para de ser bobo, tio. Elas são tão bonitinhas... Acho que você e a tia Luara dão certinho. — Marcão cai na gargalhada. — O que foi? Você e ela só sabem brigar.

— Ah, querida, a tia Luara dá mais certo com o tio Marcão, todo mundo acha isso. Só eles que não perceberam ainda. — Júlio ganha uma cotovelada de Marcão. — Não adianta ameaçar com agressão física. Sabe que tenho razão.

— Não escute eles, meu amor. A Sibita é uma chata, você é a única mulher no mundo que me compreende.

— Porque seu tio é uma criança em tamanho adulto, por isso que vocês se entendem tão bem — digo, puxando Bia para o meu colo ao notar que suas bochechas estão mais rosadas que o normal e me alarmo com sua temperatura. — Você está bem, filha? — Viro a para frente e coloco a mão em sua testa.

— Minha perna tá doendo e minha barriga também... Não deveria ter comido... tanto doce com o tio Marcão — ela diz, manhosa, e com a voz fraca, se enroscando em meu pescoço.

Passo as mãos pelos cabelos da minha pequena e beijo sua testa, com o meu coração apertado, ela está tão molinha e nem parece a garota que transbordava alegria, momentos atrás.

— Vá chamar a Kate, Marcão! — ordeno, sentindo o medo me dominar. — Papai está aqui com você, bonequinha.



Capítulo 19

"Meodeos! Alguém, por favor, me põe a par do que está rolando entre a Kate e o Lorenzo, porque eu acho que ali tem, viu?! Pelo amor de Cristo, não me venham com o 'é coisa da sua cabeça', que eu conheço aqueles olhares e tem mais que um 'estamos fazendo isso pela Bia', com toda certeza do mundo."

@Aceitaquedoimenos

KATE

— Eu estou até agora tentando entender o motivo de tanto exagero do Lorenzo, mano, é só uma febre — Marcão diz, me ajudando a colocar Bia deitada em uma das camas do quarto do orfanato, logo depois dela tomar o antitérmico.

— Que pode ser uma infecção e é um sinal que algo não vai bem. — Lorenzo segura a mão da nossa filha enquanto fala.

— Moço, desde quando tu ficou paranoico assim? — Nosso amigo exhibe um olhar divertido. — A propósito, eu já pesquisei no Google a definição de febre, não precisa me dar uma aula agora. Relaxa, a bonequinha vai ficar bem!

— Já estou melhor. — Bia tenta levantar da cama, mas é impedida pelo tio.

— Calma aí, garota. Você acabou de tomar o remédio, vai ficar deitadinha aí mais um pouquinho. Não quero que me prove nada agora, seu pai é um exagerado, mas não seja teimosa. — Marcão a segura pelos ombros e sorri.

— Ela está cansada, você mesmo me disse isso, Marcão — Lorenzo retruca, apreensivo, encostado à cômoda próxima da cama. — Caso não tenha notado, ela é minha filha e eu tenho o direito de me preocupar.

Reviro os olhos.

— Já chega, vocês dois, ou vou colocá-los para fora do quarto — digo, impaciente. — Já dei um antitérmico para ela e vai ficar tudo bem, não se preocupem, a temperatura já está baixando.

— Não *tá* mais aqui quem falou — Marcão diz, erguendo as mãos. — Vou ver por que a Sibita *tá* demorando tanto lá fora. Ela foi cavar um poço para depois trazer a água, por acaso? Que demora, eu hein?!

Ele sai ignorando meu olhar questionador, Luara saiu há pouco para resolver algumas questões e Bia pediu que lhe trouxesse um pouco de água. Espanto os pensamentos sobre o que esses dois malucos podem aprontar e me sento ao lado de minha filha na cama, enquanto Lorenzo começa a andar aflito pelo quarto.

Confesso que também estou preocupada desde que Maria me falou sobre a dor na perna dela mais cedo, Beatriz é uma criança saudável, eu a levo ao pediatra a cada seis meses e isso está um tanto estranho. Mas pode ser que esteja relacionado à ansiedade dela com essa festa.

— Eu estou bem, papai, eu juro! — Nossa filha o encara com um olhar cansado.

— Podemos ir ao hospital, se quiser — Lorenzo diz, se agachando e tocando o braço de nossa filha.

— Não quero tomar injeção — Beatriz choraminga, se arrumando na cama.

— Ei, não tenha medo, meu amor. — Seguro seu rosto entre as mãos, depois encaro Lorenzo. — Não vai ser preciso, esta semana foi cansativa, deve ser isso.

— Tem certeza, Kate? — ele pergunta, coçando a cabeça.

— Sim, vamos esperar o efeito do antitérmico. Daqui a pouco a febre passa, mas se voltar, a levo para o hospital amanhã cedo. — Toco seu braço e ele assente.

— Promete? — Ele segura a minha mão sobre o seu braço.

— Prometo — respondo, por fim.

Lorenzo senta aos pés da cama e começa a distraí-la, contando algumas histórias sobre seus shows, a fazendo rir. O medo que ele estava sentindo aos poucos vai sendo substituído por alívio, logo estou sorrindo junto com nossa filha das maluquices do pai dela.

Analiso o modo como ele reagiu a tudo o que aconteceu nas últimas horas e sinto um enorme orgulho, me pego desejando que fôssemos a família que achei que seríamos. Como teria sido maravilhoso tê-lo segurando a minha mão ou a dela em cada um dos momentos ruins que passamos ao longo desses anos que a criei praticamente sozinha, porque Lorenzo estava ocupado demais para se dar conta de que nossa filha precisava dele.

Perdida, pensando em tudo o que não pude ter, acabo nem percebendo que mais de meia hora passou desde que eu dei a medicação à Bia. Pouso a mão em sua testa e constato que a febre está baixando, pego o termômetro dentro da bolsa e coloco embaixo do braço, dela aguardando alguns momentos.

— A febre baixou. — Solto um suspiro, aliviada, quando o aparelho apita. — Está sentindo alguma dor, filha?

— Não, mamãe, estou bem. — Ela me exhibe um sorriso e muda de assunto, uma coisa bem típica dela. — Onde estão os meus avós?

— Eles estão lá fora, ansiosos para saber como você está. — Acaricio seus cabelos castanhos com uma pontada de preocupação. — Está tudo bem mesmo, Bia?

— Claro, mamãe! — Ela senta na beirada da cama e Lorenzo a ajuda a calçar os sapatos. — Posso ir vê-los?

— Acho melhor a gente ir para casa, filha. Chega de festa por hoje, você precisa descansar, mocinha. — Aperto a ponta de seu nariz e seu pai a abraça, enquanto me afasto para arrumar a bagunça que fiz na minha bolsa que está sobre a cômoda.

— Posso levar vocês? — A pergunta me pega desprevenida e fico sem reação. — Notei que você não veio no seu carro.

A última frase traz uma pontada do que reconheço como ciúme, mas ele soa calmo e me viro para encontrar Bia com um olhar cheio de expectativas.

— Deixa, mamãe, por favor! — Ela exhibe um olhar angelical que sempre me faz ceder.

— Júlio se ofereceu para nos levar em casa — argumento, sem encará-los.

— Ah, Kate! Vamos lá, não seja tão dura com um pobre pai desesperado. — Ele sorri ao falar. — Estou preocupado com ela e só quero me certificar de que tudo ficará bem mesmo.

— Está usando a nossa filha como desculpa? — O encaro finalmente e ele aperta os lábios, contendo o riso, enquanto Bia sorri largamente.

— Talvez... — o descarado admite a culpa parcialmente e depois continua: — Me deixe levá-las em segurança para casa, vou ficar mais tranquilo se for assim.

— Por favorzinho, mamãe, eu estou doente e preciso do carinho do meu pai. — Nossa filha se mete antes que eu possa responder.

— Vocês são dois trapaceiros — digo, balançando a cabeça, fingindo estar chateada. — Tudo bem, mas saiba que estou fazendo

isso por ela.

— Tenho certeza que sim — responde, estreitando os braços em volta de Bia.

O modo como temos ficado próximos nos últimos dias me preocupa, porque algo dentro de mim está acordando e tenho medo de me machucar novamente, mas uma parte de mim quer desesperadamente o meu marido de volta, enquanto a outra insiste que ele é um traidor. No momento, a parte que o quer de volta está vencendo de lavada.

Pego minhas coisas e saímos do quarto, juntos, nos despedimos dos meus pais e eu ignoro os olhares questionadores de Luara. Bia reclama enquanto caminhamos até o carro e Lorenzo a carrega em seu colo.

— O papai podia dormir lá em casa hoje, mamãe? — solta, quando estamos chegando ao carro, seu rosto exibe um olhar cheio de esperança.

Imagino que na cabeça infantil dela, se ficarmos um tempo juntos, vamos acertar as coisas, eu queria muito que tudo fosse tão simples, mas não é. Olho para Lorenzo, que segura o riso diante da astúcia dela e dá de ombros, insinuando que não tem nada a ver com isso.

Estamos parados próximos ao carro e Beatriz me encara com o olhar mais inocente do mundo, enquanto aguarda a resposta, fecho os olhos por um instante, tentando formular uma resposta coerente, porém, está tudo bagunçado na minha cabeça. Recordo-me de uma conversa que tivemos tempos atrás sobre os motivos pelos quais o seu pai não frequentava a nossa casa e decidi usar o mesmo argumento. Lorenzo arruma Bia em seu colo de modo que ambos possamos ver o rosto dela, me aproximo, tocando seu rostinho.

— Não... não sei se o seu pai pode fazer isso, se lembra do que conversamos sobre cada um ter a sua casa? — Ela balança a cabeça de modo afirmativo e seu olhos se enchem de lágrimas repentinamente, Lorenzo arqueia a sobrancelha, enquanto analisa a performance da nossa pequena atriz.

— Eu estou doente, mamãe, por favor, é só hoje e você pode passar esta noite comigo, não é, papai? — Ela pousa a mão sobre o rosto do pai, em busca de aprovação, ele me exibe um sorriso

capaz de derreter as geleiras do Ártico, enquanto nossa filha junta as duas mãos e faz aquele olharzinho do gato de botas.

Ele dá um pouco mais de munição aos argumentos da garota, exibindo um sorriso cúmplice e em seguida respondendo exatamente o que ela queria ouvir:

— Claro que posso, filha! Amanhã é domingo e eu não tenho nenhum compromisso. Tudo bem para você, Kate? — Eu quero dar uns tapas nesse homem, mas ele ignora meu olhar furioso.

Ah céus! Esses dois trambiqueiros sabem usar muito bem as armas que têm contra mim.

— Por mim, tudo bem, mas ele vai dormir lá no tapete da sala — digo, sorrindo triunfante, enquanto eles me encaram, incrédulos.

— Você não pode ser tão má, mamãe — Bia reclama. — Tadinho do meu pai, ele precisa ter uma boa noite de sono.

Gargalho alto. Com quem essa menina *tá* aprendendo essas coisas? Tenho até medo de perguntar.

— Exatamente, filha.

— Cala a boca, Lorenzo. Não piore as coisas — ralho, sorrindo. — Talvez eu coloque uns edredons e fique bem confortável, mas se continuar apelando para a sua filha, te faço virar abóbora antes da meia-noite.

O homem faz um sinal de zíper com os dedos pela boca ridiculamente sexy e não diz mais nada, arrumo Bia no carro e fazemos o trajeto até o apartamento, sem muita conversa. Nossa pequena armadora já dorme quando chegamos ao nosso destino, ficamos um pouco no carro, olhando para a nossa obra-prima e, por fim, Lorenzo quebra o momento.

— Desculpa, Kate. Eu entrei em pânico quando vi que ela estava ardendo em febre... — Ele encara as mãos que estão pousadas no volante agora. — Não tinha ideia do que fazer, talvez o Marcão tenha razão e eu sou mesmo um exagerado.

O homem suspira e toco seu braço levemente.

— Ei, *tá* tudo bem... — o tranquilizo.

— Eu sou um pai merda, sei que sim. Não sei nem o que fazer diante de uma febre boba. — Ele usa um tom baixo para não acordar Beatriz.

— Você está melhorando, Lorenzo — digo, baixinho. — Isso é normal, se te tranquiliza, eu também fico apavorada quando qualquer coisa acontece com a Bia...

— Não parece, tomou uma atitude rapidamente, enquanto eu fiquei parado, achando que ela ia morrer por conta de uma febre. — Ele balança a cabeça, contrariado.

— Sempre tão dramático. — Dou um tapinha leve em seu ombro.

Nos encaramos por um momento, não sei se sou eu que estou com o coração mole esta noite, mas hoje em especial ele está muito parecido com o cara por quem me apaixonei e, não, aquele babaca que só faz merda.

Lorenzo segura a minha mão, entrelaçando os dedos nos meus e todo o meu corpo reage ao simples toque, meu coração bate desenfreado. Ele encosta a cabeça no banco do carro, levando minha mão à sua boca e não sei como reagir.

— Kate... — sussurra, depois de um momento de silêncio.

— *Hummm*.

— Me ajude a encontrar aquele rapaz por quem você se apaixonou. — O encaro, sem entender. — Não quero mais ser o homem que destruiu sua felicidade.

Ele se vira para mim de modo desajeitado e desliza o polegar pelo meu maxilar, me deixando embriagada pelos sentimentos que ainda estão aqui vivos como nunca.

— Você não destruiu a minha felicidade, Lorenzo. Tenho a Beatriz, que é o melhor presente que você poderia ter me dado... Sou feliz, do meu modo — garanto a ele, mesmo que meu olhos estejam me traindo neste momento.

— Não há mais aquele brilho em seu olhar, Kate. Pode até enganar seus pais ou seus amigos, mas eu sei que roubei seu brilho de algum modo e gostaria de fazer algo para reparar isso. — Ele acaricia minha bochecha com as costas das mãos.

— Ame e cuide da nossa filha, como tem feito e será o suficiente para mim. — Seguro sua mão que repousa em meu rosto, estamos tão próximos que posso até mesmo sentir a vibração que vem do seu corpo.

Merda! Preciso dele na minha vida e isso é uma constatação, eu procurei as sensações que estou sentindo agora em muitos lugares, mas nunca as encontrei na mesma proporção. Está sempre faltando algo, ninguém é bom o suficiente. Lorenzo estragou tudo... e nenhum homem consegue me atrair como ele. Isso é uma droga!

Ele se aproxima lentamente e simplesmente fecho os olhos, esperando pelo toque dos nossos lábios entreabertos...

— Mamãe... — Bia chama, quebrando o momento e me afasto de uma vez, olhando para trás, mas ela continua a dormir.

— Vamos subir, ela deve estar toda dolorida por dormir assim — falo, me desprendendo do cinto e Lorenzo assente, sem falar nada.

Descemos do carro e ele a pega no colo, tomamos o elevador e sinto um clima diferente entre nós, como se houvesse uma magia diferente circulando pelo ar.

Abro a porta do apartamento e ele estaca ao meu lado, este foi o apartamento que dividimos assim que nos casamos e vivemos a melhor fase de nossas vidas aqui entre essas paredes. Sei o impacto que ele tem em nós dois, mas ao longo dos anos que se passaram, essa sensação foi de diminuindo em mim. Há uma confusão nos olhos dele e tento ignorar, agindo naturalmente.

— Vai ficar aí parado?



Capítulo 20

"Tenho a sensação de que alguma coisa mudou entre a Kate e o Lorenzo. O ex-casal voltou a se seguir nas redes sociais e isso levantou muitas especulações entre os seu fãs.

Será que a Denise dançou?"

@BichaIndelicada

LORENZO

“Vai ficar aí parado?” A voz de Kate soa longe em minha cabeça, quando ela abriu a porta, senti todo o ar fugir dos meus pulmões. É como se eu tivesse voltado no tempo, claro que muitas coisas se modificaram, mas foi neste lugar que eu vivi os melhores momentos ao lado dela.

Eu não me lembro de ter entrado neste apartamento depois que elas se mudaram, apesar da reforma, cada canto dele traz memórias que me deixam inquieto. Entro e inspiro profundamente, ao contrário da minha própria casa, aqui parece realmente um lar, até o cheiro é diferente e traz uma paz indescritível.

— Por aqui, Lorenzo — Kate diz, apontando para o corredor, quando tira os sapatos.

O quarto da minha filha é lindo, há um cantinho cheio de fotos nossas e me sinto um idiota pela centésima vez. Como eu pude me distanciar tanto dela, com uma desculpa tão sem pé nem cabeça?

A coloco na cama e a pequena abre os olhos, manhosa.

— Deitem aqui comigo, só um pouquinho. — Ela exemplifica com os dedinhos.

— Vamos trocar essa roupa, aí a mamãe e o papai fazem o que essa mocinha quer. Tudo bem? — Bia balança a cabeça devagar ao ouvir as palavras da mãe, ainda sonolenta.

Kate pega um pijama cor-de-rosa com estampas das bonequinhas “cabeçudas” que foram tema da festa e a veste. Tiro os sapatos e deitamos cada um de um lado da cama, beijo os cabelos de Bia e sinto uma onda de amor inexplicável me dominar, nunca mais eu vou me afastar do meu anjinho.

Ela adormece e ficamos um pouco agarradinhos com nossa pequena, algumas lembranças dos primeiros anos do meu casamento me invadem. Foi aqui, nesta casa, que descobrimos que teríamos uma filha, neste lugar sem tantos luxos vivemos os melhores momentos das nossas vidas.

— Deus, como ela cresceu! — sussurro para Kate, quando levantamos e caminhamos em direção à porta.

— O tempo voa, Lorenzo — diz simplesmente e percebo que ela está tão nostálgica quanto eu.

Ela encara nossa filha com os olhos cheios de carinho, ainda consigo reconhecer aquela mulher que se casou comigo por amor, alguns anos atrás.

— Estou com medo do que pode ser a causa dessa febre nela — diz, mostrando um pouco da apreensão que tinha escondido até agora.

— Bia é forte, Kate. — Toco seus ombros. — Vai ficar tudo bem, não foi você que disse isso agora há pouco para mim? Onde está aquela mãe determinada?

— Não sei, Lorenzo. Eu tenho que ser a fortaleza dela e às vezes, me abstenho de sentir, mas em momentos como esse fico tentada a desmoronar. — Ela limpa uma lágrima solitária que escorre pelo seu rosto. — Estou com meu coração apertado, não gosto de ver Beatriz doente. Me sinto tão impotente...

— Ei, vem cá. — A envolvo entre meus braços. — Fica calma, amanhã já vai estar tudo bem, você vai ver.

— Vou levá-la ao hospital, de qualquer modo — ela diz com a mão em meu peito.

— Então, fica calma, ela está bem, a febre passou — Aponto a garotinha que dorme serenamente na cama à nossa frente.

Apesar das minhas palavras, me sinto tão desnorteado quanto Kate e o cheiro dela acalma um pouco a bagunça que se instaura em meio peito.

— Está com fome? — ela pergunta, se afastando depois de um tempo. — Vou preparar alguma coisa para gente.

A sigo até a cozinha e, ao me encostar na bancada baixa de mármore, uma imagem de Kate nua sobre ela me atinge em cheio e esboço um pequeno sorriso.

— Para com isso, Lorenzo! — Não percebi que ela estava me olhando.

— O quê? Não tenho culpa se cada cantinho desta casa tem uma lembrança especial. — Tento parecer sério.

— Você é um safado!

— Nunca neguei — retruco, contornando o balcão e me aproximando dela, devagar.

— Sua filha está dormindo no quarto aqui perto. Isso é... Isso é irresponsável — argumenta, sem convicção.

— A porta está fechada e não estou fazendo nada de mais. — Dou mais alguns passos em sua direção.

Kate caminha para trás, tentando fugir de mim e esbarra na bancada da pia.

— Por favor! — ela suplica, sei que é errado e tudo está conspirando contra a gente, mas *porra!* É a mulher da minha vida e não consigo controlar essa sensação de que o meu coração ainda é meu.

Me aproximo ainda mais, prendendo seu corpo entre o meu e a bancada, encosto meu nariz em seus cabelos e respiro seu cheiro. Um frenesi de emoções me invade, fui um babaca por deixá-la escapar entre meus dedos, por deixá-la pensar que não me importava o suficiente e principalmente por permitir que Emily se enfiasse entre nós.

Ouço sua respiração entrecortada, toco seu braço com as pontas dos dedos e os pelos se eriçam por onde passo. Beijo sua testa delicadamente, nossos olhos se encontram e há um milhão de coisas que gostaríamos de dizer um ao outro neste momento. Abro a boca para falar algo e seu indicador repousa sobre meus lábios.

— Não fala nada, só me beija! — As palavras dela são como um gatilho.

Reivindico seus lábios suavemente, mas ela exige mais. Seguro seu bumbum, ergo e a coloco sentada sobre a bancada, suas pernas se entrelaçam na minha cintura, as mãos passeiam pelo meu peito por cima da camisa social, subindo até o pescoço e perco qualquer resquício de controle.

Nosso contato é explosivo, há uma urgência incapaz de ser saciada.

Nosso beijo é selvagem, ela morde e suga, tudo ao mesmo tempo, deixando-me duro e ansioso por estar dentro dela.

— *Tá querendo me matar do coração, Kate?* — Minha voz soa trêmula e encosto minha testa na sua, contornando seu maxilar levemente, a fazendo estremecer.

Em resposta, ela desabotoa a minha camisa e a joga no piso da cozinha, seus lábios macios beijam cada parte, como se eu fosse a

melhor coisa do mundo. Os olhos sedutores e cheios de desejo me fitam, fazendo um reboiço em mim.

Estou em um conflito interno, eu amo essa mulher e preciso dela como do ar que respiro, mas não quero machucá-la de novo. Se eu der o próximo passo, ele precisa ser definitivo. Seguro seu rosto entre minhas mãos e a trago de volta para meus lábios, esse é o único sabor que quero sentir pelo resto dos meus dias.

Não podemos fazer amor aqui, no meio da cozinha, com Bia tão perto e eu preciso adorar o corpo de Kate, quero tê-la gritando sobre mim e aqui não é o lugar apropriado. Envolvero seu corpo suspendendo-a em meus braços, sem desgrudar da boca carnuda e vamos nos afastando lentamente em direção ao quarto.

Quando abro a porta, é como se os anos que se passaram não tivessem existido, coloco Kate no chão, fecho a porta e me viro para ela, seus olhos são a coisa mais linda e sexy que já vi na vida. Abro o zíper do seu vestido e ela o retira vagarosamente, devoro seu corpo com os olhos.

— Como você conseguiu ficar mais linda? — A puxo para mim e ela sorri, mordendo o lábio inferior.

— Do mesmo jeito que você ficou essa delícia. — Ela roça os dedos pelos gominhos do meu abdômen e inclina a cabeça para mim com a boca entreaberta.

Aperto sua cintura ao mesmo tempo que a empurro contra a minha ereção. Ela lambe os lábios, segurando meu membro sobre o tecido da calça e não sou capaz de raciocinar mais, a suspendo em meus braços, enquanto sugo a boca deliciosa, jogando-a sobre a cama sem dar tempo para que ela possa respirar, desço a alça do sutiã e me desfaço dele, abocanhando os seios perfeitos, lambendo e mordiscando o bico intumescido, enquanto ela arfa e inclina o quadril para mim.

Desço a mão pela barriga até chegar ao seu centro úmido e é a minha vez de gemer em êxtase.

— Molhadinha para mim, Kate. — Beijo sua barriga ao mesmo tempo que me livro da calcinha.

Abro suas pernas, beijo a parte interna de suas coxas sem deixar de olhá-la. Com a mão direita acaricio o monte lisinho e desço os dedos devagar para sentir sua excitação, sopro

lentamente o local molhado e pronto para mim, capturando os lábios macios e chupando-os, cheio de saudade... Uau, o gosto continua maravilhoso, massajeio seu clitóris com o polegar e lambo, sentindo um prazer absurdo me tomar.

Minha língua trabalha, enquanto as mãos massageiam os seios e estou a ponto de enlouquecer, quando ela treme em meus braços, gritando meu nome.

— Lorenzo, eu vou... *Ahhhhh!* — Chupo ainda mais, vê-la totalmente entregue é a cena mais excitante do mundo.

Rastejo até ela e devoro sua boca.

— Minha vez, moção! — Meu coração erra a batida ao ouvi-la me chamar assim.

Kate tira minha calça e cueca em tempo recorde, ela pega alguma coisa na mesa ao lado da cama, ouço o som da embalagem sendo rasgada e meu membro é revestido com o látex. Ainda estou me acostumando à sensação, ela monta sobre mim e a sinto as paredes de sua vagina abraçarem meu pau.

— *Porra*, Kate! — Seguro seus cabelos enquanto ela cavalga sobre mim, dominada pelo desejo.

Fazemos amor de uma modo selvagem, misturando todos os sentimentos que brigam em nós e quando chegamos ao ápice, sei que não haverá volta para o que acabamos de compartilhar e estremeço com a possibilidade de não voltar a tê-la ao meu lado.

Sua cabeça descansa sobre mim e seus dedos acariciam meu peito, tenho a sensação de que fui atingido por um caminhão de emoções conflitantes.

— Eu amo você, Kate — sussurro em seu ouvido.

— Foi um erro. — Estremeço ao ouvi-la e, então, ela se inclina para mim, com um sorriso nos lábios. — O melhor erro que já cometi na minha vida.

Ela me beija, totalmente entregue ao momento.

— Vamos viver o agora, Kate — falo, assim que ela se afasta em busca de fôlego. — Depois pensamos no resto, não quero estragar esta noite perfeita, pensando no que podemos ou não fazer. Me deixe sentir você!



Capítulo 21

"Denise Fernandes está planejando uma surpresa bombástica, que promete chocar e levar os fãs de Lorenzo Marques à loucura. Ah, tô louca para contar o que é, mas é segredo. Trago mais informações em breve!"
Emily Franco - A noite é nossa

KATE

Desperto sem saber direito onde estou, estico os braços, abro os olhos e sinto meu corpo um pouco dolorido, em seguida sou atingida pelas lembranças da noite passada.

Meu Deus!

Giro o corpo lentamente para o lado oposto da cama, mas não há nada além dos travesseiros. Pego meu celular sobre o criado-mudo e me espanto ao olhar a hora, passa das nove da manhã, dormi feito uma pedra. Bia estava bem quando fui ao seu quarto de madrugada, não deve ter acordado ainda sob efeito dos remédios, caso contrário, já estaria enrolada comigo na cama.

Corro para o banheiro, escovo os dentes e tomo um banho rápido. Faz muito tempo que não acordo assim, tão bem, a ausência de Lorenzo me faz pensar se tudo não passou de um devaneio da minha cabeça. Abro a porta do quarto para sair e escuto uma risada gostosa da minha filha.

— Não é assim que a Maria frita ovos, papai, isso aqui *tá* uma bagunça e a mamãe vai matar você quando acordar. — Sua voz soa divertida.

— Vamos fingir que já estava assim e ela nem vai perceber. — Lorenzo ri ao respondê-la.

Caminho devagar em direção às vozes e me encosto no batente da porta, admirando a cena que se desenrola na minha cozinha que está uma completa desordem, meu coração se aquece ao ver o olhar de Bia, que está sentada próxima à bancada, observando o pai, que parece bem familiarizado ao ambiente, como se fosse parte dele. Os cabelos de Lorenzo estão molhados, indicando um banho recém-tomado, pelas suas roupas limpas, poderia apostar que ele deu o seu jeitinho de se instalar na minha casa por mais algumas horas e isso me traz um sorriso bobo.

— Ela te deixou mesmo dormir no tapete?

— Até parece, eu dormi no sofá — ele diz, sem olhá-la.

— Quem te trouxe essas roupas foi o tio Marcão?

— Aham... — Sua resposta é sucinta e sei que ele está tentando evitar a enxurrada de perguntas que virá a seguir, mas é inevitável. — Ah, merda! Consegui queimar esse também.

Beatriz sorri da falta de jeito do pai.

— Por que você estava saindo do quarto da mamãe quando acordei? — pergunta, desconfiada, e o homem ri, jogando o pano de prato no ombro.

— Estou em um interrogatório agora? — Gargalho e eles se viram para mim. — Há quanto tempo está aí?

Lorenzo me olha de cima a baixo e sinto um calor enorme subir pelo centro do meu corpo.

— Tempo suficiente para saber que vocês estão fazendo uma bagunça na minha cozinha, não vou deixar isso barato. — Caminho até Bia e a abraço, beijando seus cabelos. — Bom dia, filha! Se sente melhor?

— Bom dia, mamãe! Estou ótima, meu pai dormiu na minha casa. Isso não é demais? — Seus olhos exibem um brilho cheio de alegria.

— Claro que sim, Bia. — Viro me para o homem que finge mexer nas panelas desajeitadamente. — Bom dia, Lorenzo. Como está se saindo?

Beatriz me encara suplicante e decido salvar o nosso café da manhã.

— Juro que eu sabia o que estava fazendo quando coloquei essa frigideira aqui e quebrei os ovos — ele mente, de modo descarado, quando eu caminho até o seu lado e encaro a panela em estado lastimável e o cheiro de queimado fica mais forte.

— Sério? Desde quando você sabe cozinhar, Lorenzo? — pergunto, jogando a panela na pia e enchendo de água.

Nossa filha sorri largamente e ele ergue as mãos, rendido.

— Ok! Eu arruinei nosso café da manhã. A toda poderosa bem que podia os salvar, *né*, filha? — Ele envolve nossa filha em seus joguinhos.

— Ah, gostei disso de toda poderosa. Minha mãe é chique mesmo, que tal se a gente fosse naquela confeitaria que eu amo? — A garota junta as duas mãos e me olha, esperando aprovação.

Não acho que seja uma boa ideia, Lorenzo é muito assediado pela imprensa e já basta o almoço da semana que deu muito o que falar. Se bem que ele está ligando o foda-se para mídia ultimamente, deixo que ele responda sem minha interferência, não vejo problema neles irem sozinhos.

— Claro que podemos ter um café da manhã decente com as coisas que a minha bonequinha gosta. — O homem me surpreende. — Vou dar um jeito nisso, que tal você tomar um banho e trocar de roupa?

— Para aonde nós vamos? — Bia pergunta, curiosa.

— Segredo. — Lorenzo passa os dedos pela boca, imitando um zíper e nossa filha sai em disparada para o quarto.

Em um minuto, ele me puxa para os seus braços e toma meus lábios de forma calorosa, me deixando sem ar.

— Agora o meu dia está muito melhor — diz, tocando meus cabelos, inalando o meu cheiro e me pressionando contra a parede.

Sinto meu coração acelerar e... por Deus! Quero muito que isso continue, mas tenho medo do caminho que estamos percorrendo. Repouso as mãos sobre seu peito e o afasto, mesmo querendo desesperadamente mais.

— Não podemos continuar com isso, Lorenzo — digo, sem olhá-lo. — Vamos nos machucar e temos a Bia no meio disso. Não é justo! Você mal terminou com aquela mulher e já estamos aqui, neste nível.

Ele respira fundo, fecha os olhos e, quando os abre novamente, não consigo identificar as emoções que o tomam.

— Kate, eu amo você! Quantas vezes vou ter que repetir isso?

— São apenas palavras, Lorenzo. Me perdoe, mas não são suficientes para mim. — Ele está desapontado, sinto isso. — Se achou que depois do que fizemos, tudo ia voltar a ser como antes, se enganou. Eu não sou aquela Kate que se rendia facilmente aos seus encantos.

O maldito homem exhibe um sorriso que me faz derreter e segura meu queixo, analisando minhas expressões.

— Eu nunca achei isso, Kate. Sei que você é uma mulher diferente agora e, confesso que é uma parte sua que estou adorando conhecer. Não espero que tudo volte a ser como antes,

aliás, quero que tudo fique muito melhor agora e juro que vou fazer valer a pena cada momento que passarmos juntos, a partir de agora. — Ele se aproxima e beija meus lábios de modo lento e delicioso. — A propósito, você mente muito mal — sussurra em minha boca e meu corpo estremece sob suas mãos.

— E você joga de forma desonesta, moção — devolvo, antes de devorar seus lábios, aproveitando tudo o que posso. — Para aonde vai levar a Bia?

— Se importa de nos acompanhar? — Sua pergunta soa ansiosa.

— Não posso, sabe como detesto ser o alvo da mídia e eles não podem nos ver juntos que as fofocas aumentam em proporções astronômicas.

— Fazer o que, *né*? Somos bons juntos, nossas fotos ficam ótimas. — Ele beija meu pescoço, deixando meu corpo arrepiado com o toque.

— Você é um safado, Lorenzo! — Mordo seu queixo e ele sorri. — Mas não acho que seja uma boa ideia sairmos juntos como uma família.

— Pela nossa filha, vai?! Prometo não fazer nada além de olhar para você durante o nosso café da manhã. — Ele me beija mais uma vez e se afasta ao ouvir a porta do quarto de Bia bater.

— Podem ir, aproveito para organizar a minha agenda da semana.

Beatriz aparece em nosso campo de visão com um sorriso travesso no rosto.

— A gente vai junto, não é, mamãe? — Ela exhibe um olhar pidão.

— Não, filha, você e seu pai vão sozinhos — respondo, passando as mãos pelo meu short.

— Ah, mamãe, vai ser tão legal a gente sair juntos. Vamos? Por favorzinho. — Ela junta as mãos e usa sua melhor tática para me convencer a fazer o que quer. — Meu aniversário foi semana passada, considerem como parte do meu presente. Diz que sim!

Lorenzo sorri do meu embaraço, passo as mãos pelos cabelos mordendo a bochecha, pensando nos prós e contras dessa saidinha

inofensiva. Quer saber? Eu estou cansada das pessoas ditarem regras sobre a minha vida, seja lá o que Deus quiser.

— Ok! Vou com vocês, mas é só o café da manhã e voltamos, tudo bem?

— *Hãrrã...* Mas sabe o que ia me deixar bem feliz? — Arqueio a sobancelha, a incentivando a continuar, mesmo temendo a resposta. — Que nós passássemos o dia juntos hoje. O que acha?

Essa menina anda muito esperta para o meu gosto e o pai dela está adorando tudo isso. Não me passa despercebido a piscadinha que ambos trocam quando ela termina de falar, Lorenzo não me dá espaço para protestar e responde à Bia, antes que eu possa abrir a boca.

— Adorei a sua ideia, filha, vamos tomar café da manhã e depois vou levá-las a um lugar aposto que vão gostar. — Lorenzo segura a mão de nossa filha. — Vamos, Kate!



“Caramba eu estou muito chateada, Kate. Você é a pior amiga que alguém pode ter!” Leio a mensagem de Luara e tento me manter séria, empenhada em fazer o pato maldito chegar até a margem do lago onde faz sombra.

“É só um passeio com a minha filha e o pai dela.” Respondo, sem conseguir convencer nem a mim mesma e Lorenzo ralha comigo do outro lado.

— Esquece esse celular, Kate. *Tá* querendo que a Bia torre nesse sol?

— De quem foi a brilhante ideia de passear nesse pato, cisne ou sei lá o que é isso? — pergunto, me esforçando ao máximo nas minhas pedaladas.

— Para de reclamar, Kate! — Lorenzo ralha comigo.

— *Tá* bom! Olha que paisagem linda e esse sol escaldante tá uma delícia, não é, filha? — Bia sorri largamente, ela está adorando

tudo e nem se importa que eu estou morrendo aqui para fazê-la feliz.

— Vamos tirar uma foto? — ela diz, fingindo não ouvir minhas reclamações.

— Claro! Você bem que podia nos ajudar a chegar mais rápido na sombra, não é, garota? Só observo essa espertinha conversar e pedalar que é bom, nada. — Limpo o suor da minha testa.

— Estou cansada mamãe e sou criança, pedalar é coisa para adultos. — Bia levanta os braços e fecha os olhos para sentir o ar fresco batendo em seu rosto.

Pronto! Já valeu a pena a pedalada, o sorriso no rosto dela não tem dinheiro que pague.

— Meu Deus! Eu sou uma vendida mesmo, se continuar sorrindo assim, filha, eu pedalo até o fim do mundo, sem reclamar nadinha. — Chegamos à sombra e abraço Bia, enchendo seu rosto de beijinhos, enquanto Lorenzo nos observa com um olhar cheio de carinho. Era assim que deveria ter sido a nossa vida!

Tiramos algumas fotos e o modo como realmente parecemos uma família me deixa encabulada. Meu celular vibra com uma nova mensagem de Luara e começo a rir, assim que leio o conteúdo.

“Sei e essas fotos que estão explodindo em todos os lgs de fofoca são o quê? Aposto que vocês transaram, a cara de bobo do Lorenzo não me engana. Sua safadona!” Será que algum dia na minha vida eu vou conseguir esconder alguma coisa dela?

“Cuida da sua vida, Lu!” Coloco um *emoji* com o dedo do meio e fecho o aplicativo de mensagens.

— Podemos almoçar agora? — Lorenzo se dirige à Bia, que parece estar envolvida demais olhando as fotos que acabamos de tirar. — Eu gastei todas as energias do café da manhã pedalando.

— As fotos ficaram todas lindas! — Beatriz entrega o celular para o pai e sorri, orgulhosa. — Já mandei algumas para o celular da mamãe, quero mandar imprimir e colocá-las no meu cantinho especial. Passarmos esse tempinho juntos foi muito importante para mim!

Como não se derreter por essa garota que sempre dá um jeito de derrubar todas as minhas defesas com pequenos gestos?

A alegria dela está estampada em seu rosto e isso enche meu coração.

Almoçamos em um restaurante simples com uma comida deliciosa, nos divertimos olhando com calma as fotos do passeio do lago e tiramos outras mais, fazendo caretas, sorrindo e me sinto tão leve, como se finalmente tivesse me encontrado novamente.

Lorenzo cumpriu sua palavra de manter as mãos longe de mim, mas seus olhos quase me despiram o tempo inteiro, fazendo me lembrar da nossa noite tórrida. Depois do almoço, Bia reclamou de estar cansada e acabamos voltando para casa.

— Vamos assistir a um filme? — a garota diz, sem se levantar do sofá da sala e muito sonolenta. — Por favor, mamãe!

— Você está bem, filha? — Lorenzo pergunta ao aninhá-la em seu peito, enquanto deito ao lado deles e me ponho a encontrar o filme que a indecisa Beatriz quer assistir.

— Estou sim, papai! Hoje foi o melhor dia da minha vida. — Ela sorri e acaricia o rosto dele, me deixando emocionada. — Esse aí, mamãe!

— Filha, você assistiu tanto a Zootopia, que já perdemos as contas. — A música dançante do filme invade a minha cabeça, antes que eu aperte o play.

— Ela está dizendo isso porque você está aqui, papai, ela adora ver esse filme comigo. — Ela me entrega antes que eu possa me defender. — Acho que é perfeito para vermos juntos.

O filme começa e não vou mentir, a Judy me cativa pela enésima vez nas primeiras cenas com toda a sua autoconfiança, Lorenzo assiste e, em menos de meia hora, Beatriz está dormindo.

— Vem cá, Kate! — ele sussurra, me puxando para si e ficamos assim, aninhados, como seria nos meus sonhos.

Lorenzo brinca com uma mecha do meu cabelo, enquanto passo os dedos pela mão de nossa filha, que descansa no peito do pai. Hoje nós fomos o principal assunto nas redes sociais, algo me diz que Denise não vai deixar isso barato. Ela não é o tipo que desiste fácil.

— Quer colocar ela na cama? — pergunto, quando estamos na metade do filme.

— Por mim, ela ficaria aqui para sempre, mas meu braço está dormente. O que você dá para essa menina comer, Kate? — O ajudou a levantar e levá-la ao quarto.

Olhamos por algum tempo Bia dormir, depois caminhamos em direção à sala, na intenção de continuar a ver o filme, mas ele me pressiona contra a parede, antes de chegarmos até o cômodo e devora a minha boca ao mesmo tempo que percorre as mãos pelas minhas pernas, subindo pela cintura, chegando aos seios e pressionando-os levemente.

— Ah, Kate! Passei o dia todo querendo fazer isso. — Sua voz rouca me causa um arrepio.

— Eu também, moção — me derreto e ele continua a me beijar, enquanto explora habilidosamente meu corpo com as mãos.

Voltamos a andar pelo corredor chegando à sala e caímos no sofá, estou em chamas e sinceramente não consigo mais pensar em nada coerente com Lorenzo me tocando desse modo. Estamos a um passo de fazer amor, como nos velhos tempos, quando o celular dele toca insistentemente.

— O que é Otávio? — atende, ainda ofegante, enquanto beijo seu pescoço lentamente e Lorenzo sorri, fazendo um sinal com o dedo para eu parar. — A *porra* do mundo está desabando? Eu não falei que não queria ser incomodado hoje... é o quê? Não deixa ela entrar... Que contrato? Essa mulher é louca... Foda-se! Já aguentei merda demais da Denise. *Tá, tá* eu estou indo agora para casa. — Ele desliga o telefone. — Desculpe, eu preciso mesmo ir.

Saio de cima dele, tentando esconder a decepção, mas ele me puxa de volta para seu colo, passando as mãos pelos meus cabelos, me fazendo encará-lo.

— É só a Denise querendo dar show na minha casa, Kate. Eu não aguento mais aquela garota mimada! — Percebo que está falando sério e sinto um pouco de alívio, mesmo que seja temporário.

— Não precisa me dar explicações, Lorenzo. — Minha voz sai um tanto chateada.

— Vem cá, querida! — Ele segura meu queixo bem próximo à sua boca e sussurra: — Cometi muitos erros na minha vida, mas

você nunca foi um deles. Juro que volto para terminar o que comecei.

Lorenzo sela a promessa com os lábios quentes sobre os meus, sua língua deslizando pela minha, prometendo coisas que não quero acreditar, mas é quase impossível. Suas mãos deslizam pelas minhas costas por dentro da blusa, me tirando toda a sanidade, ele levanta, segura a minha mão e me puxa até a porta, repetindo tudo novamente, nos despedimos como dois adolescentes e depois o assisto partir, sentindo meu coração se derreter um pouco mais por ele, apesar de tudo que conspira contra nós.



Capítulo 22

*"Para tudoooo! Trago verdades que ninguém tem
coragem de dizer na cara.*

*Denise Fernandes tentou fazer uma surpresa pro
'namorado' e ela que saiu surpreendida. Eu achei
bem feito, ela é muito cheia de si e mereceu essa
vergonha para deixar de querer se dar bem em cima
da fama alheia."*

Andressa Zor - Verdades & Fatos

LORENZO

Eu não deveria ter saído do apartamento de Kate, poderíamos ter ficado presos em nossa bolha, porém, preciso colocar um fim nas loucuras da Denise, antes que tomem proporções maiores e ela estrague tudo, como sua amiga fez no passado.

Durante o trajeto até a minha casa, sigo determinado a mostrá-la qual é o seu lugar na minha vida, ela não pode ameaçar colocar a minha casa abaixo só porque não aceita que está tudo acabado entre nós. Ignorei todas as suas ligações, pois tinha absoluta certeza que assim que fizesse isso, meu dia perfeito estaria arruinado. No fundo, eu sabia que minha ex-namorada não desistiria assim, tão fácil, mas eu queria acreditar que ainda havia algum resquício de decência nela.

Estaciono o carro, respirando fundo antes de entrar em casa, quando essa merda toda começou, eu só queria que Denise arrumasse um jeito de conseguir uma confissão de Emily, ter as fitas do hotel naquela maldita noite que acabou com a minha vida e provar para Kate que tudo não passou de uma armação. Só que ela não foi capaz de fazer isso e acabo de me dar conta de que pode ter sido de forma proposital, afinal, com o fim do nosso namoro, ela sairia perdendo. Por mais que não admita, ela não é tão profissional como acredita e seus contratos, em sua maioria, são vinculados a mim de algum modo.

Passo as mãos pelos cabelos, tentando reorganizar meus pensamentos e me esforçando para não perder as estribeiras quando encontrá-la, abro a porta do carro, pronto para sair, o meu celular toca e o nome de Júlio pisca na tela.

— Fala aí, almofadinha.

— Mano, você não perde tempo, hein?! — provoca, em um tom brincalhão, com certeza se referindo às fotos que estão circulando por aí e depois adquire um tom sério. — Se machucar elas novamente, não vou ficar do seu lado e não adianta me chantagear.

— Fica sossegado, que essa não é a minha intenção — o tranquilizo. — Estou mesmo precisando falar contigo, quero que dê

uma olhada no contrato daquela marca de jeans que fechamos para o dia dos namorados, tenho a impressão de que me ferrei outra vez.

— Puta merda, você nasceu com esse dom de fazer cagada ou foi adquirindo com o tempo?

— Vá se ferrar, Júlio. Se me ligou por conta das fotos, já tem sua resposta. Até logo!

— Calma aí, que essas fotos nas colunas de fofocas é o menor dos seus problemas. Otávio me disse que Denise está fuçando seu escritório há semanas em busca dos seus documentos pessoais, o que nos leva a outro probleminha que você nunca resolveu, não é mesmo, caro amigo?

— Desembucha logo, caramba!

— Conhecemos a sua ex e ela é fã de surpresas desagradáveis, faço ideia do plano dela e você não vai gostar nada disso, mesmo que tenham terminado, sabe que ela tem uns parafusos soltos, *né*? — Ele fica em silêncio por alguns momentos, como se estivesse procurando as palavras certas para soltar a maldita bomba em meu colo. — Alguma coisa me diz que Denise está planejando um casamento surpresa. Melhor ficar atento.

Me engasgo com a própria saliva. Que droga é essa?

— Eu não posso me casar, Júlio!

— Ah é, acredita que eu não sabia disso, seu idiota — me provoca, com um tom irritado.

— Essa mulher é maluca, só pode — murmuro para mim mesmo.

— É um dom que você tem de atrair esse tipo de merda para sua vida, enfim, liguei pra te deixar a par do tipo de mulher que se envolveu, mas acredito que já saiba disso. — Reviro os olhos, é claro que ele não ia perder essa oportunidade de me dar um sermão. — Tenha certeza de que ela vai fazer de tudo para atingir a Kate depois de hoje, se cair na dela, pode esquecer a sua ex-mulher. Fique de olhos abertos, porque a Denise vai aprontar com você, cedo ou tarde.

Ele desliga a chamada e eu fico pensando no que me disse, então me dou conta de algo. Não foi mencionado nada sobre o fim do meu relacionamento com Denise, existem apenas rumores de crise. Com certeza, ela deve ter mexido os pauzinhos para que

ninguém dissesse nada sobre isso. Ah, droga! Significa que ela está armando alguma e não estou com saco para seja lá o que for que ela esteja aprontando.

Saio do carro e sigo até a casa, perdido em meus pensamentos, quando giro a maçaneta ouço a voz de Denise em um tom quase feliz demais.

— Pessoal, estou tão feliz com a notícia que quero compartilhar com vocês. — Noto que ela está conversando com a tela do celular, quando se vira para mim. — Ah olha ele aqui. Vem cá, Lolô, temos muitas coisas para compartilhar com os meus seguidores.

Exibo um sorriso amarelo para câmera e faço um sinal para que ela encerre a *porra* da live, mas a mulher me ignora.

— Então, gente, agora que o meu namorado está aqui, acho que podemos compartilhar com vocês nosso segredo — ela diz, me entregando uma caixa de presentes, com um laço de fita azul. — Não seja tímido, querido. Abra.

Não faça isso! — Uma voz grita insistentemente em minha cabeça, mesmo assim, eu insisto e quando abro, sinto o sangue fugir do meu rosto.

— Ai que bonitinho, gente, ele está emocionado. Não vai dizer nada, amor?

Eu encaro os sapatinhos de bebê na cor amarela e leio as palavras impressas em letras garrafais no exame laboratorial.

BETA-HCG (Teste de gravidez): POSITIVO.

Que *porra* está acontecendo com o mundo?

— E aí, Lolô, não vai me dizer nada? — Denise exhibe um sorriso exagerado e enlaça meu pescoço, cheia de expectativa. — Estávamos esperando tanto por isso, agora finalmente poderemos ter a nossa família, não é, amor?

Não consigo ter reação nenhuma às palavras dela. Na verdade, eu tenho uma pergunta, mas ela não vai gostar nada de ouvir. Comprimos os lábios, pensando no que fazer para acabar com essa palhaçada toda, penso em Bia, ela ficaria arrasada com essa notícia, analiso minhas opções e chego a uma conclusão óbvia. Denise vai me odiar pelo resto da vida, mas bem que ela merece isso, por tudo que fez nos últimos anos, só para deixar de pensar que é mais esperta que o resto da humanidade.

— Uau... — digo, por fim. — Você me pegou direitinho, Denise.

— Não é maravilhoso? — Quase posso ver os coraçõezinhos saindo dos seus olhos e, por muito pouco, não consigo conter o riso que está preso em minha garganta.

Encaro seu rosto sério, procurando algum motivo para não ir adiante com o que tenho em mente, mas a falsidade estampada por todo ele me incentiva a continuar e faço a pergunta que está rondando a minha cabeça, desde o momento em que abri a caixa e descobri seu conteúdo:

— Quem é o pai? — Seu rosto fica pálido e ela gagueja, tentando achar uma resposta.

— V-você, é claro! — declara, tentando demonstrar irritação e eu me afasto dela, sem conter o sorriso. — Estávamos tentando, não lembra?

— Querida, se existe alguém que estava tentando alguma coisa aqui, era você. Eu conheço as minhas limitações... Acho melhor você desligar a câmera, não quer ter essa conversa na frente dos seus seguidores — asseguro, apontando para o aparelho em suas mãos.

— Ah, gente, meu namorado é muito brincalhão, como vocês sabem. Preciso ir, logo volto com as novidades — se despede, com um sorriso mais falso que nota de três, encerrando a live e se vira para mim, com um olhar furioso. — Como você foi capaz de fazer eu passar uma vergonha dessas, pondo em questão o meu caráter?

— Que caráter, Denise? — Sento no sofá, cruzando os braços e ela continua de pé. — Todo mundo sabe o tipo de pessoa que você é, só eu ainda insistia em acreditar que lá no fundo existia algumas coisa boa aí dentro.

— Eu estou grávida de um filho seu e é assim que me trata? Eu exijo que se case comigo, Lorenzo. — Gesticula, decidida.

— Não se esqueça de que estamos no século XXI, ninguém é obrigado a se casar por conta de um filho e você não era nenhuma *virgenzinha* inocente quando decidiu se jogar na minha cama, mas esse ainda não é o ponto que quero chegar.

— Tá pensando que eu tenho sangue de barata igual a Kate? — Ela está se sentindo dona da razão.

— Agora, chegamos a um ponto bem interessante — arqueio a sobrançelha —, a Kate jamais tentaria me dar o golpe da barriga.

Denise me encara, cheia de ódio, tentando sustentar a máscara de mulher injustiçada.

— Não estou fazendo isso.

— Ah, não? — Me levanto e caminho até ela. — Então, vai me contar quem é o pai do seu filho? Porque é impossível esse bebê ser meu, se é que você está realmente grávida.

Ela arregala os olhos e tenta desviar o rosto de mim, quando volta a falar:

— Eu estou grávida! — Seus olhos se enchem de lágrimas, ela é ótima atriz, devo acrescentar. — Como pode achar isso de mim?

— Pode parar com o espetáculo, Denise. Isso entre nós acaba agora, aqui nesta sala. Vou te contar a razão pela qual o seu golpezinho não vai dar certo comigo, não quer sentar? — Indico o sofá e ela senta a contragosto. — Eu não posso ter filhos, Denise! — revelo de uma vez, a deixando completamente chocada com a informação.

Deixo que assimile as palavras que acabei de soltar, mas ela não parece acreditar.

— Mas você tem a Bia... Ela é adotada? — pergunta, ainda desnorteada.

— Não, Beatriz é sangue do meu sangue. — Não escondo o orgulho na minha voz. — Fiz vasectomia um tempo depois que ela nasceu, mas não é algo que eu queira compartilhar com você. Faço exames uma vez ao ano, o último foi há três meses e tudo continua como deve estar. Se achou que ia inventar uma gravidez e arrancar tudo o que queria de mim, se enganou, Denise. Por favor, vá embora da minha casa. Nós não temos nada para conversar, acabou. Aceite.

A mulher começa a chorar, desesperada, e se joga em cima de mim, enlaçando meu pescoço.

— Não faz isso comigo, Lorenzo. Eu te amo! — Desprendo suas mãos do meu corpo.

— Você não me ama, garota. Talvez ame a posição que tenho na sociedade ou o meu dinheiro e devia se envergonhar disso. É jovem, pode refazer a sua vida e conquistar suas coisas por mérito

próprio. Isso entre nós nunca foi amor e sabe disso tanto quanto eu, era um negócio do qual só você saiu ganhando e eu me ferrei, mas agora o jogo virou. — Ela limpa as lágrimas, levanta decidida a ir e seguro seu braço, impedindo-a por um momento. — Não tente nada contra minha família, Denise. Por elas, eu sou capaz de ir até o inferno!

Ela se solta da minha mão e começa a caminhar vacilante até a porta, tentando parecer forte, mas sei que está desmoronando. Denise achou que ia sair por cima.

Será que pensou mesmo que essa merda de golpe ia colar comigo?

Encaro a caixinha em cima do sofá.

— Denise... — chamo, quando ela segura a maçaneta da porta para abrir, assim que se vira, vejo esperança em seu olhar. — Esqueceu isso. — Balanço a caixa em minhas mãos. — Vai precisar dela quando for contar ao pai do bebê.

— Você é um babaca insensível! — cospe as palavras um pouco antes de sair, batendo a porta.

Me jogo no sofá, respirando profundamente, estou livre finalmente. Aprecio o silêncio do entardecer, já faz muito tempo desde que me senti assim, tão bem comigo mesmo. Talvez este momento merece ser eternizado em uma das minhas composições, sorrio largamente.

— Que merda foi essa? — Otávio aparece de repente com o tablet nas mãos e um olhar incrédulo no rosto. — Você arrasou com essa menina em uma live com mais de vinte mil pessoas on-line.

— Ela teve o que mereceu por infernizar tanto a minha vida. — Dou de ombros.

— Tem certeza de que o filho não é seu? — Ele estreita os olhos, desconfiado.

— Absoluta, não vai me dizer que é seu, *né?*

— Deus me livre dessa mulher sem noção. Como tu tem tanta certeza de que esse filho não é seu? — Otávio senta ao meu lado, enquanto olha a repercussão do vídeo nas redes sociais.

Balanço a cabeça e levo a mão ao queixo.

— Quando a Beatriz nasceu, Kate e eu queríamos ter mais filhos, aumentar a nossa família, essas coisas. Três meses antes do

aniversário de um ano de Bia, decidimos que já estava na hora, não demorou muito e recebemos a notícia que tanto esperávamos. Seríamos pais novamente. Então, dois meses depois, ela sofreu um aborto, depois outro e mais outro.

— Sinto muito, cara! — lamenta.

— Kate estava obcecada com a ideia de ser mãe novamente, mas eu via como as perdas a machucaram, doeu muito ver seu sofrimento e decidi que não queria mais ver a mulher que amava passando pelo mesmo processo repetidas vezes e decidi fazer vasectomia, sem contar nada a ela. Não me arrependo dessa decisão, fiz isso por não aguentar mais vê-la sofrer a cada perda.

— A Kate sabe disso?

— Sim, ela descobriu assim que fiz o procedimento e quis me matar por ter feito isso. Ela passou um mês inteiro me odiando, no fim, eu consegui fazer com que entendesse os motivos pelos quais tomei essa atitude. Estávamos quase bem novamente quando a maldita Emily armou para gente...

— Então, no fundo, ela achou que você não a queria mais por tudo o que passaram? Ah, que merda!

— Sim, por isso doeu tanto nela. Eu sofri com a nossa separação e com o fato de ela não ter acreditado em mim. — Passo as mãos pelo rosto, pensando em como fiz tudo errado, me afogando em álcool e fazendo uma merda atrás da outra. — A Kate sofreu pensando que não era boa o suficiente e que eu não a amava como antes.

— O que vai fazer agora?

— Recuperar o tempo perdido. — Levanto de uma vez, lembrando-me da promessa que fiz à Kate. — Vou tomar um banho, você devia ir para casa, Otávio. Hoje é domingo!

— O que eu faço com as fotos de vocês em toda parte e o meu celular que não para de tocar, com pessoas querendo saber se você e Kate reataram?

— Deixa rolar, quanto ao seu celular, desliga essa porcaria e vai curtir a sua namorada, uma hora ela se cansa de esperar.



Capítulo 23

"A Denise dançou, é isso que eu tenho a dizer
para vocês. Mentira! Volta aqui que tenho mais
fofoca, um passarinho me contou que Lorenzo e Kate
podem ter reatado.

Não vou mentir, tô louca para saber de
tuuuuudoooo!"

@BichaIndelicada

KATE

— *Tá* louca, Lu? — pergunto, colocando o celular no viva voz e o deixando em cima da bancada, enquanto corto os tomates para salada. — Eu sabia que a Denise não ia deixar isso barato, o jeito que ela me olhou ontem, quando saiu da festa, me deu até um arrepio.

— Para de ser boba, eu acho que depois que ela desligou a câmera, o Lorenzo a colocou no lugar dela. Não vou mentir, eu ri muito quando ela disse em alto e bom som que eles iam ter uma família. — Consigo ouvir a risada da minha amiga.

— O Marcão te falou alguma coisa? — sondo.

Eu não assisti o ao vivo, mas dei uma olhada no vídeo que a Luara fez questão de me mandar. Só não entendo por que Lorenzo não contou a ela desde o começo que não poderia ter filhos.

— Aquele traste, por acaso, serve para fazer fofoca direito? — Luara reclama e a ouço mastigar alguma coisa. — Ele estava no apartamento dele, puxando o ronco, enquanto a treta rolou lá na casa do chefe. Te falar, viu, onde é que eu fui amarrar a minha burra?

— E quando vai me contar sobre esse rolo de vocês? Como é que isso aconteceu bem debaixo do meu nariz, sem que eu percebesse?

— Meu amor, isso não é relevante agora, *tá*. O importante é que estamos nos divertindo muito... O foco aqui é você — a danada desvia do assunto. — Então, me conta, transaram? Passaram o dia juntos, deram uns pegadas e ele foi embora prometendo voltar? — Reviro os olhos, enquanto coloco o tomate picado na travessa de vidro junto da alface.

— Não foi assim que aconteceu. Como é que tu faz essas deduções com base em fotos mal tiradas? — indago, encabulada, e Luara gargalha do outro lado.

— Eu tenho poderes mágicos e não subestime a qualidade das fotos dos paparazzi. Pronto, Falei! — Ligo a luz do forno para conferir se as coxinhas de frango já estão gratinadas e minha amiga

continua: — Me conta aí, sobre esse programinha familiar que vocês vão fazer agora à noite. É impressão minha ou *tá* cozinhando?

Dou risada, mexendo o creme de milho na panela.

— Não é nada de mais. — Ok! Estou querendo enganar quem com essa história? — Ele me mandou uma mensagem, perguntando se podíamos fazer alguma coisa juntos e eu o convidei para jantar.

— Ah, sei... Você só vai para as panelas quando está *felizinha*.

Olho para o relógio na parede e lembro que minha filha ainda está envolvida com as bonecas na sala.

— Bia, guarda essas bonecas e vá tomar um banho. — Me inclino, direcionando a voz para o corredor e ela corre para o quarto com algumas bonecas nas mãos. — Daqui a pouco seu pai chega.

— Posso vestir um vestido bem bonito para esperar o meu pai? — pergunta, aparecendo na porta do quarto.

— Claro!

— E a Bia, o que está achando disso tudo? — Lu usa um tom especulativo.

— Não quero que ela crie expectativas em torno disso, mas ela está toda boba com essa aproximação do pai. Acho que é muito cedo para envolvê-la e nem sei até aonde iremos com isso — digo, pensativa.

— Ah, pelo amor de Deus! Vamos parar com essas desculpas, já chega de ficar longe do seu pedaço de mau caminho. — Recebo uma notificação de mensagem e ela graceja: — Alguém resolveu cumprir com suas promessas e você precisa de um banho também. Fui, não quero atrapalhar a família feliz. Beijo, amanhã eu quero detalhes!

Limpo a mão no pano de prato e o jogo sobre meu ombro, desbloqueio a tela.

“Chego em meia hora.”

Sinto meu coração acelerar e uma agitação gostosa me envolver. Tento conter a ansiedade me envolvendo com os toques finais do jantar, desligo o fogo do forno, deixo a mesa quase pronta, depois vou para o meu quarto e tomo um banho rápido, faço uma maquiagem leve.

— Mamãe, você *tá* linda! — Bia surge na porta do meu quarto, toda arrumada e sinto orgulho da independência dela, claro que eu

preciso ajustar uma coisinha aqui outra ali, mas ela me deixa orgulhosa. — O papai gosta desse seu batom vermelho — fala despretensiosamente, com um sorrisinho travesso, enquanto penteio seus cabelos e os prendo em um rabo de cavalo.

— Como é que você sabe disso? — pergunto, quando ela se olha no espelho do closet, alisando o vestido.

— Sabendo, *né*, mamãe! — Bia me dá uma daquelas respostas infantis que deixam os adultos com cara de tacho. — Mas o papai tem uma foto sua com esse batom no celular dele.

— Sério? — Estreito os olhos e ela balança a cabeça em afirmativa, depois põe a mão no queixo, como se estivesse analisando qualquer coisa em mim.

— Você ainda gosta do meu pai? — A pergunta direta me deixa sem palavras e me concentro em organizar meu estojo de maquiagem.

Admito que sou uma medrosa e não estou pronta para responder minha filha, ainda mais com ela me olhando cheia de expectativas. É claro que sinto alguma coisa por Lorenzo, que a nossa química é maravilhosa, mas neste momento não posso dizer abertamente isso a ela. Ainda estou formulando uma explicação quando a campainha toca.

— É o papai? — Bia levanta rapidamente.

— Sim, avisei na portaria para deixarem ele subir, assim que chegasse. — Toco os cabelos macios da minha pequena. — Não vamos deixá-lo esperando. — Seguro sua mão e seguimos para o hall de entrada.

Respiro fundo e abro a porta, Beatriz se joga no colo do pai, assim que o vê. Lorenzo a suspende no colo, envolvendo-a em seus braços.

— Morri de saudade de você, bonequinha — ele diz, acariciando sua bochecha. — Está tudo bem?

Bia faz que sim e o abraça, toda manhosa.

Eu sou mesmo uma vendida! Cheguei a essa conclusão depois de suspirar apreciando a cena entre pai e filha. Lorenzo também não colabora comigo, veio vestido para me matar do coração. Isso não é justo, eu amo vê-lo de preto e, ao que tudo indica, ele se lembrou disso, pois veste uma jaqueta de couro preta com uma

camiseta branca por baixo e uma calça jeans de cor igual. Abano o rosto involuntariamente e ele sorri discretamente, me dando a certeza de que fez isso de caso pensado.

— Boa noite, Kate! — Ele se aproxima com nossa filha no colo e beija meu rosto demoradamente, então seu cheiro amadeirado e sensual invade meus pulmões, deixando-me embriagada. — Adorei o batom — sussurra, me deixando encabulada.

— Boa noite, Lorenzo. — Minha voz sai um pouco trêmula. — Entre e fique à vontade, vou organizar a mesa do jantar.

— Podemos ajudar, mamãe? — Bia pergunta, assim que o pai a põe no chão.

— Seu pai é nosso convidado, filha. — Tento distraí-la para que não insista na ideia.

— Não é nenhum sacrifício, Kate — ele responde, passando por mim e deixando seu cheiro marcante preencher o ar.

Fecho a porta devagar e respiro fundo, quando chego à sala de jantar ambos estão cochichando, assim que percebem a minha presença Bia sorri e diz, em êxtase:

— Eu nem acredito que você vai jantar com a gente, papai. Estou tão empolgada!

— É muito bom estar com vocês, Bia — Lorenzo diz, sem tirar os olhos de mim.

Vou até a cozinha pegar os pratos e talheres, Bia me segue com o pai logo atrás.

— Deixa que eu arrumo os pratos na mesa, pode levar para mim, papai? — Ela aponta para os utensílios em minhas mãos.

Lorenzo, que estava em uma espécie de transe, segue a orientação da nossa filha, deixando seus dedos roçarem nos meus e me olhando intensamente. Ouço-os conversarem animadamente, enquanto organizo as comidas no balcão.

— Precisa de ajuda? — Escuto a voz de Lorenzo muito próxima do meu pescoço, seguida do toque firme de suas mãos em minha cintura.

— Ei, a Bia está ali do lado. — Tento recobrar os sentidos, mas ele não colabora.

Seus lábios roçam o meu pescoço em uma carícia lenta, trazendo-me uma sensação deliciosa. Fecho os olhos, suas mãos

passavam pela minha barriga, fazendo borboletas voarem no meu estômago.

— Lorenzo... — sussurro, ainda com os olhos fechados.

— Estou bem aqui, Kate — ele diz, se afastando por um momento e olha os pratos sobre o balcão, exibindo um sorriso torto. — Cozinhou para mim?

Mordo o lábio e arqueio a sobrancelha.

— Mamãe, eu já terminei aqui — Bia fala do corredor.

Organizamos a mesa e por esta noite parecemos uma família normal. Sorrisos bobos e brincadeiras, estamos presos em nossa redoma e tudo parece tão real que me pego sorrindo sozinha em alguns momentos. Terminamos o jantar e vamos para sala, Beatriz se esparrama no tapete para mostrar sua coleção de filmes infantis.

— Posso te mostrar meus livros novos? — Seus olhos brilham ao falar da sua mais nova paixão. — A tia Luara me deu uma estante linda, sabia que o tio Júlio me deu a coleção inteira do Harry Potter?

— Ora, vejam só, o nerd engomadinho está tentando recrutar a minha bonequinha para o seu mundinho de fantasias — Lorenzo finge estar com ciúme do seu amigo.

— Que ciumento! — ela exclama. — Então, posso te mostrar? São tão lindos.

— Com certeza, filha. Mas antes gostaria de conversar um momento com a sua mãe, tudo bem? — Lorenzo a puxa para seu colo e eles trocam um olhar cheio de significados, é como se eles tivessem um código próprio de conversa.

Beatriz desce do colo do pai e arruma o vestido.

— Ah... Tudo bem, preciso arrumar meu material mesmo e depois tenho que terminar de ler um capítulo que comecei essa tarde. — Se eu não a conhecesse tão bem, acreditaria nessa sua repentina vontade de manter sua mochila organizada.

Assim que ela entra no quarto, Lorenzo senta ao meu lado no sofá e me fita com um olhar preocupado.

— Kate, precisamos conversar. — Ele segura minha mão delicadamente.

— Vi o vídeo — digo, sem encará-lo. — Não precisa me explicar nada.

— Preciso, sim. — Sua mão livre toca meu rosto, acariciando a bochecha. — Você sabe que aquilo foi uma tentativa de golpe, não é?

— Sim, você não pode ter filhos — respondo, encarando algo atrás dele.

— Só quero deixar claro, que não existe mais absolutamente nada entre Denise e eu. Olha para mim, Kate — exige, e o atendo prontamente, é incrível o modo como seus olhos me hipnotizam. — A mulher da minha vida é você, vamos fazer isso dar certo.

As palavras me causam um misto de emoções, ele rompe um pouco mais a distância que nos separa.

— Lorenzo, é muito cedo para pensarmos em um futuro juntos — argumento.

— Já perdemos tempo demais, querida. Não quero viver nenhum minuto a mais sem vocês na minha vida. — Seus olhos cinza esverdeados brilham de forma intensa, fazendo meu coração saltar no peito. Sua respiração acaricia meus lábios um pouco antes de ele tomá-los em um beijo terno e cheio de promessas. — Vamos recomeçar, Kate. Pela Bia, por nós... — ele sussurra e eu me rendo às suas palavras.

Nos abraçamos e tenho certeza absoluta de que tudo que senti por ele continua igual. Ele se afasta, toca o pingente do colar em meu pescoço, soltando a respiração devagar, depois segura meu rosto entre as mãos.

— Katherine, você aceita ser minha namorada?

Quero dizer sim, mas mesmo ele provando que pode ser diferente pela nossa filha, ainda tenho dúvidas se seremos o suficiente, então, hesito.

— Sei que tem medo, Kate. Já te machuquei demais e juro que se fosse possível voltar no tempo, eu faria isso e apagaria tudo de ruim que aconteceu entre nós. — Sua testa se encosta a minha e ele fala baixinho: — É clichê, mas minha vida não faz sentido sem você nela, sem a nossa filha... esses anos que se passaram não foram capazes de apagar o amor que compartilhamos. Sei que em algum lugar aí dentro desse coração de gelo — ele ri ao falar —, ainda tem um pedacinho que é meu. Prometo que farei o impossível pela nossa família.

Seus lábios tocam os meus e sinto as lágrimas molharem meu rosto, sempre o julguei tão mal depois que nos separamos, mas agora já não consigo mais ser irredutível, muito menos, afastá-lo de mim. Meu coração dispara e eu toco sua barba bem aparada.

— Tudo bem, eu aceito — ele sorri —, mas tenho condições...

Lorenzo não permite que eu termine, me beijando demoradamente, tirando-me o ar.

— Não vai se arrepender, Kate.



Capítulo 24

"A modelo Denise Fernandes deu uma entrevista chocante no programa da sua melhor amiga, Emily Franco. A moça rasgou o verbo e contou tudo que rolou entre ela e Lorenzo durante o tempo em que ficaram juntos, falou sobre as traições, manias esquisitas entre outras coisas, o que chama atenção é que a modelo ignorou totalmente o fato da gravidez que ela anunciou recentemente em uma live.

Alguma coisa me diz que tem carão nesse angu.
Será que o bonitão não quer assumir o bebê?"

@PlantãoFofoca

LORENZO

— Precisamos emitir uma nota de esclarecimento sobre essa gravidez da Denise ou a imprensa vai cair matando em cima da gente — Otávio conclui, enquanto mostra trechos da entrevista da minha ex-namorada no tablet.

— Júlio, pode providenciar isso? — Viro-me para o meu colega que está concentrado digitando algo no notebook, ele arruma os óculos, me encarando, pensativo.

— Por que você insiste em se enfiar nessas roubadas e sempre sobra para mim? — O advogado sorri, zombeteiro.

— Vamos ao mais importante — Marcão coloca os pés sobre a mesa e estreita os olhos —, você e Kate estão namorando?

Exibo um sorriso bobo que entrega de bandeja o que nunca neguei.

— Não quero que a imprensa saiba disso agora, vamos segurar o quanto pudermos — digo, sério, e eles me encaram, estupefatos. — A Emily vai começar a perseguir a Kate novamente e desta vez eu não vou deixar de graça.

— Tu já prometeu cortar o barato daquela maluca uma vez e não deu em nada. — Marcão arqueia a sobrancelha e ri. — Desta vez, se machucar a Kate, eu te dou umas porradas e me bandeio para o lado dela, estou cansado dos teus *pitis*.

— Fique sossegado, no que depender de mim, a Kate será a mulher mais feliz do mundo. Precisamos ver a questão da minha agenda, quero mais tempo livre...

— Agora, pronto! — meu amigo musculoso reclama. — Voltamos à estaca zero, o homem não vai nem trabalhar mais. Posso distribuir currículos por aí?

— Está considerando voltar a advogar? — Júlio estreita os olhos em minha direção.

— Vão à merda! Eu quero passar mais tempo com a minha filha e com a minha namorada. É pedir muito?

Quero incluir Kate e Bia na minha agenda, chega de ficar trabalhando igual um louco e de festa em festa. Não faz nem vinte e

quatro horas que estamos separados e eu já as quero de volta.

— Tua agenda está lotada, Lorenzo. Não dá para cancelar nada, no máximo, consigo organizar alguns horários. — Otávio me olha cheio de desconfiança. — Ah, tem o ensaio fotográfico na Europa daqui a quinze dias, antes que você venha com desculpas, não temos como desmarcar.

— Consigo levar elas comigo? — Tamborilo a ponta dos dedos na mesa.

A ideia de elas ficarem me deixa inquieto, ainda estou preocupado com a febre repentina e o cansaço frequente de Bia.

— Isso depende de você e da Kate, mas como mencionou a descrição, acredito que uma viagem internacional juntos não vai ser tão fácil de ser escondida — meu empresário diz, pensativo.

— Droga! Quanto tempo tenho que ficar lá? — indago, levantando da cadeira e caminhando impaciente pela sala e o vejo franzir o cenho.

— Talvez devesse ler com atenção os contratos que assina, meu amigo. — Júlio revira os olhos. — A Kate não vai morrer se passar uma semana sem você, caso tenha esquecido, ela passou metade de uma década sem você e se virou muito bem.

Odeio quando esse babaca começa a jogar verdades na minha cara.

— Preciso de um dia vago esta semana. Tenho planos! — digo, por fim, não quero preocupá-los, mas saber que algo não vai bem com minha filha está me deixando inquieto.

— E você fala assim, com essa naturalidade? — Marcão me olha, desconfiado. — Filhinho, sua agenda foi montada mês passado...

— Pouco me importa, Bia vai ao médico e quero acompanhá-la. — Pesquisei algumas coisas sobre os sintomas na internet e só consegui ficar ainda mais preocupado com o que pode indicar a combinação de todos eles.

Beatriz é tudo o que tenho, é o elo que me liga à Kate, a melhor coisa que fizemos juntos. Vê-la tão frágil, me tira o chão, sei que preciso ser a fortaleza que elas necessitam, mas está difícil conseguir me manter firme. Apesar de ter negligenciado Bia em

alguns momentos, eu a amo e o medo de perdê-la faz com que meu mundo se abale.

— A bonequinha está doente e ninguém me fala nada? — Marcão levanta da cadeira e me encara, preocupado.

— Calma aí, cara, é só uma consulta de rotina — o tranquilizo, mesmo quando nem eu acredito em minhas palavras. — Depois daquela febre na festa, Kate me confidenciou que a Bia passou a semana toda reclamando de cansaço e muito manhosa, ela não é assim e isso a está preocupando.

— Vocês são um tanto exagerados quando se trata da Beatriz. — Júlio se envolve na conversa. — É melhor que a levem logo ao médico, antes que criem mil teorias.

— Não é isso e você sabe. Depois de tudo que passamos, acha que a Kate ou eu suportaremos perder nossa única filha? — falo com eloquência e deixo transparecer um pouco do medo que estou sentindo. — Você e o Marcão estavam lá, quando ela sofreu os abortos, viram como ela ficou. Não é exagero!

Ele levanta as mãos em um gesto de rendição, depois Marcão aperta meu ombro.

— Tá, você conseguiu nos convencer — o chefe da equipe de segurança diz, me olhando sério.

— Neste caso, podemos tentar remarcar a sua entrevista no programa de TV. — Otávio faz anotações em sua agenda. — Saúde sempre entra no topo da lista de prioridades.

Conversamos por mais algum tempo, segunda-feira costuma ser assim nos últimos anos, é o dia em que nos reunimos para ver o saldo da semana que passou e organizar os próximos dias, viajo à noite para uma sequência de shows em cidades vizinhas. Disco o número de Kate assim que me livro da equipe.

— Lorenzo, estou me preparando para uma reunião com um cliente — ela sussurra ao telefone.

— Ah, desculpe! Só queria saber como você está e dizer que não vejo a hora de estarmos juntos novamente. — Brinco com uma caneta entre os dedos e mentalizo a reação dela à minha confissão.

Consigo visualizar exatamente a expressão que toma seu rosto, o sorriso no canto da boca carnuda, o olhar brilhando e tenho uma vontade enorme de jogar tudo para o alto, tocar o foda-se no mundo

e contar para o universo que ela é e sempre será a mulher da minha vida.

— Eu também, moção. — Meu coração sempre salta quando ela me chama assim. — Mas eu preciso trabalhar, como foi a sua reunião?

— Produtiva, viajo às sete, queria vê-las antes de ir. — Meu tom de carência a faz rir.

— Você sempre tão dramático. — Seu tom de voz se torna sério. — Marquei a consulta para Bia na quarta-feira à tarde, você consegue ir?

Hesito antes de dar a resposta, preciso ser firme e estar ao lado delas neste momento.

— Já falei com o meu pessoal, eles vão dar um jeito. — Mordo a ponta da caneta, tentando não surtar com a falta de autonomia sobre a minha própria vida. — Não conseguiu nada antes disso?

— Tentei, mas o Dr. Noah está em um congresso em Nova York e não confio em outra pessoa para examinar Bia. — Ouço alguém chamá-la. — Desculpe, preciso mesmo ir...

— Nos vemos no fim do dia, então? — pergunto, ansioso.

— Sim, vamos dar um jeito. Até mais, Lorenzo.

Eu sinto uma onda de alívio desde que ela aceitou que tentássemos novamente, tenho consciência de que não fui totalmente perdoado pelos erros idiotas que cometi, mas já é alguma coisa.

A condição de Kate foi que ficasse entre nós e esperar, ao menos, a poeira baixar depois do meu término com Denise, ela tem razão em temer. As pessoas são bem maldosas e não medem as palavras para comentar qualquer coisa sobre figuras públicas como nós, esquecem que por trás do rostinho bonito ou talento, existe um ser humano com sentimentos.



Estou uma pilha de nervos, deu tudo errado e não consegui desmarcar o compromisso da tarde, ainda tive que dar atenção aos fãs que me aguardavam no aeroporto. Eu queria estar lá com Bia e Kate, olhar nos olhos do médico quando ele respondesse as perguntas, mas não foi possível.

Nem faço ideia das respostas que dei na gravação do programa de TV, minha cabeça estava o tempo todo nelas. Fui até ríspido com a equipe de maquiagem, talvez meus amigos tenham razão e eu esteja exagerando, mas prefiro pecar por isso do que fingir não me importar.

Passei o voo inteiro encarando a tela do meu celular, como se magicamente ela pudesse me teletransportar para minhas meninas. Quando a aeronave pousou, soltei um longo suspiro, já passava das seis da tarde. Graças aos céus, Marcão conseguiu agilizar para que eu saísse sem interrupções e finalmente estou a caminho do hospital.

— Sr. João, tente chegar lá o mais rápido que puder — eu digo ao motorista, assim que saímos do aeroporto.

Pressiono o aparelho celular nas mãos e deslizo o dedo pela tela sobre o nome de Kate, preciso falar com ela ou vou enlouquecer sem notícias.

— Lorenzo — sua voz tranquila me faz soltar a respiração lentamente —, já chegou?

— Oi, amor, estou a caminho do hospital. — Observo a movimentação da rua, enquanto paramos no sinal e tento controlar a confusão que se instalou o dia inteiro dentro de mim, para não preocupar Kate. — Ainda estão na consulta? A Bia está bem? Não consegui ligar antes, foi uma loucura para conseguirmos decolar antes do tempo previsto.

— Estamos bem. — Sua voz não soa muito convincente e sinto uma vontade enorme de envolvê-la em um abraço. — Acabamos de sair do consultório, Dr. Noah pediu alguns exames.

A minha mente viaja para quando ela teve o primeiro aborto e, por Deus, não quero que ela passe por algo parecido nunca mais. Me desligo das suposições e tento focar na consulta médica, fizemos uma lista de perguntas e me aplico em saber se foram respondidas.

— Perguntou tudo? Falou sobre as manchas roxas? —
Massageio a têmpora, ver as marcas na minha filha me deixaram extremamente preocupado.

No início da semana, estávamos os três na sala da casa delas, quando notei as marcas em seus braços, achei que ela tivesse caído na escola, mas a garota negou veementemente, enquanto Kate fazia um interrogatório. Fiquei encucado com aquilo e voltei às ditas pesquisas na internet, foi a pior coisa que fiz. Agora não consigo parar de criar inúmeros diagnósticos com base nos sintomas — claro, que pode ser só uma virose, mas eu não gosto de dar margem para o azar.

— Sim, fiz todas as perguntas da lista e mencionei que vimos as manchas arroxeadas na segunda. — Ela suspira e tenho a impressão de que está me escondendo alguma coisa.

— Tem certeza de que está tudo bem? — Sinto medo de sua resposta.

— Claro que sim! — Solto a respiração e percebo que o carro está entrando no estacionamento do hospital.

— Estou chegando, amor. — Desligo o telefone, já saindo do carro, apressado.

Caminho até a recepção e, através da porta de vidro, vejo as duas mulheres da minha vida, sinto meu peito inflar. O medo que me rondou o dia todo se esvai por um momento. Estamos em um local público — um tanto vazio, mas, ainda assim, não posso me dar ao luxo de fazer o que o meu coração grita, abro a porta sob o olhar das recepcionistas alvoroçadas que cochicham entre si, enfio as mãos no bolso para esconder um pouco minha impaciência e ando devagar, como se não quisesse correr e estreitá-las em meus braços.

Kate conversa com a recepcionista e Bia segura sua mão, chamo seu nome e ela sorri ao notar minha presença e vem em minha direção.

— Papai, você veio. — Há uma felicidade genuína estampada em seus olhos cansados, quando me apresso em abraçá-la e sentir o seu cheiro adocicado.

— E prometi, não foi? — digo, encarando-a, depois meus olhos encontram os de Kate que tentam disfarçar o seu próprio medo.

— Aham... — Minha filha balança a cabeça.

A recepcionista pigarreia e me levanto com a garota no colo, exibindo um sorriso que não chega aos olhos.

— Oi, Kate — cumprimento a mulher elegante que exibe uma ruga de preocupação, mas tenta sorrir ao estender a mão para mim e aperto calorosamente, desejando que estivéssemos em um local onde eu pudesse confortá-la sem olhares curiosos à espreita.

— Oi, Lorenzo, já estou acabando aqui. — Ela se volta para a atendente. — Então, é só vir amanhã em jejum?

— Exatamente, senhora.

Me afasto com Bia e conversamos um pouco sobre como foi a viagem, não deixo de notar seus ombros caídos e o cansaço evidente da minha menina. Por fim, ouço Kate se despedir e vamos ao seu encontro.

— Muito obrigada! Vamos? — Ela se vira para nós, exibindo um sorriso que tem como objetivo mascarar a sua insegurança e tudo o que quero é descobrir a razão da sua preocupação.

Nos afastamos lado a lado e seguimos para a saída, a encaro algumas vezes tentando entender o que se passa, mas ela balança a cabeça como quem diz: “não é nada”. Seguro Bia em meu colo e a sinto tão desanimada.

— Você *tá* bem, filha? — indago, tirando seu cabelo do rosto enquanto caminhamos.

— Sou estou cansada, papai. — Ela sorri, tentando me convencer de que está tudo na mais perfeita ordem e sinto uma pontada no peito.

Minha filha é uma garota alegre que adora saltitar por aí, vê-la neste estado nos deixa apreensivos e tento sufocar o medo de que algo ruim esteja acontecendo com ela.

— O que você fez tanto para estar “cansada”? — Uso um tom descontraído para desfazer a tensão e viro-me para Kate: — Tem explorado nossa filha, mulher?

Bia sorri e balança a cabeça em negativa.

— A minha mãe é um amorzinho, não *tá* me explorando, não — diz, toda derretida.

— Se você diz, eu vou acreditar. — Baixo o tom da voz e Kate ri da nossa brincadeira. — Se isso mudar, não hesite em me contar.

Conheço sua mãe e sei como ela gosta de ser controladora.

— Para de encher a cabeça da minha filha com bobagens — ela diz, tentando parecer séria.

Não contamos à Beatriz o que está rolando de fato entre nós, Kate esperou para contarmos juntos, hoje, mas a nossa filha sabe que há algo no ar, não tem nada de boba e já concluiu que o nosso plano deu muito certo.

— Vai nos levar em casa? — Bia pergunta, curiosa.

— Não — seu semblante cai ao ouvir a negativa —, que tal se formos para minha casa?

Kate me olha insegura quanto a essa decisão, mesmo sabendo que tomaremos medidas para que nada seja exposto antes do momento certo.

— Ah, que legal, nós vamos, não é, mamãe?

— Sim, mas antes passamos em casa para pegar as nossas coisas.

Chegamos ao carro, onde meu motorista nos espera.

Coloco Bia no assento, me arrumo no banco, Kate senta ao meu lado e seguro a sua mão discretamente durante todo o percurso. Tudo segue como o planejado e em pouco tempo estamos no conforto da minha casa, é bom tê-las aqui no lugar o qual sempre pertenceram. Apesar de toda a confusão e medo dentro de mim, tenho que ser forte por elas e ser o cara que ambas precisam neste momento.

Noto a hesitação da mulher quando entramos no hall, foi ela quem escolheu essa casa e decorou cada detalhe a seu gosto, essa foi a razão real de eu não permitir que Denise mudasse absolutamente nada no interior da residência.

Nossa filha segura a mão da mãe e a incentiva a andar.

— Esta casa é linda, não é, mamãe? Só algumas pessoas que moravam aqui que a deixavam chata. — A garota dá uma risadinha travessa, colocando a mão sobre a boca. — Vou para o meu quarto, quero ver se o tio Júlio cumpriu a promessa que fez.

Kate se aproxima e Bia começa a subir os degraus devagar, por fim, me olha suplicante, com uma careta de dor.

— Minha perna, papai... está doendo muit... — Eu a alcanço antes mesmo que conclua a frase e ela cai em meus braços,

chorando.

— Está tudo bem, filha! — sussurro, arrumando-a em meu colo.

— Não sei, o doutor falou alguma coisa para mamãe e eu estou com medo — Sussurra e Kate limpa uma lágrima do próprio rosto, enquanto nos acompanha pelo corredor. — Estou com um pressentimento ruim.

Chegamos ao seu quarto e a coloco na cama, sua mãe lhe tira os sapatos e arruma seus cabelos em um coque.

— Vai ficar tudo bem, filha — a mulher diz lhe afagando as bochechas. — Eu prometo.

Sou um mero espectador da cena, as duas são o centro do meu mundo. Aperto os lábios em linha e sufoco o choro entalado em minha garganta. Preciso ser forte! Repito como um mantra, não posso desmoronar agora.

— Vem cá, papai — ela chama e me ajoelho ao pé da cama próximo à sua mãe.

Bia une minha mão e a de Kate, depois começa a falar:

— Eu sei que vocês estão juntos novamente, não precisam esconder mais. Tudo bem para mim! — A frase nos pega de surpresa. — Estou muito feliz...

Me inclino para minha garotinha e beijo seus cabelos.

— Nós íamos contar esta noite, meu amor — Kate se justifica, acarinhando as mãos de Bia.

— Não tem problema, mamãe. Eu amo vocês e preciso que sejam felizes. — Nós a abraçamos juntos. — Quero que fiquemos para sempre assim, agarradinhos, mas agora eu tô muito cansada.

Kate limpa as lágrimas, depois sorri das palavras da nossa menina, então se prepara para dizer uma daquelas coisas que mães falam nesses momentos e resolvo intervir:

— Tudo bem, falei para Rosa preparar um jantar delicioso pra gente, descansa um pouco, tá? — Beijo sua testa e deslizo os dedos pela bochecha macia. — Preciso conversar com a sua mãe.

Saímos em silêncio e quando fecho a porta do quarto, Kate me abraça forte e começa a chorar. Afago seus cabelos e inspiro seu cheiro, ela está me escondendo alguma coisa. Fecho os olhos e peço forças ao céu para não desabar na frente dela.

Levo-a para o meu escritório, sento na poltrona e a coloco em meu colo, enquanto ela tenta controlar as lágrimas, penso em todas as coisas que passamos. Não dizemos nada por muito tempo, apenas os soluços de Kate reverberam sobre meu peito e afago suas costas carinhosamente.

— Olha para mim, amor — peço, segurando seu queixo e forçando-a a me encarar depois de conseguir abafar meus próprios medos. — O que não está me contando?

— O médico disse que os sintomas dela podem ser de uma anemia forte — ela responde, entre lágrimas. — Dr. Noah pediu calma até recebermos o resultado dos exames.

Aperto-a em meus braços e beijo seu ombro. Respiro e inspiro lentamente. Preciso ser forte!

— Ei, estou aqui, querida. — Seguro sua mão. — Vamos esperar, ok?!

— Ele pediu urgência, Lorenzo. — Meu coração para por um breve momento e não consigo encontrar palavras para consolá-la e ela continua: — Vi que ele tentou esconder que estava preocupado com a Bia, mas mãe sente essas coisas.

— Não vamos nos precipitar, querida! — Coloco uma mecha de seus cabelos atrás da orelha e limpo suas lágrimas.

— Eu sei que não está nada bem com a nossa filha, devia ter ido ao médico quando a Bia teve febre na escola... — Lembro-me da omissão de Denise e praguejo mentalmente.

Se existe algum culpado nessa história, esse alguém sou eu, que deixei coisas frívolas tomarem o lugar de quem realmente importava para mim.

— Não se culpe, você é uma ótima mãe. Seja lá o que for, vamos enfrentar juntos, tudo bem? — Encosto os lábios nos seus. — Estou aqui, amo vocês e não vou a lugar algum.



Capítulo 25

"EITA! Parece que o verdadeiro motivo da separação de Katherine e Lorenzo Marques finalmente veio à tona depois desses anos todos. Embora nenhum dos dois tenham se manifestado sobre o assunto, surgiu um boato de que Emily Franco teve algo a ver com essa história toda.

As más línguas dizem há tempos que a apresentadora foi a pivô da separação e eu não duvido nada, aquilo é uma cobra. Conheço de outros carnavais, aquela cara de santa não me engana.

Espera, que ainda não acabaram os babados. Segundo uma fonte segura, a pequena Beatriz está passando por um quadro de anemia grave e que existe uma aproximação entre os pais por conta da doença da filha. O Youtuber cancelou seus compromissos por uma semana inteira, alegando precisar de um tempo para si mesmo. Lembrando que Lorenzo está solteiríssimo na pista e Kate também, será que estamos diante de um revival?"

Lorrayne Megan - WebTV Babadeira

KATE

— Calma, amiga! Vai ficar tudo bem, você vai ver. — Luara senta ao meu lado e segura a minha mão e não consigo controlar os espasmos de choro, mesmo com a esperança de que tudo logo ficará bem.

— Não sei, Lu. Estou com um aperto no peito e essa ligação do laboratório só me assustou ainda mais. — Limpo as lágrimas com as costas da mão esquerda, enquanto pressiono o celular na outra, buscando coragem para ligar para Lorenzo. — Faço exames lá há anos e eles nunca me ligaram assim, para buscar o resultado com urgência.

Levamos Beatriz ao laboratório no primeiro horário da manhã e tentei seguir nossa rotina normal, Lorenzo a levou para a escola e foi resolver alguns dos seus assuntos, enquanto eu vim para a agência. Achei que me enfiando em trabalho iria esquecer de tudo, mas não foi isso que ocorreu. Não pude parar de pensar no que pode estar causando esses sintomas na minha filha, acabei pesquisando na internet — contrariando a promessa que fiz ao pai dela de que não iria fazer isso e fiquei ainda mais angustiada.

Há poucos minutos, recebi a chamada da biomédica responsável pelo laboratório, me pedindo para voltar lá, ainda hoje, para pegar o resultado do hemograma e mostrar para o Dr. Noah. Algo no tom de voz dela me fez ter medo do que quer que tivesse escrito naqueles papéis. Eu não posso perder Bia, ela foi tudo que restou para mim.

Ser mãe sempre foi o meu sonho de vida, quando criança eu sonhava com a minha casa cheia de crianças, já que sendo filha única, a minha vida era muito solitária, mesmo com os meus pais me enchendo de atenção. Então, eu desejava ter muitos filhos e quando compartilhei isso com Lorenzo, fui surpreendida, pois ele tinha o mesmo desejo.

Conseguia visualizar o ótimo pai que ele seria para nossas crianças, mas quis o destino que as nossas vidas saíssem do curso e nada ocorreu como planejamos. Embora nosso casamento tenha

dado errado e ele não tenha sido o pai que idealizei, se eu pudesse voltar no tempo, o escolheria outra vez para fazermos a melhor coisa que criamos juntos: Beatriz. Perdê-la não pode ser uma possibilidade, não agora que as coisas parecem finalmente entrar nos trilhos e nós três temos uma chance de ser a família que sempre sonhamos.

— Kate, se você quiser, posso ligar para o Lorenzo — Luara diz, massageando minhas mãos. — Ô, amiga, não gosto de te ver assim.

— Eu preciso fazer isso, mas não consigo controlar esse maldito medo, Lu. — Encosto a cabeça em seu colo.

— Estou aqui, para você, sempre que precisar — minha amiga diz, enquanto suas mãos acariciam meus cabelos. — Precisa se acalmar.

— Lembra quando tive o último aborto?

— Sim.

— Foi tão doloroso, me senti tão impotente e agora não é diferente. Naquela época o modo como isso afetou Lorenzo me fez pensar que eu nunca seria boa o suficiente, afinal, não poderia dar a ele o que tanto queríamos. — A recordação é dolorosa. — Quando ele contou que tinha feito vasectomia, fiquei devastada porque sabia que havia aberto mão do sonho de ter mais filhos por minha culpa. Não quero ver nossa filha sofrendo, não quero passar por tudo de novo.

— Não vai, amiga! Tenha fé. — Ela levanta e caminha até a minha mesa, despejando a água da jarra de vidro no copo. — Beba, vou ligar para ele. Até que horas vocês podem pegar o resultado?

— Até às cinco.

Luara sai, me deixando sozinha com meus pensamentos e lembranças. Sinto como se o universo estivesse brincando comigo outra vez, há dois dias eu estava muito feliz com os acontecimentos, o constante frio na barriga e aquela sensação gostosa de estar exatamente onde deveria, mas agora a possibilidade de algo ruim está acontecendo com Bia faz com que tudo isso perca o sentido.

Fecho os olhos e nem percebo o tempo passar, a porta se abre e ouço passos firmes vindo em minha direção, sinto a mão acariciar meu rosto e só então tenho coragem de encará-lo. Lorenzo tem um

olhar preocupado, mas sua linguagem corporal me diz que ele está aqui para me apoiar, independente do que for. Me encosto em seu peito e ele me envolve entre seus braços, beijando meus cabelos.

— Estou aqui, amor — sussurra.

— Eles ligaram, temos que ir ao laboratório — digo, por fim.

— Luara me contou. — Ele emoldura o meu rosto com suas mãos, me obrigando a encará-lo. — Pode ser só uma medida de segurança, não fica assim. Vamos fazer isso juntos, tudo bem? — Seu polegar desliza sobre minha bochecha e ele beija minha testa.

Em alguns minutos, estamos a caminho do consultório médico com o exame em mãos, passamos pela recepção sob olhares curiosos e Lorenzo mantém o braço em minha cintura de modo protetor, a secretária nos informa que Dr. Noah já está aguardando.

No consultório, sentamos nas poltronas de frente à escrivaninha, enquanto o homem põe-se a analisar os resultados, exibindo uma expressão neutra, Lorenzo aperta a minha mão e diz silenciosamente que vai ficar tudo bem com a nossa filha.

— Vocês precisam marcar uma consulta com um especialista... — o homem diz, enfim, arrumando os óculos.

— É só isso? — Lorenzo pergunta, desconfiado.

— No momento, sim, eu dei uma olhada na ficha da Beatriz e os exames anteriores estavam todos normais. Agora o hemograma apresenta que as plaquetas estão baixas, têm células com anomalias e a hemoglobina está 5,5. Vocês precisam levar a Bia ao hospital, o mais rápido possível.

— O que isso quer dizer, doutor? — pergunto, com um medo crescente a me dominar.

— Sinto muito, Kate. Mas a sua filha apresenta um quadro de anemia grave como eu havia sugerido. — Ele me encara com pesar e sei que suspeita do pior. — Precisa ser tratada com urgência, ela possivelmente ficará internada. Não se preocupem, já conversei com alguns colegas e podem levá-la assim que saírem daqui.

— A minha filha tem câncer é isso que está tentando me dizer? — pergunto, hesitante.

O homem encara novamente os papéis e depois volta a me olhar.

— Não posso afirmar nada ainda, Kate. O mais importante é que a Beatriz precisa ser cuidada logo... — Ele nos dá algumas instruções e parece que estou vivendo uma experiência extra corpórea, deve ser um engano tudo isso. Minha filha é uma garota saudável e jamais algo assim aconteceria com ela.



Quatro dias se passaram desde que Bia foi internada e, apesar do seu sorriso fraco me dizendo que logo tudo vai voltar ao normal, ainda consigo me lembrar do seu rosto assustado quando fomos buscá-la na escola para irmos ao hospital.

“Por que eu tenho que ficar internada?” Sua voz temerosa questionou Lorenzo, após a sua explicação já dentro do carro, enquanto ajustava seu cinto de segurança.

“Você está doente, bonequinha. Confia no papai?” Ela sacudiu a cabeça sem encará-lo. “A mamãe e eu vamos ficar pertinho de você o tempo todo, tudo bem?”

“Promete?” Sua voz era um sussurro amedrontado e eu a abracei, tentando segurar as lágrimas, em uma tentativa de mostrar a ela que jamais sairia do seu lado.

O hospital estava lotado e, graças a Deus, o Dr. Noah cumpriu o que prometeu e conseguimos dar entrada na internação. Bia passou por uma nova bateria de exames e em poucas horas o hemograma ficou pronto novamente e a hemoglobina estava ainda mais baixa que pela manhã, minha filha teve que passar por transfusão de sangue.

Vê-la tão fragilizada faz o meu coração sangrar e as lágrimas se empossarem em meus olhos frequentemente, todo esse tempo estou tentando não demonstrar a ela o medo que estou sentindo. E, por Deus, eu não suporto mais essa dor que sufoca meu peito.

Na noite em que demos entrada no hospital, houve um episódio enquanto fui buscar alguma coisa para comermos, ouvi algumas enfermeiras conversarem sobre a troca de plantão e acabei escutando uma frase que me recusava a dizer em voz alta, desde que esse pesadelo começou: “a filha do youtuber está com suspeita de leucemia.” Ouvir isso desencadeou um gatilho, senti minhas pernas falharem, o ar fugir dos meus pulmões e todo o meu corpo paralisou por um breve instante.

“É só um pesadelo, vou acordar logo”, repeti baixinho até entrar no banheiro feminino e fechar a porta. A pressão em meu peito causava-me dor física, encostei-me na porta, massageando o coração, enquanto as lágrimas quentes escorriam pelo meu rosto, um gemido abafado saía da minha boca involuntariamente. Não era justo! Meu mundo estava, novamente, caindo sobre a minha cabeça e não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer para aplacar o maldito medo que tomava conta de mim.

O choro baixo continuou por muito tempo, até que consegui controlar minhas emoções, não queria que Bia me visse assim, descontrolada. Ela precisava ter confiança e acreditar que tudo logo ficaria bem, mesmo que isso não fosse uma verdade absoluta.

Na manhã seguinte, mais calma, conversei com a administração do hospital e pedi para que houvesse sigilo sobre as suspeitas, nós não precisávamos de um monte de repórteres bisbilhotando a nossa vida nesse momento tão confuso.

Agora, quatro dias depois da entrada dela no hospital, Lorenzo e eu temos olheiras profundas pelas noites mal dormidas e, encostados um ao outro no sofá-cama próximo à nossa filha, olhamos aflitos para a porta do quarto do hospital ao menor movimento no corredor. Sinto a todo momento como se o meu coração estivesse sendo esmagado dentro do meu peito, cada incerteza aumenta a dor, as lágrimas parecem estar se esgotando. Chorei escondido todas as noites, meus olhos estão inchados e por mais que eu exiba um sorriso sempre que estou perto de Bia, ela já entendeu que algo está errado.

Já passam das três da tarde e a enfermeira responsável pelo plantão nos confirmou o recebimento dos resultados dos últimos exames que faltam para confirmar o que, de fato, Beatriz tem. Alheia

ao que se passa, nossa garotinha dorme profundamente sob o efeito da medicação.

Lorenzo não está melhor do que eu, seu semblante está caído, embora as palavras que saem de sua boca sempre sejam para me fazer ter fé que tudo irá ficar bem. Nutrimos esperanças de que tudo não passou de um grande mal-entendido e que a nossa filha vai voltar para casa em alguns dias, completamente restaurada. Encosto a cabeça em seu peito e uma lágrima escorre pelo meu rosto, eu nunca tive tanto medo em minha vida, como agora.

A porta se abre e vejo a médica oncopediatra, prendo a respiração imediatamente, isso significa que as notícias não serão boas. Me ajeito no sofá e seguro a mão da minha filha adormecida, beijo sua mão e acaricio seus cabelos. “Vamos ficar bem, meu amor!”

— Boa tarde! Será que podemos conversar lá fora? — pergunta, após verificar o soro de Beatriz.

— Claro. — Lorenzo toma à frente e me conduz ao corredor.

— Os exames confirmaram a nossa suspeita. — Sinto-me sufocar. — Beatriz está com leucemia...

Não consigo escutar mais nada depois dessa palavra. Como isso é possível? Minha mente começa a acusar de estar trabalhando demais e não dar atenção que Bia merecia. Fui relapsa... se tivesse notado os sintomas antes... Não devia ter esperado o Dr. Noah chegar do congresso, devia tê-la levado ao hospital na noite do aniversário quando o meu alarme disparou que algo estava errado com ela. Meu Deus!

— ... a chance de cura da leucemia é alta: 80% — a médica tenta tranquilizar Lorenzo que a enche de perguntas e eu só consigo pensar se a minha filha está entre os 20% que não se curam.

Não é possível! — repito mentalmente, sem me concentrar nas palavras da médica.

Minha filha tem câncer. Belisco a pele do meu pulso por baixo do casaco, tentando acordar desse pesadelo. Por favor, alguém me acorde! Imploro mentalmente.

— Vou deixar vocês sozinhos, qualquer dúvida não hesitem em me chamar — a mulher diz em um tom complacente e aceno mecanicamente.

Lorenzo me envolve em um abraço e sinto suas lágrimas quentes molhar meus cabelos, pela primeira vez desde que tudo se iniciou, o vejo desabar. Sei o que ele estava tentando fazer todo esse tempo, porque já fez isso antes: quer que me apoie nele, que está tentando ser forte por nós três. Ficamos abraçados em silêncio, o choro baixo se torna a nossa conversa, o nosso modo de dizer que estamos aqui um pelo outro.

Finalmente entendo os motivos da nossa reaproximação, nós precisávamos estar unidos para passar por esse momento, juntos.

Se me dissessem há alguns meses que ele seria capaz de deixar sua agenda de compromisso, sua vida social pela nossa filha, com certeza, questionaria sem pestanejar, pois Lorenzo havia destruído a imagem perfeita que idealizei, anos atrás. Só que agora, vendo tudo o que fez por nós, sem hesitar, só posso ser grata e amá-lo ainda mais, porque ele se tornou exatamente o homem que achei que seria, por baixo de toda a máscara que carregou nos últimos anos.

— Vai ficar tudo bem, meu amor — ele diz, segurando meu rosto e com os olhos vermelhos. — Nossa filha é forte, nós somos fortes e estamos juntos por ela.

As palavras servem como um alento, mas não cura a dor, é como um analgésico que alivia momentaneamente. Limpamos o rosto e entramos no quarto novamente, Bia continua a dormir. Seguro sua mão, Lorenzo desliza os dedos pelo rosto abatido e o único pensamento que me ocorre é: como seria a nossa vida sem ela?



Capítulo 26

"Lorenzo adiou sua viagem a Paris e, inclusive, cancelou compromissos da sua agenda, estão todos se perguntando a razão dessa mudança de planos repentina.

Existem algumas especulações sobre a doença de Beatriz ser algo sério, já que eles confirmaram que a garota passou alguns dias internada mês passado, mas a assessoria dele negou que a garota esteja com uma doença grave.

Algumas pessoas afirmam que o Youtuber e Kate estão tentando uma reaproximação. Ah, gente, eu adoraria ver eles juntos novamente e vocês, o que acham?"

Fabiane Mathias - Vlog da fama

LORENZO

Os filhos não deviam ser prejudicados por conta dos erros dos pais. A cada vez que olho para Bia, sinto um nó se formar em minha garganta e os erros que cometi nos últimos anos me acusam impiedosamente.

Se eu tivesse sido o pai que ela merecia, estaria sentindo tanta culpa agora?

Sentado no chão do corredor que leva ao quarto da minha filha, após a notícia que nos deixou devastado, procuro algo a que me agarrar. Kate dormiu depois de chorar bastante, ainda não conseguimos contar para Beatriz o que está acontecendo. Júlio, Marcão e Luara vieram visitá-la, ganhamos mais tempo para nos preparar e explicar a ela tudo o que está acontecendo.

Otávio senta do meu lado e me estende um copo de café.

— Cara, é um momento difícil, mas você precisa estar bem para cuidar delas. — Ele me empurra um salgado que não quero aceitar, nem lembro se comi alguma coisa durante o dia.

Me alimento mecanicamente, o café não tem gosto e a comida parece borracha velha sem sabor. Uma angústia toma conta, respiro fundo e encaro o chão em busca de qualquer sinal para que possa me agarrar. Minha bonequinha tem câncer... a pessoa que mais amo neste mundo pode morrer e eu passei a maior parte da vida dela sendo um idiota insensível. Nunca vou me perdoar por isso.

— Por que isso tá acontecendo com a minha filha? — É uma pergunta retórica, mas eu queria muito que alguém realmente respondesse. Mordo o lábio inferior, tentando segurar as lágrimas que ameaçam escorrer pelo meu rosto. — *Porra!* Eu não sei o que fazer, Otávio, a Bia é tão novinha. Como isso foi acontecer com ela?

Ele aperta a mão em meu ombro com um olhar cheio de pesar.

— Essas coisas ninguém explica, Lorenzo. Acredito muito em destino e tem coisas na vida que não adianta fugir ou tentar achar uma explicação, a gente tem que passar mesmo. O que nos resta é tirar alguma lição disso e achar um modo de sair vitorioso. — Otávio está sério, ele gosta muito de Bia. Só não é tão próximo dela como

Marcão e Júlio. — Eu sei que vocês acabaram de receber essa bomba nas mãos, e peço até desculpas por ter que tocar nesse assunto, assim, mas vocês já sabem aonde vão tratar a Beatriz?

— Ainda não sei — digo, perdido.

Me dou conta de que não havia pensado nisso. É uma doença que maltrata tanto, me lembro das visitas que fiz há alguns anos em uma casa de apoio a adolescentes e crianças com câncer. Meu coração se aperta, agora será a minha filha na mesma situação. Meu Deus!

Naquela época, eu me emocionei tanto ao ver o sofrimento daquelas crianças tão frágeis, cheguei a questionar Deus por permitir que seres tão pequenos passassem por esse tipo de situação. Massageio o peito e limpo as lágrimas em meus olhos, dói saber que minha bonequinha vai passar por tanta coisa.

— Olha, a Suzy, minha namorada, conhece muita gente da área da saúde e se colocou à disposição de vocês, assim que contei sobre a Bia. Acho que vocês precisam decidir isso logo, quanto antes começar o tratamento, maiores são as chances de recuperação. — A preocupação dele é plausível, nem faço ideia de por onde devo começar. — Falei para ela ver com algumas pessoas o que devemos fazer a partir de agora, amanhã passo tudo para vocês. Também tomei a liberdade de falar com os nossos patrocinadores e a organização dos seus shows, fica o tempo que precisar com elas.

Encaro o teto, acho que não mereço as pessoas que me cercam. Devia ser mais agradecido por tudo que fazem para que me sinta melhor. Claro que eu pago bem, mas eles não têm nenhuma obrigação de me dar apoio emocional e nem fazer coisas que caberia a mim.

— Eu sei que sou um pé no saco e mal-agradecido da *porra*, mas obrigado por isso. — Encosto a cabeça na parede e fecho os olhos. — Elas são a minha vida, cara. Fui tão burro, devia ter lutado mais talvez...

— Ei, não fica se culpando. A vida é assim mesmo, ela tem seu próprio modo de nos fazer enxergar as cagadas que fazemos. O importante é que a partir de agora vai fazer o impossível para que possam estar juntos novamente. — Ele se levanta e faço o mesmo.

— Outra coisa, você é meu amigo e sou leal a quem me valoriza. Claro que vou querer um aumento, mas é conversa para outro dia.

Dou um soco leve em seu ombro e ele me puxa para um abraço desajeitado.

— Preciso ir, qualquer coisa me liga. — Otávio me segura pelos ombros. — Vai levar elas para sua casa?

— Não, amanhã Bia recebe alta e Kate achou melhor levá-la para casa mesmo. — Caminhamos lado a lado até a saída da ala de internação.

— Assim que a Suzy reunir as informações, eu entro em contato com vocês, acho que à tarde já temos alguma coisa. Fiquem bem! — Ele se despede e faço o caminho de volta, perdido em meio a tantos pensamentos.

Meu celular toca, não quero falar com ninguém, mas quando vejo o nome na tela, sei que devo atender.

— Sinto muito, filho. — Mamãe usa um tom baixo e sei que estava chorando também. — Não consegui passagem antes, mas chego amanhã. Como você está?

— Ela tem câncer, mãe. — Me encosto à parede e passo as mãos pelos cabelos bagunçados. — Minha filha tem leucemia, o que eu vou fazer?

— Calma, vamos pedir a Deus que fique tudo bem. Ficar desesperado não vai te levar a nenhum lugar, Lorenzo. — Sua voz soa muito calma. — Às vezes precisamos que a vida nos dê uma sacolejada para organizar as nossas prioridades.

Kate e Bia não são as únicas pessoas que negligenciei nos últimos anos, mamãe também foi afetada pelo meu descontrole. Agi errado, a afastei o que pude para não ter que lidar com os seus olhares acusadores.

— Me perdoe, mamãe. Eu devia ter sido um filho melhor também. — Deixo escapar um soluço, levo a mão à boca.

— Não há o que perdoar, todos passamos por momentos ruins. — Sinto o carinho em sua voz. — Eu amo você, Lorenzo. Mesmo que tenha se afastado das pessoas que realmente se importam contigo, elas sempre vão estar aqui por você. Vai ficar tudo bem, é só ter fé.

— Obrigado, mamãe. De verdade.

Conversamos um pouco mais e nos despedimos, sigo para o quarto. Observo Bia dormir, arrumo o cobertor em seu corpo e beijo seus cabelos.

— Vamos ficar bem — sussurro e sigo para o sofá-cama onde Kate dorme em uma posição que faz minha coluna doer só de olhar.

Arrumo-a melhor no sofá, depois pego um cobertor na poltrona, colocando gentilmente sobre ela. Passo as mãos pelos seus cabelos sedosos, me sento no chão encostando a cabeça próximo à Kate. Ela é tão forte ao mesmo tempo que parece frágil, deslizo os dedos pelo seu rosto, encostando os lábios nos seus.

— Amo vocês — digo baixinho, enquanto velo o sono das duas.

Apesar do aperto no meu peito, depois que falei com minha mãe, alguma coisa em mim se acendeu e sei que para passarmos por tudo isso, preciso ter fé e acreditar que em algum momento um milagre vai acontecer.



Encaro a minha filha, tão abatida, sentada no sofá da sala de sua casa e sinto um enorme peso em meu coração. Kate acordou cedo arrumou as coisas para que, assim que o médico nos liberasse, viéssemos para o apartamento delas, além disso, conversou com a equipe médica, enquanto eu fiquei com Bia, tentando distraí-la de todo aquele clima tenso que estava nos cercando.

Agora ela tira os sapatos da nossa filha em um silêncio sepulcral que chega doer.

— Mamãe, você vai me contar o que está acontecendo? — indaga, segurando a mão de Kate que repousa em seu joelho. — Eu sei que tem algo errado comigo, o que eu tenho?

Kate me encara e assinto, indicando que este é o momento para termos essa conversa, sem ninguém para interferir. Sento no

sofá e coloco Beatriz em meu colo, tento parecer o mais seguro possível nas palavras que vou dizer a ela, embora em meu interior esteja tudo um caos.

— Antes de a mamãe começar a falar, eu quero dizer a você que não vou a lugar nenhum e podem contar comigo a qualquer momento. — Roço meu indicador em seu rosto.

A garota balança a cabeça em confirmação.

— Estou doente? É muito sério? — Bia me encara, em busca de qualquer indício que possa sanar sua dúvida.

Kate segura a mão da nossa garota e começa a falar um pouco hesitante, nada a preparou para um momento como este.

— Filha... os médicos contaram à mamãe e ao papai que você está doente. — A mulher exhibe um sorriso encorajador e se eu não a conhecesse tão bem, diria que está tudo na mais perfeita ordem. — O nosso corpo é feito de um monte de células, normalmente elas são saudáveis e trabalham muito para manter o nosso corpo funcionando...

— As minhas estão preguiçosas e não querem trabalhar?

— Mais ou menos, a verdade é que às vezes no meio dessas células saudáveis podem surgir células defeituosas, que acabam se multiplicando e atrapalhando as células boas de manter o nosso corpo funcionando bem. — Bia a encara, tentando assimilar a explicação.

— Meu corpo *tá* cheio dessas “coisas” com defeitos?

— Bem, o seu sangue está assim. Por isso, você tem andado tão fraquinha e cansada ultimamente... — Kate tenta explicar de um modo que nossa filha possa entender. — Digamos que o seu sangue está cheio de formiguinhas e que agora nós precisamos matar todas elas, para que você fique saudável novamente.

Beatriz estreita os olhos e nos questiona:

— Mas como vão matar essas “formigas” no meu sangue? — Seu dedo indicador vai para o queixo.

— Não se preocupe com isso, bonequinha — Aperto seu nariz e complemento a resposta: — No hospital tem uma equipe de médicos que vai cuidar de você e eles sabem direitinho o que fazer para que você fique boa e sem essas “formigas”. Então, você vai

fazer um tratamento e tomar alguns remédios para expulsá-las do seu corpo.

Nossa filha nos encara e sorri, talvez, neste momento, ela tenha entendido que sua doença é simples como a nossa explicação foi. Ao menos, não há lágrimas e isso é o bastante, por ora.

— O que a gente vai ter que fazer agora? — Uma pergunta simples, mas que para Kate e eu pode ter outro significado.

— Vamos precisar passar um tempo no hospital, para que o tratamento seja feito corretamente. — Kate não demonstra o quando está insegura.

— Eles vão me dar os remédios e eu ficar boa logo, *né?! —* Bia me encara procurando apoio e dou isso a ela, esqueço todo o medo que me assombra por um momento.

— Sim, e tem que me prometer que vai fazer tudo que eles pedirem. Você é uma garota muito forte.

— Eu não sinto dor desde que tomei a medicação no hospital, estou melhor. — Ela se vira para a mãe com um olhar questionador. — Isso aconteceu por alguma coisa que eu fiz?

— Não, bonequinha. — Os médicos nos avisaram que ela ia tentar achar uma causa para a doença. — Que cabecinha essa, hein?! Não foi nada que você, a mamãe ou o papai fizeram.

— Como é o nome dessa doença?

— Leucemia — Kate respondeu, hesitante.

— *Humm...* Eu já vi essa doença em um filme. Eu vou ficar careca? — indaga, estreitando os olhos e passando as mãos pela trança em seu cabelo.

— Provavelmente... — Uso um tom baixo para responder, tentando não pensar nos efeitos que essa doença trará a longo prazo.

Bia fica em silêncio por um momento, absorvendo as informações e, por fim, une a minha mão com a de sua mãe, exibindo um sorriso que traz uma dose de esperança para nós.

— Sabe o que eu acho? — ela diz, me encarando. — Que tudo vai ficar bem, de verdade, porque agora que somos uma família novamente, não tenho medo de nada. O papai disse que eu sou forte, mas acho que nós três somos fortes e, por isso, essa doença vai embora rapidinho. Prometo que vou fazer tudo que mandarem.

Nós a envolvemos em um abraço estranho, mas carregado de significados, como qualquer pai, eu faria qualquer coisa que estivesse ao meu alcance para que a minha menina não passasse por esse sofrimento, mas a vida não é assim tão fácil. No momento, o que eu posso fazer é apoiar, tanto Bia como Kate, porque elas são meu mundo e eu nem faço ideia do que seria de mim se, de repente, perdesse uma delas novamente, estreito os braços em volta delas e ficamos um pouco assim.

— Amo vocês, garotas! — sussurro com o coração inflado por, apesar de tudo que estamos passando, termos uns aos outros.

Kate leva Bia para o quarto, as orientações que recebemos foram para que ela repousasse enquanto decidíamos sobre o tratamento. Suzy nos contou sobre um projeto na cidade vizinha que se tornou referência no tratamento de pacientes com leucemia, estamos organizando a papelada para que Bia possa ser tratada lá o mais breve possível. No que depender de mim, farei até o impossível para que minha filha possa voltar a ter uma vida normal.

Estou mergulhado em meu mundo de incertezas, quando Kate volta à sala e senta ao meu lado, passo o braço pelos seus ombros e a trago para mais perto.

— Bia dormiu?

— Sim. — Sua voz falha e sei que ela não consegue mais segurar os sentimentos que a invadem. — Tenho muito medo de perder nossa filha, Lorenzo. Já passamos por tanta coisa.

— Tudo bem ter medo, amor. Eu estou morrendo por dentro, mas sei que vamos passar por essa fase ruim — admito e as palavras doem demais, engulo o nó que se formou em minha garganta.

— Obrigada por estar aqui!

— Não existe outro lugar que eu queira estar agora, Kate. — Limpo a lágrima solitária que corre em seu rosto. — Vamos ficar bem, tenho certeza.

Preciso ser forte, mas neste momento não tenho condições disso. Aperto Kate contra meu peito e deixo que as lágrimas venham sem contê-las, choramos juntos sem dizer uma única palavra, porque às vezes é necessário chorar para tirar o peso do coração e seguir em frente.



Capítulo 27

*"Podem tirar o cavalinho da chuva, queridos!
Kate e Lorenzo não estão juntos, uma fonte segura
me informou que é mais fácil acharem água do
deserto do Saara do que eles reatarem.*

*Fiquei sabendo, inclusive, que a morena está de
chamego com um empresário (lindo e gostoso) que a
acompanhou na festa de aniversário da Beatriz. Eu
já tinha mencionado aqui no blog que eles tinham
um rolo, e agora está confirmadíssimo.*

*Apesar disso, ela e o ex têm sido clicados
juntos nos últimos dias, talvez eles finalmente
resolveram colocar um ponto final no passado e
terem um relacionamento melhor em nome do amor que
sentem pela filha. Acho isso tão maduro, gente!"*

Lucca - Blog dos babados

KATE

Dois dias se passaram desde que saí do hospital com a minha filha e aquele diagnóstico terrível, às vezes sinto como se estivesse vivendo uma experiência fora da minha realidade, é como se a vida depois dessa notícia não fizesse sentido nenhum e o que mais me assombra é o medo de perder Bia.

Juro que estou tentando me manter firme, com pensamentos positivos em relação a tudo que está acontecendo, mas há momentos em que eu desabo. E esse é um deles, ainda estamos tomando as providências necessárias para que ela seja tratada, meus pais e a mãe de Lorenzo vieram visitá-la e eu fugi um pouco deles para tentar me recompor.

As palavras da médica ficam voltando à minha cabeça, “Beatriz está com leucemia”, o modo como todos me olham agora é como se ela tivesse recebido um atestado de óbito e que os médicos vão “tentar” salvá-la desse infortúnio. Neste momento tudo o que eu mais quero são certezas de que tudo ficará bem, mas ninguém é capaz de dá-las a mim.

Encolhida no canto da minha cama, seco as lágrimas teimosas que insistem em cair, ouço a porta se abrindo e minha mãe surge junto à dona Lúcia.

— Ah, você está aí? — mamãe fala, com carinho. — Não chore, meu amor, vamos ter fé que Deus vai curar a nossa menina.

Ambas sentam próximas a mim na cama e afagam as minhas mãos, tentando, de algum modo aliviar a minha dor.

— Não sei onde está Deus neste momento, mãe — digo, magoada. — Por que Ele permitiu que a minha filha fosse castigada desse modo?

— Querida, não diga isso — é a vez de Lúcia falar —, não olhe para essa doença como um castigo, porque apesar de tudo que esse diagnóstico representa, ela não é isso. Na minha família, já acompanhei um caso assim, você lembra?

Aceno devagar, tentando controlar o choro, recordando-me de que quando me separei de Lorenzo, ela estava cuidando de um

parente distante que tinha a mesma doença.

— Encare como um aprendizado, Deus permitiu porque precisamos valorizar algumas coisas que estão sendo negligenciadas. Enquanto passamos por essa fase vamos tentar ver o lado positivo de tudo, admirar todo o percurso e aprender com ele. — Ela toca meu rosto, com carinho. — Às vezes, a jornada até chegarmos à vitória é muito mais importante que o fim da batalha e temos que aprender a ver a beleza dela.

— Filha, olha para mim — mamãe fala, com a voz embargada —, o momento é difícil? Sim, estou com o meu coração sangrando, mas você precisa pensar na Bia, é ela quem está doente e vai enfrentar a parte mais difícil e, se você não aguentar, ela também não vai.

— Eu sei, mãe, mas é tão complicado me manter forte, quando tudo que eu quero é fugir para algum lugar longe de tudo isso com a minha pequena, me parte o coração imaginar tudo que ela vai passar... — Soluço e sou amparada pelas duas mulheres. — Eu me sinto tão impotente, ninguém tem as respostas que procuro...

— Kate, infelizmente nós não podemos ter respostas para tudo nesta vida — a mãe de Lorenzo diz, ainda segurando a minha mão. — Chore, pode sentir dor, não há pecado nisso, mas não faça da sua dor um obstáculo intransponível. Essa doença tem cura e a minha neta tem grandes chances, vamos ter fé em Deus.

As palavras dela surtem algum efeito e consigo enfim controlar o desespero que havia me tomado. Lorenzo chega e elas acabam nos deixando sozinhos, ele tem me surpreendido bastante e não posso negar que isso tem aliviado um pouco toda a pressão que temos vivido.

— Quer conversar? — ele diz enquanto se arruma ao meu lado, me abraçando.

Em resposta à pergunta me aninho em seu peito e choro mais uma vez, enquanto ele afaga minhas costas e beija meus cabelos, sem dizer nada, mas o seu silêncio é suficiente para que eu entenda que Lorenzo está aqui para me apoiar neste momento tão complicado de nossas vidas. Limpo as lágrimas e soluço baixinho, a conversa de agora há pouco começa a fazer sentido, preciso aprender a lidar com todas essas emoções.

Ficamos assim, calados, por um bom tempo, até que eu pare de chorar e minha respiração se normalize. Viro-me para Lorenzo e descubro que ele também chorou comigo, é o que os seus olhos avermelhados me dizem, levo a mão ao seu rosto, encostando os lábios nos dele levemente.

— Eu não vou soltar a sua mão, Kate — declara baixinho, entrelaçando nossos dedos. — Não importa o que tenhamos que passar, para onde teremos que ir, sei que o meu lugar é aqui, junto com vocês.

— Obrigada! Teve notícias do hospital? — indago, me lembrando da resposta que aguardávamos ansiosos.

— Sim e elas são boas, graças aos céus. — Ele limpa minhas lágrimas com as costas das mãos. — Otávio conversou com algumas pessoas e conseguiu uma consulta para a Beatriz no Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), essa é a nossa chance. Já mandei preparar o avião e partiremos amanhã cedo.

— Será que vão aceitá-la? — Os últimos acontecimentos fizeram com que a minha fé fosse abalada.

— Eu acredito que vai dar tudo certo. Vamos pedir a Deus para que dê tudo certo, Otávio disse que ninguém deu certeza de nada, mas que dificilmente eles recusam pacientes, ainda mais se forem crianças. — Nossos olhos se encontram e ele segura meu queixo com o polegar e indicador. — Nossa filha vai se curar, acredite, Kate!

Há tanta certeza em Lorenzo que, por um momento, esqueço tudo que me amedronta e foco nas coisas boas, estamos juntos como uma família de verdade e isso é a melhor coisa que me aconteceu, em muitos anos. Tomo um banho, convido meus pais e minha sogra para jantarem conosco, Bia fica feliz em ver todos em volta da mesa e eu também, eles percebem que eu e Lorenzo estamos mais próximos e ninguém fala nada, por esta noite somos só felicidade.



— Pode ficar tranquila, Kate, eu vou tomar conta de tudo lá na agência — Luara diz, enquanto me acompanha até o estacionamento do meu prédio. — Olha, o Eric está me enchendo o saco, liga todo dia para o escritório. Posso mandar o Marcão dar um jeito nele? — Ela exhibe um olhar inocente e rimos juntas.

— Apenas ignore esse ser — guardo o aparelho celular na bolsa —, minha preocupação principal é Beatriz, não quero que a notícia da doença dela caia em mãos erradas, na verdade, precisamos de paz neste momento. Conto com você e Otávio para isso.

— Pode deixar, que estou me entendendo muito bem com o gostosão... *ops* o aquele belo espécime de homem comprometido. — Luara me abraça apertado. — Façam uma boa viagem e, pelo amor de Deus, não seja tão desnaturada, me mande notícias ou um sinal de fumaça, senão eu vou pirar.

Lorenzo e Marcão vem ao nosso encontro com Bia pendurada no pescoço do tio, toda sorridente. Meu coração se aperta, ela parecia tão saudável e agora temo tanto pela sua vida. Os cabelos castanhos estão presos em uma trança, seus olhos antes brilhantes estão um tanto abatidos e rodeados por olheiras profundas, seu nariz e boca estão protegidos por uma máscara cirúrgica descartável. Não quero correr risco que ela pegue alguma infecção, já que no tipo de leucemia dela as células mieloides interferem na produção dos glóbulos brancos, vermelhos e plaquetas, deixando-a com a imunidade baixa. Talvez eu esteja sendo um pouco paranoica depois da longa conversa com a equipe médica, mas prefiro pecar pelo excesso a perder o meu bem mais precioso.

— Então, vamos? — Lorenzo beija meu rosto, assim que me alcança e envolve a minha cintura.

— Acho que seu motorista trouxe todas as malas, estamos prontas — respondo, me afastando um pouco e olhando em volta da garagem.

Já bastam os problemas que estamos enfrentando com a nossa filha, não quero ter que lidar com as especulações sobre uma possível volta. Estou de saco cheio com as notícias infundadas que vêm nos rondando.

— Relaxa, amor. Cuidei para que os bisbilhoteiros estivessem bem longe da gente hoje. — Ele vira para Marcão: — E aí, vai deixar a gente ir ou não?

— Para de ser chato, Lorenzo — nosso amigo esbraveja, depois coloca Bia no chão e fica agachado na altura dela, tocando seu rosto. — Bonequinha, prometa que vai fazer tudo que os médicos mandarem?

— Prometo, mas você tem que ir me ver também... Ah, e não briga tanto com a tia Luara, ela é boazinha, viu? — Sorrio, encarando minha amiga que está ao lado deles e finge olhar as unhas.

— A Sibita é uma chata, mas eu faço qualquer coisa por você, bonequinha. — Ele estende a mão para minha filha, como que para selarem o acordo e ela aperta, sorrindo.

— Olha lá como fala de mim, seu bobão. — Luara lhe dá um tapa na cabeça e Marcão revira os olhos.

— Juro que meu tio é legal — Bia defende o tio bravamente. — Você só precisa conhecer ele melhor.

— Duvido — minha amiga retruca, sorrindo.

— Chega de conversa, precisamos ir agora. — Tento encerrar o assunto para que não comecem seu teatrinho.

— Ok! — Marcão levanta as duas mãos em rendição.

— Tchau, tio, vou morrer de saudade. — Beatriz estreita os braços em volta do pescoço do tio e ele a aperta entre seu corpo.

— Juízo, bonequinha! — Ele afaga os cabelos dela.

Luara se vira para a garota e a abraça com os olhos cheios de lágrimas, todos nós estamos com medo de não conseguirem uma vaga para começarmos o tratamento de Bia nessa instituição.

— A tia ama você, mesmo quando me obriga a gostar desse seu tio bobão. — Ela tenta fazer a pequena sorrir. — Votem logo e lembrem-se de que eu fico muito dramática se me deixam sem notícias, por mais tempo que o necessário.

Nos despedimos e seguimos para o aeroporto, nos encontramos com Júlio e Otávio, que irão nos acompanhar. Depois de acertarmos alguns detalhes com os rapazes, eu e Lorenzo conversamos pouco, mas ele manteve nossas mãos entrelaçadas por todo o percurso.

A viagem é tranquila, Beatriz agora dorme encostada ao ombro de Júlio que, antes disso, tratou de entretê-la conversando sobre os personagens dos livros que ela está lendo e isso a deixou bem animada.

Otávio e Júlio se separam da gente para resolver alguns assuntos e seguimos para o hospital, onde sou surpreendida com a estrutura do lugar. Claro que imaginei que poderia ser grande, já que li algumas coisas sobre o GRAACC na internet, mas nada me preparou para o real. Logo na entrada, eu e Bia fomos recebidas por uma moça muito simpática, explicamos que temos uma consulta agendada, depois somos direcionados a uma sala muito colorida onde aguardamos junto à outras crianças e adultos.

— Estou com medo... — Bia nos confia, enquanto segura nossas mãos firmemente. — Aqui é tão lindo, tem certeza que é mesmo um lugar para tratar pessoas doentes?

— Claro que é, bonequinha. — Lorenzo sorri e beija a mão da nossa filha. — Este hospital é referência no tratamento de crianças e adolescentes, já te contei que fiz um pocket show aqui?

— É sério, papai?

— Sim, eu até postei no meu canal alguns trechos da visita.

Ele conta um pouco sobre o dia em que visitou as crianças, anos antes, cantou e se divertiu com elas. Lembro-me de ter visto e lamentado o fato de que ele não agia daquele modo tão carinhoso com a nossa filha e até me arrependo por ter pensado isso.

— Assisti a esse vídeo — interrompo a conversa deles e ele me olha, arqueando a sobrancelha.

— Mesmo? — Lorenzo exhibe um sorriso que é um misto de expectativa e curiosidade.

— Você lembra, Bia? Assistimos juntas.

— É verdade, agora eu lembrei. Teve até uma garota vestida de princesa que cantou com o papai e eu achei ela tão linda. — Ela olha para o pai, cheia de orgulho.

— Achei sua atitude tão nobre — continuo a falar —, no mundo que a gente vive hoje, as pessoas só querem ver o glamour das coisas e você foi além, não só mostrando a realidade dessas crianças, como trazendo um pouco de alegria a elas, até abriu mão da monetização do vídeo e doando toda ela para a causa.

— Agora, eu quero saber tudinho como foi sua visita, papai. — Ele a coloca no colo. — Me conta?

— Lógico que sim. — Lorenzo a entretém com a história e ela fica mais relaxada, enquanto escuta atenta a todos os detalhes.

Enquanto eles conversam, eu sinto um aperto no peito, minha mente divaga por todas as possibilidades. Será que vamos conseguir que Bia seja tratada aqui? É possível que ela seja curada?

Observo as pessoas que aguardam conosco e um nó se forma em minha garganta ao ver crianças tão pequenas lutando contra algo que até os adultos, na maioria das vezes, se acham incapazes de lutar. Vejo algumas delas tossindo e instintivamente lembro-me das palavras do médico: “Ela não pode ter contato com muitas pessoas ao mesmo tempo, pois o risco de que ela contraia alguma doença é muito alto.”

Volto a segurar a mão de Bia e faço uma prece silenciosa para que Deus não permita que algo do tipo aconteça. Continuo a analisar os rostos dos acompanhantes, vejo mães guerreiras que largaram tudo para se agarrarem a uma chance de que seu filho sobreviva a essa doença que maltrata tanto, vejo os pais com olhares perdidos, desacreditados de uma possibilidade de cura, mas o que mais me chama atenção são os sorrisos cheios de esperança nos rostinhos pálidos e abatidos.

Fico pensando nas razões para que Deus permita que seres tão puros passem por algo tão doloroso, meus olhos se enchem de lágrimas e tento controlá-las para não demonstrar o quanto tudo isso está mexendo comigo.

— Beatriz Almeida Marques — a médica chama nossa filha, tirando-me dos pensamentos dolorosos.

Entramos no consultório que é supercolorido e a médica, que parece tão jovem, nos cumprimenta na porta com um sorriso reconfortante.

— Olá, sejam bem-vindos, eu sou a doutora Mariana Neris. — Ela se vira para Bia e a abraça. — Você deve ser a Beatriz, podem entrar e ficar à vontade. — A mulher estreita os olhos quando aperta a mão de Lorenzo. — Você não é aquele Youtuber famoso que esteve aqui no hospital, tempos atrás?

— Sim, Lorenzo Marques. Beatriz é minha filha e esta é Katherine, sua mãe.

— Pode me chamar de Kate. — Estendo a mão para ela, que aperta e em seguida volta sua atenção para a nossa filha.

— Então, Beatriz, o que trouxe vocês aqui?

— Ah, o médico lá na minha cidade disse que eu estou com uma doença chamada leucemia. — A garota engata uma conversa, sem esconder a curiosidade sobre sua nova realidade. — É verdade que eu não posso ir à escola nem passear no shopping com meu tio Marcão, até eu não estar mais doente? Eu vou ficar careca? Vai doer quando eu começar essa coisa de tratamento? Quando eu vou poder voltar para casa?

— Nossa, você tem muitas perguntas. — A médica ri, enquanto digita algo no computador, depois encara Bia fixamente. — Bom, primeiro vou precisar saber dos exames que já foram feitos e,, com base neles, eu vou conseguir responder alguns dos seus muitos questionamentos. — Ela se volta para mim: — Kate e Lorenzo, me falem um pouco sobre como vocês descobriram a doença dela.

Explicamos tudo, desde as dores nas pernas, manchas arroxeadas, passando pelos episódios de febre, a consulta com o Dr. Noah, a internação e, por fim, o diagnóstico. Conforme a nossa conversa avança e ela lê os resultados dos exames que trouxe, as dúvidas de Beatriz vão sendo respondidas de modo que ela entenda tudo como uma experiência que vai mudar a sua vida positivamente, embora o percurso a se fazer seja doloroso.

É perceptível que todos aqui trabalham com amor e isso é reconfortante, porque apesar de todo o medo e incerteza que estou vivendo, sei que aqui minha filha estará em boas mãos.

— Agora que a gente já entendeu o que a Bia tem, vou pedir alguns exames para confirmação e para especificar o tipo de leucemia, só então darmos início ao tratamento correto. — Ela começa a escrever nas guias do convênio. — Vocês vão fazer todos aqui mesmo, no hospital.

— Depois que tivermos esses exames em mãos, o que faremos? Vocês vão tratá-la aqui? — Lorenzo não esconde a preocupação.

— Assim que confirmarmos o diagnóstico, nós iremos iniciar o tratamento de forma intensiva e vamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para que a Bia saia daqui curada — Ela fala com tanta firmeza sobre a cura da minha filha, que eu consigo ter esperanças de que isso realmente vai acontecer.

Finalizamos a consulta e somos levados a uma ala onde faremos os exames, enquanto aguardamos, fecho os olhos e entrego a vida da minha filha nas mãos de Deus, me parece uma decisão tão difícil, mas preciso acreditar que Ele tem um plano maior para nossa vida neste momento.



Capítulo 28

"Lorenzo Marques anunciou uma pausa em sua carreira para se dedicar exclusivamente à sua filha Beatriz. Aparentemente a doença da garota requer atenção integral do pai, em nota, a assessoria do famoso informou que ele precisa de um tempo para digerir os últimos acontecimentos de sua agitada vida. Alguns patrocinadores estão bem irritados com essa decisão e já ameaçaram romper com o Youtuber.

O curioso é que ele e a ex-mulher têm sido visto cada vez mais próximos, fazendo os fãs do casal irem à loucura com uma possível reconciliação."

@Fuxiquei

LORENZO

Por conta das minhas muitas viagens e negócios, acabei adquirindo um imóvel na capital onde tudo acontece, Otávio já o deixou preparado antes de partir e é lá que iremos passar os próximos dias, caso Beatriz não seja internada. Segundo a médica, isso pode acontecer a qualquer momento e temos que estar preparados.

Depois de fazer praticamente todos os exames exigidos pela médica e agendarmos a coleta do líquido da medula óssea para a manhã seguinte, vamos para o meu apartamento com o coração um pouco mais leve por saber que nossa garota estará em boas mãos.

Estou apreensivo com esse exame, pois, como a médica nos explicou, ele determinará o grau da doença de Beatriz e qual o melhor tratamento para o seu caso. O resultado sai em dois dias e em seguida colocarão o cateter venoso para o início da quimioterapia, pelo que ela relatou, é nesse momento que Bia poderá ficar internada, já que a doença faz com que haja muitos riscos para sua saúde. Não quero demonstrar medo diante dela, mas li alguns relatos que me deixaram bem apreensivo sobre as lutas que ela terá que enfrentar.

A médica nos autorizou passar esta noite em casa, já que o quadro clínico de Beatriz é estável e ela acredita que um pouco de tempo em família fará muito bem à nossa pequena.

Kate não consegue camuflar seu medo, e durante todo o trajeto ao meu apartamento, seguro sua mão em um aviso silencioso de que estarei ao seu lado, em todos os momentos. Bia está exausta depois do dia cansativo e acaba dormindo em meu colo, acaricio seus cabelos mentalizando que logo tudo vai voltar ao normal e ainda seremos imensamente felizes.

Penso nas notinhas sobre nós que têm saído na imprensa, algumas até bem maldosas. Me incomoda o fato de as pessoas acharem que podem falar o que bem entenderem nas redes sociais e pensarem que vai ficar por isso mesmo. A vontade que tenho é de revelar logo que Kate e eu reatamos, mas antes preciso saber o que

ela acha disso tudo. Quando o motorista nos deixa na portaria do edifício, seguro Bia no colo e procuro pela mão de Kate, que se assusta por estarmos em público.

— As pessoas vão ver, Lorenzo — argumenta, tentando desfazer o contato.

— Que vejam! Estou cansado de ser notícia pelos motivos errados — respondo, demonstrando minha frustração quanto a esse fato.

— Sabe que eles podem criar muitas fofocas infundadas sobre nós e esse não é o momento para enfrentarmos essas pessoas — ela argumenta. — Vamos focar na nossa filha, depois esclarecemos as coisas.

Fico um tanto desapontado, mas sei que no fim ela tem razão, mas ainda assim insisto.

— Aceito seus termos, mas garanto que não vou deixar que difamem você ou Bia. — Solto sua mão, ainda relutante.

Caminhamos lado a lado, eu com uma sonolenta Beatriz em meus braços e entramos no elevador, encaro o espelho e apesar da exaustão, a imagem reflete o que parece ser uma família normal, após um dia rotineiro. Kate relaxa e se encosta ao meu ombro, descansando a mão nas costas da nossa filha, chegamos ao apartamento e Kate não esconde a surpresa ao entrar.

— Sintam-se em casa — digo, ao colocar Bia no sofá. — É pequeno, mas é melhor que ficar em hotel. A cozinha e lavanderia são logo ali. — Aponto para o cômodo à nossa esquerda e depois me viro para a direita. — seguindo por esse corredor na primeira porta é o quarto de hóspedes, a segunda o banheiro e a última o meu quarto.

Nossa filha acorda no meio da explicação e encara tudo, encantada, é um apartamento elegante, com uma decoração bem clean que o deixa aconchegante. Confesso que agora me sinto culpado por nunca a ter trazido aqui, na verdade, existem muitas coisas que gostaria de fazer diferente, se pudesse voltar no tempo.

— Papai, teu apartamento é lindo! — a garotinha diz, com os olhinhos brilhantes. — Posso morar aqui?

— Ah, obrigado, na verdade, nós vamos morar aqui por um tempo, bonequinha. — Sento ao seu lado, apertando seu nariz.

— Então, vamos ser uma família de verdade? — indaga, desconfiada, e encaro Kate em busca de socorro.

— Digamos que sim, vamos ser a família que você precisa, enquanto estivermos aqui. Tudo bem?

— Gostei disso. — Ela sorri, travessa. — Significa que vocês vão se casar novamente?

Engasgo diante da pergunta que traz à minha mente algo que eu preciso resolver o mais rápido possível. Disfarço um pouco o embaraço, entrando em seu jogo.

— No que depender de mim, já estaríamos casados. — Dou uma conferida descarada na mulher de pé à minha frente e ela sorri um tanto afetada com as minhas palavras.

— Menos, Lorenzo, ainda estamos recomeçando — Kate conclui, olhando na direção do corredor. — Chega de conversa, estamos exaustos, vou procurar o pijama da Bia, depois volto para mocinha tomar um banho e ao invés de ficarem conspirando pelas minhas costas, vocês bem que podiam pedir algo para comermos.

A mulher some para o quarto e me livro dos tênis, depois Beatriz faz o mesmo com os dela e se aninha em mim, abro o aplicativo buscando algo para comermos. Sinto Bia distante, como se estivesse em outra dimensão e isso me preocupa, interrompo a busca e encaro seu rostinho abatido.

— Você está bem, filha? — Ela não me encara e seus olhos estão perdidos em algum ponto atrás de mim.

— Sim, papai... — sua voz sai hesitante —... estou com um pouco de medo desse exame de amanhã. Acha que vai doer?

A estreito em meus braços e procuro pelas palavras certas com base nas informações que a médica nos deu.

— Bonequinha, o papai não vai mentir para você e dizer que vai ser legal, até porque eu também odeio agulhas — tento soar natural —, mas lembra que a doutora disse que vão te anestesiarem?

— Lembro.

— Sabe o que significa isso?

— Vai ser igual a vez que fui ao dentista arrancar o dente? — pergunta, um pouco aliviada ao associar as duas coisas.

— Sim, vai ser quase do mesmo jeito. — Toco seu queixo, fazendo com que nossos olhos se encontrem. — Não tenha medo,

eu vou estar na sala ao lado e a mamãe estará com você, o tempo todo. Saiba que é uma garota muito forte, filha.

— Obrigada, por estar aqui, papai. — Seus olhos estão marejados e beijo seus cabelos.

— Sempre vou estar, bonequinha. — Volto a atenção ao aparelho na minha mão em uma tentativa de dissipar a tensão. — Que tal escolhermos a comida agora?

Deslizo o dedo pela tela que exhibe pratos suculentos e ela concentra sua atenção no aplicativo.

— Podemos pedir pizza? — Bia propõe, quando uma foto de aparência deliciosa surge na tela. — Acho que aquelas tias do hospital não vão me deixar comer muita coisa, posso aproveitar só hoje?

— Vamos ver se a mamãe concorda com essa ideia, adianto que eu acho ótima.

— O que vocês estão tramando? — Kate retorna com os cabelos presos em um coque bagunçado, sentando ao meu lado no sofá, enquanto espera pela explicação.

— Bia quer comer pizza, o que você acha? — Antes mesmo de responder qualquer coisa, ela toma o celular da minha mão e olha as opções.

— Prontinho, já escolhi — diz, me entregando o celular. — É só concluir o pedido, enquanto tomo um banho com Bia. Vocês enrolam demais!

Sorrimos e em seguida elas somem pelo corredor, finalizo o pedido e aguardo elas terminarem. Meu celular toca e lembro-me de que não olhei o aplicativo de mensagens desde a tarde.

— Puta que pariu, Lorenzo. Tá difícil depender de você para saber de alguma informação sobre a Bia. — Marcão parece um tanto estressado e apenas escuto suas lamúrias. — Será possível que eu vou ter que ir para São Paulo, ficar com as meninas?

— Vá tirando o cavalinho da chuva, seu babaca. — Coloco os pés sobre a mesa de centro. — Está tudo bem por aqui, qualquer mudança, eu aviso vocês. Minha filha e a mãe dela estão no banho, fique tranquilo, sei muito bem cuidar do que é meu.

— Ah, sabe mesmo... tanto que já as perdeu uma vez. — Ele me golpeia, sem um pinga de remorso. — Pare de ser um babaca

ciumento e me conte, como foi no hospital?

Reviro os olhos com as palavras nada gentis dele, mas no fundo sei que ele tem toda razão, apesar de não ser necessário ficar passando na minha cara toda hora. Conto sobre os exames que a Bia fez e nossa preocupação pelo que ela irá fazer amanhã.

— E falaram alguma coisa sobre como vai ser o tratamento? A duração?

— Tudo depende do resultado desse exame que ela vai fazer amanhã, mas basicamente o tratamento consiste em ciclos do que eles chamam de poliquimioterapia em altas doses. — A lembrança dessa parte me faz ficar tenso, tenho certeza absoluta de que tudo isso será extremamente doloroso. — Segundo a médica, o tratamento dura, em média, de cinco a seis meses, com intervalo de 21 dias entre cada bloco.

— Tadinha da minha bonequinha — ele lamenta. — Cuida bem dela, seu pai desnaturado e vê se não faz nenhuma merda. Preciso ir, tenho um encontro.

Já faz um tempo que estou desconfiado que meu amigo está em um relacionamento sério, porém, ele se esquia toda vez que entramos nesse assunto.

— Me apresente a moça, tenho algumas coisas para contar a ela antes que entre nesse barco furado. — Ele ri do outro lado, mas ignora o que disse.

— Fui, Lorenzo. — Desconversa e encerramos a ligação, assim, desse jeito estranho.

Bia e Kate voltam depois do banho e é a minha vez, quando saio do quarto vestido em meu pijama, a pizza já chegou. Nos sentamos em volta da mesa de centro e comemos, entre risos e conversas, que nos distraem da nossa real situação. Por essa noite somos apenas uma família normal, dividindo uma saborosa refeição em um momento descontraído.

— Marcão me ligou querendo saber da Bia — digo, entre uma mordida e outra.

— Ah, queria ter falado com ele. Por que não me chamou?

— Seu tio estava com pressa, tinha um encontro para ir. — Bia me olha, desconfiada. — Parece que alguém perdeu o posto de única garota da vida dele.

Kate sorri, misteriosa, e tenho a impressão de que está me escondendo algo.

— Já conheceu ela? — minha filha pergunta, colocando a mão no queixo. — Será que eu vou gostar dela?

— Não conheci, mas gostaria muito de saber mais sobre essa mulher que o fisgou — respondo.

— Eu sempre achei que o tio Marcão fosse namorar a tia Luara — Bia divaga e Kate se engasga com o pedaço de pizza, tendo um acesso de tosse.

— Precisa de ajuda? — Faço menção de levantar e ela sinaliza que está tudo bem.

— Acho que foi a pimenta — ela diz, sem me olhar.

— Você não acha, papai, que o tio Marcão e a tia Luara combinam?

— Bia, que conversa é essa? Aqueles dois se odeiam ao infinito e além — argumento, enquanto Kate tosse e ri ao mesmo tempo, me deixando intrigado.

— Eu acho que é amor, papai. Olha você e a mamãe, viviam brigando e, agora, vejam só como estão — ela diz, como se fosse totalmente óbvio.

Limpamos a bagunça e acompanhamos Bia até o quarto de hóspedes, onde ela insiste em dormir, deitamos com ela que está exausta e não demora muito a adormecer. Fico pensando na nossa conversa, será que Marcão e Luara estão saindo pelas minhas costas? Não, definitivamente eles não combinam em nada, melhor pensar em outra coisa. Acabo cochilando e acordo com Kate tocando meu braço.

— A cama é pequena e você está desconfortável, vá para o seu quarto — ela sussurra e tento compreender o que diz.

— E você, não vem comigo?

— Vou sim, só estou arrumando a Bia.

Logo estamos os dois em minha cama, Kate está com uma ruga de preocupação que me incomoda.

— O que você tem, querida? — pergunto, mexendo em seus cabelos, enquanto ela se apoia em meu peito.

— Estou pensando nesse exame, Lorenzo. — Seu tom é preocupado. — Nossa filha é tão novinha, não devia estar passando

por isso. Você viu quantas crianças têm naquele hospital, partiu meu coração estar ali e saber que a Beatriz está passando pela mesma coisa, me deixa sem chão.

— Também estou preocupado com esse exame, mas vamos mentalizar que vai dar tudo certo. — A encaro, tentando lhe passar segurança.

— Por que ela terá que ser anestesiada para esse procedimento? — Ela parece inconformada com o fato.

— Eles sabem o que estão fazendo, inclusive, são referência no tratamento do câncer infantil. Tente não ficar pensando nisso, nossa filha está em boas mãos, Kate. — Deslizo as pontas dos dedos pelas suas costas. — Será um gás anestésico e você vai estar lá, junto com ela, até fazer efeito.

— Eu sei, mas não consigo ser otimista. Fico sempre pensando que algo pode dar muito errado, Lorenzo. Ela é tudo que temos.

— Vem cá, amor. — A puxo para mim e prendo entre meus braços. — Está bem difícil para nós dois, mas tenho fé de que nada irá acontecer a nossa filha. Vamos focar na parte importante, mentalizar coisas boas. — Beijo seus lábios suavemente e ela relaxa em meus braços. — Nós iremos passar por isso, juntos, não pretendo ir a lugar algum sem vocês.

Estamos vivendo um momento tão delicado que raramente temos tido tempo para nós, apesar de estarmos o tempo todo juntos. Aqui, em meio a toda tensão que nos rodeia, encontramos um modo de esquecer os problemas, nem que seja por esta noite.



Capítulo 29

"Acabou o mistério sobre a doença da pequena Beatriz, filha do Youtuber Lorenzo Marques. A assessoria de imprensa do famoso divulgou uma nota esclarecendo sobre a ausência dele nas redes sociais, que estava deixando os fãs preocupados depois dessa onda de depressão que vem assolando os artistas.

Segundo eles, a garota que está em um quadro de Leucemia, já passou pelo primeiro ciclo de quimioterapia e responde bem ao tratamento. Gente, estou com o meu coração doendo depois dessa notícia, agora só nos resta torcer para que ela fique bem."

Lorrayne Megan - WebTV Babadeira

KATE

Por que mães sofrem tanto? É essa a pergunta que me faço, enquanto aguardo angustiada que minha filha seja sedada. Não é possível que tenhamos que passar por coisas tão ruins e ainda sermos fortes por nós e pelos nossos filhos. Já terminamos a parte burocrática, assinei os documentos necessários e respondi as perguntas sobre ela.

Esse é o início da nossa batalha e não deveria me sentir assim, tão impotente, massageio sua mão pequenina e beijo seus cabelos, lhe passando uma segurança que não tenho. Bia se agarra a mim, enquanto a equipe se prepara para o procedimento e uma enfermeira conversa sobre amenidades com ela, tentando distraí-la.

— Está pronta, Beatriz? — o anestesista pergunta, aproximando-se dela.

— Não sei, tio. Acho que estou com um pouco de medo, vai doer? — Sua voz infantil sai apreensiva.

— É só um cheirinho, não vai doer nada. — Ele segura sua mão e acaricia o dorso. — Só vai ficar sonolenta e dormir um pouquinho, mas nós vamos cuidar muito bem de você. Podemos começar?

Bia me olha, apreensiva, e assinto, segurando firmemente sua mão, a equipe começa o procedimento. Conforme o “cheirinho” vai sendo inalado, as pálpebras vão pesando e em pouco tempo ela adormece, a equipe pede para que eu aguarde no pós-operatório, porque o exame demora uma média de trinta a quarenta minutos.

Sento na cadeira próxima à porta do centro cirúrgico e espero até que eles finalizem o procedimento. Falo com uma enfermeira para que avise Lorenzo que já deve estar impaciente lá fora, depois pego meu celular e respondo meus pais e dona Lúcia, que estão muito preocupados com a saúde da neta e me ligam todo dia para saber como ela está.

Largo o aparelho e fecho a mão em punho, mordendo-a e tentando aplacar minha ansiedade. Meu corpo treme e o suor escorre pela minha testa, mesmo a sala sendo climatizada, balanço

a perna, impaciente. Faço uma prece para que consigam finalmente determinar o tipo de leucemia dela depois desse exame e finalmente comecem o tratamento. Sei que nesses casos cada segundo conta e confesso que esperar dois dias pelo parecer do laboratório será uma tortura.

Hoje, quando demos entrada no hospital, nos comunicaram que, por precaução, Bia ficará em observação até que saia o resultado desse último exame. Colheram amostras de sangue novamente para hemograma e eu já não aguento mais ver minha filha ser furada, dói demais vê-la chorosa e até chateada com tudo que está sendo submetida.

Mesmo que compreenda um pouco o que está vivendo, ela ainda é uma criança e tem reações infantis e gostaria de poder transferir um pouquinho do seu sofrimento para mim, se fosse me dado esse direito. Esfrego as duas mãos pelo rosto, olho o relógio acima da porta, soltando um suspiro longo... Estão com ela há trinta e cinco minutos. Já pensando no pior, quando as portas se abrem e duas enfermeiras empurram a maca onde Bia dorme tranquilamente.

— Correu tudo bem, mãe. Fique tranquila! — a enfermeira mais velha me comunica. — Agora, vamos esperar ela acordar e liberamos vocês para o quarto que já está sendo preparado. Talvez ela reclame um pouco de dor na lombar, mas é absolutamente normal, depois desse procedimento.

— Obrigada! — agradeço, acariciando os cabelos da minha pequena e elas nos deixam a sós.

Não demora muito para ela acordar e logo estamos instaladas no quarto.

Uma psicóloga nos acolhe, se pondo à nossa disposição para ajudar a assimilar todo esse processo e em meio a essa bagunça consigo enxergar que estamos no lugar certo, cercados de pessoas que realmente se importam tanto com a Beatriz quanto conosco. Também recebemos a visita da nutricionista do hospital, que conversa diretamente com Bia, querendo saber do que ela gosta e garante que vai preparar um cardápio bem especial, a garota fica encantada com toda a atenção que recebe e logo esquece um pouco da dor.

Lorenzo põe-se a contar histórias sobre suas viagens, assim que ficamos a sós, nos fazendo gargalhar, depois faz uma chamada de vídeo com Júlio, Marcão e Otávio, deixando nossa pequena extremamente feliz e, pelo menos, por um tempo, ela esquece as razões que nos trouxeram a este lugar. Enquanto conversam, me afasto e faço uma ligação para Luara, falamos um pouco sobre os acontecimentos do dia e ela tenta me tranquilizar, dizendo que tudo vai dar certo.

Conversamos sobre nosso trabalho e as mudanças que faremos na agência enquanto estiver fora, por fim, acabamos concordando em contratar uma pessoa qualificada para ajudá-la. Já estamos de olho em uma moça talentosa há muito tempo e talvez este seja o momento de trazermos ela para o lado bom da força. Luara evita o tema Marcão e conto a ela sobre a conversa entre Bia e o pai na noite anterior.

— Só digo uma coisa, amiga: resolvam isso logo! Não gosto de ficar escondendo as coisas e você sabe disso. — Me encosto na parede do corredor próximo ao quarto.

— Você é uma fofoqueira que eu sei. — Ela finge estar irritada, mas sei que se diverte com essa situação. — Reclama tanto dos IGs de fofoca, mas está aí, doida para jogar minha vida na boca do povo. Eu, hein?!

— Amiga, são anos torcendo por vocês, mereço esse desconto.

— Que abusada! — ela esbraveja. — Não te conto mais nada da minha vida.

— Pode deixar que eu descubro sozinha e das melhores formas. — Rimos juntas. — Preciso ir, amiga. Não posso demorar.

— Dá um beijo na Bia por mim... Ah e vê se descansa, *tá*, amo vocês.

Nos despedimos e volto para minha filha, durante os dois dias que se arrastam dou o melhor de mim para que ela se sinta confortável e feliz, na medida do possível, Lorenzo cumpriu com sua palavra nos dando suporte e estando ao nosso lado.

O resultado do exame finalmente chega e as notícias não são as melhores, fico repassando as palavras da médica, enquanto ela explica sobre os próximos passos a partir de agora.

“Trata-se de um tipo de leucemia rara em crianças, sua filha tem leucemia mielóide aguda M2, que é uma doença mais comum entre idosos, não em crianças.”

Minha preocupação triplica, Lorenzo faz alguns questionamentos para a médica e me limito a ouvir suas respostas.

— O tratamento vai ser do mesmo jeito? — Lorenzo pergunta.
— Por favor, me diga que vão fazer tudo que estiver ao alcance de vocês para que a minha filha saia daqui curada.

— Tenha calma, pai. Estamos confiantes, a Beatriz foi diagnosticada no início da doença e isso nos dá algumas vantagens — ela explica, de um modo que inspira confiança.

Somos informados que nossa filha terá que passar por um procedimento para colocar o cateter venoso na manhã seguinte, e assim, possa iniciar o tratamento o mais breve possível. Mais tarde, depois de voltar para Bia e tentar digerir um pouco os últimos acontecimentos, o assunto sobre a queda do cabelo dela fica martelando em minha cabeça. Será que é normal ou uma coisa que acontece com um ou outro paciente? Decido tirar minhas dúvidas a sós com a médica oncologista em seu consultório.

— Doutora, desculpe o incômodo, mas estou com uma dúvida.
— Encaro as mãos, não escondo a hesitação. — Talvez não faça sentido algum para você nem quero que ache que estou pensando na estética da minha filha, não é nada disso. Só quero saber para prepará-la para isso. A Bia vai ficar careca?

— O cabelo dela vai cair, mãe — a doutora diz, sem rodeios.

Me sinto impotente diante da afirmativa da médica, minha filha é só uma criança e talvez não entenda por que seus cabelos — que ela tanto ama — vão cair. A primeira reação que tenho, acredito que seja a mesma de todas as mães que recebem essa notícia, viro-me para a mulher e digo, convicta:

— Se Deus quiser, ele não vai cair. — Nem sei de onde arranjei tanta segurança.

A médica me encara cheia de carinho e com uma voz mansa, explica de modo que eu entenda as razões da sua resposta anterior.

— Mãe, se Deus quiser, o cabelo dela vai cair, sim. — Ela segura a minha mão por cima da mesa e continua a explicação: — Porque a quimio tem que alcançar células específicas do organismo

dela e quando isso acontecer, os cabelos caem. Caso não aconteça, teremos que entrar com um tratamento mais intenso e não queremos isto.

Compreendo que é algo necessário para que ela seja curada, mas não aceito como é esperado. Agora, tenho a árdua tarefa de contar para Bia e mostrar que eu e o pai dela vamos apoiá-la, no que for necessário. Depois de uma conversa a sós com Lorenzo sobre o melhor modo de dizer isso a ela, chegamos a um acordo.

Dispensamos a enfermeira que tomou conta da nossa filha, enquanto analisamos as nossas opções. Bia sorri de alguma coisa no livro que está lendo e seu pai a pega no colo para nos sentamos lado a lado no sofá, seguro sua mão e acaricio seu rosto, tentando me manter firme.

— Aconteceu alguma coisa ruim, mamãe? — ela pergunta, com uma sombra de medo rondando seus olhos.

— Não, meu amor, lembra quando falamos sobre a sua doença lá em casa e você perguntou se ficaria careca? — Minha voz soa tranquila e ela balança a cabeça de modo afirmativo. — Então, os remedinhos que você vai tomar para matar as formiguinhas malvadas do seu corpo vão fazer com que o seus cabelos... caiam.

Beatriz arregala os olhos e me encara, incrédula, o que antes era uma cogitação, se torna algo real que a deixa apreensiva.

— Não quero ficar careca, mamãe. — Ela cruza os braços sobre o peito e fecha a cara. — Meus cabelos são lindos, vocês não gostam deles?

— Claro que gostamos, bonequinha. — Lorenzo se apressa em responder. — Só que, para ser curada dessa doença, você precisa passar por isso.

— Mas eu vou ficar feia careca. — Seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Não, meu amor. — Me ajoelho em sua frente e toco seu rostinho, secando a lágrima que escorre. — Você é linda com cabelo ou sem cabelo. Se lembra dos coleguinhas da brinquedoteca? Eles são carequinhas e nem por isso deixam de ser bonitos.

Então, ela se vira para trás e encara o pai, intrigada, perguntando:

— Também acha que vou ficar bonita sem os meus cabelos, papai? Vai me amar do mesmo jeito se eu for careca? — A pergunta faz com que ele engula em seco e sinto um nó enorme se formar em minha garganta.

— Amo você de qualquer jeito, bonequinha — Lorenzo responde, com a voz firme, carregada de convicção. — O seu cabelo não define a sua beleza, mas sim, o que está no seu coração. — Ele aponta para o peito dela e beija sua testa.

Não consigo conter as lágrimas, a reação do pai dela me emociona. Por muito tempo eu pensei que ele não seria capaz de ser o pai que nossa filha merecia e agora vejo o quanto estava enganada. Contar com o apoio dele neste momento é algo fundamental tanto para ela quanto para mim e mostra que somos mais importantes do que todo o resto.

Terminamos em um abraço coletivo desajeitado, mas quem se importa? Apesar de todo o sofrimento que estamos passando, sinto que finalmente poderemos ser a família que sonhei.



LORENZO

— Papai, essa coisa *tá* me machucando, você pode pedir a tia enfermeira para tirar? — Beatriz me encara suplicante e me sinto impotente diante do seu pedido.

— Essa coisa é o cateter e é por ele que você vai receber a medicação para combater as formiguinhas do seu corpo. Lembra? — explico, mais uma vez, à nossa filha.

O cateter foi colocado essa manhã, tudo correu bem apesar da minha apreensão e centenas de perguntas feitas aos médicos. A garota não gostou muito desta nova realidade e tem reclamado desde que voltou ao quarto do hospital, mas será através dele que ela irá receber as medicações da quimioterapia.

— Eles não podiam me dar um daqueles xaropes com gosto horrível?

— Não, filha. Tem que ser algo mais forte, já conversamos sobre isso — Kate relembra.

— Eu sei, essas formiguinhas são resistentes. — Ela revira os olhos. — Está bem, eu fico com esse treco aqui. Mas eu posso ir brincar quando acabar de tomar os remédios?

— Claro que vai, bonequinha. — Seguro sua mão e beijo o dorso.

Meu coração está a um passo de sair pela boca, pensando em como ela reagirá ao tratamento, quais efeitos colaterais irá sofrer depois dessa sessão de quimioterapia. Mesclamos bem nosso nervosismo e conseguimos passar segurança à Bia, a enfermeira chega para começar a medicação e vem acompanhada de uma garota que tem um pouco mais de idade que minha filha e usa uma peruca ruiva.

— Beatriz, tudo bem? Eu sou a tia Vic e trouxe a Yasmin para conversar com você, enquanto toma o seu remedinho. Tudo bem? — Ela assente e a outra garota aperta sua mão de modo caloroso.

— Oi, Yasmin. — Minha filha olha a menina, curiosa.

— Oi, Bia, posso te chamar assim, *né*?

— Pode, você também está doente como eu?

— Eu estava, já passei por aqui muitas vezes, mas agora está tudo bem comigo. — É incrível o jeito que ela fala como se tivesse domínio do assunto. — Vim fazer alguns exames de rotina e aproveitei para conhecer as pessoas novas.

As duas engatam uma conversa animada, já que a nova amiga da minha filha também leu Harry Potter, acaba que ela nem percebe o tempo passar e, assim, findamos a primeira sessão. Os médicos optaram por mantê-la internada por conta da intensidade da quimioterapia e das lesões que poderia causar no coração durante ou até mesmo depois de cada procedimento.

Tive tanto medo das reações que Bia poderia ter, mas no fim correu tudo ótimo, como se estivesse tomado uma medicação normal. Agora, só precisamos esperar os próximos vinte dias para repetirem o exame para saber se o seu organismo aceitou o tratamento e se ela vai precisar ou não de um transplante de medula.

Os dias aqui se arrastam e logo na primeira semana o cabelo de Beatriz cai cinquenta por cento, Kate e eu ficamos apreensivos com sua reação, mas para nossa surpresa, ela viu com naturalidade essa perda de cabelos. Achamos que a convivência dela com as outras crianças ajudou bastante nessa aceitação.

No início da terceira semana, após a quimio, os meus patrocinadores começam a pressionar, reclamando que eu abandonei a todos, alguns até ameaçando com quebras de contratos e Júlio aconselha voltar por uns dois ou três dias, a fim de acalmá-los.

— Vai, moção, está tudo tranquilo aqui — Kate incentiva, quanto conto a ela que não quero sair de perto delas. — Precisa espair um pouco, não precisa se isolar como tem feito. Nem é bom para sua imagem, qualquer coisa eu te aviso e você vem.

Deslizo os dedos pelos cabelos dela que está deitada em meu colo, enquanto observamos Bia se divertir na brinquedoteca do hospital. Nós dois estamos exaustos, mas ainda demorará alguns dias para nos liberarem para irmos ao meu apartamento.

— Tem certeza de que vão ficar bem?

— Claro que sim.

Passo os próximos três dias negociando novos prazos e tento ao máximo não expor o estado de saúde da minha pequena. Falo com elas todos os dias e nem sei mais como viver sem as duas por perto, sinto uma inquietação e uma vontade louca de voar para as minhas garotas o mais breve possível.

— Caramba, Lorenzo! Só mais algumas horas e você já pode ir — Júlio diz, ao me entregar um contrato para assinar.

— Ah, quer saber, por mim, a gente já estava casado de novo, Júlio. — Jogo os papéis em cima da mesa e passo as mãos pelo rosto. — Isso deixaria a nossa filha muito feliz!

— Sabe que tem coisas para resolver antes de tomar essa decisão, né?! — Ele me olha com impaciência. — Não sei por que aceitei fazer essas merdas para você, Lorenzo. Vou acabar me fodendo por sua culpa.

— Engraçado, é que não reclamou quando a bonificação caiu na sua conta — retruco, amargo. — Vou resolver isso, cara, só estou esperando a Bia melhorar, não acho que seja uma boa hora para contar algo assim para Kate, você conhece aquela mulher e sabe tanto quanto eu do que ela é capaz.

— Olha, Lorenzo, faça o favor de tirar o meu nome disso. — Ele coça a nuca e continua: — Eu devo ser um grandessíssimo babaca para cair no seu papo.

— Não, sabe que fez isso porque é meu amigo e sabia que era o certo a se fazer. Não se preocupe, almofadinha. O único culpado aqui sou eu, agora posso ir?

— Depois que assinar esses papéis, pode correr para suas garotas. — Ele revira os olhos. — Conversei com a Kate sobre divulgarmos uma nota sobre a doença da Bia, assim que sair o resultado do próximo exame e ela concordou, assim como Otávio, sua namorada também acha que você deve tranquilizar seus patrocinadores e fãs, deixar esse mistério de lado, agora que o pior já passou.

— Tudo bem! Obrigado por sempre pensar na parte burocrática — agradeço e me ponho trabalhar.

A viagem é rápida, mas a minha ansiedade aumenta a cada minuto. Minha filha se recusou a falar comigo hoje na chamada de

vídeo, mas Kate me tranquilizou, dizendo que nossa pequena tem uma surpresa para mim, o que me deixou bastante curioso.

O motorista me leva direto ao hospital, aviso minha namorada que estou chegando e, quando abro a porta, me deparo com uma cena capaz de fazer meu coração parar de bater por alguns segundos. As duas mulheres da minha vida estão entretidas, brincando com fantoches e nem notam a minha presença.

A primeira coisa que noto é que Beatriz raspou a cabeça, mas não é isso que me prende a atenção e, sim, o sorriso estampado em seu rosto marcado por olheiras fundas.

— Papai! — ela diz, ao me ver, descendo da cama e vindo ao meu encontro. — Viu a minha careca?

— Você está linda, meu amor. — A estreito em meus braços, com cuidado. — Por que não me contou?

— Era surpresa, papai. — Ela ri e me dá um beijo estalado no rosto. — Todo mundo aqui amou, as tias da brinquedoteca me deram alguns laços e eu adorei. — A garota está muito empolgada. — Não sabia que ia ser tão legal ficar careca. Ah... A tia nutricionista disse que agora eu posso usar perucas de cores divertidas, a mamãe já até pediu uma pink para mim, na internet.

— Calma, filha, seu pai mal chegou e você já está bombardeando ele com mil coisas. — Kate pega Bia do meu colo e me dá um beijo rápido. — Como foi a viagem, moção?

Abraço as duas juntas e me sinto em casa, apesar de estarmos em um quarto de hospital.

— Não via a hora de voltar para vocês. — Encaro minha mulher em busca de algum indício de preocupação. — Tudo bem por aqui? Alguma novidade? Já saiu o resultado do mielograma?

— Tá parecendo a sua filha, Lorenzo. — Kate ri e me sinto aliviado. — Vamos sentar e te conto tudo.

Nos agasalhamos no sofá e tento conter a ansiedade.

— Kate, pare de me torturar. O que os médicos disseram?

— O organismo da Bia aceitou cem por cento da quimioterapia. — Meu coração salta no peito. — Ela não vai precisar do transplante nem do tratamento pós-químio, só mais quatro sessões, Lorenzo.

Abraço minha filha e minha mulher, grato a Deus por nos dar essa chance de sermos finalmente uma família. Sei que ainda

teremos mais algumas batalhas para vencer essa guerra e, por ora, vencemos mais essa.



Capítulo 30

"Um passarinho me contou que a fila andou para Lorenzo, dizem as más línguas que ele reatou com a ex-mulher e que, inclusive, está morando com Kate desde que a filha deles iniciou o tratamento em São Paulo. A assessoria de imprensa do famoso se recusou a falar sobre isso.

Por outro lado, Denise Fernandes voltou para as redes sociais, depois de um período de "detox" – como ela mesma chama – e começou a exhibir fotos com a barriguinha que já começa a aparecer, mas a moça ainda não confirmou se o ex-namorado é ou não o pai da criança."

@FoqueiradePlantão

KATE

Beatriz fez a segunda sessão de quimioterapia e como ela reagiu bem, nos liberaram, chegamos no fim do dia ao apartamento. Apesar de podermos ficar “em casa”, ela não poderia receber visitas nem sair. Quanto a comida, nada de ingerir alimentos crus — nem mesmo as frutas —, banho de piscina, nem pensar, devido ao risco de infecções por fungos.

Apesar de todas as recomendações, é bom estar em um lugar que podemos considerar um lar. Lorenzo está todo misterioso, enquanto seguimos para o apartamento e, assim que abrimos a porta, eu entendo as razões.

O local que antes tinha um ar impessoal, agora conta com uma decoração alegre, cheia de cores quentes, o sofá cinza agora tem almofadas coloridas com formas geométricas, um pufe aveludado na cor pink descansa bem ao lado do sofá. Há fotos de Bia — e até algumas nossas — espalhadas pelo rack embaixo da tv, me deixando sem palavras.

— Uau papai, eu adorei todas essas cores! — Bia observa tudo, admirada. — Não que eu não tenha gostado antes, mas agora este apartamento *tá* muito legal.

— E você ainda nem viu teu quarto. — O sorriso dela fica imenso.

— Podia ter me contado — reclamo, e ele dá de ombros.

— E perder essas carinhas? — ele diz quando chegamos à frente da porta do quarto. — Preparadas?

Assentimos e ele abre a porta, Bia não contém o grito, cobrindo a boca com as mãos. O quarto agora conta com uma decoração das bonecas preferidas da nossa filha, desde o edredom, cortinas, abajur até ao tapete.

— Achei que você gostaria de se sentir um pouquinho em casa e contei com a ajuda da tia Luara para tudo sair do seu jeito. — Ele se abaixa para ficar do tamanho dela, que se pendura em seu pescoço, enchendo-o de beijos.

— Obrigada, obrigada, papai. Olha isso mamãe até as minhas bonecas estão aqui, olha os outros livros da minha coleção. — A garota não esconde a admiração. — Como conseguiu trazer tudo tão rápido?

— O tio Marcão trouxe ontem alguns dos seus brinquedos, daí o tio Júlio lembrou que não trouxemos toda a coleção dos livros do bruxinho e voilà, apareceram magicamente dentro da sua caixa. — Eles estão sentados no tapete onde Bia inspeciona algumas das bonecas. — Agora temos um lar aqui em São Paulo. Gostou?

— Se eu gostei? Eu amei, tenho o melhor pai do mundo. — Seus olhos brilham cheios de felicidade e isso enche meu coração também.

Ainda estou sem palavras sobre o gesto dele, encarando o que mais me chamou atenção na decoração do quarto. Um quadro enorme na cabeceira da cama com uma foto de nós três, tirada no aniversário de Bia, o sorriso estampado em nossos rostos só concretizam o que eu tenho negado por tempo demais: ainda somos uma família.

Talvez essa doença da nossa filha tenha a missão de nos mostrar que ainda podemos consertar nossos erros e seguir em frente, juntos. A saúde de Bia está frágil, e foi muito atencioso da parte dele tentar fazer com que ela se sentisse em casa, de alguma forma.

Depois de fazer o nosso jantar e dar banho em Bia, nos sentamos em volta da mesa redonda, que agora ocupa um espaço antes vago na sala de estar. Posso dizer com toda sinceridade que esse homem está conseguindo com que eu me apaixone por ele mais uma vez, se é que isso pode ser possível.

Fazer parte da vida dele novamente não é algo que me assusta, acredito que finalmente eu esteja pronta para assumir que estamos juntos. Enquanto ele e Bia conversam animadamente, faço comparações sobre o Lorenzo por quem me apaixonei e esse que se encontra aqui, fazendo coisas inimagináveis pela nossa filha e chego à conclusão de que essa é a melhor versão dele.

Lorenzo não é mais o mesmo de quando nos conhecemos, é certo que ele agiu como um garoto mimado por tempo demais e achei que ele nunca fosse amadurecer, mas preciso admitir que ele

mudou — e muito — desde que nos reaproximamos. Não faço a menor ideia de como ele conseguiu esconder essa personalidade por tanto tempo dentro daquela máscara de babaca.

Desde que chegamos a São Paulo, ele adotou um visual um pouquinho diferente, não sei se por falta de tempo ou por querer fazer com que me recorde de quem ele era quando roubou meu coração, anos atrás. Seus cabelos estão quase nos ombros, tem mantido a barba curta, com as laterais finas e bem aparadas, ele interrompe a conversa com Beatriz no meio da minha inspeção e sorri para mim.

— Por que está me olhando desse jeito, Kate? — ele pergunta, cheio de expectativas e Bia sorri.

— Estava me lembrando de alguém que conheci na faculdade, anos atrás — declaro, colocando um pedaço de carne na boca e mastigando mais que o necessário e ele entende a referência.

— E ele era bonitão, assim como eu? — Lorenzo pisca para Bia, que o incentiva a continuar com a brincadeira.

— É, mamãe, era assim perfeito como o meu pai? — Ela coloca as duas mãos sobre o queixo e me encara.

— Parem de me pressionar! — brinco e eles continuam me olhando à espera de explicações. — Está bem, só para satisfazer a curiosidade de vocês, devo dizer que ele foi o homem mais bonito que eu já conheci, nenhum outro depois dele superou...

— Devo ficar com ciúme? — ele indaga, se voltando para nossa filha. — Já que a minha namorada está tendo um revival com um carinha da faculdade.

— Papai, eu acho que esse carinha é você — Bia cochicha em seu ouvido e ele sorri largamente.

— Será, filha? Não sei, sua mãe é conhecida pelo gosto questionável — Lorenzo tira um sarro de mim e faço uma careta.

Brincamos um pouco com isso, tirando algumas gargalhadas da garota, depois a levamos ao quarto, o dia foi cansativo e ela não pode abusar.

— Mamãe, lê uma história para nós. Gosto tanto de dormir ouvindo sua voz — ela diz, manhosa, e não resisto ao seu pedido.

Deitamos todos juntos — um tanto imprensados na cama dela e começo a leitura, o livro conta a história de um garoto que assinou,

sem ler, um contrato em um zoológico e em alguns dias recebeu a visita inusitada de um elefante muito folgado. Rimos bastante com as ilustrações e, por fim, Bia adormece.

É ótimo vê-la bem, a doença maltrata muito e ela tem perdido peso nas últimas semanas. Apesar de ter reagido bem ao tratamento, fico esperando que a qualquer momento ela sofra algum efeito colateral. Tenho conversado com muitas mães lá no GRAACC e percebi que cada criança reage de modo diferente durante o tratamento.

Levanto devagar e seu pai faz o mesmo, arrumo o lençol e beijo sua carequinha. Esta noite em casa tem um significado enorme, Lorenzo me abraça por trás e beija meu ombro.

— Ela conseguiu ficar mais linda — sussurra, emocionado. — Vamos ficar bem, meu amor.

Apagamos a luz e voltamos à sala para arrumar a bagunça.

— Sei que está exausta, querida — ele diz, quando começo a juntar os pratos da mesa. — Senta ali no sofá que eu termino aqui.

— Tudo bem, mas posso ao menos ver você trabalhar? — pergunto, puxando o pufe e sentando de frente para ele.

— Claro, até me motiva a terminar mais rápido — concorda, tirando a camisa e jogando para mim.

Levo a peça ao nariz, inspirando seu cheiro e ele sorri. Oficialmente estamos namorando há pouco mais de um mês, tantas coisas aconteceram nesse intervalo, que parece muito mais tempo. O observo colocar os pratos na lava-louças, não resisto e vou até lá, abraço seu corpo quente, encostando a cabeça em suas costas.

— Não imagina o quanto esperei por esse dia, Kate. — Ele acaricia o dorso da minha mão enquanto fala. — Nem sei como consegui sobreviver tanto tempo sem a mulher da minha vida.

Lorenzo se vira, me segurando pela cintura, deslizo os dedos pelos seus fios teimosos que caem sobre os olhos, os colocando atrás da orelha.

— Obrigada por tudo que tem feito por nós — começo, sem encará-lo.

— Eu faria tudo novamente, amor. Sei que tenho muitos defeitos, mas você e Bia são tudo que importa *pra* mim, hoje

consigo compreender melhor. — Ele emoldura meu rosto entre as mãos, se aproximando, devagar. — Te amo, Kate.

Dito isso, seus lábios encontram os meus, fazendo meu coração quase explodir, sinto as mãos suarem, as pernas tremerem... Eu amo esse homem! É inegável, mesmo depois de tudo que passei, os sentimentos continuam aqui, fortes como nunca.

Sua língua brinca com a minha, apoio as mãos em seus ombros e me entrego, sem medo. Nos beijamos lentamente, saboreando o gosto um do outro, não há pressa e suas mãos espalmam minhas costas, subindo devagar, apertando-me contra seu peito.

— Eu te amo, Lorenzo — digo, em um sussurro, quando nos afastamos. — Achei que tinha conseguido te matar aqui dentro — coloco a mão sobre o peito —, mas não, você está mais vivo do que nunca e não quero mais lutar contra isso.

— Não lute, prometo que vou fazer tudo certo, desta vez — responde, me fitando e segura meu queixo, em seguida, toma minha boca em um beijo para confirmar suas palavras.

O beijo começa lento, depois vai se intensificando, minhas mãos passeiam pelo seu peito nu, Lorenzo vira-me para a pia, pressionando seu corpo contra o meu, sinto sua rigidez tocar minha barriga e solto um gemido involuntário.

É tão bom tê-lo comigo, sentir seu toque queimando minha pele, seu cheiro amadeirado invadir meus pulmões, embriagando-me. Caminhamos para o quarto entre beijos e amassos, como nos velhos tempos, sentindo cada célula do meu corpo responder a ele.

Chegamos ao quarto, fecho a porta e sou puxada de volta para os seus braços, ele desliza os dedos pelas alças do meu vestido, se livrando da peça, enquanto beija meu pescoço, inspirando o cheiro, deixando-me apenas de calcinha.

Sinto um arrepio delicioso percorrer minha coluna quando ele toca meus seios, beliscando os bicos, depois chupando-os, devagar, enquanto me esfrega em sua ereção. Voltamos a nos beijar e suas mãos passeiam pelo meu corpo, parando em alguns pontos, acariciando-me e me enlouquecendo.

O empurro sobre a cama, engatinhando sob seu olhar cheio de desejo, beijo seus lábios rapidamente e mordisco seu queixo coberto pela barba. Brinco com as pontas dos dedos pelo seu peito,

enquanto me concentro em sugar seu pescoço, sentindo seu cheiro, deslizo a língua pelos gominhos definidos do seu peito, ameaçando descer mais e ele geme.

— Ah, Kate, que saudade dessa boca deliciosa — ele diz, em transe, cheirando meus cabelos que estão espalhados em seu peito.

Seguro seu membro ereto por cima da roupa e então o liberto, beijo a glândula rosada, sentindo seu gosto salgado em minha boca. Brinco com a língua, lambendo toda sua extensão e ele geme. Chupo suas bolas devagar, coloco-o todo na boca, enquanto ele segura meus cabelos em um rabo de cavalo, me incentivando a continuar. O encaro com desejo, o lambuzo com saliva, deslizando os lábios na pele macia e deliciosa, levando-o ao paraíso.

— Eu vou gozar na sua boca...

Sua voz rouca me deixa mais dedicada ao meu trabalho, então ele grita meu nome, em seguida, sinto o jato quente em minha boca, engulo cada gota sua. Lorenzo me puxa para si, beijando meus lábios vorazmente, enquanto me livra da calcinha e procurando por seu pau, encaixando a minha carne molhada e inchada lentamente, começando a rebolar sobre ele, que bate em minha bunda como resposta. Esta noite quero esquecer o mundo lá fora, somos apenas nós dois e todo esse sentimento que ficou reprimido por anos.

— Lorenzo... — sussurro em seu ouvido, enquanto cavalgo nele em um ritmo excitante.

Mudamos de posição, ele fica por cima com acesso livre aos meus seios, que anseiam pelos seus lábios, que nunca me decepcionam. Solto um gemido quando lambe o bico e mordisca, sorrindo, entrando em mim, devagar, recomeçando nossa dança deliciosa, movo os quadris no seu ritmo.

Sinto uma onda de calor me invadir, as pernas fraquejarem, o corpo tremer, meus músculos se contraem, fecho os olhos, ofego e me desfazo em um orgasmo maravilhoso. Lorenzo, perde o ritmo, gemendo e apertando os lençóis e o sinto se derramando em mim, ofegante. Nos abraçamos, em silêncio, não precisamos de palavras para descrever que esse momento foi perfeito e que queremos dormir juntos pelo resto de nossas vidas.



Passamos uma semana perfeita, mesmo que Bia não possa sair de casa, o pai dá toda atenção que ela exige, criando atividades para que ela não se sinta tão sozinha por não poder receber visitas.

Estou arrumando o almoço e hoje completam oito dias que nossa filha passou pelo segundo ciclo da quimio. Ela está bem, mas hoje acordou bem desanimadinha e Lorenzo está tentando animá-la, aparentemente seu plano deu certo, já que escuto os sorrisos deles vindo da sala, enquanto jogam videogame.

Fico pensando em como nossa vida mudou de uns meses para cá, a presença constante do pai dela tem feito bem não só a ela, como a mim também. Me sinto mais leve, como se tivesse tirado um fardo enorme das costas. Parecemos uma típica família feliz e isso enche meu coração de amor, fazendo-me gostar da ideia de ter isso todos os dias e não só por conta da doença da nossa filha.

Lembro-me da pergunta frequente de Beatriz essa semana: “você vão se casar novamente?” Seus olhos brilham sempre que essa dúvida surge e nós dois sempre mudamos de assunto, sem respondê-la de fato. Uma ideia me ocorre. Por que não oficializamos logo? Nos amamos, temos uma filha, estamos vivendo bem juntos, somos adultos e sabemos o que queremos.

Imagino como a imprensa pode reagir, caso façamos isso em segredo, mas quer saber? Que falem, o que importa é o que sentimos quando estamos juntos. Não gosto de ter os holofotes sobre mim, sempre fui muito discreta em tudo na minha vida. Sorrio ao imaginar qual será a reação de Lorenzo quando descobrir os planos que estão se formando em minha cabeça. Um casamento íntimo em casa mesmo, com os nossos amigos e família, sem alardes.

Sei que ele quer isso tanto quanto eu, tem provado todos os dias desde que voltamos. Talvez eu deva surpreendê-lo, um

casamento surpresa não é impossível, já vi alguns colegas famosos fazendo isso. Digito as palavras chaves na barra de pesquisa do meu celular e inúmeras ideias surgem. Preciso de um cúmplice para isso dar certo, Luara surta antes mesmo da festa acontecer.

Penso um pouco e só tem uma pessoa para quem eu confiaria esse segredo, até porque, como advogado, ele me ajudará bastante. Procuro o número de Júlio no meu celular e coloco pra chamar.

— Aconteceu alguma coisa, Kate? — Meu amigo atende, preocupado.

— Está tudo bem, até demais — brinco e ele relaxa.

— A que devo a honra?

— É cedo para eu e Lorenzo pensarmos em casamento? — pergunto, sem rodeios e ele fica em silêncio, como se não soubesse o que dizer. — Ah, esquece. Devia ter ligado *pra* Luara e, não, para você, desculpa!

— Kate, me escuta... — Ele parece escolher as palavras. — Conversa com o seu namorado sobre isso. Veja a opinião dele.

A resposta me soa estranha, como se Júlio estivesse tentando me esconder algo, estranho sua reação.

— O que foi, Júlio? Desembucha. — Estou nervosa.

— Desculpe, Kate. O Lorenzo realmente está empenhado em viver para fazer vocês duas felizes, aquele idiota te ama, mas...

— Mas o que, Júlio? *Tá* me deixando com medo. Eu estou vivendo com ele nas últimas semanas e isso é quase como um casamento. Sabe que não me importo com títulos, estarmos juntos novamente já é suficiente, mas isso é importante para Bia... Ela tem perguntado se vamos nos casar quando tudo voltar ao normal. — Sinto um nó se formar em minha garganta.

— Essa garota é bem astuta... — Ele tenta mudar o foco da conversa e percebo o que pretende fazer.

— O que você está me escondendo? — pergunto, impaciente.

— Não é isso, Kate. Não estou escondendo nada. — Sua voz não soa convincente.

A porta da cozinha se abre de uma vez e Lorenzo surge com um olhar que faz o meu sangue congelar nas veias e o telefone cair das minhas mãos.

— É a Bia, amor. Ela está com febre alta e acho melhor irmos logo ao hospital...



Capítulo 31

"BOMBA! Rumores de que Lorenzo e Kate ainda estão casados têm tomado as redes sociais. Nenhum deles confirma nada, porém, soube por fontes seguras que eles estão brigados, mesmo morando na mesma casa.

Como se não bastasse, Denise – aquela ex tenebrosa – divulgou nas suas redes sociais que vai provar que ele é o pai do filho que ela está esperando. Estou chocada!"

@Babados&Tretas

LORENZO

Devido à doença de Bia, devemos ter toda atenção, mesmo que pareça exagero, qualquer coisinha pode se transformar em um monstro se não for cuidado da forma correta. Chegamos ao hospital e ela é atendida rapidamente, febre é um alarme de que algo não vai bem, os médicos pediram uma bateria de exames.

Kate e eu aguardamos, aflitos, pelo resultado que saem quase no fim do dia.

— A Bia vai precisar ficar internada — o médico diz, em um tom sereno, que me irrita.

— Por que, se até hoje cedo, ela estava bem? — indago, um tanto chateado com a notícia e Kate segura meu braço, pedindo para que eu tenha paciência.

— Calma, pai. Sua filha está neutropênica, ou seja, a contagem de um tipo de glóbulos brancos, os neutrófilos, estão anormalmente baixas e vamos manter ela aqui, até a contagem voltar ao normal. — O homem faz parecer que a garota está com um resfriado e que tudo vai passar logo e me sinto um tanto aliviado.

Beatriz já está instalada no quarto, mas na pressa acabamos pegando apenas os documentos, não imaginávamos que ela precisaria ficar internada por conta de uma febre boba. Concordamos que eu vá até o apartamento e busque algumas coisas para que ela se sinta confortável aqui.

— Então, bonequinha, o que quer trazer de casa?

— Casa... — ela repete, saudosa e com um sorriso fraco. — Eu gosto de como aquele apartamento se tornou para nós. Quero meu pijama novo e meus livros.

— Volto logo. — Beijo sua testa, apertando sua bochecha levemente e me levanto, mas ela segura a minha mão.

— Papai...

— O que foi, bonequinha?

— Você vai se casar com a minha mãe de novo? — A pergunta me pega desprevenido e não sei o que responder, Kate pigarreja.

— Por que está perguntando isso, filha? — sua mãe responde com uma nova indagação.

— Ah, mamãe, você não viu como ficamos lindos juntos?! Quando voltarmos, queria que fôssemos morar com o papai... — Eu a encaro, arqueando a sobrancelha. — Eu sei que aquela casa foi você quem escolheu para que nós três pudéssemos viver lá, o tio Marcão me contou um dia desses.

Acaricio sua mão pequenina com o polegar e, sei que ela tem razão, mas preciso resolver uma coisa, antes de tomar essa decisão, não quero mais ter segredos com Kate. Respiro fundo, puxando Kate para perto de nós.

— Ainda faltam alguns meses para voltarmos, bonequinha — argumento, encarando-a tão abatida. — Vamos pensar no agora, mas prometo um final feliz para nós três. Tudo bem? — Ela sorri e Kate passa a mão pela sua carequinha.

— Tudo bem, papai. — Bia solta minha mão e se vira para a mãe: — Se ele te pedir em casamento, por favor, aceite, eu sei que o ama. Vejo seu olhar bobo nos encarando, sempre que acha que não estamos reparando.

— Então, agora eu posso ir? Daqui a pouco anoitece e você não vai querer dormir sem o seu novo pijama favorito, não é mesmo?! — Beijo sua bochecha e Kate me acompanha até a porta. — Volto logo, qualquer coisa me liga, amor.

Beijo seus lábios, me despedindo dela, ainda pensando nas palavras da Bia, quando saio no estacionamento, pego meu celular e ligo para Júlio.

— Graças a Deus! — Ele suspira, aliviado, do outro lado. — Já saíram os resultados dos exames?

Ele me ligou, assim que chegamos ao hospital, muito preocupado porque estava falando com Kate quando fui contar sobre a febre de Bia e ele ouviu parte da nossa conversa.

— Já, sim! Bia vai ficar internada, mas segundo o médico, não precisamos nos preocupar — o tranquilizo.

— Ainda bem, fiquei muito preocupado e a Kate me deixou falando sozinho. Aliás... — Ele muda o tom de voz e sei que lá vem bronca. — Precisa contar para ela que ainda são casados, você é

um grandessíssimo idiota. Por que não fez isso sozinho, não vive se gabando por pagar regularmente a carteira da ordem?

— Ah, cala a boca, Júlio! Você era o advogado dela, não eu — digo, sem paciência para os *pitis* do meu amigo. — E se me ajudou nisso, foi porque acreditava que ainda poderíamos tentar novamente. Demorou, mas a hora chegou!

— Você é um filho da mãe muito sortudo. Imagine se ela resolve se casar com outro sujeito? Eu ia me ferrar. Trate de contar isso para sua mulher, antes que as merdas aconteçam, Lorenzo. Imagine se essa notícia cai em mãos erradas, isso destruiria a confiança de Kate em você.

Sei que Júlio tem razão, então resolvo contar a ela, assim que Bia sair do hospital. Tenho certeza de que depois de todos esses dias juntos, ela vai entender as minhas razões para ter tomado essa decisão. Júlio acha que estou brincando com a sorte e talvez eu esteja mesmo, melhor não arriscar perdê-las novamente.

Terminamos a ligação e sigo para o apartamento, que não é muito longe e logo estou na portaria do prédio. Aperto os botões do elevador e escuto alguém chamar o meu nome, sinto uma energia negativa pelo ambiente como o prelúdio de algo ruim.

— Senhor Lorenzo Marques? — Um homem bem vestido se aproxima de mim com uma prancheta nas mãos, retirando um envelope branco da bolsa de couro pendurada em seu ombro.

— Sim... — respondo, desconfiado, olhando para todos os lados.

— Sou oficial de justiça, tenho uma intimação judicial em seu nome e preciso que o senhor assine aqui para mim. — Um sinal de alerta é ligado em minha cabeça.

Pego a caneta que ele estende para mim e rubrico o papel, pensando nas mil e uma possibilidades do que pode ser o conteúdo. O homem vai embora, me deixando aqui, parado na porta do elevador com uma cara de otário, abro o envelope devagar com o coração acelerado e quase deixo o conteúdo cair das minhas mãos quando leio: “Citação – Investigação de paternidade”.

Não é possível!

Meus olhos correm afobados pelo papel em busca do nome do requerente e tenho um ataque de riso ao ler o nome. Denise

Fernandes de Matos. Leio a decisão judicial ainda incapaz de acreditar no que essa maldita mulher foi capaz de fazer.

As palavras chave me chamam atenção: alimentos gravídicos e reconhecimento da paternidade. Sou advogado por formação e entendo muito bem o significado dessa *porra* toda. Esmurro a parede próxima, tentando extravasar a ira que me toma de repente. Essa menina pensa que eu sou idiota? Me admira um juiz em sã consciência, dar um parecer desses.

A suposta gestação dela tem o quê? Quatro meses? Fazer um exame de DNA durante a gravidez oferece riscos ao bebê, mas essa mulherzinha fútil não se importa com isso, porque o objetivo principal dela é se aproveitar da minha fama e do meu dinheiro. Passo a mão pelos cabelos, muito irritado, preciso resolver essa merda antes que vire algo que não consiga controlar.

Meu celular toca quando abro a porta do apartamento e um número desconhecido pisca na tela.

— Lorenzo — a voz me causa um arrepio —, achou que ia se livrar de mim, assim, tão fácil, querido?

— O que pretende com isso, Denise? — digo, irritado. — Sabe tão bem quanto eu que esse filho não é meu. Por que ainda insiste nessa loucura?

— Eu não sei de nada, querido — ela diz, calmamente. — Você é que insiste em dizer que esse filho não é seu, mas agora vou te provar que eu não sou a idiota da Kate, que ficou bancando a boazinha para não sujar o seu nome. Vou jogar tudo nas redes, dar entrevistas para programas de fofoca e fazer o que me der na telha...

— Por que está fazendo isso? — Bato a porta e me jogo no sofá.

— Ué, você me enrolou por muito tempo, Lorenzo, e agora é hora de retribuir tudo que fiz em nome do nosso relacionamento. — Sua voz soa extremamente convincente, se eu não a conhecesse, até acreditaria que nosso namoro era um mar de rosas.

— Sabe que vai se arrepender disso, não é mesmo?

— Não vou, mas o grande Lorenzo Marques vai pagar muito caro por ter me humilhado em rede nacional. Curta sua família feliz, enquanto pode, porque eu vou destruir essa sua felicidade nos

próximos dias, de modo que você nem vai saber o que te atingiu. — Sua ameaça me causa um medo terrível, mesmo que eu tenha certeza de que esse bebê não é meu.

Penso em como Kate reagirá a essa notícia, não posso perder essa mulher novamente por uma besteira dessas. Prometo a mim mesmo que não vou fazer nada sem pensar, não vou fazer nenhuma cagada.

— Sugiro que façamos o exame de DNA, amanhã mesmo — ela continua. — Não posso perder mais tempo me escondendo da verdade.

O telefone é desligado, antes que eu dê alguma resposta.

Droga! Devo ser muito azarado mesmo. Passo as mãos pelo rosto e solto um suspiro longo.

O que eu vou fazer? Melhor conversar com Júlio, Otávio e Marcão, mesmo que me encham o saco, eles vão saber qual caminho devo seguir. Pego meu notebook e vou para mesa de jantar, iniciamos uma chamada de vídeo.

— Que cagada tu aprontou desta vez? — Marcão me olha, desconfiado. — *Tá* com aquela cara de quando faz merda.

— Cala a boca, Marcão. Parece que o assunto é sério — Júlio interrompe o outro, encarando a tela, preocupado. — Já sabemos que a bonequinha está bem, então desembucha, caro amigo.

— Recebi uma intimação judicial para reconhecimento de paternidade e para arcar com as despesas da gestação da Denise — falo, sem olhar para tela. — Ela ameaçou expor tudo nas redes sociais e o *caralho a quatro*.

— Mas você não é o pai desse bebê. Ela só está tentando tirar proveito dessa situação por mais tempo — Otávio conclui. — Você não tem nada a temer.

— *Putá que pariu*, Lorenzo! Tem certeza de que aquele médico fez o corte no lugar certo? Na moral, tu recebeu anestesia local ou geral? — Marcão parece se divertir com a minha situação. — Talvez eles tenham desligado alguma coisa no teu cérebro e é por isso que tu se mete em tanta roubada.

— O fato é que agora eu tenho que fazer esse teste. — Ignoro a provocação do meu amigo babaca. — Preciso de um conselho, conto ou não à Kate?

— É claro que conta, aliás, podia contar tudo de uma vez. — Marcão se arruma na cadeira. — Que tu é um tremendo idiota, que nunca se divorciou dela e tá fingindo todo esse tempo o contrário. Aproveita e muda para o outro lado no universo, porque nunca mais ela vai querer ver essa sua cara lavada.

— Obrigado pelos conselhos sábios! Júlio e Otávio, sei que vocês são mais sensatos e vão me ajudar a resolver isso.

Júlio pensa um pouco e Otávio permanece em silêncio.

— Cara, esse teste vai dar negativo. Você fez exame há poucos meses e estava tudo certo. Vamos fazer assim, faz o DNA e quando sair o resultado, você conta à Kate. É o prazo de a Bia sair do hospital.

— Essa é a melhor decisão e evitamos fofocas desnecessárias — Otávio conclui.

— Eu acho que isso vai dar merda, mas ninguém ouve a minha opinião nessa *porra*! — Marcão diz, um tanto irritado. — Acho bom fugir para as montanhas enquanto é tempo, a Katezinha vai te matar.

Conversamos um pouco mais e fica decidido que vou contar sobre a Denise, assim que o resultado sair.

— Lorenzo, só mais uma coisa — Júlio diz, antes de encerrarmos a chamada. — Conta para Kate sobre o casamento de vocês logo, ela não vai chutar a sua bunda por isso. Talvez fique chateada, mas vai passar logo.

— Tudo bem, Júlio. Vou fazer isso!

Volto ao hospital para levar as coisas das garotas e fico um pouco com elas, me assombra a possibilidade de perdê-las mais uma vez. Kate nota que estou apreensivo, mas eu acabo desconversando, Bia está melhorando e no momento isso que importa.

Faço o tal exame de DNA, o resultado demora quinze dias para sair e esconder isso da minha mulher, é a coisa mais difícil que eu fiz até agora, mas não quero preocupá-la.



Nossa filha recebe alta em uma semana e voltaremos à nossa vidinha no apartamento.

— Lorenzo, me conta, por que tem andado tão ansioso nos últimos dias? — Kate solta, depois de um dia longo, enquanto estamos deitados em nossa cama.

— Não é nada, amor. — Beijo seus cabelos e continuo a falar: — Juro que vou te contar, em breve.

— Está me assustando, moção. Você está distante e cheio de segredos com os rapazes, tem alguma coisa errada no escritório?

— Está tudo bem, querida. — Lembro-me da promessa que fiz a Júlio de contar a ela sobre o nosso suposto divórcio. — Kate... tem uma coisa que eu queria conversar com você.

Ela se arruma, apoiando as mãos em meu peito para me encarar.

— Sobre o que é?

— É um assunto delicado, mas temos que voltar nele cedo ou tarde. — Ela arqueia a sobrancelha. — Lembra quando nos separamos?

Kate faz uma careta e aperta os lábios em uma linha fina.

— Moção, eu não quero falar sobre isso. Não vamos reabrir feridas que estão quase curadas, eu juro que perdooi você.

— Mas amor, nós precisamos...

— Não, vamos colocar uma pedra sobre aquele maldito passado e ficamos bem. Ok? — Seu tom é incisivo e, por ora, desisto de contar a verdade sobre nossa separação. — Nos amamos, estamos muito bem juntos e isso me basta.

— Tem certeza?

— O passado não me importa, devemos viver o presente.

Não sei se ela vai pensar assim depois que souber do que fiz, beijo seus lábios e selamos nosso acordo silencioso. Sinto uma inquietação horrível no meu peito e a abraço forte. Nesta noite nós fazemos amor lentamente, ambos necessitamos deste momento para provar que tudo que estamos vivendo é real. Kate adormece deitada em meu peito e demoro a dormir, velando seu sono.

Desperto em alerta com um grito abafado ao meu lado.

— O que aconteceu, amor? — pergunto, já levantando da cama, procurando por minhas roupas e quando olho para ela,

percebo que minha vida está desabando mais uma vez.

— Isso é verdade, Lorenzo? — Kate estende o aparelho celular para mim e fico mudo ao ler a maldita notícia. — Fala alguma coisa, por favor.

— Eu posso explicar... — Tento me aproximar dela, que se afasta, arredia.

— Mentiu para mim todo esse tempo? — Ela não esconde a decepção. — Como pôde fazer isso comigo? Eu confiei em você, Lorenzo.

— Me escuta, Kate... — Tento segurar seu braço e ela me ignora. — Eu sabia que teríamos uma chance de consertar tudo, por isso não assinei os papéis do divórcio e os tranquei em um cofre.

— Poderia ter me contado. — Lágrimas escorrem em seu rosto. — Sabe o que é pior? Me sentir enganada novamente...

— Eu tentei te contar, amor.

— Não era para ter tentado, deveria ter sido sincero comigo desde o começo. É verdade que fez um teste de DNA com a Denise, sem me contar nada?

O sangue foge do meu rosto. Droga! Por que as merdas chegam assim, todas de uma vez? A campainha toca antes que eu possa respondê-la e ela vai até a sala, ouço sua voz alterada na porta junto a outra que conheço bem. Visto a calça rapidamente e corro para evitar que a confusão se instale.

— Vá embora da minha casa! — Kate esbraveja.

— Esta casa não é sua, queridinha. — Denise usa um tom debochado. — Meu assunto aqui não é com você e, sim, com o Lorenzo.

Me coloco entre ela e Kate.

— O que quer aqui, Denise? Já não bagunçou a minha vida o suficiente? — Ela me encara e sorri, como se tudo estivesse muito bem.

— Temos um assunto pendente e, agora que já sabemos a razão pela qual não se casou comigo, que tal contar à sua “esposa” que mentiu para ela sobre outra coisa também...

— Do que ela está falando, Lorenzo? — Kate está nervosa e penso na Bia, que dorme no quarto ao lado.

— Não faço a menor ideia, amor.

— Ai, que nojo de você, nem sei como te suportei tanto tempo. Não passa de um falso e mentiroso, Lorenzo. — Denise destila o seu veneno. — Eu posso provar, Kate! Esse homem não mudou nada, continua o mesmo cafajeste de sempre.

— Fala baixo, Denise! — sibilo. — Você não está na tua casa e minha filha está dormindo no quarto ao lado.

— É bom que a família esteja toda reunida, assim já colocamos tudo em pratos limpos. — Denise passa por mim e puxa a cadeira da mesa de jantar. — Gostei da nova decoração, embora a antiga fosse ótima também. Aprovou a cama também, Kate?

— Tira essa mulher da minha frente, Lorenzo, ou eu não respondo por mim,

— Vai bater em uma mulher grávida? — Ela arqueia a sobancelha, encarando Kate e depois se volta para mim: — É o seu filho que estou carregando aqui, devia mandar sua mulher baixar o tom.

— Vá embora! — digo, bastante irritado.

— Não, antes eu vou provar que você não passa de um bom mentiroso. Sente aqui, Kate, querida. — Ela tira um envelope da bolsa, jogando-o sobre a mesa. — Veja por si mesma, o bebê em minha barriga é filho do seu marido e isso prova que ele mentiu a você quando disse que tinha feito vasectomia, em nome do amor que sentia pela família que estavam construindo e blá-blá-blá...

Abro o envelope e congelo ao ler o resultado.

“O alegado pai não está excluído de ser o pai biológico da criança testada...”

Perco o chão, o ar e sinto tudo rodar.

É impossível.

É impossível.

É impossível.

Repito como um mantra, minhas mãos tremem e Kate toma o papel das minhas mãos.

— O que significa isso? — pergunta, sem direcionar a alguém especificamente.

Denise levanta da cadeira, pega sua bolsa e destila sua última dose de veneno.

— Significa que ele é um mentiroso e você não deveria confiar nele.



Capítulo 32

"Eu jurei que não ia me envolver nesse assunto, mas é difícil para mim, ver essas palhaçadas e ficar calada. Lorenzo Marques está ignorando completamente o fato de que Denise Fernandes espera um filho seu. Mal está pagando as despesas da moça. Que feio, senhor Youtuber! Que feio!"
Emily Franco - Programa A noite é nossa

KATE

Tudo isso tem cheiro de armação das grandes, mas estou muito chateada. Como Lorenzo pôde me esconder algo tão sério? Engulo o nó que se forma em minha garganta, assim que Denise sai, batendo a porta, como se não tivesse deixado o caos dentro da nossa sala.

Não consigo olhar na cara dele, levanto e vou até a cozinha beber um copo com água para tentar me acalmar e ele vem logo atrás.

— Kate, me escuta, por favor... — ele implora, encostado ao batente da porta, com a voz carregada de decepção.

Coloco o copo sobre a pia, limpando as lágrimas insistentes, estávamos indo tão bem e, agora, essa bomba se instala entre nós.

— Não quero ouvir nada agora, Lorenzo.

— Sei que decepcionei você de novo, parece que sou especialista nisso. — Ele se aproxima devagar e tenta tocar o meu braço, mas me esquivo.

— É bom que entenda o que você fez. — Tento passar por ele, que bloqueia a porta. — Me deixe passar, Lorenzo. A Bia vai acordar a qualquer momento.

— Kate, eu juro que não queria te magoar...

— Mas foi exatamente isso que você fez. — A raiva está escancarada na minha voz. — O fato de ainda sermos casados não tem importância — aponto o dedo em seu peito —, mas a sua vida é uma bagunça da qual não quero fazer parte e, muito menos, envolver a minha filha, Lorenzo. Ela está doente, entende isso?

— Desculpa, não deveria te envolver nessas coisas. Por favor me escuta! — diz em agonia.

— Meu Deus! Quando eu penso que estamos evoluindo, você dá dez passos para trás.

Ele segura meus pulsos e não consigo encará-lo, preciso de ar. Meu coração está queimando e tudo o que desejo é ir para o mais longe possível do homem que eu amo desde sempre. Penso em Bia dormindo, alheia a toda essa confusão e como isso irá afetá-la, há

três dias ela passou pela terceira sessão de quimio e os efeitos colaterais estão deixando-a debilitada, sinceramente, eu não sei o que fazer agora.

Minha mente volta no tempo, em nossa festa de aniversário no asilo e quase posso ouvir a voz de Tobias em meus ouvidos.

“Nunca deixem se enganar pelos olhos, escutem sempre o que o outro tem a dizer, às vezes, nossos olhos se enganam e as verdades ficam distorcidas.”

Talvez tudo esteja mesmo distorcido e eu não consiga ver com clareza agora, mas no momento, não estou em condições de ouvir Lorenzo e o melhor é me afastar para clarear a mente. Vou até o quarto e ele me segue, abro o armário, me visto sob seu olhar desolado, pego minha bolsa e ele segura meu braço.

— Aonde você vai, amor? — Sua voz entrecortada quase me convence a ficar.

— Preciso de um tempo, Lorenzo. Cuide da Bia e me liga, se acontecer qualquer coisa. — Seco as lágrimas em meu rosto. — Eu vou ouvir você, mas agora sinceramente eu não consigo fazer isso. Estamos passando por tanta coisa com a nossa filha e não acho que essa confusão vá fazer bem a ela.

— Espero o tempo que for necessário, Kate. — Ele me solta, relutante.

Saio sem destino certo, até chegar em uma praça arborizada. Então deixo o choro vir sem controle, dói o fato de ele ter mentido e escondido coisas tão importantes de mim. Estou acostumada a ter o controle de tudo e me apavora o fato de estarmos tão expostos nesse momento tão delicado da vida da nossa filha, já vivi na pele todo esse assédio da imprensa e não gostaria de passar por tudo novamente.

Respiro fundo, penso nas vezes que Lorenzo e eu brigamos antes da nossa separação, nunca o escutei e sempre tirava conclusões precipitadas. No dia em que o encontrei no hotel com Emily, fiquei possessa e nem me importei em escutá-lo, sabia que aquela mulher queria destruir meu casamento e não me toquei que tudo poderia ser uma armadilha. Choro, me sentindo culpada por tudo ter chegado a esse ponto.

Meu celular toca, enquanto estou perdida, recordando de momentos que preferia esquecer.

— Filha, está tudo bem? — A voz suave de minha mãe soa do outro lado. — Vi as notícias e fiquei muito preocupada com você.

— Estou arrasada, mamãe, como ele pôde fazer isso comigo? Fingir esse tempo todo que estávamos divorciados... e ainda tem aquela maldita mulher no meio disso tudo, garantindo que o filho que espera é dele. — Solução entre o choro.

— Ah, meu amor! Tem certeza de que essa mulher está falando a verdade?

— Denise esfregou o resultado do DNA na minha cara, é possível que um exame tão criterioso esteja errado? — Ponho a mão sobre o coração, tentando diminuir a dor que as palavras dela causaram em mim, conto tudo o que tive que ouvir da boca dela, logo cedo.

— As chances de ele estar errado são mínimas, mas existe gente capaz de tudo nesta vida, não é mesmo?

Solto um longo suspiro, não sei mais em quem ou no que acreditar.

— Kate, me diga uma coisa, acha que o Lorenzo é o único culpado nessa história? — ela pergunta, com cautela.

— Eu nem sei o que pensar, mamãe — falo, sem nenhum controle. — Tudo soou tão convincente e é fato de que ele mentiu pra mim sobre o nosso divórcio, por que não poderia ter mentido sobre qualquer outra coisa, até mesmo o amor que diz sentir por mim. É essa possibilidade que tem rondado a minha cabeça.

— Me escute, filha... Não, melhor, escute o seu coração. Já se perguntou, aí dentro da sua cabecinha, se o Lorenzo por quem você se apaixonou seria capaz de algo assim?

Ficamos em silêncio, enquanto um filme se passa pela minha cabeça, ele pode ser ingênuo, impulsivo e agir sem pensar, na maioria das vezes, mas não me machucaria intencionalmente.

— Acho que ele jamais faria isso, filha — mamãe o defende. — Lorenzo é um bom homem, só não consegue agir como um adulto responsável na maioria das vezes em que tem que tomar decisões sérias.

— Ele é uma criança teimosa, mamãe... — Sorrio ao lembrar exatamente dos motivos que fizeram com que me apaixonasse por ele. — Precisamos de um tempo, a Bia está doente e preciso focar na cura dela, não tenho tempo a perder com esse tipo de coisa. Se ele realmente mudou e quer ficar ao lado da nossa filha, as nossas diferenças não vão afastá-lo dela.

— Sempre admirei sua sensatez e irei apoiá-la em qualquer decisão que tomar. Se for pelo bem da sua felicidade e de Bia, foque no que é importante hoje...

— Se for *pra* dar certo entre a gente, as coisas vão se encaixar. Não vou deixar a minha filha no meio dessa bagunça, só lamento a deixar triste nesse momento em que está fragilizada.

Minha mãe fica em silêncio, como se buscasse palavras para me revelar alguma coisa.

— Kate, só peço que pense bem em tudo que for fazer. A gente conhece o Lorenzo e sabe como ele é, essas coisas parecem que o perseguem o tempo todo, por mais que ele tente fugir. Acho que vale você levar os acertos dele em conta também.

— Ele tem alguns acertos, devo admitir. — Lembro-me de suas atitudes nos últimos tempos não só comigo, mas com a nossa filha também.

— Talvez você não saiba ainda, mas nós duas somos muito parecidas, Kate — ela reflete, enquanto parece tentar me convencer de alguma coisa. — Às vezes, deixamos de tomar algumas atitudes por medo do que as pessoas irão pensar, mas só quem sabe o que é melhor somos nós mesmos.

Mamãe parece escolher as palavras com cuidado para não me machucar e isso me deixa curiosa.

— Por que está me falando isso?

— Já vivi um momento exatamente igual o que você passou, anos atrás, Kate. Senti na pele a dor da separação e tomei atitudes semelhantes a que deve estar querendo agora — ela confidencia, como se fosse algo doloroso e que ela prefere esquecer.

— Como assim, mamãe? Você e o papai sempre viveram tão bem, eu não entendo do que está falando — indago, confusa.

Sinto sua hesitação em continuar contando o que quer que tenha entalado na garganta.

— Quando você nasceu, eu e seu pai passamos por uma crise que culminou com uma separação...

— O quê? — pergunto, alarmada, sempre foram meu modelo de família feliz. — É impossível... — sussurro.

— Você era muito pequena quando tudo aconteceu, tinha apenas dois anos e não vi necessidade de te contar depois — ela se justifica. — Quando aceitei João Carlos de volta, concordamos em colocar uma pedra sobre o passado e não o mencionar nunca mais, a não ser que fosse necessário. Não quero falar sobre a razão da nossa separação, mas, sim, dos motivos que nos fizeram esquecer tudo e continuar de onde paramos.

— Por que o perdoou? — Estou curiosa.

— Naquela época, eu era jovem e imatura, porém, amava o seu pai e, no fim, o amor que sentíamos prevaleceu e voltamos, após alguns meses de separação — mamãe continua. — O que quero dizer é que, se não tivesse dado uma nova chance a ele e o perdoado, nossa família poderia ter sido destruída naquele momento.

As palavras dela me fazem refletir, talvez esse ainda não seja o nosso momento e estamos remando contra a maré.

— Então, leve o tempo que for — ela continua —, mas pense bem em tudo isso. Espere Bia melhorar, vocês têm todo tempo do mundo para esclarecer tudo isso, só não deixe que a maldade das pessoas seja tão relevante nessa situação.

— Quando tudo isso passar, prometo que vou ouvir o que ele tem a dizer, mas agora vou dedicar toda a minha atenção à nossa filha — digo, por fim.

Conversamos um pouco mais e resolvo que vou focar na pessoa mais importante da minha vida que é a Bia. Quando esse pesadelo findar, talvez eu e Lorenzo tenhamos a nossa chance de mudar as coisas.



Três meses depois...

É estranho morar na mesma casa que Lorenzo e não dormirmos juntos, pelo menos, estamos agindo como os adultos que somos. Conversamos com Bia e explicamos que, por ora, não estamos juntos, mas que ela continua sendo nossa prioridade. A princípio, ela achou que iríamos voltar à nossa habitual guerra, mas quando os dias se passaram, ela percebeu que as coisas estavam realmente diferentes.

Segundo os médicos, a Bia estará completamente curada, após a última quimioterapia que acontecerá nos próximos dias, os meses que se passaram ela ficou internada algumas vezes por conta da imunidade baixa e neutropenia. Graças aos céus, nada grave ocorreu durante esse período.

Lorenzo retornou aos seus compromissos gradativamente, em um ritmo menor que o deixa longe da nossa filha por no máximo um dia. A pausa em nosso relacionamento, não afetou a forma como ele a trata e isso tem amolecido um pouco o meu coração.

A imprensa tem me assediado bastante, Emily voltou a me alfinetar, Denise deu várias entrevistas, garantindo que o filho que espera é de Lorenzo e, quanto ao nosso divórcio não realizado, deixei para pensar nisso depois que Bia voltar para casa. Júlio tentou me explicar qualquer coisa, mas estava chateada demais com sua atitude para ouvir suas desculpas.

Me afastei deles novamente e concentrei toda a atenção a minha filha, Luara me liga todos os dias, mamãe da mesma forma, mas, no geral, estou bem. A saúde de Bia se tornou prioridade, o resto foi para segundo plano.

Notei que Lorenzo voltou a beber, mas, ao menos, parece ser moderado. As coisas entre nós ficaram estranhas, eu o amo, porém não posso me distrair e envolver Bia na bagunça que se tornou a vida dele, o que salva é a atenção que ele dá à nossa filha.

Quando comuniquei a ele que não existiria mais um nós, até que Beatriz estivesse curada, sua atitude foi um tanto inesperada. Achei que insistiria e não foi isso que aconteceu.

“Tudo bem, Kate. Beatriz é nossa prioridade, mas não pense que desisti de nós.”

Preciso admitir que ele permanece longe das festinhas, das declarações polêmicas, mas a gravidez de Denise tem causado bastante, os juízes da internet tem feito um trabalho primoroso e se eu fosse responsável pela carreira dele, não hesitaria em processar muita gente que tem falado demais.

— Ah, papai, por que vai passar o fim de semana fora? — A voz chorosa de Bia me chama atenção, enquanto trabalho na mesa de jantar.

— Prometo te recompensar, bonequinha — ele se justifica. — Tenho uma gravação em dois programas de TV no Rio, depois um show e vou gravar uma música com aquele meu amigo, que prometeu nos levar à fazenda dele quando terminar o seu tratamento.

— E a Denise, tem visto ela? — nossa filha pergunta, desconfiada, ela descobriu que a mulher está grávida e ficou muito chateada com o pai, mas conversei bastante com ela e aparentemente o perdoou.

— Não, filha! — nega veementemente. — Acabou, a única ligação que temos é o bebê.

— Tudo bem, papai, eu vou te ajudar a cuidar do meu irmãozinho. Prometo! — ela diz, toda manhosa, enquanto ele a abraça.

Observo a interação deles, fingindo ler algo muito importante no meu computador.

— Você é o melhor presente que Deus poderia me dar, filha. — Ele beija seus cabelos e ficam agarrados até ela adormecer, enquanto assistem a um dos filmes de princesas que ela adora.

Lorenzo tem feito seu papel de pai de modo louvável e provavelmente isso amorteceu o impacto que a nossa separação causou em Bia. Ele a coloca no quarto e volta para a sala, puxa a cadeira à minha frente e sinto o coração acelerar.

— Kate, vou passar o fim de semana fora — ele começa —, mas, por favor, não hesite em me ligar se qualquer coisa estiver errada com a Bia.

— Tudo bem, Lorenzo — respondo, ainda encarando a tela do notebook.

— Eu sei que a última quimio é na segunda e prometo chegar cedo, quero estar presente nesse momento tão importante para a nossa filha. — Ele tamborila os dedos sobre a mesa.

— *Tá certo.* — Nossas conversas ultimamente se resumem a poucas palavras.

O homem fica me encarando por um tempo, depois pega suas coisas e se instala no sofá que tem sido sua cama nos últimos meses. Agendo algumas postagens nas contas dos meus clientes e enrolo um pouco mais, por fim, quando me levanto para ir ao quarto, paro para observar Lorenzo dormindo.

Como é possível que depois de tantos anos eu continue amando esse homem? Levo a mão para tocar seus cabelos que caem sobre os olhos, mas me arrependo e paro no meio do caminho.

Assim, dormindo, ele me lembra muito do homem que era quando nos apaixonamos, lá atrás, no fundo continua sendo o garoto brincalhão e ingênuo de sempre, que eu queria proteger do mundo, fazendo com que, muitas vezes, me chamassem de Kate, controladora.

Sento no tapete e me perco nas lembranças de tudo que vivemos, escuto o som ritmado de sua respiração, tudo está terminando e daqui há alguns dias não nos veremos com tanta frequência, sinto um aperto no peito. Eu sempre senti falta de Lorenzo, mas estava magoada demais para admitir e agora é como se estivesse me despedindo de um pedacinho de mim.

Deslizo os dedos pelos seus cabelos e encosto os lábios devagar em sua testa.

— Amo você — sussurro.

Talvez em breve a gente se encontre novamente na mesma sintonia e seja a nossa hora de recomeçar, de fato.

Vou ao meu quarto, pego uma de suas camisas no armário e visto para sentir seu cheiro um pouco mais. Demoro a dormir, pensando nas razões pelas quais não conseguimos ir adiante.

Tenho dado muita importância às pessoas que insistem em se meter entre nós, penso em nossa filha e sua recuperação, tenho certeza de que o carinho de Lorenzo foi crucial para que ela continuasse lutando bravamente. O tratamento não é um mar de

rosas e pela pouca idade ela sofreu ainda mais com todas as restrições, efeitos colaterais, perda de peso. Ficou longe das pessoas que amava, até da sua babá, porque eu quis fazer isso sozinha e mostrar a mim mesma que eu era capaz de cuidar da minha filha.

Beatriz, apesar de bem, ainda corre riscos por conta da imunidade baixa. Nunca achei que passaria por algo assim na minha vida, mas toda essa situação serviu para nos unir mais como família, para que eu e Lorenzo deixássemos de lado nossas diferenças e lutássemos juntos pela pessoa mais importante da nossa vida.

Durante esses quase seis meses de tratamento da minha filha, eu conheci e perdi muitas pessoas, houve momentos em que tive que me fingir de forte quando a vi chorando pela perda de algum coleguinha a quem tinha se apegado. Nos períodos em que ela esteve internada, eu tive muito medo de perdê-la e se não fosse Lorenzo, me dizendo sempre que tudo ia ficar bem, nem sei como teria passado por tudo isso.

A decisão de me afastar dele foi difícil, mas necessária. Suas mentiras me machucaram e ainda doem muito, mas focar em Bia foi a melhor escolha, já que agora ela está praticamente curada e poderemos recomeçar em breve.

O fim de semana passa devagar, invento atividades para fazer com minha pequena guerreira que está muito ansiosa pela última sessão de quimio. Lorenzo liga duas vezes ao dia para falar com ela e, por fim, a segunda chega.

Nos encontramos na recepção do hospital, o abraço apertado assim que o vejo deixando de lado as nossas diferenças, estamos fechando mais um ciclo em nossas vidas e apesar de todos os tropeços que encontramos pelo caminho, deu tudo certo até aqui.

— Vai dar tudo certo, Kate — ele diz, com Bia em seus braços. — Vamos vencer mais essa, não é, bonequinha? — Ela sorri, toda boba.

Quando o nome da nossa filha é chamado, Lorenzo segura a minha mão e caminhamos juntos para a última batalha dessa guerra que temos travado nos meses que se passaram.



Capítulo 33

"Prometi não me envolver, mas está extremamente difícil. Como pode um pai não querer assumir um filho desse modo, minha gente? Aposto que tem o dedo da Kate aí, aquela mulher é uma sonsa, não se enganem com o olhar doce dela. Acho que Denise está sendo paciente demais, por isso está recebendo tanto apoio da opinião pública. De que lado vocês estão?"
Emily Franco - Programa A noite é nossa

LORENZO

Sabe aquela sensação frustrante de quando você deixa de fazer algo que gosta e muda sua rotina completamente? Então, o tratamento de Bia acabou tem um mês e, desde que voltamos para casa, há uma semana, estou me sentindo assim. O fato de estarmos cada um para o seu lado tem me machucado bastante.

Sinto falta de fazê-la dormir em meu colo, do seu cheiro e das nossas conversas recheadas de risos. Com ela morando em outra casa é complicado, por mais que Kate tenha me dado liberdade de chegar a hora que quiser, não é a mesma coisa. Esta casa de repente ficou grande demais para mim, sem vida e não tem a menor graça ficar sozinho aqui.

Deitado em minha cama, encarando o teto, depois de um dia cheio e uma visita à Beatriz, penso na merda que tem sido a minha vida esse tempo todo. Tenho tentado fazer tudo direito, não pressionar Kate e cuidar da minha filha, independente do relacionamento que tenho com sua mãe, mas o fato é que tudo isso tem me frustrado demais, me sinto de mãos atadas, como se pisasse em ovos o tempo inteiro.

Sei que se fosse a velha Kate, nem olharia na minha cara, depois de tudo que Denise vomitou naquela sala e teria me mandado para a *puta que pariu*, sem ao menos pensar duas vezes. Claro que agora estamos afastados novamente, mas foi diferente, não brigamos de fato e ela apenas adiou nossa conversa para quando Beatriz estivesse bem. Juro que a compreendo, mas dói do mesmo modo.

O que eu tenho de burro, ela tem de teimosa e, assim, seguimos, sei que as atitudes que ela tomou foi pensando em nossa filha. Imagino que se Kate tivesse perdido as estribeiras naquele momento, batido pé ou me mandado embora, essa dor que estou sentindo seria muito pior, porque a nossa filha teria saído machucada dessa história também e sabe Deus se ela estaria bem como agora. Resolvemos focar na pessoa mais importante para nós dois e o resto a gente ajeita depois.

Denise insiste em esfregar na minha cara o exame de DNA e espalhar aos quatro ventos que estou me ausentando das minhas responsabilidades, mas não é bem isso que estou fazendo. Só não quero me envolver em uma confusão antes de ter absoluta certeza de que Beatriz está realmente bem, me calei para suas provocações e resolvi agir de modo silencioso. Não dizem por aí que o que ninguém sabe, ninguém destrói?

Conversei com meu médico há quinze dias, por sugestão de Marcão e Júlio, refiz todos os exames e, segundo eles, continuo sendo estéril. Isso prova que, de algum modo, essa mulher está armando para mim.

Não acho que Denise é tão esperta a esse ponto, convivi com ela por tempo suficiente para saber que não tem essa inteligência toda, sua vida é envolta de futilidades e alguma coisa me diz que há outra pessoa por trás, movimentando as peças desse jogo. Um investigador particular, Mário, está verificando a autenticidade do exame de DNA e temos certeza absoluta de que o resultado foi alterado, mas o homem está conseguindo as provas necessárias para que possamos desmascarar essa farsa, de uma vez por todas.

Marcamos uma reunião com minha ex-namorada e seus advogados para a tarde seguinte, depois que Mário deu o seu aval de que tinha uma pista quente sobre a autenticidade do exame. Talvez seja essa a razão da minha euforia também, amanhã tudo acaba e vou poder finalmente esclarecer as coisas com Kate. Não vejo a hora de colocar um ponto final nessa história com a Denise, não aguento mais ser envolvido em mentiras e armações.

Meu celular toca e atendo, sem ver quem é.

— Fala, Lorenzo. — A voz descontraída de Otávio surge do outro lado e escuto uma música ao fundo. — Jorge está dando uma festa de inauguração daquele novo bar dele, bem aqui perto do Hotel Rubi, bem que você poderia sair dessa *bad*, se distrair um pouco, sair do casulo e, quem sabe, conquistar novos patrocinadores. O que acha?

— Acho que devo ficar em casa. — Dou-lhe uma resposta direta.

— Ah, que isso? Venha, não é um convite e, sim, uma ordem. Como amigo, estou te intimando a vir. — Ele soa convincente.

— Deixa para uma próxima vez, mande lembranças ao Jorge. Não estou nessa *vibe* de festa — respondo, desanimado.

— Como assim? Sua filha acaba de vencer o câncer, se isso não é motivo *pra* comemorar, eu não sei o que seria. — Ele usa argumentos convincentes.

— Não sei se é uma boa...

— Para de graça! O cara é seu amigo e não custa nada ajudar quem te ajuda sempre que pode. — Seu tom é de contrariedade. — Se não vier, vou aí te buscar.

Desligo o aparelho e sento na cama, passando as mãos pelo rosto. Não posso estar no único lugar onde eu queria, então, que se dane! Tomo um banho, pego as chaves do meu carro e sigo para a tal festa. Quando estaciono o carro e encaro a fachada do hotel que fica bem próximo ao empreendimento e lembro-me da última vez que estive lá, alguns anos atrás, minha vida virou um inferno depois daquele dia.

Penso em dar meia volta e ir para casa, mas logo avisto Otávio acenando para eu descer. Tiro a chave do contato e a coloco na cintura, abro a porta do carro e sigo de encontro ao meu amigo, que já me direciona para o bar.

— Hoje é dia de relaxar, Lorenzo — ele diz, animado demais, dando tapinhas em meu ombro. — Garçom, traz uma bebida para o meu amigo aqui, que o mal dele é amor, e essa doença, a gente cura com álcool.

O encaro, espantado, há algo errado com ele, que é muito centrado e não costuma perder as estribeiras.

— O que está acontecendo com você, Otávio?

— Ah, Lorenzo, as mulheres deviam ser banidas do planeta — ele diz, com a voz embolada, denunciando que já tomou mais bebida do que deveria. — A Suzy terminou comigo, do nada. Você acredita nisso?

Abro um sorriso, entendendo a razão de todo o seu desespero.

— Eu ia casar com aquela mulher, como ela pôde fazer isso comigo? — O garçom chega com a minha bebida.

— Ora, não se lamente, o que eu sofri foi bem pior. A Kate me odiou por vários anos e agora estou em uma espécie de limbo, acha

que é fácil vê-la e não fazer ideia do que devo fazer para convencê-la de que sou o melhor para ela?

Engatamos uma conversa sem sentido algum — regada a muito álcool — sobre o quanto as mulheres são cruéis e adoram pisar de salto alto em nossos corações, já sinto a cabeça pesada, quando eu procuro pelas chaves do meu carro e não as encontro em lugar algum. Que droga! Será que eu deixei na ignição? Melhor nem dirigir assim, tão bêbado.

Otávio me deixa sozinho e pego meu celular, deslizo o dedo pela tela que exibe uma foto em que Kate, Bia e eu sorrimos, felizes, para a câmera. Meus olhos estão pesados, e pisco vagarosamente, sacudindo a cabeça tentando achar a lucidez que, a essa hora, nem sei onde está.

— Boa noite! Ora, ora parece que temos problemas no paraíso.
— Reconheço a voz e tenho a sensação de déjà vu, um arrepio percorre minha espinha. Não é possível que eu vou passar por toda essa merda novamente!



Minha cabeça está doendo para cacete e nem faço a menor ideia de onde estou, ouço batidas fortes e incessantes acompanhadas pelo meu nome.

— Lorenzo, sabemos que você está aí dentro. — A voz autoritária de um homem ecoa de algum lugar desconhecido e eu me forço a abrir os olhos. — Se não responder, vamos entrar mesmo assim.

Estou em um quarto de hotel, giro para o lado e solto um suspiro longo ao constatar que não há ninguém comigo na cama. Pelo menos isso! Levanto o lençol e vejo que estou completamente vestido. Isso não quer dizer muita coisa, mas pode me livrar de algumas acusações.

Ouço a porta ser aberta e algumas pessoas entram em meu campo de visão, três policiais estão com armas apontadas para mim e um homem vestido no uniforme do hotel me olha, como se eu tivesse cometido algo imperdoável.

— Lorenzo Marques, você está preso! — um dos policiais fala e não consigo compreender suas palavras.

Minha mente vagueia para a noite anterior e tudo é apenas uma névoa escurecida. O que foi que eu fiz?

— Levante-se e ponha as mãos para cima — outro policial ordena.

— O que está acontecendo? — pergunto ao mesmo tempo que faço o que o homem me pede.

— Você está sendo acusado da morte de Denise Fernandes Matos! — O sangue foge do meu rosto e... *Put a que pariu!*

Flashes de imagens brincam na minha mente.

“Eu vou acabar com a sua vida!”

Balanço a cabeça, tentando afugentar a voz irritante.

“Achou que ia voltar para aquela sem sal e ia ficar tudo bem? Não me conhece, Lorenzo.”

Fecho os olhos e a imagem de Denise caída no chão me invade.

Meu Deus! Ela está morta, isso só pode ser um maldito pesadelo.

Sou levado para a delegacia para prestar depoimento e é como se estivesse vivendo uma experiência fora do meu corpo.

— Lorenzo, você *tá* bem? — Júlio pergunta, preocupado, assim que desço do carro e apenas aceno que sim. Estou perplexo demais para entender o que está acontecendo. — Sou advogado dele — informa, quando o policial o olha torto.

Sou levado para dentro da delegacia, mantendo a cabeça baixa, sob flashes frenéticos das câmeras de uma aglomeração que se formou na entrada.

— Por que você matou uma mulher grávida? — alguém indaga.

— A que ponto chegamos! Um pai matar um filho e sua mãe, por não querer pagar a pensão — outra pessoa grita.

Sou direcionado a uma das salas da delegacia, sentindo tudo em mim ruir, um medo enorme me dominando. Júlio entra em

seguida, após uma conversa com os policiais.

— Por que estão dizendo que eu matei Denise? — questiono, encarando minhas mãos algemadas.

— *Porra*, Lorenzo! — Ele parece realmente preocupado. — As imagens das câmeras de segurança do hotel onde você sai discutindo com Denise, estampam todos os sites de notícias nacionais. Meu celular não para de tocar e o Otávio sumiu do mapa, justo agora que precisamos dele, acalmando os ânimos. Que talento é esse que você tem para fazer merda?

— Eu não matei essa mulher — repito, como um mantra. — Eu não matei essa mulher.

— Ao menos, lembra o que conversaram? — Ele caminha impaciente pela sala, com as mãos nos bolsos do terno.

— Não me lembro de nada, é tudo um grande borrão na minha cabeça. — Evito encará-lo.

— *Putá que pariu!* — Ele aponta para o vazio e balança a cabeça em negativa. — Isso só piora as coisas, aquelas imagens elas vão foder com a sua vida, Lorenzo. Custava esperar a reunião hoje à tarde?

— Eu não matei essa mulher. — Tento convencer a mim mesmo dessas palavras. — Eu não sou um assassino.

— Sei que não a matou, Lorenzo. Mas a merda é que o seu carro estava na cena do crime, a lataria está amassada e tem a *porra* do vídeo das câmeras de segurança. — Júlio passa as mãos pela barba por fazer.

— Ela foi atropelada? — pergunto, sem entender.

— Sim, não posso falar muito, mas foi feio e você está encrencado demais, meu amigo. Falei com o Mário para ver se as informações que ele conseguiu sobre Denise poderiam me ajudar a te tirar daqui, mas elas só pioram as coisas.

Pela cara dele, as pistas endossam a minha culpa e não tenho ideia do que fazer, sinto uma pontada na cabeça e recordo de algo que talvez possa ajudar.

— Eu perdi a chave do meu carro na festa... — Júlio me encara, desacreditado.

— Que festa, Lorenzo? — Seu tom é de reprovação.

— O Jorge inaugurou um barzinho ali perto do hotel. Eu nem queria ir, mas o Otávio insistiu e acabei cedendo, ele estava arrasado porque a Suzy terminou com ele e acabamos bebendo demais. — Encaro as mãos, ainda tentando entender tudo que está acontecendo.

— Caramba! Me ajuda a te ajudar — Ele passa as mãos pelos cabelos, sem esconder o nervosismo. — Tenta se lembrar de alguma coisa, qualquer coisa, um lugar, alguém que possa ser seu álibi.

— Eu não me lembro de nada. — Fecho as mãos em punho e travo o maxilar.

Júlio pensa um pouco e dá um suspiro longo.

— Então, caro amigo, eu acho que você vai ficar preso por um bom tempo. Porque eu não tenho a menor ideia de como te tirar dessa enrascada.



Capítulo 34

"Lorenzo Marques foi acusado de atropelar e matar a ex-namorada grávida, após uma discussão acalorada gravada pelas câmeras de segurança do hotel onde ele foi preso, depois de uma denúncia."

Portal de notícias G8

EMILY

Que inferno! Respiro fundo, enquanto leio as notícias em meu tablet, como as coisas fugiram do meu controle assim? Não era para Denise ter morrido, era só para incriminar Lorenzo e a situação ficar ainda mais feia para ele, de modo que voltasse a ser o babaca bêbado de sempre.

Otávio tinha que se meter onde não foi chamado e enfiar os pés pelas mãos, por conta de uma alpinista que nem dá a mínima para ele? Claro que não, mas o idiota nunca me escuta.

Me arrumo na cama, sorrindo, ao ver uma foto de Lorenzo entrando na delegacia, a cara desolada dele é impagável, porém, a pessoa mais importante disso tudo ainda não deu as caras e, por mais que a morte dessa modelo idiota tenha atrapalhado meus planos, preciso ver Kate desmoronar. Quero tirar aquele ar prepotente dela, odeio o fato de ela não ter reagido como esperei com o resultado do DNA.

Ao contrário do que muita gente pensa, meu objetivo não é ficar com esse palhaço da internet, ele nem é tão interessante assim e, além de tudo, é um idiota que sempre cai nas armadilhas que faço. Gosto de ver Kate sofrendo, pelo menos assim, ela sente na pele tudo que já me fez passar.

— E aí, conseguiu dar um jeito na bagunça? — Otávio pergunta, assim que acorda.

— Você é um tremendo idiota, devia estar lá, “acalmado” as coisas para aquele babaca — esbravejo, sem paciência. — O que eu fiz para merecer essa gente incompetente?

— Em minha defesa, ninguém desconfia de mim e, além do mais, eu fui chutado pela minha “namorada”, graças a Deus! — ele diz, enfiando as mãos por baixo da minha camisola. — Não aguentava mais aquela mulher chata da *porra*...

— Para de graça, que eu ainda não estou boa contigo, seu idiota! Você engravidou aquela mulher, quando tudo que eu pedi foi para iludi-la.

— Sabe que esse filho não significava nada para mim, Emily. Não me venha com essa agora — ele diz, enquanto beija meu pescoço e tento me esquivar.

— Você é um filho da mãe muito gostoso. — Rimos juntos.

Otávio me beija e esqueço por que estava com ódio dele. Esse cafajeste é o meu ponto fraco, apesar de ter fodido com a minha vida depois desse acidente maldito, mas eu vou dar um jeito nisso.

— Tudo estava indo tão bem, saindo exatamente como o planejado — reflito. — Por que aquele babaca do Lorenzo tinha que voltar para Kate?

— Para estragar nossos planos de ficarmos ricos à custa do bêbado boêmio. — Otávio afasta meus cabelos e morde o lóbulo da minha orelha.

— A Kate já devia ter compreendido que não tem o direito de ser feliz com o Lorenzo, a partir do momento que roubou a minha felicidade. — Me afasto de Otávio. — Eu fui muito boazinha e nem mexi com a filha deles, aquela garota abusada.

— Ah, eu até gosto dela. — Ele tenta me enganar.

— Para cima de mim? — O encaro, estreitando os olhos. — Acha que nasci ontem? Eu sei que você só estava tentando ganhar pontos com o chefinho, até descobrir um novo modo de arrancar dinheiro dele.

Lorenzo é tão imbecil que nem percebeu que estava sendo roubado pelo seu homem de confiança. Há anos vivemos à custa do que tiramos dele e de Denise, enquanto estava bêbado e com uma namorada deslumbrada, as coisas eram bem fáceis de resolver, mas ele decidiu dar uma guinada na sua vida, alterando todos os meus planos.

Quando descobri a gravidez de Denise, a convenci de que, mesmo ele sendo estéril, havia uma grande possibilidade daquele filho ser do Lorenzo e ela poderia tirar proveito disso. Falsificar o exame de DNA foi fácil, o dinheiro compra qualquer honestidade, mas a idiota tinha absoluta convicção de que Lorenzo realmente era o pai, mesmo tendo pulado a cerca inúmeras vezes com Otávio, por isso, ela conseguiu fazer tudo exatamente como pedi.

Mas a vida é uma *filha da puta* quando quer e, ontem à tarde, Denise ouviu uma conversa que não lhe cabia e quis dar com a

língua nos dentes, precisei intervir assim como necessitei de um culpado.

— Por que não fez tudo do jeito que tínhamos planejado? — pergunto, enquanto visto a minha roupa para ir à delegacia “acompanhar” o caso de Lorenzo.

— Denise sabia demais, Emily, e esse jogo estava ficando muito perigoso — Otávio diz, calmo demais. — Digamos que eu tenha me empolgado, imaginando que só perder sua mina de ouro não ia adiantar porra nenhuma!

— Agora estamos correndo o risco de sermos pegos — digo, com reprovação. — Estou me desdobrando para manter aquele idiota preso, mas é melhor manter o bico calado, agora que a merda *tá* feita cedo ou tarde vão tirar conclusões sobre o fato de ele estar com você.

— Eu não tenho medo de ser preso, somos espertos. — Ele tenta me agarrar.

— Devia ter! Peguei todos os vídeos de segurança que aparecemos, acho que é hora de ir e fazer o seu papel, mas não se esforce muito — falo, passando o pen-drive entre os dedos.

Otávio me olha, como se estivesse tentando desvendar os segredos mais ocultos e o ignoro completamente.

— Não tem pena da Kate? A filha dela acabou de se recuperar de uma doença terrível — pergunto, antes que eu calce os meus sapatos e arqueio a sobancelha.

— Ela sempre teve tudo que quis, agora é a minha vez...

No fundo, é essa a verdade, enquanto eu tive uma vida de necessidades, ela foi cercada de luxos, sempre tive que ralar muito para conquistar meu lugar ao sol, já ela simplesmente sorri e o mundo lhe é entregue de bandeja.

— Por que simplesmente não fala com o seu pai? — insiste, enquanto pego a minha bolsa e seguro a maçaneta da porta do meu apartamento.

— Acha que aquele velho vai me ouvir? — Encaro. — Esqueça!

— Às vezes fico pensando se existe um coração batendo no seu peito. — Ele ri. — Não sente remorso?

— Você sente, por ter matado seu filho e a mãe dele? — Otávio finge ter levado um tiro no coração, enquanto abro a porta, o

deixando para trás.



Capítulo 35

"Abaixa que é tiro! Kate Almeida retoma a assessoria da carreira do ex-marido, rompe contratos com patrocinadores, demite membros da equipe, coloca Otávio (o assessor atual) para escanteio e garante que vai provar a inocência do famoso. Eu amo ver essa mulher trabalhando e não é de hoje, minha gente."

Lorrayne Megan - WebTV Babadeira

KATE

— Onde está esse imprestável quando preciso dele? — Marcão está impaciente, ligando para Otávio que não atende ao telefone e sinto meu coração apertado.

Deixei Bia dormindo aos cuidados da babá, assim que soube das notícias sobre Lorenzo e corri para a casa dele, com a Luara no meu calção, tentando me acalmar, para me juntar aos outros. Não ia conseguir ficar em casa, sendo uma mera espectadora de toda essa situação, ele é o pai da minha filha e apesar de as nossas diferenças, eu o amo, tenho certeza da sua inocência.

— Marcão, já ligou para a Suzy? — Luara pergunta, enquanto tenta falar com Júlio.

— Essa menina não quer ver o Otávio nem pintado de ouro — ele diz, desistindo de falar com o assessor e se jogando no sofá ao lado de Luara. — Deve ser alguma coisa na água deste escritório, porque não pode esse bando de marmanjo ter tanto talento para fazer merda assim, do nada.

Estamos muito preocupados com essa falta de notícias, Júlio foi até a delegacia e não voltou mais. Essa história está muito suspeita, Lorenzo saiu ontem do meu apartamento dizendo que ia para casa e agora isso?!

Esfrego as mãos, me sentindo impotente diante de tudo isso. Assassino é uma palavra muito forte, Luara monitora através de suas próprias contas a repercussão de toda essa lama e, pelas caretas que ela faz, as coisas só pioram a cada momento. Acho muito injusto que o acusem de algo tão sério com base em imagens que dizem pouco, sem que a polícia investigue a fundo antes.

Ouvimos um carro estacionar e me levanto, apressada, correndo para a janela, Júlio sai com um olhar preocupado de dentro do automóvel e, assim que entra no escritório, vou ao seu encontro, nervosa.

— E aí, quando Lorenzo sai? — pergunto, sem esconder a aflição.

— Com sorte, daqui a alguns anos. — Sua voz está carregada de frustração.

— Aquele idiota tem vocação para entrar nas piores roubadas — Marcão diz, se aproximando de nós. — Porque isso nem é burrice, só pode ser um dom que foi sendo aprimorado com o tempo.

— Cala a boca, Marcão. — Luara o segura pelo braço. — Não piora as coisas.

— Não *tá* mais aqui quem falou. — Ele levanta as mãos, em rendição.

— Deve ter alguma coisa que você possa fazer, Júlio — digo, aflita.

— Sinto muito, Kate! Desta vez, eu não vou poder fazer nada, tudo incrimina ele.

Respiro fundo e massageio a têmpora. Já chega! Não vou ficar aqui de braços cruzados, esperando que o mundo caia sobre nossas cabeças. Vou até a mesa da escrivaninha, pego uma caneta e um bloco de notas, sento na cadeira próxima à mesa de reuniões, arrumando o cabelo em um coque.

— Não sei vocês, mas eu tenho certeza de que Lorenzo é inocente dessa acusação. — Eles me olham, sem entender. — Temos que fazer alguma coisa!

Viro-me para meus amigos e os convido a sentarem próximos a mim.

— Está planejando invadir a delegacia e tirar Lorenzo de lá? — Marcão diz, sentando-se ao meu lado, tentando me fazer sorrir. — Se for isso, nem conta comigo.

— Cala a boca, Marcão! — Luara e Júlio dizem em uníssono.

— O que quer fazer? — Júlio me pergunta.

— Tirar o Lorenzo da cadeia, nem que eu tenha que colocar o mundo abaixo — respondo, sem hesitar. — Não *tá* certo isso, todos nós sabemos que ele é incapaz de fazer uma atrocidade dessas tão friamente, como estão espalhando por aí.

— Você tem razão, Kate. — Luara desliza os dedos pelo seu tablet. — É impossível que ele tenha feito isso.

— Nós vamos encontrar quem vazou esse vídeo, quem está espalhando tanta baboseira pela internet e, pelo amor de qualquer

coisa, achem o Otávio, não é possível que ninguém tenha visto esse homem! — Me direciono para Marcão, que assente, digitando qualquer coisa no celular. — Acione seus contatos, o FBI, Interpol, a NASA... Não importa, tenho certeza de que ele sabe de alguma coisa que vai nos ajudar.

— A toda poderosa, tá de volta, rapaz! — Ele faz cara de espanto e estreita os olhos em sua direção. — Entendi, o momento é sério. Acionei alguns colegas e vamos achá-lo — finaliza, com um sorriso encorajador.

— Júlio, eu sei que já deve estar cuidando disso, mas vou reforçar. Precisamos descobrir cada passo do Lorenzo desde que saiu do meu apartamento. — Ele tamborila os dedos pela mesa.

— Lorenzo foi a uma festa ontem... — Júlio diz, hesitante, coçando a testa. — Estou tentando falar com Jorge, o dono do bar, mas não podemos fazer nada que interfira na investigação da polícia.

Isso é muito estranho, já que ele tem ido tão pouco a eventos do tipo nos últimos meses.

— Tudo bem, faça o que puder. — Viro para a minha melhor amiga, que não desgruda os olhos da tela dos aparelhos eletrônicos que estão sobre a mesa. — Vamos tentar diminuir o impacto de tudo isso na imagem dele.

Júlio tira uma agenda pequena do bolso do paletó e me entrega.

— Aqui estão as senhas das contas das redes sociais — ele diz.

— Ok! — Passo a agenda para Luara. — Você fica responsável por isso, desative os comentários e as marcações, acompanhe as tags mais comentadas, monitore qualquer notinha que sair sobre o caso. Precisamos saber de tudo o que está acontecendo.

Júlio troca alguns olhares com Marcão e isso me deixa intrigada.

— Kate, tem uma coisa que você precisa saber, antes de começar a operação: “salve o meu marido burrito” — Marcão começa, em um tom que deveria me fazer relaxar, mas não consigo. — O detetive que contratamos descobriu que o DNA foi falsificado e,

para a polícia, isso torna Lorenzo o principal suspeito do assassinato.

— O que isso tem a ver? Ele é inocente — respondo, sem titubear. — Não se preocupem, juntos nós iremos achar uma saída e vamos tirar Lorenzo de lá.

Os três me encaram, embasbacados.

— O que foi? — pergunto.

— Então é isso, pessoal, a equipe poderosa está de volta, sem mais para o momento — Marcão diz, como se estivesse diante uma plateia. — E lá vamos nós, como nos velhos tempos. Todos prontos para limpar as cagadas do meu amigo comedor de burritos? Juro que vou dar umas porradas nele quando tudo isso acabar.

— Cala essa boca, Marcão! — Luara diz, impaciente. — O assunto é sério aqui.

— Eu sei, Sibita, apesar de não parecer, eu tenho um coração batendo aqui por baixo de todos esses músculos que você adora se esbaldar. — Júlio arregala os olhos e põe a mão sobre a boca, espantado, Luara finge uma raiva que não convence nada e o fuzila com os olhos. — O quê? Quer continuar dormindo na minha cama em segredo? Não tá mais aqui quem falou.

— Gente, isso é sério? — Júlio pergunta, confuso.

— Mais do que isso, caro amigo, é bem pior e está acontecendo há tempos — revelo, sem me importar com a cara brava de Luara. — Chega de conversa, vamos trabalhar. Júlio, preciso ver o Lorenzo. Consegue isso para mim?

— Claro, vou providenciar! — diz, ainda encabulado com a notícia nova sobre nossos amigos. — Preciso voltar à delegacia...

— Bom dia! — A porta do escritório se abre de repente, nos interrompendo, Otávio surge bem vestido e com o celular na mão.

— Até que enfim, hein?! — Marcão fala, com reprovação. — Achei que o Lorenzo estava sendo acusado de matar a pessoa errada. *Putá que pariu*, Otávio! O mundo acabando e você se olhando no espelho para ver qual o melhor ângulo das fotos.

— Eiii... Calma, eu já tô sabendo das últimas e tomando minhas providências. Fica de boa, Marcão!

Analiso-o cuidadosamente, ele está tranquilo demais para quem tem um cliente acusado de assassinato, suas roupas estão

perfeitamente alinhadas, o rosto muito sereno e tudo isso me causa uma inquietação estranha. Tivemos bastante contato nos últimos meses, Otávio, inclusive, nos ajudou muito no início do tratamento de Bia, mas nunca fomos próximos, é como se ele não conseguisse me encarar e agora não é diferente.

— Por que não atendeu as minhas ligações? — Marcão continua.

— Vá se ferrar, eu tomei um porre ontem e não tinha como adivinhar que ia ter que limpar bagunça logo cedo — ele diz, um pouco alterado. — Mas sei que vocês são competentes e estariam aqui tomando conta de tudo, vim assim que soube de tudo.

— Sei, tô vendo a sua preocupação. Senta aqui... — Marcão empurra a cadeira para que ele se sente. — Conta um pouco sobre esse porre que você tomou e levou o Lorenzo, sabendo que ele não pode beber, porque fica ainda mais propenso a fazer cagada.

— Ele precisava relaxar, cara, e não achei que ia aprontar, depois de tanto tempo bem — Otávio brinca, com seu aparelho celular entre as mãos. — Fomos à inauguração do barzinho do Jorge, acabei bebendo demais, saí para ir ao banheiro e, quando voltei, ele tinha sumido, achei que tinha voltado *pra* casa.

Júlio o encara, com os braços cruzados, mordendo o lábio inferior, tentando assimilar todas as informações e aparentemente fica satisfeito com o que houve.

— Agora que Otávio apareceu, preciso voltar à delegacia. — Júlio levanta, arrumando o paletó.

— Pode ficar tranquilos, que vou arrumar a bagunça — Otávio garante.

— Ah, não precisa. Pode voltar a dormir ou beber, tanto faz — Marcão continua, irritado com o sumiço dele. — A Kate já começou a fazer o trabalho que você é bem pago para fazer.

— Não se preocupe, Kate. Eu cuido de tudo a partir de agora. — O assessor se vira para mim, mas há algo na voz dele que me faz incorporar a mulher de negócios que existe em mim.

— Ah, eu vou me preocupar, sim, afinal de contas, esse homem é meu marido. A partir de agora, estou retomando o controle da vida profissional de Lorenzo — informo, como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Você pode ficar, se quiser, mas tudo vai ser

feito do meu jeito, a partir deste momento. Estou cansada de vê-lo ser mal assistido esse tempo todo...

Talvez eu tenha pegado pesado, mas olhar despreocupado dele me irrita.

— Vamos para a delegacia, Júlio. — Levanto-me, pegando a minha bolsa. — Preparem uma nota e divulguem para a imprensa, esse silêncio todo só torna Lorenzo culpado das acusações que fazem deliberadamente contra ele.



Minhas mãos suam e balanço a perna impacientemente, enquanto Júlio conversa com algumas pessoas para que permitam que eu fale com Lorenzo. Deslizo o dedo pela tela do celular a respeito das notícias sobre ele que pipocam por todos os lados e tenho vontade de fazer justiça ao meu próprio modo.

— Kate, consegui — Júlio diz, tirando-me dos meus pensamentos.

Caminho até a sala com o coração acelerado, paro diante da porta e hesito um pouco, antes de tocar a maçaneta. Tenho adiado essa conversa por tempo demais, negado o que sinto e não permiti que Lorenzo me contasse a sua versão dos fatos, talvez seja uma decisão tardia, mas preciso ao menos tentar.

Abro a porta e prendo a respiração ao vê-lo tão abatido e com a cabeça baixa, ele não é culpado pela barbaridade que o acusam.

— O que faz aqui, Kate? — pergunta, sem me olhar.

— Precisamos conversar, Lorenzo — digo, sentando-me à sua frente.

— Não matei aquela mulher, acredite em mim. Não sou um assassino, jamais faria isso. — Ele fecha as mãos em punho e me encara finalmente. — Posso ser um burro e fazer as coisas sem pensar, mas isso não.

— Eu acredito em você...

— Tenho uma filha que acabou de se recuperar de uma doença horrível... Espera... — o homem se dá conta do que eu falei —... o que disse?

— Que acredito em você. — Toco sua mão por cima da mesa. — Hesitei demais, Lorenzo, mas preciso admitir que te amo e preciso tomar as rédeas da sua vida... — Ele exhibe um sorriso fraco.

— Sem você, a minha vida é uma merda, Kate. — Ele desliza o polegar pelo dorso da minha mão.

— É que o seu talento para fazer besteira é muito aflorado e precisa de alguém controlando tudo isso. — Rimos juntos. — Me conta o que aconteceu a noite passada, prometo ouvir, sem te julgar.

Nossos olhares se encontram e identifico a vergonha nos olhos dele.

— Me perdoa, amor. Sabe que sempre vou enfiar os pés pelas mãos, mas eu nunca faria nada consciente *pra* magoar você e a nossa filha, Kate. — Ele massageia a têmpora. — Quando saí do seu apartamento, fui direto para casa...

Ouçó seu relato, notando que o modo como apagou não é normal e provavelmente alguém o drogou. Imediatamente, me lembro do episódio que culminou com a nossa separação, anos atrás.

— Foi assim que você acordou no dia que te encontrei no hotel com a Emily? — pergunto, desconfiada, ele encara o teto e dá um longo suspiro.

— Parece que estou revivendo tudo, Kate. Só que agora tem uma acusação muito mais grave na minha conta, pondo em risco a segurança da nossa filha, a minha carreira e tudo que construí até aqui — Lorenzo fala com uma tristeza enorme, colocando as mãos na cabeça. — Eu não sei o que fazer.

Me levanto da cadeira e me encosto na mesa de frente para ele.

— Olha para mim, Lorenzo — peço, tocando seu rosto. — Não vou deixar você aqui, é meu marido, pai da minha filha e vou fazer o que for necessário para achar o culpado por tudo isso. — Ele me encara, com os olhos cheios de lágrimas. — Ninguém mexe com a

minha família e sai impune. Vou dar um jeito nisso, só confie em mim.

Ele levanta e ficamos frente a frente, meu coração bate descompassado e Lorenzo segura minha mão.

— Eu nunca deixei de confiar em você, amor. — Ele desliza os dedos pelo meu maxilar.

— Que bom! Agora vamos arrumar essa bagunça, moção. — Me aproximo um pouco mais, sentindo sua respiração tocar meu rosto, nos beijamos devagar e sinto o coração mais leve.

Ouçó alguém limpar a garganta e nos afastamos.

— Seu tempo acabou, Kate — Júlio informa.

Nos despedimos de Lorenzo, fico agoniada por deixá-lo ali, mas mentalizo que será por pouco tempo e que vou achar a solução para tudo isso, em breve. Meu celular toca, o número de Luara pisca na tela e atendo rapidamente.

— Kate, tem um homem em nosso escritório querendo falar com você. Disse que é importante.

— Não posso ir para lá agora, Lu. Preciso tomar algumas providências aqui, fala para Carol despachar. — Não estou com cabeça para pensar em qualquer coisa que não seja tirar Lorenzo da cadeia.

— Ele disse que é sobre Lorenzo, mas só fala com você. A Carol acha que ele viu alguma coisa, porque *tá* muito inquieto. — Sinto a pulsação acelerar, Júlio me encara, sem entender.

— Segura ele lá, estou indo com o Júlio — digo, já caminhando na direção do estacionamento com meu amigo logo atrás. — Vamos ao meu escritório, tem uma pessoa lá e Carol acha que ele vai nos ajudar.

— Sensata essa sua nova aquisição, Kate — Júlio solta e deixo passar, porque não estou com cabeça para isso.

Entramos no carro e quando entramos na avenida, lembro-me da ideia que tive momentos atrás.

— Júlio, peça para fazerem exames toxicológicos, tenho quase certeza de que doparam Lorenzo. — Ele me olha, desconfiado. — A falta de memória dele não tem a ver com a bebida. Outra coisa, descubra se Emily foi vista no laboratório, no mesmo período em

que Denise fez o exame e, o principal, onde ela estava a noite passada, alguma coisa me diz que tem o dedo dela nessa história.



Capítulo 36

"A Kate chegou arrasando com tudo. Existem alguns boatos circulando por aí de que ela demitiu o assessor do ex-marido e contratou um investigador particular para descobrir o que de fato aconteceu na noite do assassinato da modelo Denise Fernandes."

@FofoqueiradePlantão

LORENZO

Ficar trancafiado naquela maldita cela por quase cinco dias está entre as piores coisas que me aconteceu, mas ao menos serviu para eu pensar um pouco sobre as atitudes que tomei na minha vida. Soube quem são os meus amigos de verdade e quem estava comigo só pelo status.

— *Putá que pariu*, Lorenzo! — Marcão aperta meu ombro, me dando o que deveria ser um soco na barriga. — Já deu de cagada para sua vida inteira, seu babaca.

Estamos os cinco reunidos no corredor da delegacia, depois de ser inocentado e liberado das acusações. Tudo isso, graças a minha mulher, que se empenhou ao máximo para provar que estavam armando para mim. O exame toxicológico comprovou que eu estava dopado, um funcionário do hotel procurou Kate e entregou pessoalmente os vídeos de segurança que provavam que eu estava no quarto no momento em que Denise foi atropelada e isso invalidou as outras “provas” que tinham contra mim.

— Prometo pegar leve a partir de agora. — Kate vem para o meu lado e nos beijamos, ali mesmo, com todo mundo olhando. — Obrigado, amor!

— Estou às ordens, sempre que precisar — ela diz, exibindo um sorriso de satisfação.

— Agora, pronto! Vai começar tudo de novo. — Marcão ri, apontando para uma porta aberta do lado oposto do corredor. — Tem uma salinha vaga ali, vão lá tirar o atraso.

— Deixa eles, seu bobão! — Luara revira os olhos, o repreendendo, e depois se vira para mim, com um olhar aliviado. — Meu amigo, estou ficando velha e não aguento essa sua vida louca. Por favor, pare! É só isso que tenho a dizer.

— Desculpe por te dar tanto trabalho, Luara — digo, ao abraçá-la.

— A Sibita adora os holofotes, Lorenzo. — Marcão se mete no assunto e ganha um tapa da mulher ao seu lado, mas continua com

as provocações. — Gosta de ficar bisbilhotando a vida do povo e se vale da profissão para isso. Nem precisa se desculpar.

— Já vão começar com essa palhaçada de novo? — Júlio arqueia a sobrancelha e todos se entreolham com sorrisinhos no rosto, mas não entendo nada. Depois ele se vira para mim, usando um tom duro: — Da próxima vez que se meter em uma encrenca dessas, contrate outro advogado, eu já não tenho estruturas para isso. Você tem muita sorte de ter uma mulher durona, porque se dependesse de mim, tu ia apodrecer aí dentro, *pra* deixar de ser trouxa!

— Eu sei que você não vive sem mim e está aliviado. — Ele ri e balança a cabeça, descrente.

— Tudo está muito lindo, mas precisamos sair daqui, em segurança. — Marcão incorpora seu modo precavido. — Já conversei com uns parças aí e vamos pelos fundos da delegacia. Vamos direto para sua casa e, pelo amor de tudo que é mais sagrado, Lorenzo, não saia sozinho, preciso estar ciente de cada passo seu.

O tranquilizo, dizendo que tudo será com ele quiser a partir de agora e, por fim, vamos para o carro. Luara e Júlio vão em outro veículo, enquanto Marcão, Kate e eu vamos juntos em outro. Nunca tive tanta vontade de chegar a minha casa como agora, seguro a mão da mulher ao meu lado, que sorri.

— Respira, moção. Está tudo bem agora — Ela diz, muito segura.

— Quero ver a Bia, mas estou com tanta vergonha dessa história toda, Kate. — Encaro o chão. — Eu nem sei o que dizer a ela.

— Fique tranquilo, nossa filha é esperta e sabe que você jamais seria capaz de fazer algo tão bárbaro. Tentei evitar o máximo que as notícias chegassem a ela, mas foi inevitável.

— Como ela reagiu?

— No primeiro momento, ficou preocupada com sua segurança, depois que expliquei tudo, garanti que todos estavam zelando por você e, agora, ela está mais calma. — Kate tenta me tranquilizar com seu tom calmo.

Não consigo me perdoar por envolvê-las nisso, Bia acabou de ser curada de uma doença terrível e não merece passar por algo tão doloroso assim. Na próxima semana, ela volta à escola e isso pode afetar muito o seu desenvolvimento. Fazemos o restante do trajeto em silêncio, passamos pelos repórteres alvoroçados na portaria do condomínio e, por fim, chegamos a minha casa.

Bia nos aguarda na porta com Antonella, minha mãe, sua babá e alguns dos empregados da mansão. Só consigo focar na minha garotinha com uma peruca chanel roxa, que corre assim que me vê e sou incapaz de segurar a emoção que explode em meu peito, quando seguro-a em meus braços.

— Papai, eu senti tanto a sua falta — ela diz, eufórica, enquanto a aperto e encho de beijos.

— Eu também, meu amor. Eu também. — Suas mãos enlaçam meu pescoço e ela encosta a cabeça em meu ombro. — Como você está, bonequinha? O que fez esse tempo todo que passei fora? Sentiu alguma coisa?

— Ah, papai, que tanto de pergunta. — Bia ri. — Eu estou bem, gostou da minha peruca roxa?

— Adorei. — Passo as mãos pelos fios lisos e beijo o topo de sua cabeça.

— Foi o tio Júlio que me deu — diz, orgulhosa. — Tenho uma cor para cada dia da semana, agora.

— Olha que legal, e quando vai me responder as perguntas que fiz?

— Fica tranquilo, eu estou ótima. Vovó Lu disse que nem parece que fiquei doente, estou quase terminando a coleção de livros que o tio Júlio me deu.

— Bonequinha, estou ficando com ciúme. — Marcão finge estar ofendido.

— Para de ser bobo, eu gosto dos dois, igual — ela diz.

— Que heresia! — Meu amigo põe a mão no coração. — Tanto esforço *pra* nada, se eu soubesse, tinha te comprado umas perucas coloridas também.

— Ai, filha, não dá bola *pro* seu tio, todo mundo sabe que ele é um bebezão. — Abraço seu corpo, que agora não parece tão frágil como antes.

Estar com ela bem em meus braços é um milagre, olho para os céus e agradeço em silêncio. Beatriz venceu o câncer, sem precisar fazer transplante e não é todo mundo que tem essa sorte. Acredito que Deus ouviu as nossas preces, nos dando mais essa chance de esquecer o passado e recomeçar, preciso aproveitar cada segundo.

Temos que voltar uma vez ao mês, durante os próximos seis meses, para o acompanhamento médico, não posso negar o quanto isso me deixa apreensivo, mas o que importa agora é que ela está bem e vamos viver um dia de cada vez.

— Sabia que vamos morar aqui na sua casa agora? — Beatriz dispara, tirando-me dos meus pensamentos, com uma felicidade genuína, colocando a mão na boca em seguida e olhando para sua mãe. — Ah, era segredo. Desculpe, mamãe!

— Tem certeza de que estou no lugar certo e isso tudo não é um sonho? — pergunto, beijando sua testa.

— *Tá* pensando que a Katezinha brinca em serviço? — Marcão bate no meu ombro. — Tu *tá* é ferrado, meu amigo. Essa aí vai fazer marcação cerrada em cima de você. — Ele aperta a bochecha da minha filha. — Não é, bonequinha?

— Você já contou para ele sobre a tia Luara? — Bia indaga e vejo Marcão ficar todo cheio de dedos.

— Err... Acho que não é uma boa hora — desconversa.

— Ele vai gostar de saber, igual eu — ela persiste.

— Que garota insistente. — Ele revira os olhos e puxa Luara pelo braço lhe tascando um beijo digno de cinema, me deixando embasbacado. — Pronto, é isso. *Tô* namorando a Sibita. Satisfeita, bonequinha?

Nem em mil anos eu imaginaria que esses dois poderiam estar juntos.

— *Peraí...* — Coloco Bia no chão, estreitando os olhos na direção dos dois. — Vai me dizer que a sua namorada secreta era a Luara?

— Tu é muito lento, vou te mostrar de novo — ele diz, puxando Luara, que o fuzila com os olhos e beijando-a novamente.

— Para de palhaçada, Marcão — ela o repreende. — Maldita hora que aceitei ser sua namorada.

— Não é isso que você diz quando estamos entre quatro paredes. — Noto minha mãe tapar os ouvidos de Bia e Antonella arregalar os olhos, pigarreio. — Ah, vocês são muito puritanos, não transam?

— Cala a boca, Marcão — Luara diz, colocando a mão em concha nos lábios dele.

— Então, toda aquela confusão entre vocês sempre foi tesão reprimido?

— Vá se ferrar! — ele diz, passando o braço pelo ombro de Luara, que está vermelha feito um pimentão. — Me deixa aqui com a minha marrenta gostosa e muito estressada.

— Ah, ele *tá* todo protetor. — Tiro um sarro. — Eu vivi para ver isso. Marcão com cara de idiota apaixonado, é o fim dos tempos. — Ele revira os olhos e finge indiferença.

— Agora, podemos entrar? Já tivemos o show, todo mundo já sabe do nosso segredinho e é isso, pessoal. Basicamente, eu sei exatamente onde me enfiei, não precisam jogar na minha cara.

Abraço minha mãe que está com os olhos cheios de lágrimas.

— Tive tanto medo por você, meu filho — ela diz, tocando meu rosto com carinho. — Mas graças a Deus, está tudo bem.

— Obrigado, por tudo, mãe. — Sinto uma pontada de culpa pelas rugas em seu rosto. — Me perdoe por ser tão idiota.

— Ah, pare com isso! — ela ralha, enquanto caminhamos de braços dados para a sala. — Você tem uma alma pura, sua avó sempre me disse isso. Lembra quando ela morreu?

— Claro que sim, fiquei tão desolado — lamento.

— Você prometeu que jamais perderia sua essência e acho que tudo isso aconteceu para que pudesse se lembrar de quem é realmente, Lorenzo Marques. — As palavras dela me fazem refletir por um momento e sei que ela tem razão.

Entre o ponto em que me separei de Kate e o agora, vaguei perdido pelo caminho e cometendo as piores bobagens, tentando chamar atenção dela do modo errado, quando eu sabia que não era por esse cara babaca que ela havia se apaixonado.

Nos sentamos no sofá, noto que Kate age como a dona da casa e é isso que ela sempre foi. Amo vê-la voltando ao seu modo natural, é tão bom estar cercado pelas pessoas que realmente me

apoiam. Minha sogra senta-se ao meu lado, enquanto os outros engatam uma conversa sobre qualquer coisa que não estou a par.

— Sempre acreditei em você, Lorenzo — Antonella começa falando baixinho. — Sei o quanto a vida pode ser tirana com as pessoas, mas com um pouco de paciência, tudo se resolve.

— Obrigado, por cuidar delas para mim. — Seguro sua mão, Kate tem a personalidade muito parecida com a da mãe. — Sei que sem o seu apoio, minhas garotas nunca teriam voltado para mim.

— Desde a primeira vez que me procurou, eu disse a você que era preciso ter paciência. — Ela ri. — Mas você é um rapaz muito impulsivo e teimoso, não fez nada do que eu te falei. Fico feliz que agora tenha caído em si e feito as coisas do modo certo. — A mulher elegante arruma a postura. — Confesso que eu quis te bater muitas vezes, nos últimos anos, e, como disse à Kate, também já tive as minhas desilusões amorosas, precisei ser paciente e hoje sou feliz com João Carlos.

Solto um suspiro longo e Bia se joga em meus braços, beijando meu rosto.

— Papai, sabia que a vovó cuidou de mim quando você estava lá naquele lugar que a mamãe disse *pra* eu não falar o nome?

— Olha que legal, e o que vocês fizeram?

— Ah, nós brincamos muito com a vovó Lúcia também. — Minha pequena enlaça meu pescoço e me abraça apertado. — Estava morrendo de tanta saudade.

— Eu sei que sim, bonequinha.

— Você gostou da novidade do tio Marcão? — pergunta, olhando para os dois que estão discutindo por alguma coisa idiota com Júlio.

— Isso vai ser divertido — digo, rindo, e ela sai do meu colo, indo para o tio que tanto gosta, Marcão a recebe todo carinhoso e é engraçado de ver um homem tão grande rendido a uma menina astuta.

— Sabia que eu amei saber que vocês estão juntos, tio — Bia interrompe a conversa acalorada que os três estavam tendo.

— Bonequinha, você é pior do que aquelas fofoqueiras da internet. Temos que ter muito cuidado. — Ele aperta seu nariz. — Parece que voltou de São Paulo bem pior. Deus me dê forças!

— Para de exagero! A Bia é um anjinho... — Luara diz, encarando a pequena. — Travesso, eu sei, mas nem a compare com aquela gente futriqueira.

— Então, você soube primeiro que eu? — Júlio indaga e ela ri.

— Tio Júlio, vocês adultos são cegos. Não sei como andam por aí, tão cheios de certeza. — A garota sorri. — Pensa que eu não sei que anda todo animadinho com a tia Carol?

Júlio desata a rir.

— Estamos criando um monstrinho para nos engolir, é isso pessoal! — Marcão faz cócegas nela.

— Não tenho culpa se vocês não sabem fazer nada sozinhos. — A garota tenta se desviar do tio.

Conversamos um pouco sobre o que mudará na minha vida a partir de agora, Kate vem para perto de mim e passo os braços pelos seus ombros. Beatriz cisma que a conversa está muito chata e chama as avós para brincarem com ela no seu quarto.

Ficamos os cinco e uma dúvida paira em minha cabeça.

— Onde está Otávio? — pergunto, desconfiado, encarando Júlio.

— Em poucas palavras, o Marcão mandou ele ir pastar, depois que ele quis dar uma de esperto *pro* lado da Kate — Júlio informa. O cara estava um porre depois que terminou com a Suzy, parece até outra pessoa. Acredite!

— Vocês demitiram meu assessor? É isso?

— Na verdade, ele não foi demitido, moção.— Kate, fala, como se estivesse me escondendo algo. — Apenas afastamos ele da função, até que tudo se resolva.

— Ok! — Estreito os olhos e lembro-me de outra coisa. — Sabem quem é o suspeito que a polícia está investigando agora?

Kate endireita a coluna um tanto tensa.

— Não temos certeza ainda, Lorenzo — Júlio começa. — Mas acho melhor ficar fora disso, seu nome já foi manchado demais com essa história. Vamos deixar a polícia fazer o trabalho dela...

— Eu contratei um detetive particular para nos ajudar a entender algumas coisas — Kate conta, como se não fosse nada. — Assim que ele tiver algo concreto, vamos passar tudo para a polícia.

— Que fique bem claro, que fui contra isso — Marcão diz, contrariado. — Gente do céu, vocês ainda vão me matar do coração! Custava esperar meu contato na polícia vazar umas coisas para mim? Claro que não, mas ninguém me ouve. — O celular dele toca e ele sorri ao olhar para tela do aparelho. — Falando no diabo.

Ele sai para outro cômodo e, quando volta, exhibe uma expressão que é uma mistura de choque com incredulidade.

— Preciso falar com você, Kate. — Ele olha para todos que nem piscam, esperando que fale alguma coisa. — A sós.

Ambos vão para o escritório e sinto uma inquietação no peito. Quando é que tudo isso vai acabar?



Capítulo 37

"Estou PAS-SA-DA com a notícia que acabei de receber em primeira mão. Emily Franco e Otávio Bernardes acabam de serem presos, acusados de atropelar e matar Denise Fernandes. Ainda não consegui assimilar os fatos.

E não é só isso, Emily Franco é irmã de Kate. É isso mesmo, você não leu errado, aquela cobra da pior espécie tem laços de sangue com a nossa diva master. Eu tô é no chão minha gente!"

Lorrayne Megan – WebTV Babadeira

KATE

Marcão me olha apreensivo, enquanto dirige em direção ao nosso destino.

— Se você quiser voltar, ainda dá tempo, Kate — diz, com apreensão.

— Obrigada pela preocupação, mas eu preciso fazer isso e colocar um ponto final nessa história. Já chega!

Saímos de casa, acompanhados por um dos seguranças da equipe dele, depois de conversarmos a sós. Não quero que Lorenzo se preocupe com isso agora, mas o que a polícia descobriu é muito grave e preciso me certificar pessoalmente de que tudo isso acaba hoje.

O investigador que contratei encontrou os vídeos de segurança que haviam desaparecido e eles mostram Otávio saindo do bar no carro de Lorenzo, acompanhado de Emily, como eu suspeitei desde o início, além de provas de outros crimes que cometeram contra meu marido nos últimos anos. Essa maldita mulher está metida nisso até o pescoço, preciso entender o que a motiva a estar sempre rondando a minha família. O ex-assessor já foi capturado e a polícia está a caminho da emissora onde Emily está gravando seu programa. Graças ao contato de Marcão na delegacia, conseguimos algum tempo para chegarmos ao local antes deles.

Quando o carro para de frente ao prédio, sinto a adrenalina subir loucamente, as mãos suarem, o coração bate desenfreado. O segurança me autoriza a sair, Marcão usa sua influência para me colocar no camarim dela, antes que o programa acabe, caminho um pouco pelo espaço que tem muitas fotos dela espalhadas e um arrepio percorre a minha coluna. Desde que recebi a notícia do seu envolvimento nessa história, sinto uma enorme inquietação no peito.

Meu celular vibra, Marcão me avisa que ela está vindo. Fico em um canto escuro propositalmente, ouço os passos e o barulho da fechadura sendo aberta.

— Poxa vida, Otávio! Atende a porcaria desse celular — ela diz, com o aparelho celular no ouvido. — Seu imprestável!

Ela senta na cadeira diante do espelho.

— Precisamos conversar. — Caminho devagar, trancando a porta e guardando a chave em meu bolso. — Você não vai fugir disso. — Ela não esconde o espanto.

— O que quer aqui? — Levanta da cadeira e seus olhos vagam pelo cômodo, procurando algo, mas Marcão fez uma varredura para garantir que eu estaria segura perto dessa mulher.

— Não vai encontrar nada aqui, Emily. — Cruzo os braços, a encarando duramente. — Agora você vai me dizer o motivo dessa perseguição à minha família...

Ela sorri debochadamente.

— Só isso? — desdenha. — Eu não tenho a menor ideia do que está me acusando. Viva sua vida e esqueça o passado, Kate.

O tom da voz dela me irrita e me aproxima.

— Enquanto seus ataques eram apenas pirraças de uma criança birrenta, eu não me importava, mas o que você fez agora foi grave demais. — Minha voz ecoa dura pelo cômodo. — Acusar Lorenzo de assassinato, espalhar Fake News que denigrem a imagem dele, foi demais...

— Aquele palhaço não precisa que ninguém faça isso por ele. Já faz a *porra* toda sozinho, você é uma piada, Kate... — Ela ri. — Pergunte a ele se lembra de alguma coisa da noite, seu “marido” não passa de um alcoólatra babaca, que não pode ver uma garrafa, que já desmorona.

Me irrita o modo como ela fala dele, mas ela não sabe sobre os exames toxicológicos, pedi que não divulgassem nada, até o culpado por tudo ser encontrado.

— Nós duas sabemos que ele foi drogado aquela noite, do mesmo modo que fez anos atrás e destruiu nossa vida. — Ela ri, triunfante. — Mas isso acaba aqui, Emily. Seus dias de infernizar a minha vida, Lorenzo ou quem quer que seja, estão contados.

— Eu não teria tanta certeza... — O tom confiante faz com que eu estreite os olhos.

— Você. Matou. A. Sua. Melhor. Amiga — digo mais alto do que o necessário e ela dá de ombros.

— Ela não era minha amiga e não a matei. — Ela senta na cadeira e cruza as pernas, com elegância. — Convenhamos que

fizeram um favor à humanidade, porque aquela garota só tinha merda na cabeça e nunca fez nada direito.

— Não sente remorso? Ela estava grávida.

Emily se levanta furiosa e aponta o dedo na minha cara.

— Eu não matei ninguém! Se era esse o assunto que tinha comigo, já pode ir.

Seguro seu braço e nos encaramos, cheias de fúria.

— Por que odeia tanto a minha família?

— A questão não é a sua maldita família! Você é o problema, sua idiota, sempre teve tudo à mão, as melhores coisas, amor — ela grita, descontrolada. — Você é a culpada da minha vida ser uma merda!

— Você é louca! — Dou de ombros.

— Ah, mas é claro que sou. Porque sua vida é perfeita demais — continua falando, como se estivesse em um tipo de transe. — Eu cresci acreditando na mentira de que meu pai estava morto, para, no fim, descobrir como ele não só estava vivo o tempo todo, como dedicava todo seu amor a uma garota mimada, enquanto eu nunca tive nada.

As palavras dela não fazem sentido algum.

— O que está dizendo? — pergunto, sem entender absolutamente nada.

— João Carlos é meu pai, meu!

— De onde tirou essa maluquice? — A ideia é inconcebível, meu pai jamais trairia a minha mãe.

— Você só pode ser burra mesmo, igual o idiota do seu marido — ela esbraveja, alterada. — Certamente na sua cabeça o mundo é cor-de-rosa e todo macho é frouxo, igual o seu marido que sequer deu bola *pra* mim, quando me insinuei e tive que utilizar de métodos mais eficazes para destruir aquela merda de vidinha perfeita que tinham. Nós somos irmãs! Olha que maravilha, a pessoa que você mais odeia no mundo, é sangue do seu sangue.

Algumas coisas que a minha mãe me falou um tempo atrás começam a se encaixar na minha cabeça, mas não é possível que meu pai tenha ido tão longe. Balanço a cabeça, incrédula.

— O babaca do seu pai... Nosso pai, deixou minha mãe a ver navios e nunca me assumiu. Paguei um preço alto demais, cresci na

miséria, tendo que ralar para chegar aonde estou, enquanto você estalava os dedos e o mundo se curvava para você.

Ainda estou em choque com a descoberta e não consigo reagir à suas palavras.

— Fiz um propósito de destruir a sua vida, garantir que nunca fosse feliz... Lorenzo foi apenas uma peça do jogo e, pelo visto, deu muito certo. Teve muita sorte de não fazer nada contra aquela garota chata. — O modo como ela fala de Bia me tira do transe.

Dou-lhe um tapa no rosto, pegando-a desprevenida.

— Não meta minha filha nisso. — Seguro-a pelos cabelos. — Seja lá o que você pensa que fiz para sua vida, nessa fantasia que criou, isso acaba agora. Nunca mais vai mencionar o nome da minha família, vai esquecer meu marido e minha filha. — Ela arregala os olhos ao ouvir minhas palavras incisivas. — Se eu sonhar que você tocou neles, reviro sua vida do avesso e a mando de volta para o inferno, se bem que já estará lá mesmo.

— Quem vai fazer isso comigo? Você? — ela me desafia, tentando se soltar das minhas mãos.

— Sim, eu vou garantir que você, Otávio ou quem quer que seja, não prejudique minha família.

— E quem você pensa que é para me impedir de fazer o que eu quiser? — Ela desdenha. — Uma mulher mimada, que acha que pode mandar em tudo?

Abro a boca para rebater, mas a porta é aberta de modo violento e o camarim é invadido por quatro policiais com armas em punho.

— Emily Franco, você está presa pelo assassinato de Denise Fernandes! — um deles informa, se aproximando devagar.

O rosto dela muda de repente, como se tivesse caído na real de que seus planos foram por água abaixo e não há para aonde correr.

— Eu não fiz nada! — grita ela. — Sou inocente! Isso tudo é culpa sua, Kate. Você destruiu a minha vida — Emily vem para cima de mim com tudo e dois policiais a seguram.

— Vai pagar muito caro por tudo que fez a mim e minha família — digo, olhando em seus olhos. — É melhor se calar, antes que piore tudo. Tenho provas suficientes para fazer com que apodreça

na cadeia, Emily. De agora em diante, fique longe da minha vida e das pessoas que me cercam.

— Não é possível, fiz tudo certo... — murmura para si mesma, ainda em choque. — Eu sou inocente!

— Isso, continue falando, talvez isso a convença de que é verdade — retruco, com todo o meu corpo tremendo pela descarga de adrenalina. — Vou garantir que você e Otávio paguem por todos os seus crimes, Emily, não duvide disso.

— É minha irmã, deveria me proteger. — Ela muda de tática. — Mas você me destruiu!

— Não, eu não sou sua irmã — digo, convicta. — Talvez, meu sangue corra em suas veias, mas isso não te torna parte de mim. Aceite as consequências do que fez, Emily, é a lei do retorno. Cedo ou tarde, tudo que você fez volta com tudo.

Os policiais a algemam e a levam embora. Fico parada no meio da sala, tentando entender tudo que aconteceu nos últimos minutos. Acabou, é isso! Sinto as lágrimas quentes escorrerem pelo meu rosto, uma mão afaga as minhas costas.

— Vamos embora, Kate — Marcão diz, em um tom calmo. — Estão todos preocupados com você, saímos sem avisar e Lorenzo está surtando. Sabe como ele é propenso a fazer merdas quando você está longe.

— Ela disse que é minha irmã... — sussurro, ainda em choque.

— Com parentesco ou não, o fato é que ela abusou da sorte — ele diz, envolvendo-me em um abraço reconfortante. — Acabou, querida! Bola *pra* frente, a justiça vai decidir que fim ela merece, espero sinceramente que seja bem tenebroso e que ela aprenda com os próprios erros. Vamos?

Caminhamos juntos até o carro, ainda absorvendo tudo que aconteceu, o investigador encaminhou todas as provas para a delegacia. Lorenzo estava sendo roubado esse tempo todo, descobrimos que os surtos quando estava alcoolizado não eram por conta da bebida, mas que Otávio o drogava para que pudesse cometer loucuras e estar sempre em evidência, com um escândalo atrás do outro.

Sinto-me um tanto culpada por ter acreditado no que meus olhos viram, anos atrás, e por não ter tido a decência de escutar

meu marido quando ele me implorou. Descobri através de Júlio, que Lorenzo chegou a fazer um exame toxicológico, mas que nunca chegou a pegar o resultado, porque não dei a ele uma chance de se explicar.

Agora sei o quanto fui injusta e prometo a mim mesma que nunca mais vou deixar que coisas como esta interfiram na minha vida ou no meu casamento. Ainda temos muitas coisas para serem acertadas, mas aos poucos tudo vai retornar ao lugar de origem, teremos nosso final feliz e conquistaremos tudo que nos foi roubado por essa maldita mulher mesquinha.

Marcão me olha de relance, sei que está preocupado e o agradeço com um aceno por tudo que tem feito por mim e minha família todos esses anos. No fim, ficou provado que os verdadeiros amigos permanecem, independente das lutas que enfrentamos nesta vida. Luara, Marcão e Júlio, são prova de que verdadeiras amizades ainda existem, mesmo que o mundo fique cada vez mais cruel conosco.

— Obrigada, meu amigo! — digo, enquanto ele estaciona o carro em frente à mansão.

— Não tem de quê. — Ele segura a minha mão. — Só garanta que o meu amigo seja feliz e não cometa tanta idiotice. — Rimos juntos. — Estarei sempre aqui, Kate, para matar e morrer por vocês, se for preciso, e sei que faria o mesmo por mim, Luara e Júlio. Então, não me agradeça, toda poderosa.

Apesar de suas palavras, estou insegura quanto a conversa que terei com Lorenzo. Será que finalmente poderemos ficar juntos?



Epilogo

"Toda a imprensa está alvoroçada com a volta do casal mais querido de todos os tempos. Lorenzo Marques, Kate Almeida e a pequena Beatriz, estão estrelando juntos algumas campanhas de grandes marcas e esbanjando felicidade. Confesso que não me lembrava de como o Youtuber se torna outra pessoa perto dessa mulher tão poderosa. Nunca te critiquei, Kate! Torço muito para que sejam felizes."

@Aceitaquedoimemos

LORENZO

Seis meses depois...

Abro os olhos devagar e respiro fundo ao lembrar onde estou, sinto um corpo quente colado ao meu e o cheiro delicioso que exala dele, viro-me para o lado e dou de cara com a mulher mais linda do universo: a minha.

Depois de tudo que passamos, essa mulher tomou as rédeas da minha vida, voltando a controlar tudo à nossa volta. Não vou mentir, amo tê-la se metendo em tudo que diz respeito ao meu nome. É claro que tivemos uma conversa séria, em que ela falou e eu escutei com atenção tudo que tinha a me dizer. Nos perdoamos e deixamos o passado onde ele deveria ficar, desde então, decidimos continuar de onde paramos, já somos casados e mesmo que isso tenha a irritado, no fim, ela adorou saber disso.

Encosto os lábios em sua testa e ela abre os olhos, fazendo com que meu coração salte em disparada.

— Bom dia, moção — ela diz, manhosa.

— Bom dia, querida. — Seguro uma mecha do seu cabelo entre os dedos. — Dormiu bem?

Kate sorri, cheia de segundas intenções, acabei de retornar de uma turnê de shows e fui recepcionado de modo caloroso pelas minhas garotas, mas aparentemente ainda não foi o suficiente para a minha mulher.

— Claro que sim, você estava aqui e pude experimentar em primeira mão tudo o que me prometeu, há semanas, naquelas mensagens safadas. — Em um movimento, ela está por cima de mim. — Acho que ainda temos algumas coisas pendentes.

Sugo seus lábios com desejo e a mulher sobre mim passeia as mãos pelo meu peito nu, fazemos amor, sem pressa, deixando que nossos corpos absorvam cada uma das sensações que proporcionamos um ao outro.

Repetimos tudo no chuveiro, quando estamos prontos para descer, uma batida leve na porta me faz abrir um sorriso enorme.

— Quem é? — pergunto.

— Sou eu, papai — Beatriz responde, empolgada, do outro lado. — Posso entrar?

— Claro, que sim! — digo, abrindo a porta e ela abraça minhas pernas imediatamente.

— O café da manhã está pronto — informa, quando me abaixo para pegá-la em meu colo.

— Por que acordou tão cedo, filha? — Kate pergunta, saindo do closet e arrumando os brincos. — Hoje é sábado, podia ter dormido até mais tarde.

— Não consigo, mamãe, quero matar a saudade do meu pai. — Ela beija meu rosto. — Sabia que temos uma festa importante hoje?

Sua mãe pigarreia e Bia ri.

— Mamãe está promovendo um evento beneficente e todo o dinheiro arrecadado vai ser doado para o GRAACC — a pequena emenda. — Achei a ideia ótima, ela teve depois que fomos àquela última consulta lá.

Passo as mãos pelos cabelos de Bia que estão quase nos ombros e ficando cada dia mais lindos. Graças a Deus, ela está bem e saltitando de felicidade por aí, espalhando boas energias por onde passa. Segundo os médicos, agora só nos resta fazer acompanhamento a cada seis meses, apenas rotina.

— Sua mãe é maravilhosa, não é mesmo? — Puxo Kate para perto de nós, a estreitando em meus braços.

— Sim, a mamãe é perfeita.

— Amo tanto vocês — ela diz, emocionada, beijando a bochecha de Beatriz.

Tomamos café da manhã juntos, a minha casa agora é um lugar onde tenho paz e amo estar. Não tem mais aquela aura ruim pairando e só tenho a agradecer pela dádiva divina.

Quando Emily foi presa e descobri todas as tramas nas quais ela me envolveu, me senti um idiota por não ter percebido. Otávio era alguém em quem eu confiava e saber da sua traição mexeu muito comigo, como eu fui tão cego e me cerquei de pessoas tão ruins? Mas mesmo com todas as idiotices que fiz, ainda me restaram alguns amigos fiéis.

A prisão desses dois e o julgamento teve uma repercussão enorme, exploraram muito o parentesco de Emily com Kate, depois

que foram feitos testes de DNA. João Carlos ficou chocado, pois jamais soube da existência dessa filha e sentiu-se culpado pelo comportamento tóxico dela. Soubemos que ele e Antonella tiveram uma crise quando a filha nasceu e se separaram por um curto período, em que ele viveu uma aventura de uma noite com a mãe de Emily.

Eles foram condenados por homicídio triplamente qualificado e estelionato, além de responderem processo por calúnia e difamação. Otávio pegou trinta anos de prisão e Emily, por ser mentora, acabou pegando um pouco mais de trinta e cinco anos. A gente sabe que eles não vão ficar esse tempo todo na cadeia, mas é um alívio saber que não podem mais fazer mal a nenhum de nós.

— No que está pensando? — Kate pergunta, quando Bia sai da mesa para brincar na beira da piscina.

— No quanto eu tenho sorte de ter vocês comigo. — A convido para sentar em meu colo e ela vem. — Agora já pode me contar o que está escondendo de mim esse tempo todo.

— Quero ter outro filho, Lorenzo — ela diz, sem me encarar e sinto o coração acelerar em meu peito.

— Kate, já conversamos sobre isso, meses atrás. — Seguro seu rosto entre as mãos. — É arriscado!

— Eu fiz exames, Lorenzo. Minha ginecologista disse que está tudo bem comigo e que corro os mesmos riscos que alguém na minha idade teria — ela explica e a encaro. — Vai dar certo, moção.

— Não posso te perder, Kate. Não quero passar por tudo aquilo de novo — compartilho meu medo com ela.

— Não se preocupe. Marquei uma consulta com um especialista em inseminação artificial... — Deslizo as mãos pelo seu rosto, ainda apreensivo.

— Vamos pensar nisso direito, amor. — Ela faz bico. — Quando eu resolvi congelar meu sêmen, anos atrás, eu não imaginei que um dia iríamos usar, mas se é para eu ser pai novamente, que seja com a mulher com quem escolhi dividir a vida, não é mesmo?

Kate me abraça, beijando meu rosto por toda parte.

— Obrigada, obrigada, moção... — Seus lábios encontram os meus, tirando-me o ar.

Seja o que Deus quiser! Estou pronto para essa nova fase da minha vida, que venham bons momentos e muitas realizações ao lado dessa mulher que amo com a minha alma. A vida mudou muito desde que elas voltaram, já nem me lembro mais do homem que eu era antes, não importa o que faça, elas são sempre prioridades para mim.

— Mas vejam só, os pombinhos agora não perdem a oportunidade de se agarrar. — A voz brincalhona de Marcão ecoa logo atrás de nós.

— Pelo amor de qualquer coisa, você não se cansa de ser chato? — rebato, virando-me para trás para vê-lo.

Marcão está com a namorada nas costas, isso mesmo, meu amigo virou um idiota apaixonado como eu.

— Ganho muito bem para me cansar assim, tão rápido — ele diz e Luara dá um tapa em seu ombro. — Que foi, Sibita? Quer que eu te jogue na piscina de roupa e tudo?

— Você não tá louco... — ela grita, quando ele finge que vai jogá-la na água.

— Eu não teria tanta certeza, Luara. Pode me deixar curtir a minha família, pelo menos uma vez na vida? — Estreito os olhos em sua direção.

Luara desce de suas costas e senta ao lado de Kate, que ri.

— Somos a sua família, seu babaca comedor de burritos! Viemos curtir com você, olha que maravilha! — Marcão diz, dando um tapa em minha cabeça. — Foi ideia do... — Ele aponta para o caminho de pedras no jardim. — Ah, olha ele ali, como é fofinho ver esse nerdzinho namorando, *rapá!*

É, as coisas mudaram mesmo! Júlio está acompanhado de Carol ou Bah, as meninas ainda não decidiram como chamá-la, mas isso é o de menos. Eles finalmente se assumiram, fazendo a alegria de Bia, que é apaixonada pela mulher desde que a conheceu. Ela trabalha com Kate e Luara na agência delas e é, como Júlio diz, muito sensata.

— Agora, pronto! Qual parte do: me deixem sozinho, não aguento mais essas caras cínicas, vocês não entenderam? — digo, fingindo estar irritado, mas o fato é que estarmos juntos é muito bom

e nem sabia que sentia tanta falta dessas reuniões “despretensiosas” que eles inventam sempre.

— Eu só vim aqui pela Bia — Júlio diz e sua namorada desata a rir.

— Mentiroso! — ela diz. — Vocês são tão descarados, nem sei como um anjinho como eu vim parar aqui.

— Iludida, essa moça que você arranjou, hein? — Kate levanta, convidando a amiga para um abraço. — Vem cá, sua abusada, sabe que te amo, né?

— Claro que sei, o que seria de você e da Lu naquela agência, sem o meu talento para escolher bem os clientes?

— Mas olha que metida! — Luara estreita os olhos.

— Não briguem, meninas, aqui nós somos todos paz e amor. — Marcão senta ao meu lado e pega uma torrada do meu prato. — Credo, que troço horrível, tem gosto de isopor.

Beatriz surge correndo e a pobre da sua babá vem atrás, muito preocupada com as peraltices da garota.

— Tio Júlio. — Ela corre para os braços do meu amigo.

— Que garota interesseira! — Marcão balança a cabeça. — Vou te comprar um livro autografado de um amigo Youtuber que tem o cabelo colorido em uma voz insuportável, duvido não retomar o meu posto de tio preferido depois disso!

Bia ri e se joga no colo dele, sem aviso.

— Para de ser ciumento! — minha filha ralha, enquanto enlaça seu pescoço.

— Só estou reclamando meus direitos — ele retruca.

Júlio se afasta para atender ao celular, usando um tom de voz baixo, e isso me deixa um pouco preocupado. Tomamos o café da manhã juntos, e depois, enquanto as garotas vão para a piscina, nos reunimos no escritório para resolver algumas questões da minha agenda.

— Vai me contar com quem estava falando ao telefone? — Viro-me para Júlio, assim que finalizamos o trabalho.

— Houve uma rebelião no presídio onde Otávio estava preso, alguns detentos conseguiram fugir... — Sinto as batidas do meu coração começarem a falhar. — Ei, não se preocupe, ele não pode mais incomodar nenhum de nós. Foi torturado e fuzilado por uma

das duas facções que brigavam entre si, porque trabalhava para os dois lados.

Solto a respiração que nem sabia estar segurando.

— Bem a cara daquele idiota! — Marcão diz, enquanto olha alguma coisa em seu celular. — Eu nem contei a vocês, até porque essa informação nem é relevante, mas a Emily sofreu um acidente na cozinha da cadeia esta semana e teve parte do corpo queimada, inclusive, o rosto.

— Meu Deus! — lamento. — Como ela está? A Kate sabe disso?

— O estado da Emily é lastimável, conversei com seu sogro ontem e ele me pediu para não contar nada à sua mulher. O homem tem tentado uma aproximação com a filha, mas é inútil! — Ele tamborila os dedos sobre a mesa. — A garota está depressiva, já tentou suicídio duas vezes nos últimos meses.

— A lei do retorno é foda, meus amigos! — Júlio reflete, olhando através da janela. — Acho que já chega de notícias ruins por hoje. Que tal acompanharmos as garotas na piscina?

Seguimos a ideia do meu amigo nerd e quando estamos todos farreando na água, me sinto dominado por uma onda de paz e tranquilidade. É assim que pretendo viver a partir de agora, dando importância às pessoas que realmente merecem.



Bônus 1

"Minha BFF, Kate Almeida, está querendo me matar do coração, só pode! Estou aqui mortificada com o convite da festa de renovação de votos do casal mais lindo deste universo, um mega evento que acontece em um salão nobre da cidade e contará com a presença de muita gente famosa, selecionada a dedo, como sempre. Toda poderosa, eu amo você e não é segredo para ninguém que sempre torci pela sua felicidade. Obrigada por se lembrar de mim!"
Lorrayne Megan - WebTV Babadeira

KATE

Um ano depois...

Estou correndo feito uma maluca desde cedo e parece que tudo está dando errado, mesmo assim.

— Kate, senta um pouco — Bah diz, impaciente. — Pelo amor de Deus, mulher, quantas vezes vou ter que te falar para ficar quietinha aí, que eu e Lu cuidamos de tudo?

— Ah, eu gosto de colocar a mão na massa, Bah!

— Pura mentira isso aí, Carol. — Luara chega, colocando a bolsa sobre a mesa de centro. — Ela gosta é de nos deixar preocupadas, isso sim!

— Olha, vocês decidam aí, do que querem me chamar, assim eu fico confusa. — A namorada de Júlio nos encara, sorrindo.

— Bah e ponto final — Digo.

— Carol, é mais bonito, mas foi você quem começou tudo isso, contando seu apelido de infância para a Kate. Não esqueça disso!

Reviro os olhos, amo essas duas e tudo que elas fazem para me ajudar, mas tem dias que quero jogá-las pela janela.

— Kate, querida, você tem que repousar para ficar bem linda para essa festa. Não se preocupe, eu e Luara damos conta de tudo. — Bah tenta me convencer a ficar sentada e não me meter na organização da festa.

— Poxa vida, eu estou grávida e, não, morta!

— Cala a boca, Kate — elas dizem, juntas.

— Onde eu assino para devolver vocês? — Ambas riem.

— Para de drama, amiga. Eu, hein?! Aprendeu direitinho com o seu marido. — Luara bate na madeira. — Espero que eu não pegue as manias do Marcão, credo!

Eles acabaram de ficar noivos e isso tem rendido muita piada entre nós, é muito divertido pegar no pé deles. Nossa vida voltou ao normal, de certo modo. Continuo com a agência, só que agora as meninas é que tomam conta dos nossos clientes e me dedico exclusivamente a carreira do meu marido, além de cuidar desta barriga enorme e da nossa filha.

— Conseguiu falar com o pessoal do bufê, Lu? — pergunto, um tanto preocupada, é a primeira vez que dou uma festa com muitos convidados desde que eu e Lorenzo voltamos.

— Fica tranquila, Kate! Suas coisas já estão prontas? Temos que ir para o salão, nem pense que vai só colocar uma roupa e entrar naquele carro. Queremos você deslumbrante, vamos matar o seu marido do coração.

Bah pega minha bolsa e chama Bia pela casa.

— Oi, tia Carol! Nós já vamos para o salão?

— Sim, meu amor, se a sua mãe não enrolar a gente, é para lá que estamos indo agora. — Bah pisca para minha filha.

— Ah, ela não vai enrolar, não — a garota diz, decidida, sentando ao meu lado e passa a mão sobre a minha barriga. — Arthurzinho, seja bonzinho — ela sussurra. — Mas se a mamãe tentar me enrolar, você dá uns chutes na costela dela, viu?!

Todas rimos e, aparentemente, o bebê em minha barriga concorda com a irmã, pois responde com um *chutezinho*. Tudo corre como o planejado, a noite chega e começo a ver os stories dos convidados, a festa está lotada e do jeito que planejei. Não vejo a hora de encontrar meu marido para renovarmos os votos que fizemos há tantos anos, a vida judiou um pouco da gente, mas no fim nos encaixamos novamente.

— *Putá que pariu!* De onde saiu essa mulher linda? — Lorenzo diz, assim que nos encontramos no altar e o cerimonialista sorri. — Desculpe, mas não consigo me controlar perto dela.

A cerimônia começa, chega o momento de trocarmos as alianças e Beatriz entra, trazendo-as, meus olhos se enchem de lágrimas ao vê-la caminhar em nossa direção, com a felicidade estampada em seu rosto.

“Nós vamos ser muito felizes, mamãe.” As palavras dela quando me viu pronta para entrar ecoam na minha cabeça. Lorenzo recebe as joias de suas mãos e beija sua testa.

— Sou privilegiada por ser amada por você, Lorenzo — começo meus votos, emocionada. — Com você, vivi os melhores e piores momentos da minha vida, mas que bom que os bons foram marcantes o suficiente para que nós pudéssemos estar aqui, hoje,

diante de tanta gente, celebrando o nosso amor. Obrigada por ser esse pai incrível e um marido melhor ainda. Amo você!

Ouçó Marcão gritar e pedir uma salva de palmas, com Luara o beliscando.

— Prometi certa vez que o nosso *nós* seria para sempre, mas tivemos alguns contratempos no percurso. Eu sei, amor. — Não acredito que ele fez isso! — Prometi que estaria ao seu lado sempre. Eu sei, amor. — A música que eu sei de cor de tanto ouvi-lo cantar para mim. — Então você me encontrou em meio ao caos e hoje estou assumindo meus erros, querida! Você é responsável por eu conseguir encontrar aquele cara que havia se perdido na estrada. — Ele dá um suspiro longo. — A partir de hoje prometo fazê-la chorar apenas de felicidade. Obrigado, Kate, por tomar as rédeas da minha vida. Adoro quando você manda em mim. — Os convidados sorriem. — Enfim, obrigado por ser essa mulher incrível, por me dar o prazer de ser seu marido e ser o pai dos seus filhos. Eu te amo!

Selamos os votos com um beijo que me tira o ar por alguns momentos. Passamos por tanta coisa, mas finalmente chegou o nosso momento de sermos felizes e é exatamente isso que faremos.



Bonus 2

"Lembram-se da Bia, filha do Lorenzo Marques?
Pois é, ela cresceu e se transformou em uma moça
linda e seguiu um rumo totalmente diferente da
carreira de seus pais."
Andressa Zor - Verdades & Fatos

BEATRIZ

Alguns anos mais tarde...

Estou um tanto nervosa com o meu primeiro dia no novo trabalho, retornar a este lugar me traz memórias sobre um tempo doloroso na vida da minha família. Sou recebida calorosamente pela equipe e não consigo segurar as lágrimas.

— Seja bem-vinda ao GRAACC, Dra. Beatriz. Espero que, juntos, possamos mudar a vida de muitas pessoas neste hospital — o chefe da equipe me recepciona. — É gratificante saber que fizemos tanta diferença em sua vida, ao ponto de escolher se dedicar um pouco à nossa causa.

Recebo as congratulações da equipe e sinto o meu coração quase explodindo de felicidade. Chego à porta do consultório que vou trabalhar a partir de agora e passo os dedos pela inscrição na placa de metal. Beatriz Almeida Marques, médica pediatra.

Desde o dia em que saí curada deste hospital, prometi voltar e fazer o que aprendi com meus pais, ajudar pessoas que realmente precisam. O meu caminho até chegar aqui não foi nenhum pouco fácil, apesar de a minha família ter dinheiro, eu quis conquistar algumas coisas por mérito próprio.

Passei uma temporada fazendo trabalho voluntário com os médicos sem fronteira no continente africano, conheci a maldade humana de perto, vi o quanto as pessoas podem ser ruins, mas também conheci a bondade de pessoas que não tinham nada a oferecer e, ainda assim, escolheram ajudar o próximo. Hoje se inicia uma fase nova, estou pronta para as novas aventuras.

Meu celular toca e a foto da mamãe pisca na tela.

— Oi, filha! Só queria saber se está tudo bem com você. — Seu tom é preocupado, até parece que essa é a primeira vez que fico longe dela.

— Estou ótima, mamãe.

— Ah, meu amor, estou tão preocupada com essa sua mudança para São Paulo. — Dona Kate adora ter controle sobre tudo e o fato de ter a filha longe, a incomoda bastante.

— Mamãe, vocês podem vir quando quiserem! Daqui a pouco o Arthur termina a faculdade e sai de casa. Como vai ser? — pergunto, rindo, e ouço risadas conhecidas do outro lado.

— Ela vai prender vocês em uma gaiolinha e jogar a chave fora — tia Luara alfineta.

— Se eu fosse vocês, teriam muito cuidado. A Kate é minha amiga, mas não bate bem da cabeça, quando se trata dos filhos — tia Carol fala, rindo, e mamãe resmunga qualquer coisa. — Breno, Juliana e Carina estão com saudade da prima preferida....

— Ah, o time de futebol da sua outra tia preferida também está louco para ir a São Paulo te encher o saco — tia Luara se intromete novamente. — Meu Deus, aquelas crianças são impossíveis, puxaram ao pai.

— Parem de se intrometer na minha conversa com a minha filha? Vocês se tornaram velhas muito chatas, eu hein?!

Conversamos um pouco e tranquilizo minha mãe, depois começo a atender os pacientes. No fim do dia, quando chego ao meu apartamento, estou exausta, eu amo este lugar e talvez essa tenha sido a razão para o meu pai abrir mão dele. Fui muito feliz aqui e, embora a fase tenha sido ruim, eu consegui ver a beleza por trás de toda a dor infligida ao meu corpo infantil.

Tomo um banho e ligo a TV, sinto muita falta de estar em casa com minha família, rindo das brigas ou sendo a causadora delas. Queria ficar sempre perto dos meus tios e tias malucos, sem esquecer dos muitos primos. Meu Deus! Como gostam de fazer filhos, parecem até coelhos. Se bem que meus pais só não tiveram mais porque não era mesmo possível.

A saudade é constante desde que saí de casa a primeira vez, mas a vida é assim, nem sempre é possível estarmos ao lado das pessoas que amamos o tempo todo. O importante é que tenho boas memórias para os momentos como esse. Sorrio sozinha, a minha vida está só começando...



Sobre o Graacc

O GRAACC é uma instituição social sem fins lucrativos que nasceu em 1991 para garantir a crianças e adolescentes com câncer todas as chances de cura. Para isso, desde 1998, possui um hospital que, em parceria técnica-científica com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), é referência no tratamento da doença, principalmente os casos de maior complexidade e alcançando altos índices de cura. Por ano, mais de 3.500 pacientes são atendidos. Além de diagnosticar e tratar o câncer infantil, o GRAACC atua no desenvolvimento do ensino e pesquisa. Fundamentado na parceria universidade, empresa e comunidade, o GRAACC conta com a colaboração de milhares de empresas e pessoas para existir.

O Hospital do GRAACC está preparado para receber crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, provenientes de todas as regiões do Brasil.

Quer conhecer mais sobre o projeto? é só clicar [AQUI](#).



Sobre a autora

Crys Carvalho é uma paraense apaixonada pelo mundo dos livros desde a infância. Fascinada por romances clichês com finais felizes, comecei a escrever como um meio de viajar por universos criados por mim mesma e, por fim, decidi compartilhar com algumas leitoras, que me receberam de braços abertos.

Tem publicados **em formato de e-book**, os livros e contos: O tempo não apaga; Rally da vida; Acordando para o amor; Escolhidos pelo amor; O amor tudo crê; O amor tudo suporta; O amor tudo espera; Descompasso do amor; A escolha de Hugo; Guardiões do Santuário; Uma namorada para o papai.

Em formato físico, os livros:

Incorruptíveis (Editora Constelação); Coletânea de contos O amor é tudo (Independente); Escolhidos pelo amor (Editora Halieus); Rally da vida (Independente);

Com participações nas antologias:

Contos para gozar sozinha (Editora Hope); Segredos de luxúria (Editora Rico); Sonhos Literários (Selo Editorial Independente); Música em contos 2 (Independente); Apaixone-se (Editora Qualis) e Marca da promessa (Selo Barca Cristã).

REDES SOCIAIS

[FACEBOOK](#)

[INSTAGRAM](#)

[WATTPAD](#)

[TWITTER](#)

[FANPAGE](#)